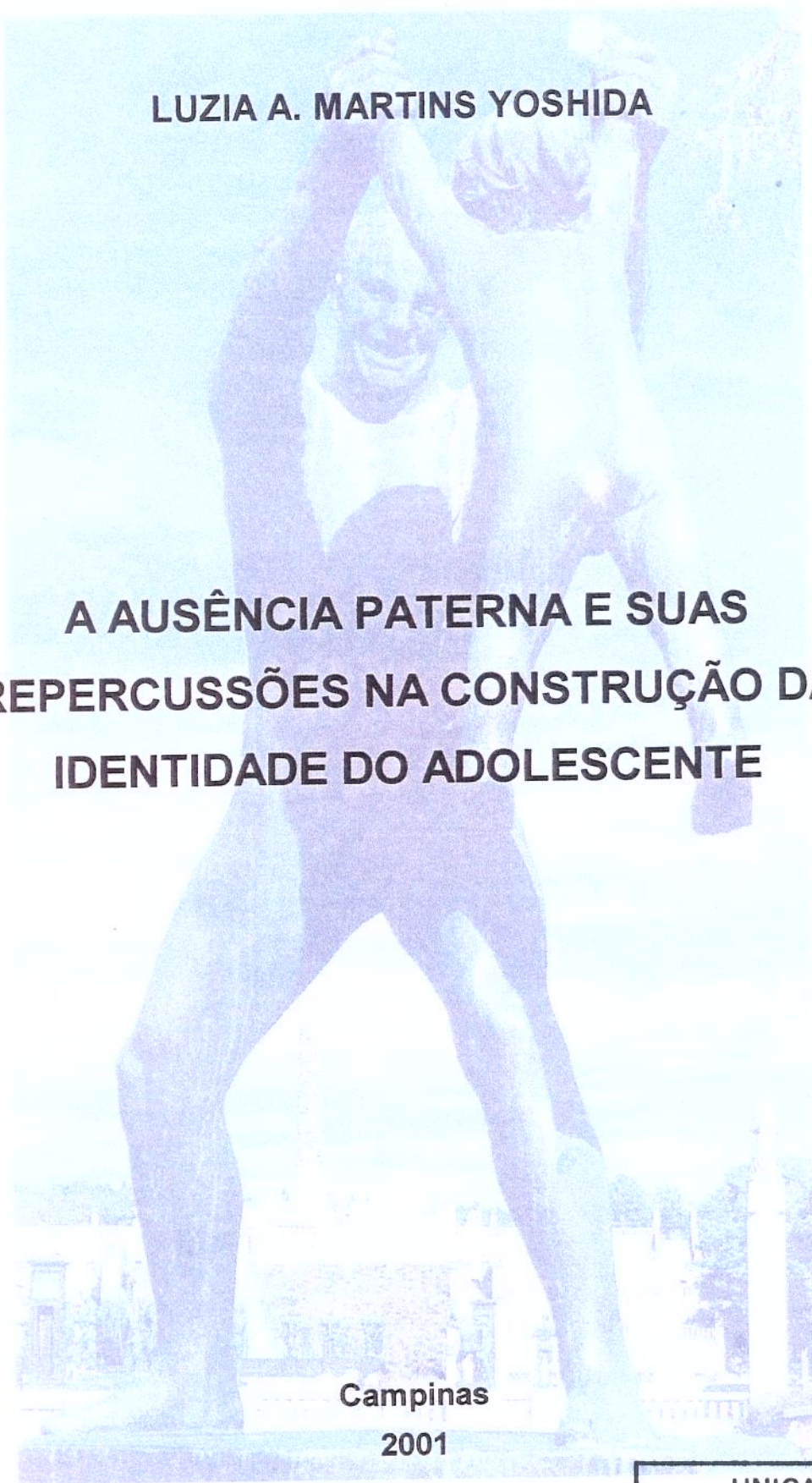




LUZIA A. MARTINS YOSHIDA

**A AUSÊNCIA PATERNA E SUAS
REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DO ADOLESCENTE**

Campinas

2001

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

ERRATA DO VOLUME 1 (revisado)

Tese: A Ausência Paterna e suas Repercussões na construção da Identidade do Adolescente.

Página, Parágrafo, Linha	Onde se lê	Leia - se
XIX, Resumo: 2º §, 1ª linha		Retirar a palavra tanto
Xx, penúltima linha	Para os para	Excluir um "para"
Xxxi, último §, 4ª linha		Acrescentar: como critérios significativos
P.35, 4º §, última linha	Distante	Distantes
P.40, 4º §, 2ª linha	Experiência	Experiências
P.47, 3º §, 3ª linha		Acrescentar: frequentemente ausentes do lar e da família
P.55, 7ª linha	E ao mesmo tempo	Mas ao mesmo tempo
P.58, 1º §, 1ª linha		Introduzir a nota de rodapé: *Para Bion, <i>Rêverie</i> refere-se à função da mãe, em que ela elabora e devolve para o filho situações que ele não compreendia e o angustiavam
P. 58, último §, 1ª linha	Colucci (1998) ...	Foi inspirando -se em Bion que Colucci (1998) usou...
P.60		Retirar o último §, pois está repetindo o que já foi dito à página 53.
P.63, 2º §, 2ª linha	... acrescentando: e ...	... E acrescentamos: também o contato com o pai...
P.67, 1º §, penúltima linha	...que pode estar regredido...	... Este ego pode estar regredido e parcialmente indiferenciado.
P.71, 4º §, 6ª linha	... estriônica	... histriônica
P.72, 3º §, 1ª linha	... isso ...	...isto ...
P.72, 3º §, 2ª linha	...Originam	...originam
P.72, 4º §, 4ª linha	"ora podendo ser persecutórios"	" podendo ser ora persecutórios"
P.81, 2º §, 1ª linha	...colaborar com a função da universidade...	... colaborar com a universidade na função de pesquisa e ...
P.86, 6º §, 1ª linha	... especifica análise estatística...	...Análise estatística específica...
P.90; 6º §, 1ª linha	Ludke & André	"LUDKE e ANDRÉ"

P.104, em nota de rodapé, 6ª linha	Quadro nº III - A	Gráfico 7
P.131	Tabela X : Prognóstico Bom : 17 (41,4%)	Tabela X : Prognóstico Bom : 17 (58,6%)
P.136		Acrescentar a tabela XIVa
P.158, último §		(Acrescentar): Apesar disso, constatamos nos nossos sujeitos, que o afastamento real ocorrido após os primeiros anos de vida, possibilita-lhes apresentarem-se psiquicamente estruturados, embora com fragilidade egóica e apresentando riscos no seu funcionamento emocional e inserção na sociedade.
P.160, 2º§, 3ª linha	(WINICOTT, 1956, 1993)	(WINNICOTT, 1956, 1993)

LUZIA A. MARTINS YOSHIDA

**A AUSÊNCIA PATERNA E SUAS
REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DO ADOLESCENTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas de Campinas para obtenção do título de Doutor em Saúde Mental.

Área de Concentração: Saúde Mental

Orientador: Prof^ª.Dr^ª. Maria Adélia Jorge Mac Fadden

Campinas

2001

iii

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNICAMP**

Y83a Yoshida, Luzia Aparecida Martins
A ausência paterna e suas repercussões na construção da identidade do adolescente / Luzia Aparecida Martins Yoshida. Campinas, SP : [s.n.], 2001.

Orientador : Maria Adélia Jorge Mac Fadden
Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas.

I. Desenvolvimento da personalidade. 2. Paternidade. 3. Identidade (psicologia). 4. Relações com a família. I. Maria Adélia Jorge Mac Fadden. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. III. Título.

Banca examinadora da tese de Doutorado

Orientador: Profa. Dra. Maria Adélia Jorge Mac Faden

Membros:

1. Profa. Dra. Regina M^a L. L. Carvalho
 2. Profa. Dra. Marília Martins Vizzotto
 3. Prof. Dr. Joel Sales Giglio
 4. Profa. Dra. Maria Marta de M. Battistoni
 5. Profa. Dra. Maria Adélia J. Mac Fadden
-

Curso de pós-graduação em Ciências Médicas, área de concentração em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Data: 09/08/01

Dedico este trabalho

Aos meus amorosos e generosos pais Antonio e Thereza

Ao Luiz, meu querido marido, pelo seu carinho e incentivo

*Aos meus filhos Luiz Fernando, Priscila e Leandro, que na sua juventude,
talvez ainda não saibam em plenitude, o que significam para nós*

Aos meus novos filhos, da família ampliada: Amira, Amanda, Júlia e Natália

Às minhas bondosas e amigas irmãs Regina, Raquel e Paula e seus familiares

Expresso meu profundo agradecimento a todos que, de forma direta ou indireta colaboraram para a execução deste trabalho.

À minha orientadora Professora Dra. Maria Adélia Jorge Mac Fadden que com sua excepcional qualificação orientou este trabalho e pela sua capacidade na arte de ensinar, possibilitou que ele viesse à luz.

À amiga e colega Professora Dra. Maria Marta de Magalhães Battistoni que muito me possibilitou crescer ao ler e opinar sobre minhas pesquisas, pois o faz com brandura e contagia com afetividade os que dela se acercam.

Às profissionais colegas e amigas Maria Lúcia Gonçalves Brocanelli, Amira Yaktine Yoshida e Dra. Fantina Duarte, pela paciência e carinho que tiveram ao ler os originais e interpretar testes gráficos, exprimindo suas análises ou dúvidas de forma crítica e construtiva.

Aos queridos colegas da Unicamp e do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria, com seu chefe em exercício, Prof. Dr. Neury José Botega, que peço fiquem representados pelo afetuoso e qualificado Prof. Dr. Joel Sales Giglio, agradeço o apoio constante, o respeito e a amizade.

Ao coordenador da pós graduação – área de concentração em Saúde Mental, Prof. Dr. Mário Eduardo da Costa Pereira, pela atenção e eficiência.

Ao Serviço de Apoio Didático da Unicamp, através de Emilton, Renata, Marlos e Sílvia, pela atenção, eficiência e prestatividade.

Ao Serviço de Estatística da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, através da capaz profissional Cleide Moreira Silva.

Às secretárias da pós graduação Mônica, Carmem e Márcia, pela eficiência, apoio e interesse em resolver todas as dúvidas e dificuldades.

À Cristiane, Kellen, Ana, Rita e Luciana pela cooperação inestimável na digitação e parte técnica do trabalho.

Aos meus analistas Dr. Ismael Gripp e Dra. Sílvia Regina Franco pelo acolhimento constante e afetivo.

	PÁG.
RESUMO	xvii
ABSTRACT	xxi
JUSTIFICATIVA	xxv
OBJETIVOS	xxiv
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	33
1.1. A Família: sua Conceituação e Papel no Desenvolvimento do Filho.....	35
1.2. O Pai e a Função Paterna na Representação Psíquica do Adolescente.....	48
1.3. Identidade: uma Contrução Necessária.....	60
1.4. Conduta Violenta	73
CAPÍTULO 2 - MÉTODO	83
2.1. Descrição.....	85
2.2. Sujeitos.....	91
2.3. Procedimentos.....	92
2.3.1. Instrumentos.....	92
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS	95
3.1. Gráficos da caracterização do sujeito.....	97
3.2. Análise de Correspondência	124
3.3. Análise Qualitativa.....	127
3.3.1. Relação dos sujeitos entrevistados.....	128
3.3.2. Síntese das Análises dos Testes Projetivos Gráfico – “H.T.P.”, de Buck e “Desenho da Família”, de Corman.....	130
3.3.3. Síntese da Análise do Teste “Desenho da Família”	130
3.4. Análise das Entrevistas.....	133
3.4.1. Descrição das Categorias de Respostas.....	135

CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO.....	143
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	193
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	201
ANEXOS.....	213
1 – Questionário.....	215
2 - Roteiro da entrevista.....	223
3 - Relato das entrevistas.....	227
4 - Termo de Consentimento.....	285
5 - Tabelas da estatística.....	286
5.1 - Análise de correspondência.....	292
 VOLUME 2	
6 – Relatos dos Inquéritos e Análise dos Testes Projetivos Gráficos.....	1

RELAÇÃO DAS TABELAS

	PÁG.
Tabela I: Caracterização do Sujeito.....	104
Tabela II: Tempo de Separação dos pais.....	105
Tabela III: Castigos: comparando os grupos.....	106
Tabela IV: Brigas na casa.....	108
Tabela V: Brigas entre os pais.....	109
Tabela VI: Frequência de contato com o pai.....	110
Tabela VII: Relacionamento com padrasto.....	111
Tabela VIII: Considera padrasto como um pai.....	111
Tabela IX: Tipos de comunicação na família.....	115
Tabela X: Síntese da Análise dos Testes Gráficos dos 29 Sujeitos (grupos PS, PF, PD).....	131
Tabela XI: Mecanismos de Defesa do Ego Presente.....	132
Tabela XII: Relação-Síntese das categorias de respostas obtidas com a análise de conteúdo.....	134
Tabela XIII: Categoria A: Percepção do próprio desenvol- vimento.....	135
Tabela XIV: Categoria B: Percepção do Pai e de Figuras Paternas.....	136

Tabela XV:	Categoria E: Pessoas apontadas como importantes (figuras de identificação).....	137
Tabela XVI:	Categoria F: Forma de sentir a separação.....	137
Tabela XVII:	Categoria G: Desejos expressos.....	138
Tabela XVIII:	Categoria H: Lazer.....	138
Tabela XIX:	Categoria J: Vivência sentidas como traumáticas (acidentes, traumas, tristezas).....	139
Tabela XX:	Categoria K: Doenças apontadas.....	139
Tabela XXI:	Categoria L: Profissões desejadas e idealizações...	139
Tabela XXII:	Categoria M: Com quem mora.....	140
Tabela XXIII:	Categoria P: Visão da família, da sociedade e dos amigos.....	141
Tabela XXIV:	Categoria Q: Tempo de separação dos pais.....	141
Tabela XXV:	Categoria R: Bebidas alcoólicas ou drogas na família.....	141
Tabela XXVI:	Categoria S: Profissões dos pais.....	142

Perfil sócio – epidemiológico dos sujeitos (gráficos 1 a 7)

	PÁG.
Gráfico 1: Caracterização dos diferentes grupos de sujeitos.....	98
Gráfico 2: Caracterização dos diferentes grupos de sujeitos segundo o sexo.....	99
Gráfico 3: Caracterização dos diferentes grupos de sujeitos segundo a idade.....	100
Gráfico 4: Caracterização dos diferentes grupos de sujeitos segundo a série.....	101
Gráfico 5: Caracterização dos diferentes grupos de sujeitos segundo o período de estudo.....	102
Gráfico 6: Caracterização da renda familiar.....	103
Gráfico 7: Cor ou Raça.....	105

Análise das respostas dos sujeitos ao questionário (gráficos 8 a 20)

	PÁG.
Gráfico 8: Receber Castigos – Comparando por sexo.....	107
Gráfico 9: Presença de homem adulto no seu cotidiano.....	112
Gráfico 10: Distribuição dos sujeitos quanto à percepção da Participação do pai ou homem adulto na família.....	113

Gráfico 11:	Comportamento do pai (ou homem adulto presente na casa) com o jovem.....	114
Gráfico 12:	Funções do pai e da mãe segundo a visão dos filhos no total de sujeitos.....	116
Gráfico 13:	Funções do pai e da mãe atribuída pelos Filhos de pais juntos (PJ).....	117
Gráfico 14:	Funções do pai e da mãe atribuídas pelos Filhos de pais separados (PS).....	118
Gráfico 15:	Funções do pai e da mãe atribuídas pelos Filhos de pais falecidos (PF).....	119
Gráfico 16:	Funções do pai e da mãe atribuídas pelos Filhos que tem padrastos (PD).....	120
Gráfico 17:	Uso de bebida alcoólica.....	121
Gráfico 18:	Uso de bebida alcoólica pelo padrasto.....	122
Gráfico 19:	Uso de bebida alcóolica pelo pai (ou homem adulto) segundo visão dos sujeitos femininos e masculinos.....	123
Gráfico 20:	Mapa da Análise de Correspondência em coordenadas principais, da situação dos diferentes grupos de pais e das suas características.....	124

Resumo

Este trabalho se propõe a avaliar a influência da ausência paterna sobre a estrutura e a dinâmica da personalidade do filho adolescente, sobre sua capacidade de desenvolver íntimas relações objetais e sobre o seu processo de aquisição de identidade, bem como, pesquisar também alguma possível associação entre esta ausência paterna e a violência social.

Consideramos estar ocorrendo a ausência paterna tanto quando nossos sujeitos apontam pais que nunca estiveram presentes em suas vidas, bem como, pais que abandonaram suas famílias, ou ainda pais que se alienaram de diversas formas, principalmente através de atividades estereotipadas como masculinas, as quais exercem sozinhos, sem participação da família ou também no caso de pais emocionalmente distantes dos filhos devido ao uso de drogas ou bebidas alcoólicas. Em suma, pais afetivamente distantes, que não tenham proximidade e cuidados com seus filhos, e sejam sentidos por estes como “ausentes”.

Embora consideremos esta qualidade de ausência psíquica ou emocional, selecionamos, na população estudada, jovens de famílias em que os pais estavam fisicamente ausentes, seja por terem mães solteiras, ou por morte do pai, separação ou abandono da família. Dentre estes sujeitos, buscamos pesquisar a qualidade da ausência, ou melhor dizendo, como ela foi percebida pelos filhos.

O sujeito da pesquisa é o adolescente masculino ou feminino, de 11 a 15 anos de idade, que freqüente preferencialmente, a 5ª ou 6ª série de escola pública.

Para alcançar nossos objetivos aplicamos os seguintes instrumentos:

- a) questionário para pesquisar os dados pessoais e da família dos sujeitos;
- b) entrevista semi-dirigida e testes projetivos, para a avaliação da estrutura e psicodinâmica das personalidades dos adolescentes, bem como a imagem paterna dos mesmos.

Os dados obtidos com o questionário foram avaliados através de metodologia estatística e forneceram um perfil psico-social e dos hábitos dos jovens e de suas famílias. Porém, para conhecer a qualidade da imagem e da ausência paterna dos nossos sujeitos recorreremos à análise qualitativa das entrevistas, além da avaliação psicodinâmica dos testes projetivos.

A análise dos resultados revela jovens que expressam sofrimento emocional e imaturidade. Conduz também à obtenção de conhecimentos sobre os novos modelos de família mais presentes em nossa sociedade, traçando um perfil do nosso adolescente e de suas dificuldades na formação do sentimento de identidade. Além disso mostra que os jovens introjetam imagens das figuras parentais freqüentemente distorcidas podendo estar ora idealizadas, ora extremamente distantes ou desvalorizadas, dificultando o processo de identificação tão essencial à formação da personalidade e ao equilíbrio emocional.

Este estudo pode assim colaborar no fornecimento de subsídios para trabalhos de cunho preventivo junto à sociedade, junto à nova família e também para os atendimentos psicoterápicos de adolescentes e suas famílias nos ambulatorios.

Abstract

This study evaluates the father figure absense's influence upon the adolescent personality's structure and dinamism, upon his ability to develop inner object relations and upon his identity acquisition process, as well as drawing any association between this father figure absense and social violence nowadays.

We realise that the reality of one parent (divorced, widow, etc.) family and the different manifestations of father absense are becoming very common in our society, besides that, we have the violence.

We consider all cases of father's absense: cases of dead fathers, but mainly the occurences of fathers who have abandoned their families or that use drugs, fathers not emotionally envolved with their family and seen as absent fathers by their children.

The subject of the survey is the adolescent between 11 and 15 years old, male or female, studying in the 5 th or 6th grade in public schools.

We evaluate that these goals can be reached with the use of a survey searching for quality using these aplications:

- a) Questionary about personal data from subject and family.
- b) Interviews and projective tests for the evaluation of the structure and psychodynamic of the adolescent's personality, and also their father's figure image.

The data obtained in the questionaries was evaluated through the statistic methodology and it gives a psychological and social profile and a drawing of the adolescent's and theirs families habits. To know the quality and the meaning of the father's absense for our subjects, we search with the qualitative analysis of the interviews, beyond the psychodynamic evaluation of the projective tests.

The analysis results shows young people with emotional pain and immaturity. This result conducts us also to a knowledge of the more frequent families models in our society, drawing an adolescent's profile and the dificults in their identity feeling's acquisition.

Justificativa

Estão agendados no Ambulatório de Psiquiatria e Psicologia da Adolescência seis adolescentes, para o primeiro atendimento. Isto se repete todas as semanas, e na maioria das vezes eles comparecem acompanhados pelas mães.

Ao atende-los colhemos os seguintes dados: 1º caso: - Pedro, 13 anos, cursa a 5ª série do 1º grau em escola pública **os pais são separados**, ele mora com a mãe e a queixa é mau comportamento e baixo rendimento na escola; 2º caso: Ricardo, 12 anos, cursa a 5ª série do 1º grau em escola pública **os pais são separados**, mora com a mãe e a queixa refere-se a enurese noturna. O 3º e 4º casos têm histórias muito semelhantes, variando apenas os sintomas e a gravidade dos mesmos. O 5º e 6º casos, Janaina e Márcia diferenciam-se pois seus pais não estão separados.

Temos vivido estas situações durante anos seguidos. Percebemos adolescentes desmotivados para o estudo, para o relacionamento com adultos e até mesmo desinteressados pela vida. Vê-se também mães solitárias, angustiadas ou alienadas, freqüentemente despreparadas para orientar e incentivar seus filhos.

É uma realidade social e emocional que sensibiliza e mobiliza. Passamos então a estudar o assunto movidos pelos sentimentos de amor ao próximo, solidariedade, compaixão pelo sofrimento, que nos foram transmitidos pela feliz, alicerçada e bem constituída família de origem composta por pai, mãe, irmãos, avós, tios, primos ...

Creemos que o interesse em realizar um estudo relacionando a influência da ausência paterna com o desenvolvimento psíquico e emocional do adolescente foi desencadeado, a partir dessa feliz realidade familiar e da experiência como psicóloga clínica e supervisora junto à equipe multiprofissional do ambulatório acima descrito.

Além disso, é sensibilizante observar a nossa sociedade na qual delinea-se uma juventude sem ideais, sem objetivos ou metas de vida, apática quanto ao desejo de conhecer, de crescer, ora deprimidos, ora violentos ou delinqüentes, às vezes fazendo uso de drogas ou emocionalmente doentes. Emocionamo-nos também ao ver a realidade das famílias nos dias de hoje e percebermos situações sofridas, conflitivas, desestruturadas, onde prevalece muita desarmonia e desinteresse.

Partimos então em busca de realizar um grande desejo: conhecer a estrutura e a dinâmica da personalidade, a saúde mental e a imagem paterna do adolescente cuja família vivencia a ausência do pai, investigando uma possível relação entre essa privação paterna, a construção da identidade do adolescente e a violência tão presente em nossa sociedade.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Investigar as possíveis repercussões da ausência paterna na construção da identidade do adolescente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1) Avaliar a estrutura e dinâmica da personalidade dos adolescentes da pesquisa visando obter dados sobre o funcionamento psíquico, a identidade, as ansiedades básicas, os mecanismos de defesa mais utilizados e os principais traços de conduta.

2) Investigar também:

- a) qual a percepção que tem o adolescente de seu próprio desenvolvimento.
- b) suas percepções, sentimentos e fantasias com relação ao pai e às figuras paternas.
- c) suas percepções e sentimentos para com a mãe e figuras maternas.
- d) as percepções de família, sociedade e amigos destes adolescentes.
- e) suas vivências sentidas como traumáticas.

Com a avaliação destes itens estamos pesquisando a saúde mental dos sujeitos através do conhecimento de sua auto-estima e capacidade de estabelecer relações afetivas com outras pessoas, pontos estes universalmente aceitos como significativos de saúde mental. Estaremos também discriminando como são as imagens de pai, mãe, sociedade e família dos sujeitos que vivenciam a ausência paterna.



Parque de esculturas de Gustav Vigeland (1869-1943) - Oslo - Noruega

CAPÍTULO 1 - Introdução

Nos capítulos que compõem esta tese, centramo-nos nos seguintes tópicos: conceituação, estrutura e funcionamento de família, a nova realidade da família uniparental e ausência paterna, a construção da identidade, sua estrutura e psicodinâmica, conceituação de adolescência e de violência na sociedade. Trata-se de assuntos inter relacionados, essenciais para compreender o desenvolvimento humano.

Aprofundando o estudo destes temas estamos buscando uma base sólida para o entender a influência da ausência paterna no desenvolvimento da identidade psicológica do filho.

Consideramos adequado realizar este estudo no início da adolescência, um período da vida em que a interioridade do sujeito aflora, os conflitos, ansiedades, defesas do ego, definições e indefinições se expressam, podendo então serem mais visíveis e detectáveis, os dados importantes da personalidade.

No nosso trabalho definimos “ausência paterna” como aquela situação em que pais de alguma forma abandonam suas famílias, podendo referir-se àquelas situações de pais separados, pais que façam uso de bebidas alcoólicas ou de outras drogas, isto é, de alguma forma alienam-se da vida familiar. Refere-se então às situações de pais que não têm proximidade e cuidados com os filhos, bem como uma fraca representação no psiquismo dos mesmos sendo percebidos por estes como emocionalmente, distante e “ausentes”.

1.1. A FAMÍLIA: SUA CONCEITUAÇÃO E PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DO FILHO.

Observa-se ao longo da história que a sobrevivência da família deve-se à sua flexibilidade, isto é, sua capacidade de sofrer modificações dinâmicas e estruturais. Dos diversos autores que a estudam retira-se uma conceituação que define família como sendo uma estrutura composta por pessoas que convivem por um período de tempo, interligadas por laços de sangue ou por matrimônio.

A família é descrita pelos historiadores como o primeiro grupo natural ao qual o indivíduo pertence e que lhe transmite de forma inconsciente todos os valores básicos. (BURNS, 1959)

Os grupos familiares, entre outras instituições, compõem a sociedade, sendo esta definida no Novo Dicionário Aurélio, como: *“conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência de grupo”*... (FERREIRA, s.d., p. 1315)

A família é considerada a célula-mater de todos os grupos e seu objetivo é a defesa e preservação da vida. Ela é responsável pelo desenvolvimento de todas as áreas do ser humano, desde a linguagem não-verbal, o brincar, a inserção na escola, até o trabalho e a escolha profissional. Ela propicia condições para que seus membros introjetem conhecimentos e valores.

A partir destas introjeções e da vivência da criança no meio familiar é que se estabelecem seus futuros padrões de relacionamento com outras pessoas e grupos.

Em cada pessoa existe uma realidade interna e uma imagem de família derivada de sua constituição e individualidade, bem como de suas primeiras relações objetais e de suas percepções e relações com os pais reais.

LÉVI-STRAUSS (1967) foi o estudioso que desfocou a conceituação de família, dos laços biológicos e colocou-a como um sistema mais amplo instituindo os laços de parentesco como um fato social decorrente de alianças e compromissos assumidos. Assim, para ele, o fundamento da família está na sua natureza social e ela se constitui a partir de ligações entre pessoas ou grupos. Ele destaca, entre outros pontos, o tabu do incesto como importante na estruturação do grupo familiar, interpretando-o como uma forma que os grupos primitivos encontraram de sair do isolamento da consangüinidade e poder expandir-se, trazendo portanto um benefício social.

No estudo da história da família, ARIÉS (1981), mostra que ela só passa a ser representada nas pinturas, tardiamente. Primeiramente o tema dos ofícios ou profissões era dos mais constantemente gravados nas iconografias. A seguir surge a figura da mulher e a seguir os desenhos das ruas e dos jogos. Somente a partir do século XVI a criança passa a estar presente nas figuras e em seguida surge a representação da família. Isso significa que ela só passou a ser considerada como um grupo organizador da sociedade a partir do século XVI.

Merece destaque o raciocínio de ARIÉS quando ele alcança uma compreensão da família através da análise dos papéis da criança no mundo. Diz que a velha sociedade tradicional não se preocupava com a criança e ignorava totalmente a adolescência. Dividia-se a vida do sujeito em dois momentos, no primeiro, ele era o bebê, criança muito pequena, frágil, que não era capaz de cuidar de si mesma e no segundo esta criança aparece misturada aos adultos, participando de suas diversões e seus trabalhos. Assim, de bebê transformava-se em adulto. Ignorava-se as fases da infância e adolescência, que são destacadas e consideradas como etapas importantes na sociedade atual.

A família tinha então o objetivo de conservar os bens e que se praticasse uma profissão comum a todos os membros, além de possibilitar a sobrevivência das pessoas, proteger a honra e a vida.

A afetividade não era motivo para união de um casal e a vida afetiva não era característica importante na família conjugal, mas sim num meio maior composto por vizinhos, amigos, amos, criados, homens, mulheres, crianças e velhos, embora, pela convivência constante, o amor surgisse entre o casal e entre pais e filhos.

ARIÉS (1981) avalia, portanto, que os casamentos eram realizados por interesse, que a família não tinha função afetiva na sociedade tradicional, tendo assumido, este novo papel juntamente com a criança, na sociedade industrial.

Este autor considera também que com o surgimento da escola para prover a educação, a criança deixou de ser misturada aos adultos e de participar da vida de trabalho. Ocorre então a separação da criança, porém de uma forma que ele descreve como um *“enclausuramento (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas)”* (p. 11).

Com a importância dada à educação e o surgimento do processo de escolarização, a família passou a ser um lugar de trocas afetivas entre as pessoas. Ela se organiza desde então em torno da criança e a vida social se organiza sobre dois pólos: a família e a profissão.

ARIÉS (1981) diferencia também família de linhagem. Esta última constituía-se por pessoas que tinham o mesmo sobrenome e os seus bens e propriedades eram específicos e indivisíveis, enquanto que família refere-se a pessoas que vivem juntas, agrupadas em torno dos pais.

A análise de ARIÉS (1981) nos mostra que a família conjugal moderna (ou Família Nuclear), surge como consequência de uma evolução que ao final da idade média teria enfraquecido a “linhagem” e as tendências à indivisão. Antes a linhagem, isto é, o sangue, a realeza, era o poder máximo e depois, juntamente com as famílias, surge o poder do pai e do Estado. Este autor diz então que *“o pai manteve e até mesmo aumentou a autoridade que, nos séculos XI e XII, lhe havia sido conferida pela necessidade de manter a integridade do patrimônio indiviso”* (p. 212, 213).

Ainda nesse século, os historiadores mostram que a casa da família era também o local de negócios e no mesmo aposento se negociava, dançava, comia, bebia. As relações de amizade e de negócios se misturavam completamente. Já no século seguinte a família começou a reservar um espaço cada vez mais particular para a vida familiar e os cômodos da casa foram separados para as diferentes finalidades. Além disso, nota-se também que a saúde e a educação passaram a ser as grandes preocupações dos pais.

No século XVIII inicia-se um movimento de isolamento dentro de cada família. Até então o convívio constante entre vizinhos, amigos e relações de negócios era fonte de educação, de reputação e de fortuna, sendo que, de agora em diante reforça-se *"a intimidade da vida privada em detrimento das relações de vizinhança, de amizade ou de tradições"* (Ariès, p. 274). Torna-se muito forte o sentimento de família.

Os sentimentos de classe, de raça, bem como o de família, reforçam-se como manifestações de intolerância à diversidade que se ressaltava nas cidades. (ARIÈS, 1981).

Analisando-se os diferentes modelos de família, percebe-se que a família burguesa tem semelhanças com a família moderna atual. Ambas defendem a privacidade da vida familiar, destacam a importância dada às crianças e os papéis exercidos pelo casal parental. Nas duas, a sociedade coloca o pai como elemento organizador, administrador e provedor.

Atualmente, na sociedade ocidental, estão mais presentes os modelos de família denominados pelos cientistas sociais como "família nuclear", constituída por pai, mãe e filhos, e "família uniparental", onde só um dos pais está presente.

Contemporâneo de ARIÈS, POSTER (1978), destaca a relação afetiva entre pais e filhos e define família nuclear como um subsistema emocional dentro do sistema familiar maior de três gerações.

Já a autora mais atual, MCGOLDRICK (1995) acrescenta que a "família nuclear" faz parte de um sistema maior de três ou quatro gerações e reage emocionalmente a estes relacionamentos mais amplos. (p.8).

SZYMANSKY(1994), no seu capítulo do livro "A família contemporânea em debate" alerta para a inadequação de fixar-se o conceito de família nuclear como modelo e norma para toda a sociedade e, quando esta afasta-se desse modelo, ser considerada "desestruturada" e geradora de problemas emocionais, sem levar em consideração a qualidade dos relacionamentos interpessoais presentes. [CARVALHO (org.), 1994]

O interesse pelo estudo da família inicia-se num momento de “crise de valores” da nossa história, paralelamente ao movimento hippie, ao surgimento das noções de contracultura, antipsiquiatria, movimento feminista, talvez como uma busca de formas menos rígidas de vida social. Ainda não se encontrou porém, nenhuma alternativa válida para família e ela continua sendo ponto-chave de uma estrutura social do modo capitalista de produção.(MEUER, 1993).

Concordamos com LAING, (1983) que na família nuclear, através de seus membros, pode-se trazer à tona os objetos internalizados, temidos, amados ou odiados, conflitantes, ambivalentes, bons e maus que se originaram na família de origem ou ancestral para recuperá-los, elaborá-los e tentar melhorar a psicodinâmica individual e grupal. Esta imagem introjetada dos familiares possibilita, assim, amadurecimento para o indivíduo.

De acordo com este mesmo autor, estando a imagem da estrutura familiar preservada dentro do sujeito, outras fantasias estruturantes do psiquismo tais como as imagens de “seio”, “mãe”, “pai” podem sofrer ataques e danos e ainda assim a pessoa continuar íntegra.

MCGOLDRICK (1995) esclarece que a família, da mesma forma que um indivíduo, pode sofrer crises e viver experiência diversas, tais como separações, rupturas, realizações, alegrias e outros sentimentos.

Ela é receptáculo, dá continência para desejos, sentimentos, angústias, projeções, identificações. É dentro da família e em função dos vínculos existentes dentro deste grupo que sentimentos e desejos são elaborados.

Esta autora também ressalta o fenômeno do Complexo de Édipo, (estágio estruturante no qual as relações triádicas dominam o campo da existência) vivido pela família como uma das pressões inerentes ao desenvolvimento do ciclo familiar. Além dessa, a família sofre as pressões decorrentes dos imprevisíveis fatos da vida, tais como mortes precoces, doenças crônicas, acidentes, assim como pressões oriundas dos padrões sociais, mitos, segredos e heranças familiares, gerando tensões.

Como consequência dessas situações de tensão, ocorre um grande aumento de separações e divórcios. Além disso, principalmente na população mais pobre, muitos pais abandonam suas famílias e os filhos, freqüentemente, ficam com as mães, vivenciando então uma das formas de ausência paterna.

Estas mães separadas ou abandonadas, recorrentemente apresentam dificuldade em lidar com os filhos, oferecer o suporte afetivo de que estes precisam em decorrência de suas próprias mágoas, ressentimentos, ansiedades e inseguranças diante da nova situação.

Referindo-se à família americana de classe média, MCGOLDRICK (1995) aponta uma mudança do seu paradigma a partir de freqüentes ocorrências de separações, divórcios, enfim, uma nova realidade.

Também por influência do movimento feminista, houve, na classe média, grandes modificações e a mulher passou a deter uma parcela do poder. Observa-se, no entanto, que as camadas mais populares não incorporaram esse novo paradigma e quando comparadas ao modelo de família de classe média, as famílias pobres parecem desestruturadas e fragmentadas.

Convém lembrar que até a década de 70 os estudos sobre família centravam suas avaliações na força de trabalho, priorizando o econômico, enquanto que na década de 80 surgem novos valores para avaliação, tais como os papéis sociais, a perspectiva de gênero além de uma nova realidade dialética e não mais complementar nas relações homem-mulher.

FIGUEIRA (1986) considera que há 40 anos a família brasileira podia ser definida como "hierárquica", isto é, apresentava-se organizada em termos de papéis masculino e feminino, adulto e criança, enquanto que a família atual volta sua atenção mais para o indivíduo e para os ideais de igualdade e respeito. Apesar disso, o modo hierárquico de funcionamento continua presente de uma maneira invisível. Ele conclui que não temos ainda uma "nova" família brasileira, mas sim, numa forma complexa, ela tem características novas, convivendo com aspectos antigos.

Este autor destaca ainda que, não se pode romper totalmente com o passado e tornar-se de repente uma sociedade moderna. Portanto, o conteúdo é modernizado, mas o imaginário moral continua o mesmo. Essa modificação rápida, *“não dá ao sujeito a oportunidade de se modernizar realmente no seu funcionamento, profundamente, nos seus conteúdos e na sua identidade”* (p.29).

Enfocando ainda a família brasileira e semelhantemente a Figueira (1986), temos SAMARA (1986) que diz: *“A família brasileira seria o resultado da transplantação e adaptação da família portuguesa ao nosso ambiente colonial, tendo gerado um modelo com características patriarcais e tendências conservadoras em sua essência”* (p.7).

Concordamos com KATZ (1996), quando este autor avalia que aproximadamente a cada dois séculos, na história da humanidade, ocorre uma grande transformação. Consideramos, como eles que atualmente esta transformação refere-se a uma modificação relacional entre pais e filhos que caracteriza a condição denominada pós-moderna e demonstra bem o ponto de virada da nossa cultura.

Esta nova forma de relação desencadeia as características da pós-modernidade, tais como, sentimento de vazio e irrealidade, ausência de valores, consumismo, hedonismo, fragmentação, bem como os problemas emocionais expressos principalmente pela crescente obesidade, pelas doenças psicossomáticas, a fragmentação do pensamento, o individualismo.

Além disso, HELSINGER (2000, p.485) ressalta um aspecto muito peculiar da família e sociedade atual quando diz: *“Estranho e familiar atenção o nosso tempo devota à criança... Hoje assistimos ao incremento da idade da infância... Sobrecarregando as crianças (acrescentamos: e adolescentes) com exigências e anseios até então inusitados ...”*. Ela ocupa *“um lugar fetichizado, um lugar de objeto de gozo do adulto”*. E sua resposta a isto é também o adoecimento e os sintomas.

Porém, ao mesmo tempo, destacamos a importância da função da família apontada por ROMANELLI (1997) de ser um espaço que permite uma expressão mais livre das “*aspirações, sentimentos e emoções*” do que na vida social, bem como, possibilita a elaboração de sentimentos e fenômenos inconscientes, tais como o Complexo de Édipo (FREUD, 1910), a Inveja (KLEIN, 1957) e o Narcisismo¹ (FREUD, 1914), possibilitando o desenvolvimento do amor, do respeito e da saúde mental.

Embora a família seja esse espaço adequado para resolução de situações internas tão importantes, SARTI (1995) diz: “*O problema de nossa época é, então, o de compatibilizar a individualidade e a reciprocidade familiar.*” A vida familiar continua tendo a importância que sempre teve, porém, há muitos conflitos em função da flexibilização de papéis dos seus membros, inclusive, com a valorização da individualidade diminui o valor da hierarquia, na qual se baseava a autoridade na família tradicional.

O fato da família possibilitar o espaço para a individualidade e para relações igualitárias e ao mesmo tempo necessitar da relação de autoridade já que é formadora de jovens em desenvolvimento e precisa estabelecer a ordem, é um fator que provoca conflitos internos e ao mesmo tempo gera crescimento pessoal.

Dados do censo de 1991, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no estado de São Paulo, nos dizem que em 8.590.093 famílias, 2.129.981 são constituídas por homens e mulheres sem cônjuge, sendo assim, a família uniparental uma realidade que caracteriza aproximadamente 24% da nossa população e os pais são, freqüentemente, a figura ausente da família.

Ainda em análise feita pelo IBGE (1991), observou-se que desde a década de 1980, vem crescendo em maior proporção, o número de famílias

¹Em referência ao mito de Narciso, amor que se tem pela imagem de si mesmo. “...em que é o ego na sua totalidade que é tomado como objeto de amor...” (p.366) LAPLANCHE, 1983.

chefiadas por mulheres. Em 1991, no estado de São Paulo havia 588.768 famílias sem cônjuge, chefiadas por homens (28%) e 1.541.213 famílias sem cônjuge, chefiadas por mulheres (72%). (IBGE, 1991, apud Conferência Nacional de Bispos do Brasil - Manual da Campanha da Fraternidade de 1994.) (p.131)

Também nos Estados Unidos verificou-se que a família tradicional, onde há pai e mãe, sendo o pai o provedor econômico e a mãe aquela que toma conta dos filhos, é hoje minoritária, observando-se também a tendência do pai assumir papéis de cuidados essenciais com a criança. Já em 1988, entre famílias com filhos menores de 18 anos, apenas 32,7% delas consistia de casais em que o pai era o provedor.(apud GOTTFRIED, 1998)

Como há semelhanças entre a realidade norte americana e a brasileira, já que esta toma a primeira como modelo, efeito da globalização, consideramos importante descrevermos os dados encontrados nos Estados Unidos.

Os dados do censo norte-americano de 1991 (apud GOTTFRIED, 1998), embora sejam de quase 10 anos atrás, já apontavam que a proporção de pessoas casadas diminuira de 72% para 61%, entre 1970 e 1991, enquanto as pessoas não casadas aumentara de 28% para 39%. Crianças vivendo com os dois pais declinou de 85% para 72%, enquanto crianças morando com um dos pais aumentou de 12% para 26%. E também aumentou de 3,2% para 5% o número de crianças que moravam na casa de seus avós e dentre estes últimos, 28% moravam só com os avós, sem nenhum dos pais.

Entre as crianças que vivem somente com um dos pais, 88% vivem com as mães, sendo que está havendo um pequeno aumento na porcentagem de crianças que vivem com seus pais (masculinos), observando-se que de 1970 a 1991 esta porcentagem passou de 9,1% para 12,2%.

Sobre a família pobre, percebe-se com SARTI (1995) que embora a sociedade moderna seja baseada no princípio de igualdade, ela é profundamente

desigual em sua base econômica e as pessoas “pobres” da cidade não têm condições favoráveis ao desenvolvimento de um projeto individual de vida.

Elas mantêm uma visão de família nuclear estável e vivem segundo uma lógica de reciprocidade e solidariedade dos laços de parentesco e de vizinhança. Eventualmente sonham com realizações individuais, porém isto ocorre segundo um ideal consumista propagado pela mídia e leva-as freqüentemente à desilusão, ações violentas e drogadição entre outros problemas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), estabelece muitas normas sobre a adequação do que precisa ser-lhes oferecido. Entre estas normas, está estabelecido: *“Toda criança e adolescente têm direito a ser criado e educado em sua família, ou família substituta, garantida a convivência familiar e comunitária, livre de pessoas dependentes de drogas”*, porém, freqüentemente estas leis são extremamente desrespeitadas.

Sabe-se que no nosso país a estrutura familiar tem sido muito prejudicada em função de uma avalanche de problemas sociais e econômicos. Conhece-se também as condições insalubres da periferia das grandes cidades, dos movimentos migratórios, do sofrimento das pessoas em função da anomia², da pobreza, além de outros problemas.

SARTI (1995) define a posição de famílias pobres como uma subordinação social, pois nossa sociedade é economicamente desigual. Portanto, os pobres *“não vivem a dimensão individualizada da identidade social.. que pressupõe condições sociais específicas de educação, de valores, alheios a seu universo de referências culturais, tornando projetos individuais inconcebíveis e inexecutáveis.”* (p.47) . Sendo assim, não possuem *“condições para participar da possibilidade de emancipação moderna”*. (p.47)

² Termo usado pelo sociólogo MERTON (1957), referindo-se ao anonimato das pessoas que migram para as grandes cidades. Ele está descrevendo a distância entre a ideologia das oportunidades sociais e as reais condições de realização individual de crescimento, sucesso e êxito na sociedade.

Estas famílias tornam-se extremamente vulneráveis. As crianças são “violentadas” pela instabilidade econômica e de todas as ordens, pela ausência das mães que trabalham muitas horas fora do lar, pelos relacionamentos conturbados entre os seus pais ou entre outros adultos presentes na casa, por agressões físicas e emocionais.

Já há mais de uma década atrás, GADOTTI (1985), alertava para a insegurança em que viviam as crianças na sociedade. Ele categorizava uma “*geração insegura*”, com medo da bomba atômica, da crise, da miséria, da fome, do desemprego, de que seus pais se separassem, uma vez que vivenciavam separações e perdas na própria família ou nas famílias dos amigos.

ASSIS (1999), a partir de pesquisa sobre menores infratores do Rio de Janeiro e de Recife, em seu livro “Traçando caminhos em uma sociedade violenta” também comenta sobre as condições de fragilidade das nossas famílias. Ela diz: *“Podemos constatar a fragilidade da maioria das famílias dos entrevistados... pela pobreza e exclusão social a que estão sujeitas, isoladas do amparo social construtivo e do mundo que está além da sua comunidade de baixos recursos.”*

Esta autora, como SARTI (1995), comenta também sobre as consequências emocionais e financeiras decorrentes da separação dos pais e da ausência da mãe nos lares, à medida que esta é forçada a trabalhar fora, independente de ter ou não condições de fazê-lo, de ter ou não onde deixar seus filhos.

Nos resultados de sua pesquisa, ASSIS (1999) refere ainda relatos de “abuso emocional” nas entrevistas que realizou em sua pesquisa. Ela cita Garbarino, Guttman e Seeley (1986) para definir abuso emocional como *“maus tratos psicológicos... que prejudicam o desenvolvimento da auto-estima, da competência social, da capacidade para intimidade de relacionamentos interpessoais positivos e saudáveis”*.(p.61)

Ela descreve as famílias dos seus entrevistados a partir dos seus relatos com as seguintes características: *“as condições de pobreza, a precária*

formação profissional, a ausência da figura paterna, os conflitos interpessoais dos membros familiares e a ausência de diálogo e orientação...” (p.63)

ASSIS (1999) conclui que estas são condições facilitadoras para a entrada do jovem no universo infracional, embora muitos tenham se direcionado para outros caminhos.

Outra observação sobre nossas famílias refere-se à adolescência dos filhos e ao fato de não termos, por exemplo, ritos de iniciação para a entrada na mesma. Assim, a cultura e as famílias permitem que cada jovem viva este momento de maneira bastante pessoal. Esta falta de regras, como toda possibilidade de escolha é, ao mesmo tempo, angustiante para o jovem, para os pais, e portanto para a família, embora proporcione oportunidade de reflexão, de crescimento mais elaborado, consciente, podendo gerar indivíduos mais firmes, melhor alicerçados e com valores individuais, sociais e culturais bem definidos.

No entanto, geralmente, em nossa sociedade forma-se um círculo vicioso: mães narcísicas ou carentes, pais sobrecarregados pelas pressões econômicas e sociais, freqüentemente ausentes, criando filhos desprovidos de ideais e expectativas, além de propiciar a formação de um pensamento fragmentado ou empobrecido e pragmático.

Consideramos importante acrescentar que no período pós-moderno, a família tem sofrido o impacto e se modificado tanto devido aos avanços tecnológicos, novas realidades e novos valores tais como o bebê de proveta, a anti-concepção, a produção independente de filhos, aumento dos divórcios e das famílias uniparentais, emancipação das mulheres e influência dos meios de comunicação, como também pela dificuldade dos pais para orientar os filhos quanto às próprias crenças, uma vez que a história e os antepassados perderam sua função. [KATZ, 1996 (p.337)]

Conclui-se por uma tendência atual, centrífuga e anti-edípica na família que não está então, cumprindo bem seu papel de facilitadora da elaboração e do desenvolvimento do ser humano.

Frente a toda esta nova realidade da família que vai agora se configurando, surge a questão sobre qual poderá ser o caminho do nosso jovem, quais arranjos ele poderá fazer para não enveredar pela estrada do individualismo e da violência e como ele poderá ter então uma nova, eficiente e produtiva vida em sociedade.

1.2. O PAI E A FUNÇÃO PATERNA NA REPRESENTAÇÃO PSÍQUICA DO ADOLESCENTE

O exercício da função materna já é universalmente reconhecido como de importância vital e incontestável para o desenvolvimento emocional do filho. Com referência à visão psicanalítica da paternidade, a não ser pela linha lacaniana, a ausência paterna é ainda relativamente pouco estudada e são poucos explorados os significados que possa ter.

Conforme dissemos no início destes Temas Introdutórios, no nosso trabalho definimos “ausência paterna” como aquela situação onde pais de alguma forma abandonaram suas famílias, sendo percebidos pelos filhos como pessoas emocionalmente distantes.

Refletimos sobre o nosso tema de estudo a partir de conceitos psicanalíticos e também da observação dos fatos da vida.

Imaginemos uma situação: uma criança nasce. As condições ambientais são boas. Uma mãe estabelece com este filho do seu ventre uma intensa relação: ela olha, observa, começa a entender quando há dor ou quando há fome, ou frio, ou medo, ou alegria no pequeno filho. Vai conhecendo-o, amando-o e a ligação vai ficando muito forte, de dependência, de cuidado ou

simbiótica, como a planta que se alimenta da seiva de outra planta para viver. Estes são modos freqüentes e fortes da relação mãe-bebê.

O pai estando presente, observando e percebendo as necessidades da mãe e do filho, tanto de dependência como de independência, faz primeiramente um movimento de apoio e proteção à relação mãe-bebê e a seguir exerce sua principal função, isto é, se insere, se coloca entre a mãe e o filho, transmitindo a ambos sua visão de realidade. Imaginamos que inconscientemente ele passa uma mensagem ao filho: *“Não lhe basta ter todo o alimento, toda a proteção, atenção e atendimento. Você precisa também da sua independência, precisa aprender a lutar pelas suas necessidades, você não pode ficar sempre ligado a um ser, fonte do bom, precisa ligar-se ao mundo e alcançar nele suas necessidades”*. E estaria também dizendo à mãe, à mulher: *“você não é importante só para ele, mas para mim também. Sua relação é comigo também...”*

O pai, portanto, insere, trás o filho e a mulher para a realidade do mundo. E esta é uma função importantíssima que ele exerce, a função de dar conhecimento da realidade a todos que o cercam. Ele estabelece leis e as faz cumprir, põe limites, ressalta a vida afetiva e a relação que não faz indivíduos dependentes, mas sim livres, indivíduos criativos, fortes, construtivos, que se direcionam para as relações adultas e maduras. Isto tudo chamamos de Função Paterna, descrita por Freud (1912) como a função de interdição ao incesto.

Esta capacidade de observar a necessidade de cada “filho” dentro da humanidade, está magistralmente descrita no evangelho, na passagem que diz: *“Tive sede e me destes de beber, tive fome e me destes de comer, tive frio e me vestistes.”* (Mateus, 25, 35-36).

Esta relação afetiva permite que as necessidades de cada fase da vida sejam aceitas, desde o bebê que necessita inicialmente de um vínculo de dependência, isto significando que precisa de uma mãe que lhe dê atenção integral e o aceite sem habilidades desenvolvidas, que alimente seus sentimentos e fantasias onipotentes, passando, a seguir, pela criança que precisa de liberdade,

de espaço para os primeiros passos do caminhar, bem como, tornando-se o adolescente que necessita da tolerância aos seus desencontros e alcançando a fase de adulto que revive sempre todos esses momentos da evolução da vida, num ciclo constante: depender, andar, desencontrar, acertar, etc.

Em síntese o pai é aquele que, primeiramente é capaz de observar, atender a realidade e a necessidade do outro, em segundo lugar ele é definido como aquele que é capaz de entrar no meio de uma intensa relação mãe-filho, colaborar para que os dois aceitem e se adequem ao mundo, isto é, à realidade, à luta, às leis e à ordem social, enfim, ao pai.

Se a mãe é símbolo do amor-doação, o pai é símbolo do amor maduro, do amor realidade, do amor que faz crescer e que faz amar. Consideramos que se o amor-doação é a semente da vida, o amor-realidade, a relação com o pai, é a inserção na própria vida.

Com relação à figura do pai dentro da família, ele sempre foi colocado pela sociedade, como um organizador. FREUD (1900, 1912, 1930, 1939) o colocou como o representante da ordem e da lei, sendo, portanto, determinante para a forma como o filho enfrentará as situações de limites e restrições, tão necessárias para a vida social.

Para que os limites e a ordem possam ser inseridos, faz-se necessário que os indivíduos vivenciem a situação edípica.

Para entender a visão de Freud sobre o pai, faz-se necessário percorrer suas idéias em alguns de seus artigos que enfocam as relações grupais, relacionando-se portanto, também ao grupo familiar, ao pai e ao papel do filho.

Em seus trabalhos *Totem e Tabu* (1912), *Mal-estar na civilização* (1930) e *Moisés e o monoteísmo* (1939), Freud destaca a figura do pai, principalmente pelo seu poder. No primeiro artigo de *Totem e Tabu* denominado "O Horror ao Incesto" (1912) analisa os aborígenes australianos, uma raça distinta das demais com as quais têm proximidade geográfica. Eles não conhecem reis ou chefes e os

assuntos comunitários são resolvidos por um conselho de anciões. Parecem não ter nenhuma religião, mas estabelecem para si mesmos, *“com o maior escrúpulo e o mais severo rigor, o propósito de evitar relações sexuais incestuosas... O lugar das instituições religiosas e sociais é ocupado pelo sistema do ‘totemismo’.*(p.21). Neste contexto, são consideradas incestuosas as relações que ocorrem entre pessoas que adoram o mesmo totem. Esta realidade mostra como, mesmo entre os povos primitivos já estava presente a autoridade do totem, esta figura paterna inicial.

Ele explica então que o totem é via de regra um animal que mantém uma especial relação com um clã, é considerado o seu antepassado comum, o seu espírito guardião, *“que reconhece e poupa os próprios filhos”* (p.21). Nesta organização predomina a família totêmica, que substituiu a família consanguínea e as relações sexuais entre pessoas de um mesmo clã ou clã proibido é punida com a morte.

Com relação aos seus governantes, que são representantes do pai, ressalta também que a atitude dos povos primitivos é radical pois ao mesmo tempo que eles são idolatrados, podem ser espancados. São relações de amor e ódio intensos, extremamente ambivalentes, encontradas também nas mentes neuróticas e baseadas na relação de uma criança com seu pai pois: *“...a imagem que um filho faz do pai é habitualmente investida de poderes excessivos e ... a desconfiança do pai está intimamente ligada à admiração por ele”* (p. 71).

Questionando a origem do “horror ao incesto”, Freud (1912) analisa diversas hipóteses, finalizando com a apresentada por Charles Darwin, denominada “histórica”. Ele deduziu a partir *“dos hábitos dos símios superiores, que também o homem vivia originalmente em grupos ou hordas relativamente pequenos, dentro do qual o ciúme do macho mais velho e mais forte impedia a promiscuidade sexual.”* (p.152)

Freud percorre todo este caminho para concluir sobre como são vividos os conflitos a nível grupal, enfocando os afetos dirigidos ao pai substituído pelo

Totem, este ancestral da tribo, chefe da "horda primeva", que tinha todos os direitos e governava através da força, fazendo com que todo o clã desejasse ter seus atributos e para isso, precisasse matá-lo e comê-lo, adquirindo então, em fantasia, suas qualidades. Para que fosse possível a convivência do pai com o grupo, criavam a imagem do Totem e forçavam-se assim a respeitar o pai e a interdição ao incesto, ou seja, a ordem edípica e a cumprir a regra da exogamia.

Na compreensão psicanalítica, o animal totêmico é o pai e as principais proibições do totemismo, quais sejam, não matar o totem e não ter relações sexuais dentro do grupo, são correlacionáveis aos dois crimes de Édipo, que na tragédia grega matou o pai e casou-se com a mãe. Assim, o sistema totêmico é um produto das condições psíquicas presentes na situação edípica e humana.

Apoiando-se no estudo do Complexo de Édipo pode-se compreender algumas raízes da conduta violenta.

Em "*A interpretação dos sonhos*", através do estudo da tragédia grega de Édipo, Freud (1900), apontou o desejo presente na humanidade de matar o pai, em função dos seus aspectos punitivos, cerceadores e de imposição da ordem, e então apoderar-se da mãe.

Recordando o mito vemos que foi Laio o pai assassinado, aquele pai que nem sequer deu-lhe um nome, entregando-o a Jocasta para que fosse morto, sendo portanto agressivo ao mesmo tempo que tentava evitar a realização da previsão do oráculo, sobre a queda e morte do pai. Jocasta, por sua vez, entregou-o a um pastor, para que este o sacrificasse. Observamos nestes homens, Laio e o pastor, a simbologia do homem que não cumpre sua função de romper a ligação excessiva com a mãe. O pastor perfurou os pés de Édipo e o prendeu a uma árvore, símbolo do feminino e do materno, perpetuando a ligação mãe-filho. Porém, diz o mito, um outro pastor vem cortar as amarras, cumprindo então a função do pai, cortando o cordão umbilical que ligava Édipo à árvore-mãe e permitindo-lhe desfusionar-se e diferenciar-se. A criança foi então acolhida pelos reis de Corinto, Métope e Políbio. Quando adolescente, Édipo, após, como seu pai

natural, consultar um oráculo que predizia que ele mataria o próprio pai e se casaria com sua mãe, conseguiu sair de Corinto e fugir no intuito de não realizar a predição.

Ele conseguiu partir, pois estes pais que o amaram, criaram e respeitaram, possibilitaram dessa forma, sua liberdade, isto é, a diferenciação psíquica do indivíduo Édipo. Ele ficou aprisionado aos pais de Tebas, pais do ódio, do medo e da imaturidade que o haviam condenado à morte, e foi com relação a eles que se consumou a tragédia. Percebemos então, mesmo neste mito, a importância dos pais e do amor destes para o desenvolvimento dos filhos, bem como a agressividade e a violência que podem surgir em função de um pai que exclui e se ausenta, como fizeram seus pais naturais, os reis de Tebas.

No artigo “Dostoiévski e o Parricídio” (1928), Freud afirma ser o assassinato (fantasiado) do pai “*o crime principal e primevo da humanidade, assim como do indivíduo.*”(p.211) Destaca também os sentimentos ambivalentes do filho para com o pai, sendo que estes sentimentos de amor e ódio “... *se combinam para produzir a identificação com o pai; o menino deseja estar no lugar do pai porque o admira e quer ser como ele, e também por desejar colocá-lo fora do caminho.*”(p. 212)

A seguir este menino imagina que tais desejos podem ser punidos com a castração. Temendo tal castigo “*abandona seu desejo de possuir a mãe e livrar-se do pai*” (p.212), passa a interessar-se por outras pessoas, ou põe seus impulsos em estado de latência até a chegada da puberdade e adolescência, quando volta a ligar-se, com toda sua energia, às pessoas, resolvendo assim seu Complexo de Édipo.

FREUD (1928), afirma que a identificação com o pai “...*constrói um lugar permanente para si mesma no ego*”(p.213) Este lugar é denominado Superego e compreendido como o herdeiro das funções dos pais, ou herdeiro do complexo de Édipo.

Numa leitura atual da situação edípica, destaca-se a importância do papel da mãe através do seu desejo expresso de que o pai participe, nos primeiros meses, dos cuidados e atenção com o bebê.

Trata-se de um espaço vital aberto pela mãe, que renuncia à onipotência e à exclusividade, possibilitando que o bebê viva o Complexo de Édipo Precoce³ adequadamente, abrindo campo para revivê-lo com mais possibilidades de sucesso na adolescência.

Como vimos no mito de Édipo, este retrato fiel dos sentimentos humanos, o filho, frente ao pai que abandona, renega ou exclui como fez Laio, apresenta-se, na adolescência, cheio de impulsos agressivos, podendo tornar-se violento, atacar e matar.

Ele pode também percorrer outros caminhos mais construtivos, principalmente quando há uma figura de mãe estruturada, forte, com uma situação edípica bem elaborada, que não permite que o filho perceba-se abandonado, sem amor, mas sim, ao contrário, sinta que é aceito e cuidado. Referimo-nos à mãe que não está amargurada ou narcísista demais e tem interesse e espaço dentro de seu psiquismo e de sua vida para um homem, uma pessoa a quem ela delegue poder e autoridade e que sirva para o filho, seja ele rapaz ou garota, como modelo de identificação, de capacidade de contenção e de limite.

Segundo BLOS (1962, 1985) "*o pai desempenha, desde o início, um papel diferente do papel da mãe...*". Ele nunca existe, tão distintamente como a mãe, como um objeto parcial, durante a relação mãe-filho inicial". Refletimos aqui, que o pai na verdade, está contido na relação, pois mesmo dentro do objeto visto como parcial ele existe, isto é, ele está presente dentro do inconsciente, seja do

³ KLEIN (1927), diferentemente de Freud, concluiu pela existência de um Complexo de Édipo precoce. Ela diz em 1926 (p.) "... as crianças com frequência demonstram, já no começo de seu segundo ano de vida, uma preferência acentuada pelo progenitor do sexo oposto e outras indicações de tendências edípicas incipientes"; HINSHELWOOD, 1992. Porém, em sua última teorização ela afirma em 1945: ... "As frustrações experimentadas com o seio materno levam tanto o menino como a menina a abandoná-lo e estimulam neles o desejo de uma satisfação oral através do pênis do pai. Portanto o seio e o pênis são os objetos primários dos desejos orais da criança." (1981, p. 474)

desejo ou seja do ódio da mãe, já existindo uma relação triádica desde os primórdios. Embora o trio esteja presente, isto não elimina as diferenças nas relações pai-filho e mãe-filho porque como Blos explica na sua mesma obra, o filho, (e a nosso ver tanto o filho como a filha, quando bebês) quer a mãe possessivamente e quer o pai como algo admirado numa escolha objetal narcísica, espelhando-se no poder e na força, na possibilidade de estar presente ou ausentar-se. Essa identificação narcísica com o pai ocorre e ao mesmo tempo o bebê rivaliza com ele pois, como o pai, busca tomar posse do amor da mãe. Está formada a triangulação do Complexo de Édipo Precoce.

Ainda relativamente ao significado da figura e função do pai, WINNICOTT (1990) diz: *"O Complexo de Édipo representa assim a descrição de um ganho em saúde. A doença não deriva do Complexo de Édipo, mas da repressão das idéias e inibição das funções que se referem ao doloroso conflito expresso pelo termo ambivalência, como, por exemplo, quando o menino se percebe odiando, desejando matar e temendo o pai que ele ama e em quem confia, porque está apaixonado pela esposa do pai. Feliz e saudável é o menino que chega precisamente a este ponto de seu desenvolvimento físico e emocional quando a família está intacta e que pode ser acompanhado em meio a esta constrangedora situação em primeira mão pelos próprios pais, que ele conhece muito bem, pais que toleram idéias, e cujo relacionamento é firme o bastante a ponto de não temerem a tensão sobre as lealdades, criada pelos ódios e amores da criança".(p.68)*

Na verdade, este autor lança aqui muitas idéias. Dentre elas destacamos a ênfase na família intacta durante a vivência do Complexo de Édipo e acrescentamos que felizes são meninos e meninas que têm chance de elaborar as situações triangulares em ambientes familiares assim favoráveis.

No seu artigo "Teoria do relacionamento paterno-infantil" de 1960, WINNICOTT (1990), além de aprofundar a análise da relação mãe-bebê, voltou a estudar também a relação pai-filho nas etapas pré-genitais do desenvolvimento psicodinâmico da criança e destacou que o pai não só ajudaria o filho no seu

processo de separação e individuação, sendo seu papel essencial e na verdade, mãe e filho não conseguem separar-se sadiamente, romper as relações simbióticas do início da vida, sem a participação e influência do pai.

Conforme definimos anteriormente consideramos “ausência paterna” tanto a ausência psicológica, emotiva, como a ausência física. Consideramos também que, pais emocionalmente inseguros, alcóoltras, invejosos, talvez sejam mais ausentes e prejudiciais ao desenvolvimento emocional dos filhos que pais fisicamente ausentes, já que são ausentes no sentido de não darem continência, apoio, firmeza.

Essa ausência paterna não é uma situação recente e vem sendo sentida há muito tempo, pois na fé cristã, os evangelhos contam que há 2000 anos, já estava presente o lamento do filho na cruz quando Jesus Cristo diz: *“Pai, porque me abandonaste?”*. (Lucas, 23,34)

SOARES (1983), em sua tese de doutorado, destaca que a ausência paterna começa a ser tema de estudo por volta de 1970, já que até 1960, aproximadamente 90% das crianças viviam em famílias nucleares completas.

CASSORLA (1980) em um estudo sobre suicídio entre adolescente constatou no grupo de pacientes psiquiátricos, índices significativamente maiores de ausência paterna, bem como de doença no pai, principalmente alcoolismo.

Retomando as idéias de WINNICOTT (1960, 1990) conclui-se que o pai é um terceiro elemento, é aquele que faz a dualidade (ou deveríamos chamar de unicidade?) mãe-filho tornar-se insuficiente para a realização emocional de ambos. Com sua presença, ele provoca a diferenciação mãe-filho, finaliza a simbiose desta dupla, introduz o princípio de realidade ⁴ e de ordem familiar e social. Aliás, segundo CORNEAU (1991), o que realmente coloca essa ordem é o

⁴Princípio de realidade, termo enunciado por Freud em 1911 como: “Um dos dois princípios que regem o funcionamento mental. Forma par com o princípio do prazer e modifica-o; na medida em que consegue impor-se como princípio regulador, a procura de satisfação (das pulsões) já não se efetua pelos caminhos mais curtos, mas toma por desvios e adia o seu resultado em função das condições impostas pelo mundo exterior.”...LAPLANCHE E PONTALIS. Vocabulário de psicanálise, p. 470.

desejo do casal de estarem juntos, e a percepção desse desejo por esse filho, que fica então excluído.

Para que todo esse processo ocorra, é essencial a existência e a presença do pai.

WINNICOTT (1960,1990) fala sobre *cuidado paterno satisfatório*, como sendo constituído por três estágios superpostos: um primeiro estágio de “*holding*”⁵, um segundo estágio onde mãe e lactente vivem juntos e a função de “*holding*” do pai, que lida com o ambiente para a mãe, não é conhecida da criança e um terceiro estágio onde pai, mãe e bebê vivem conjuntamente as situações.

Percebe-se que este autor aponta dois momentos: um primeiro de indiscriminação e o seguinte em que há diferenciação eu-não eu. Este “não eu”, entendemos como referindo-se à mãe e ao pai ao mesmo tempo. Se o pai é essencial para dar apoio à mãe, é também o fator básico para um psiquismo saudável no bebê e a reestruturação da identidade, própria do período da adolescência.

Assim, Winnicott está referindo-se ao cuidado que precisa ser oferecido ao bebê, já que este apresenta um ego não estruturado e um estado de onipotência que precisa caminhar para a fase das relações objetais, isto é, desenvolver a capacidade de *viver com*, após a diferenciação entre eu/não eu.

Inicialmente o “*holding*” é uma função da mãe para com o bebê, possível graças a presença do pai junto à mãe e indiretamente, junto ao bebê.

Consideramos então que esse pai dando esse ‘*holding*’ e em seguida se relacionando também com o bebê, além da mãe, deve estar contribuindo para o desenvolvimento das relações objetais, colaborando para que o bebê mude de um relacionamento com um objeto fusionado (mãe-bebê) subjetivamente

⁵ Winnicott (1990) diz “O termo *holding* é utilizado aqui para significar não apenas o segurar físico de um lactente, mas também a provisão ambiental total anterior ao conceito de *viver com*.”... “*Viver com* implica relações objetais, e a emergência do lactente do estado de estar fundido com a mãe...” (p. 44)

concebido, para uma relação com um objeto objetivamente percebido. Isto significa o bebê deixar de estar fundido com a mãe e passar a estar separado dela. Possibilita também saúde mental para o bebê, já que facilita à mãe exercer bem o *cuidado materno primário*.

COLUCCI (1988) em seu artigo "Paternidade: Rêverie da Pulsão de Morte", considerando os conceitos winnicotianos de "psique", "mente" e "soma", conclui: "*O bebê somente consegue subsistir à custa do que Winnicott chama de cuidados maternos, ...*" (p.4) possíveis em função do fator que Colucci denominou Função-Pai.

Ainda apoiando-se em Winnicott, COLUCCI (1988) descreve a Função-Pai dizendo: "*Este acolhimento ao novo ser, dentro da mente da mãe, e a desta, dentro do seu parceiro, forma a tríade que possibilita a continuidade da espécie humana*". (p.5)

Na visão deste autor, durante a gestação, pode estabelecer-se uma comunicação inconsciente entre pais e filhos, já que, segundo sua observação sistematizada de muitos nascimentos, "*o meio externo, com certa limitação, participa do mundo fetal*". (p.17)

Acrescentamos nesta tese que o pai, como todo o ambiente externo, está presente para a percepção do bebê, desde o primeiro momento de vida e não apenas através do psiquismo da mãe, mas também como uma realidade externa, ou seja, o "não-eu".

Foi inspirando-se em Bion que Colucci (1988) usou o termo função como um processo. Ele conceitua "*Função-Mãe*", como forças psicodinâmicas que tendem à união, fusão, à integração, e observamos grande semelhança com a função de Rêverie. Define também "*Função-Pai*", referindo-se às forças psicodinâmicas que tendem à nomeação, à separação e ao conhecimento, *possibilitando o desenvolvimento do novo ser*." (p.6)

Segundo Bion (1988) quando há uma falha na função de rêverie da mãe, a criança pode não desenvolver adequadamente o aparelho de pensar pensamentos, os próprios pensamentos racionais e apresentar um "déficit" que pode expressar-se através da psicose e acrescentamos, ou de um bloqueio da inteligência.

Havendo funções tão diferentes para a mãe e para o pai, considera-se então, nesta tese, como ficaria, frente à ausência paterna, a capacidade da criança e do adolescente, de desenvolver conceitos. Além disso, sendo a pessoa uma unicidade, se houver prejuízo na diferenciação dos conceitos, esta falha ocorre também no todo e portanto no desenvolvimento emocional. Percebe-se uma justaposição da "função-mãe" com a "função-pai", para o desenvolvimento humano.

Ainda avaliando a função do pai Colucci (1988) refere-se ao "fenômeno Couvade"⁶ *no qual o pai, por sua Função-Pai absorve e metaboliza somaticamente, de forma dramática, a angústia de morte"... utilizando-se de si mesmo(s) " como instrumento(s), para proteger(em) seus filhos e mulheres".(p.9)* Quando o pai se deita, pensamos que ele parece estar querendo enganar os "deuses do mau", chamar a atenção para si e poupar mulher e filho de serem invejados e atacados.

O pai exerce também a tarefa de conter o sentimento de perseguição decorrente da angústia de morte e da noção de finitude presentes e intuídas desde a relação mãe-bebê.

Consideramos que pais ausentes, seja por serem omissos, separados, divorciados, alcoólatras, etc., em função da instabilidade emocional que freqüentemente apresentam e da falta de capacidade de "holding" ou de "rêverie" também conduzem os filhos à insegurança e à já citada dificuldade de identificação.

⁶ Costume difundido entre índios sul-americanos e segundo o qual o pai, depois do parto de sua mulher, é obrigado a deitar-se dias inteiros, não fazer trabalho pesado e abster-se de muitos alimentos importantes, DICIONÁRIO DE AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA, 1975.

De tudo que estudamos neste item vai ficando incontestável a importância da presença do pai, do seu exercício de "holding" para a dupla mãe bebê, (além da já comprovada premência da mãe ou de uma figura materna) para a construção de uma boa base, de uma identidade sólida e da possibilidade de relacionamentos saudáveis e construtivos, a serem vividos na sociedade.

1.3. IDENTIDADE: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

Consideramos muito importante revisar o processo normal de aquisição de identidade para entendermos quem é o adolescente e podermos avaliar, mais adiante, se surgem problemas e comprometimentos decorrentes da ausência paterna, bem como, possíveis desencadeamentos de identidade agressiva.

Embora Freud analise a partir de um ponto de partida menos regredido que Klein, seu pensamento é a base de todos os conhecimentos na área e retornamos às suas idéias para desenvolver nossa compreensão.

Freud pouco usou o termo identidade em sua obra e o fez pela primeira vez quando escrevia o seu "Projeto para uma psicologia científica" (1895). Este termo não tinha o sentido atual de uma clara consciência interior de si mesmo, mas, referia-se a um conceito ligado à percepção, às enervações e às catexias que formam o pensamento.

Porém, no capítulo VII do artigo "Psicologia de Grupo e Análise do Ego" de 1921, Freud já desenvolveu uma nova compreensão do assunto e afirma que *"a identificação é conhecida em psicanálise como a manifestação mais precoce de um laço afetivo"*.(p. 2585)

Em 1928, este autor, afirma que a identificação com o pai *"constrói um lugar permanente para si mesma no ego"*. Este lugar é denominado Superego e compreendido como o herdeiro das funções dos pais, ou herdeiro do complexo de Édipo.

Laplanche & Pontalis (1983), definem a identificação como um *“Processo psicológico pelo qual um indivíduo assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo dessa pessoa. A personalidade constitui-se e diferencia-se por uma série de identificações”* (p.295).

Assim, já a partir de Freud conclui-se que os pais funcionam como modelos de identificação para os filhos pois transmitem de formas consciente e inconsciente seus valores, sua cultura, afeto, cuidados e proteção.

A identificação tem uma posição central em relação ao desenvolvimento emocional. É um processo que decorre do interjogo entre diferentes instâncias do aparelho psíquico tais como Id versus Ego e Superego, ou Consciente versus Inconsciente.

Após a identificação com o pai, tanto o menino, como a menina segundo a teoria freudiana, desejam a mãe e por isso surgem os sentimentos ambivalentes com relação ao pai, pois o percebem impedindo sua aproximação da mãe.

FREUD (1921) também afirma ser a identificação, uma ramificação da fase oral, em que o sujeito incorpora o objeto desejado através da fantasia de comê-lo e conseqüentemente destruí-lo.

Para KLEIN (1932) o mecanismo de deflexão do impulso de morte dá início aos processos do aparelho psíquico e ao superego primitivo. Em seguida, as introjeções e projeções começam a ocorrer para amenizar as ansiedades de aniquilamento e persecutória.

Assim, consideramos que uma provável origem da identidade ocorra neste superego primitivo bem como no núcleo do ego, que segundo Klein (1932) também tem início com a deflexão do impulso de morte, quando a libido, que sempre caminha ao lado do impulso de morte, volta para dentro do próprio sujeito juntamente com a introjeção do seio bom e forma o núcleo do ego.

A partir desta autora (1932, 1959), os fatores considerados influentes na identificação são: 1) a constituição da pessoa, 2) as pulsões, fantasias, relações com os objetos internos e 3) o meio ambiente, a qualidade das relações com os pais e a cultura, com seus valores e conflitos.

Fazendo parte da constituição está a capacidade inata de amar ou de odiar, consideradas de máxima importância para o desenvolvimento, pois interliga uma qualidade às introjeções, projeções e identificações.

MAHLER (1952) e BLEGER (1973), descrevem um importante progresso gradual no desenvolvimento psicológico do indivíduo que caminha do estado inicial de fusão e indiferenciação com a mãe, para um estado de separação e individuação crescentes. Para que isto ocorra, além dos estímulos biológicos e dos decorrentes da relação mãe-filho, influem também as interações ocorridas dentro do sistema social e do sistema familiar.

MAHLER (1952) explicita também que a partir de uma relação dual e da fusão mãe-bebê, continua ocorrendo um desenvolvimento e quando uma das partes é capaz de ligação com uma terceira pessoa, geralmente o pai, surge a viabilidade da diferenciação dos indivíduos e a triangulação.

Para GRIMBERG (1973) no livro "La identidad en el adolescente" que assina com Bleger e outros autores, identidade refere-se às partes componentes de um indivíduo, integradas de maneira a produzir efeito de unidade e com características únicas que o distingue de qualquer outro indivíduo.

Estes autores sul-americanos consideram que a formação da identidade é um processo que surge da assimilação das identificações fragmentárias da infância. Neste processo, a partir do vínculo simbiótico mãe-filho, a menina identifica-se com a feminilidade da imagem materna e o menino com a masculinidade inconsciente de sua mãe e com o objeto masculino amado e desejado por ela.

Seguindo o pensamento de GRIMBERG (1973) consideramos que o papel do pai é igualmente importante para consolidar a identidade sexual de seu filho homem, que se identifica com o próprio pai e de sua filha mulher, que identifica-se com o objeto feminino amado e desejado por ele. Acrescente-se uma compreensão de que a vida emocional da mãe e do pai são primordiais para o desenvolvimento psíquico dos filhos, uma vez que, um importante fator na identificação refere-se à situação edípica de ambos , bem como aos desejos e afetos , ou seja, o inconsciente dos pais.

Concordamos com este autor quando ele destaca que o sentimento de identidade deriva da experiência de contato prazeroso com a mãe, acrescentando: e com o pai, mesmo que indiretamente. A partir deste contato a superfície do corpo é libidinizada e percebida como limite entre o eu e o mundo.

A identidade sexual se baseia em experiências desse ego corporal e em fantasias inconscientes muito complexas de caráter libidinal e agressivo relativas aos objetos primários pré-edípicos e edípicos. Assim, a partir da adolescência, renuncia-se à bissexualidade pois assumir uma identidade, ser alguém, implica na elaboração do luto pelo que não se é.

Também GRIMBERG (1973) admite que, para o estabelecimento da identidade, além da bagagem constitucional há muita influência da família e da sociedade.

ERIKSON (1976) explica a identidade como sendo *“um sentimento subjetivo de uma envigorante uniformidade e continuidade universalmente humano”*.(p.20) Assim, identidade refere-se ao sentimento com o qual a pessoa define a si mesma, porém a criança não apresenta ainda esta subjetividade coesa que se estabelece firmemente, a partir da adolescência.

Este mesmo autor reconhece inicialmente a importância da infância e diz que considera nascer *“ o mais remoto e indiferenciado sentimento de identidade... do encontro da pessoa materna com o bebê, um encontro que é de*

confiança e reconhecimento mútuos. Isso em toda a sua simplicidade infantil, é a primeira experiência do que, nas recorrências ulteriores de amor e admiração, só pode ser designado como um sentimento de 'presença santificada', cuja necessidade permanece fundamental no homem..." (p.105). Ele ressalta o perigo de à chegada da adolescência, o indivíduo não sentir-se uno e "idêntico", caso não tenha vivido adequadamente o citado encontro com a mãe. A identidade tem como característica o sentimento de coesão e de ser idêntico, a sensação de uniformidade, de continuidade e relação significativa com processos de socialização. Isto tudo leva a uma configuração estável da identidade de um indivíduo. Trata-se de um processo no qual o ego tem papel predominante, pois é ele que exerce a capacidade de englobar numa síntese, os diversos aspectos identificatórios do decorrer da vida.

Sobre a Adolescência, concordamos com ERIKSON (1976), quando semelhantemente a ABERASTURY e KNOBEL cita as semelhanças entre o período adolescente e episódios neuróticos e psicóticos, porém enfatiza que a adolescência não é uma doença, mas apenas uma crise normativa. Ele a define: *"... uma fase normal de crescente conflito, caracterizada por uma aparente flutuação da robustez do ego, assim como por um alto potencial de crescimento ..."* (p. 163) Para ele, a busca da identidade adulta é tarefa básica da adolescência, enquanto que KNOBEL (1991), enfatiza que em cada idade da vida, a pessoa apresenta uma identidade e não a busca da identidade adulta.

Concordamos novamente com ERIKSON (1976), quando ele valoriza os aspectos sociais, enfatiza que o superego não é formado apenas a partir da *"internalização de todas as restrições a que o ego tem de se curvar"*(p.47), de introjeções e identificações com os pais, mas também com a sociedade que os contém e influencia. Assim, ele considera não apenas os fatores internos tais como o Complexo de Édipo para a estruturação humana, mas também *"explora o processo pelo qual as formas sociais codeterminam a estrutura da família..."* (p.47) e da identidade.

Consideramos, como o autor acima citado, o ciclo vital, isto é, a passagem pelos fenômenos naturais da vida tais como nascimento, infância, puberdade, adolescência, casamento, etc., como um dos componentes essenciais na construção da identidade. A partir de cada crise do ciclo vital, o indivíduo ressurgue com um sentimento maior de unidade interior. (p.91)

Da mesma forma que Erikson, WINNICOTT (1993) valoriza muito o ambiente e postula que *“... para que haja um desenvolvimento saudável do psique-soma inicial, é necessário um meio ambiente perfeito. ...”*(p.38)

Por ambiente perfeito Winnicott entende: *“...aquele que se adapta ativamente às necessidades do psique-soma recém-formado”* (p.38), isto é, do bebê.

Buscando uma compreensão do ciclo vital, WINNICOTT (1990) analisa os processos presentes na construção da identidade quando diz: *“Na verdade a infância é o período em que amearhar fatores externos para dentro da área de onipotência da criança está no processo de formação. O auxílio ao ego, do cuidado materno possibilita ao lactente viver e se desenvolver, a despeito de não ser capaz de controlar ou de se sentir responsável pelo que de bom e mal ocorre no ambiente”* (p. 38/39).

Pensamos que este auxílio da família é essencial também na adolescência pois a experiência de identidade na adolescência é altamente flutuante, dependendo do tipo de experiência psíquica predominante em cada momento.

A adolescência é um período da vida do homem de profundas transformações psicológicas e sociais. Segundo a O.M.S. (1978) refere-se a segunda década da vida, 10 a 20 anos, etapa em que se estabelecem novas relações do adolescente consigo mesmo, com seu meio social, com sua família, além de nova imagem corporal. Vemos, portanto, o adolescente, como um ser em transformação. Suas principais características são: idealismo, agitação interna, rebelião, transformações intensas e dessimbiotização das figuras parentais.

A palavra Adolescência deriva do latim: “adolescere” e significa crescer. De acordo com Knobel (1970), ela é conceituada em termos de processo:

“...é a etapa da vida durante a qual o indivíduo busca estabelecer sua identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações objetais-parentais internalizadas e verificando a realidade que o meio social lhe oferece, mediante o uso de elementos biofísicos à sua disposição e que, á sua vez, mantém a estabilidade da personalidade em um plano genital, o que só é possível se faz o luto pela identidade infantil” (Aberastury e Knobel, 1984).

Concordamos com os autores acima que destacam na adolescência os desequilíbrios e instabilidades, denominando o quadro de Síndrome Normal da Adolescência. Este período tem características relevantes: a tendendência de formar grupos, a busca da própria identidade, uma evolução sexual explícita que se manifesta desde formas auto-eróticas até a heterossexualidade genital adulta; contradições sucessivas nas suas condutas, separação progressiva dos pais, flutuações no humor, narcisismo, atemporalidade, religiosidade ou ateísmo extremos, entre outras.

Consideramos fundamental a elaboração, neste período, das grandes perdas tais como a da imagem do pai-herói, perda da infância, do corpo infantil, bem como a renúncia à bissexualidade e ao *“resplendor da grandeza brilhante que é irradiada da imago do pai edípico”*. (BLOS, c1979, p.317)

Observamos que na busca da identidade o adolescente vive progressões e regressões. Ele revive e tem oportunidade de elaborar situações muito primitivas, tais como relações objetais primitivas, ansiedades persecutórias e o nuclear conflito edipiano.

Entendemos que há diferenças entre como a criança e o adolescente vivem o conflito edípico. A criança inicia a elaboração, porém, tem de reprimir seus impulsos hostis e sexuais, ambos sempre existentes e presentes, em benefício das ligações afetivas com seus pais. Porém, quando chega a adolescência, o processo de maturação sexual leva a uma nova intensificação temporária dos impulsos pré-edípicos e edípicos. Surge enorme angústia pois, agora, é possível a realização das fantasias incestuosas, as quais precisam ser elaboradas e abandonadas, porém de agora em diante pode realizar efetivamente novas relações, sem reprimir os impulsos.

Os fenômenos psicológicos normais de transformação da identidade, no início da adolescência, encontram um ego enfraquecido em função das perdas e lutos pelos objetos valorizados e amados na infância, que pode estar regredido e parcialmente indiferenciado.

Ocorre também intenso interjogo entre o funcionamento do Processo Psíquico Primário e Processo Psíquico Secundário que pode favorecer o surgimento da criatividade, aumentar a força do Ego, bem como incrementar sua influência sobre o Id e o Superego, possibilitando, então o estabelecimento de uma nova identidade: de adolescente.

Durante a adolescência a nova força adquirida pelos impulsos derruba as defesas do período da latência e um novo sistema de defesas precisa ser reconstruído.

Também para conseguirem construir novas relações, as ligações afetivas do adolescente com seus pais não podem ser tão intensas quanto as da criança. A sua afetividade é reorientada para sua própria faixa etária e ocorre adaptação à realidade social e adulta à medida que ele renuncia aos desejos incestuosos, substituindo esses objetos proibidos por outros socialmente permitidos. (YOSHIDA, 1995). Assim, se o jovem mantém identificações fundamentais com os pais, tem mais chances de elaborar adequadamente o conflito edípico, sendo estas identificações, base para novas relações objetais.

Por outro lado, quando o adolescente rompe totalmente suas ligações afetivas com os pais, estes objetos de seu amor infantil, pode ficar impedido de substituir estes objetos por novas pessoas e construir novas relações e identificações. Já a elaboração edípica libera o jovem dos laços simbióticos com a família, da fusão e da indiscriminação, preparando-o para a nova identidade.

Na adolescência, o Superego ainda tem a função de reforçar o tabu do incesto e, ao mesmo tempo, criar condições para que o ego derrube a repressão e guie o jovem no seu caminho para a maturidade das relações pessoais e amorosas.

Com relação à grande quantidade de energia de que o adolescente dispõe ela provém das transformações que estão ocorrendo e o isolamento narcísico característico desse período permite a elaboração das transformações, perdas e lutos e, conseqüentemente, o desenvolvimento do jovem.

Esse narcisismo pode também, nesse período, favorecer uma modificação gradual do superego e transportar algumas de suas funções, para o ego.

"Nesse entendimento, a criança agiria então mais em função de ordens e proibições superegóicas, enquanto que o adolescente já poderia ter uma ação mais reflexiva e elaborada e, portanto, mais egóica." (YOSHIDA, 1995)

REGIS DE MORAES (1989) numa síntese entre visão histórica, análise antropológica e percepção psicanalítica compreende o desenvolvimento do homem brasileiro como um resultado de *"crise de identidade conseqüente a uma história de submissões que vêm amordaçando nosso potencial criativo"* (p.127). Ele diz também:

"Neste Brasil de mestiços resultantes de denso entrecruzamento racial, talvez pudéssemos tomar o mulato e sua condição para ilustrar o que culturalmente nos acontece. Esvaziada a identidade do mulato por sua situação fronteiriça, vemo-lo envolvido no drama da dualidade de origem e pertença, o que o faz buscar com ansiedade a mais perfeita imitação dos brancos, para se superiorizar ao negro claramente desprezado. É assim que o mulato é abdicado de ser para parecer..." (p. 127).

Se este estabelecimento da identidade em nível da nacionalidade e raça é tão angustiante, consideremos como fica para o adolescente da nossa pesquisa, quando se soma a isto a conflitiva própria da adolescência e a ausência do pai, este modelo e protótipo para identificação.

Para conquistar o desenvolvimento e sua identidade o adolescente revive intensamente todas as experiências infantis.

Conforme diminuem seus conflitos narcísicos, sexuais, de ambivalência, as oscilações da auto-estima e problemas de identidade, ele alcançará novos objetivos, mais evoluídos e dirigidos para fora de si mesmo para a relação objetal. Ele se sentirá preparado para relações heterossexuais, mais amorosas, profundas, duradouras, genitais e também para pensar sobre seu futuro, tendo uma noção mais clara da passagem do tempo.

Quando o adolescente alcança este nível, dizemos que ele chegou ao final da adolescência e encontrou a si mesmo. Estabeleceu-se a sua nova identidade.

Quando avaliamos os conceitos de identidade e personalidade, verificamos que apresentam semelhanças. Identidade segundo FERREIRA (s.d.) refere-se ao *"conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa"* (p. 738) enquanto que personalidade diz respeito ao que *"determina a individualidade de uma pessoa"* (p.1075).

Consideramos assim que, avaliando a estrutura e a dinâmica da personalidade, estamos também conhecendo a identidade do sujeito.

Para entendermos o conceito de estrutura da personalidade, recorremos ao dicionário de filosofia no qual encontramos a definição de DUROZOL (1993): *"Uma estrutura constitui um conjunto de elementos em que cada elemento só tem sentido pelas relações que mantém com os outros e em que a modificação de um único elemento acarreta uma modificação do conjunto"*. (p.169)

Já no dicionário de psicologia, MOORE & FINE (1992) refere-se a *"Padrões e configurações duradouros da mente (motivacionais, defensivos e controladores) que podem ser abstraídos do comportamento e da análise do conteúdo intrapsíquico. Derivam da interação de dados constitucionais em maturação e de influências ambientais nas variadas fases do desenvolvimento, e assumem forma através da identificação nos relacionamentos iniciais, da aprendizagem e da resolução de conflitos adaptativos"*... (p.66).

O termo personalidade deriva do latim *persona* que designa a máscara do ator, da qual também se origina a palavra *pessoa*. Percebemos assim que, personalidade e identidade se constituem pelos mesmos processos. Observamos que o termo personalidade é mais usado por psicólogos e dentro da psicologia geral, enquanto identidade é mais usado pela psicanálise.

Segundo Bock (1989), de modo geral, personalidade refere-se ao modo relativamente constante e peculiar de perceber, pensar, sentir e agir do indivíduo. A definição tende a ser ampla e acaba por incluir habilidades, atitudes, crenças, emoções, desejos, o modo de comportar-se e, inclusive, os aspectos físicos do indivíduo. A definição de personalidade engloba também o modo como todos esses aspectos se integram, se organizam, conferindo peculiaridade e singularidade ao indivíduo (p.100)

D' Andrea (1984), como outros teóricos, afirma que a personalidade é temporal, pertence a uma pessoa que nasce, vive e morre. Ela existe em função de um meio ao qual procura adaptar-se e pertencendo a um ser vivo, tem de sofrer um processo de desenvolvimento em que cada pessoa tem sua história individual, que caracteriza sua personalidade (p.9). Por personalidade entende-se uma organização dinâmica dos aspectos cognitivos, afetivos, conativos (pulsionais e volitivos), fisiológicos e morfológicos do indivíduo.

Ainda D' Andrea (1984) diz que a personalidade é a resultante psicofísica da interação da hereditariedade com o meio. Esta se manifesta através do comportamento, cujas características são peculiares a cada pessoa. (p.10)

A personalidade apoia-se sobre um tripé formado pela constituição, temperamento e caráter. A constituição está relacionada às características físicas e somáticas. Depende fundamentalmente da hereditariedade biológica, mas não está livre da influência dos fatores ambientais e psicológicos.

Já o temperamento está constituído pelas características afetivas mais estáveis e é a tendência herdada do indivíduo para reagir ao meio, enquanto que

o caráter é o conjunto de formas comportamentais mais elaboradas e que são determinadas pelas influências ambientais, sociais e culturais. Sintetizando, por caráter, como os autores citados, nos referimos às características adquiridas por influência do meio ambiente, enquanto temperamento refere-se às características individuais hereditárias.

Existem inúmeras teorias de personalidade, mas nos detemos na teoria psicanalítica, por ser a nossa abordagem de estudo.

Freud dividiu a personalidade em três partes: Id, Ego e Superego. O Id refere-se à parte herdada, é o representante das pulsões instintivas e está ligado à constituição. Ele é o reservatório de todos os impulsos. O Id não tolera frustração e sua atividade consiste em buscar o prazer e evitar o desprazer. Já o Ego é a parte diferenciada do Id, por influência da realidade, sendo sua principal função a de auto preservação, uma vez que serve de intermediário entre o Id e o mundo externo. Ele é o sujeito da ação. Impede ou facilita a movimentação psíquica do homem. Além disso o ego possui outras funções tais como: a percepção, o pensamento, a decisão, a ação, etc.

O Superego contém e representa as normas e regras estabelecidas a partir da interação com a família e com o meio ambiente que foram introjetadas na estrutura psíquica.

Dentro das teorias psicodinâmicas pode-se avaliar a estrutura de personalidade de um sujeito a partir de suas projeções. Observando como a pessoa lida consigo mesma, como expressa a resultante final de suas ansiedades, conflitos, necessidades, mecanismos de defesa, como reage frente aos estímulos dos testes projetivos, isto é, se de forma depressiva, maníaca, fóbica, paranóide, esquizóide, estriônica, etc infere-se sua estrutura de personalidade.

Para compreender a psicodinâmica da personalidade, recorreremos inicialmente a DUROZOL(1993) que define dinamismo: *"Em psicanálise, o adjetivo (dinamismo) caracteriza particularmente o inconsciente para sublinhar sua atividade permanente"*.

Segundo LAPLANCHE (1983), dinâmico *“qualifica uma perspectiva que considera os fenômenos psíquicos como resultantes do conflito e da composição de forças que exercem uma certa pressão, forças que são, em última análise, de origem pulsional”*.

MOORE & FINE (1992) conceituam como psicodinâmica:

“Aspecto da teoria psicanalítica que explica fenômenos mentais - pensamentos, sentimentos e comportamentos - como resultantes de forças motivacionais ou dirigidas para um objetivo que são interatuantes e opostas.”

Entende-se com isso que as forças que interagem dentro do psiquismo, originam os fenômenos mentais, isto é, os pensamentos, sentimentos e comportamentos. Estes, por sua vez, se expressam de formas específicas em cada pessoa, ora podendo ser persecutórios, ora depressivos, ora normais, etc.

Freud denomina “processos mentais” aos fenômenos da mente. Estes podem ter diferentes qualidades: ser consciente, inconsciente ou pré-consciente. Além disso, ele se refere também a dois tipos de processos: o Processo Psíquico Primário, que diz respeito às leis do funcionamento do inconsciente e o Processo Psíquico Secundário, que diz respeito às leis que regem o consciente e o pré-consciente. Já os mecanismos de defesa são artifícios que o ego usa para evitar o perigo, a angústia e o desprazer. Estes mecanismos cumprem a função de intermediar entre o ego, o superego, o id e o mundo externo.

O entendimento da estrutura como algo composto por três partes que interatuam (Id, Ego, Superego), ajuda a compreender a psicodinâmica do funcionamento mental.

A psicodinâmica da personalidade pode ser inferida, observando-se como a pessoa lida com os outros. Podemos conhecer o funcionamento psicodinâmico de um sujeito a partir da observação de como ele descreve o meio-ambiente, que tipos de relacionamentos cria entre personagens nos testes projetivos, como é o relacionamento com o outro e com o próprio sexo, como se relaciona com grupos e com o grupo familiar.

Vemos então surgirem muitas indagações sobre como ocorre o desenvolvimento estrutural e psicodinâmico da personalidade, como se constroi a identidade do nosso sujeito adolescente que vivencia a ausência paterna e são estes tópicos, que nos propomos investigar.

1.4. CONDUTA VIOLENTA

Atualmente fala-se muito da violência social, principalmente nas grandes cidades. Até mesmos crianças e adolescentes comentem atos agressivos contra pessoas e contra seus próprios familiares.

O termo violência é mais legitimamente usado nos campos sociológico e jurídico, enquanto que o termo agressividade é mais usado nos campos da psicologia e medicina.

Violência deriva do latim "violentia" e se refere ao ato de violentar. Também a palavra "Agressão" vem do latim "Agressione" significando, como Violência, uma ação que agride, hostiliza, ataca.

Na psicologia Agressão refere-se aos *"esforços manifestos, quer físicos, quer verbais, para subjugar outras pessoas ou prevalecer sobre elas"* (Moore e Fine, 1992, p. 6).

Apesar dessas semelhanças na etimologia e significado das palavras, concordamos com BEISSMAN (1994) quando afirma que a violência é algo aprendido e que se constrói através da repressão da agressividade normal do ser humano. Em sua tese ela diferencia também que, enquanto a agressividade é algo instintivo, a violência é racional e define-a como *"manifestação aberta, explícita, desmascarada e brutal da agressividade"* (p.4).

Freud (1920) considerou o impulso de morte como um dos impulsos humanos fundamentais. Em seu artigo "Além do Princípio de Prazer" (1920), introduz a sua última teoria das Pulsões, onde fala sobre a existência do Impulso de vida e Impulso de morte e considera que este último tende para a redução completa das tensões, ou seja, a volta para o estado inorgânico.

Nesta sua última teoria dos impulsos Freud (1920) coloca a agressividade desempenhando um papel mais importante que nas teorias anteriores. Segundo Laplanche (1967), é ponto central da teoria de Freud sobre a agressividade, a noção de que *“Uma parte (da pulsão de morte) é posta diretamente a serviço da pulsão sexual, onde o seu papel é importante. É isso o sadismo propriamente dito. Outra parte não acompanha esse desvio para o exterior, mantém-se no organismo, onde está ligada libidinalmente pelo auxílio da excitação sexual de que se faz acompanhar...”; reconhecemos aí o masoquismo originário erógeno.”* (LAPLANCHE, 1967, P. 40)

Assim, observamos que segundo Freud o sadismo e o masoquismo se originam no Impulso de morte. Ele não deixa claro se a Agressão e a Libido estão fundidos ou não inicialmente, mas a partir dele os teóricos têm considerado o desenvolvimento progressivo do ser humano como envolvendo a fusão crescente dos impulsos libidinais e agressivos.

KLEIN (1932) também considera a agressão como sendo pulsional e acha que cada indivíduo se empenha em lutar contra seus próprios impulsos agressivos. Além disso, ela acredita que a agressividade constitui um importante fator no desenvolvimento da libido e uma manifestação do impulso de morte. (HINSHELWOOD, 1992, p.61 e 227)

Esta mesma autora (1932) tomando o conceito freudiano da pulsão de morte silenciosa, disse que ela não era tão silente, pois verificou através das suas observações clínicas, que a vida de fantasia sádica das crianças era uma manifestação da pulsão de morte. Demonstrou ainda que o sadismo não era um componente da libido como dizia Freud, mas que fazia parte da pulsão de morte e que já estava presente desde o nascimento, inicialmente como o superego (sádico) primitivo e que este iria influenciar as relações da criança com seus objetos.

Após concluir que a Pulsão de morte está presente desde o início da vida Klein (1932) postula também que o desenvolvimento da mente está estreitamente ligado ao conflito entre o impulso de vida e impulso de morte.

Ela destaca os impulsos pré-genitais e sádicos, bem como a angustia que eles despertam como fator importante na introjeção dos primeiros objetos, vistos como agressivos e na formação do superego. Esta mesma autora (apud HINSHELWOOD, 1992), (p.66) diz também: *"Quando a pulsão de morte predomina, então a fusão das pulsões, resulta em inveja, masoquismo ou outras formas de perversão, e vários outros estados de agressão patológica."*

Já WINNICOTT (1939) não vê a destrutividade relacionada a um instinto de morte, nem aceita o ponto de vista kleiniano de que a inveja do objeto bom conduz à destrutividade desde os primórdios da vida.

Para este autor (1939) também há uma agressividade instintiva, mas esta seria apenas uma outra forma de amor instintivo. Ele avalia que o bebê tem prazer tanto no movimento muscular, como quando encontra um obstáculo ao seu movimento. Ele está se referindo a uma agressividade instintiva (ou primária) que estaria significando um apetite, uma vontade de satisfação, um movimento. O que virá a ser um comportamento agressivo, no início não passa de um impulso que leva aos primeiros passos de uma exploração. (1939 p.98).

Para KLEIN (c1957, 1974) a constituição é decisiva para o desenvolvimento da pessoa. Referindo-se às relações objetais primitivas e à introjeção, ela diz: *"Fatores inatos contribuem para este vínculo..."*, Esta autora, porém, não desvaloriza as relações objetais e ao contrário enfatiza também que a satisfação de ser amamentado e da relação com a mãe é a base para toda felicidade ulterior. (c1957, p. 46).

Assim, segundo WINNICOTT (1989), no início da vida o bebê não tem a intenção de destruir o seio como pensa Klein. Ele só deseja satisfazer-se e não sabe avaliar o que é cruel, agindo em busca de seu prazer.

WINNICOTT (c1939, 1995 p.89) afirma que *“no bebê existe amor e ódio com plena intensidade humana”*, que são os dois principais elementos a partir dos quais se constroem as relações humanas e eles envolvem agressividade.

Além disso, este autor nos alerta que a agressividade madura não é algo a ser curado, mas sim observado e consentido. Quando ela não é negada e o sujeito a aceita como algo de sua responsabilidade, ela torna-se útil para os trabalhos de reparação e restituição que ocorrem nos relacionamentos.

De acordo com Maakaroun (1993), para entendermos a origem da violência, é necessário uma abordagem bio-psico-social da conduta humana, em que observa-se o indivíduo, a família e a sociedade, interagindo mutuamente.

SINGER (1975) tem apontado que a maior violência pessoal se dá no seio da família. Por certo, isto ocorre desta forma em função de ser este o local onde cada indivíduo pode expressar mais espontaneamente seus sentimentos e suas frustrações.

Segundo Levisky (1998) e como também podemos observar, na nossa época a violência está presente em todos os lugares desde as ruas, empresas, escolas, campos de futebol, na mídia e até mesmo dentro das casas.

Ainda Levisky (1997) afirma: *“violência não é uma questão apenas de segurança pública e de repressão. É um fenômeno que se ameniza através da educação e prevenção. São processos lentos, porém mais econômicos e eficientes em seus resultados. ...Quando a violência é banalizada ou não é identificada como sintoma da patologia social, corre-se o risco de transformá-la num valor cultural que pode ser assimilado pela criança e pelo jovem como forma de ser, um modo de auto- afirmação.”* (p. 30 e 31).

Creemos que hoje há este grande perigo rondando nossas crianças e adolescentes. Assim como o bebê, segundo WINNICOTT (1939) não tem a discriminação suficientemente desenvolvida e não sabe, como nos mostra Winnicott (c1939, 1995), que morder o mamilo da mãe é algo que machuca,

também nossas crianças e adolescentes podem não ter a capacidade de discriminar a violência como algo cruel se não for assim nomeado por aqueles que têm o poder e o comando: os adultos.

Atualmente observamos que já prevalece na sociedade a desconsideração com a criança, com o doente, com o pobre e com o idoso. Isto é uma forma de violência estrutural que se dissemina e enraíza sem suficiente avaliação e crítica.

Associando a estrutura familiar à delinquência (que é uma forma de agressão), ASSIS (1999) nos alerta sobre os efeitos da violência doméstica sobre a criança e afirma mesmo que há situações em que algumas crianças negam ou diminuem a agressão sofrida, tendendo porém a repetir o comportamento agressivo. A pesquisa de ASSIS (1999) estudou adolescentes infratores e seus irmãos não-infratores percebendo que estes últimos explicitam mais as críticas à violência familiar e buscam identificar-se com figuras de aspectos mais positivos entre seus familiares.

A violência doméstica se destaca entre os diferentes tipos de violência. Monteiro (1995) conceitua: *“se refere às agressões físicas e verbais entre os membros de uma família. Incluem-se neste conceito a violência sexual, o estupro, o abandono, a negligência e todas as formas que ferem os princípios morais, culturais e psicológicos de uma sociedade.* (p.153). Assim, entre as agressões citadas estão os maus tratos físicos e psicológicos sendo essa prática comum em famílias estressadas, conflituosas, com dificuldades para resolver seus problemas, que usam a força física contra seus integrantes.

BUSS (1975) nos alerta que *“um agressor potencial pode esconder-se atrás de seu papel social. Um pai pode castigar impiedosamente seu filho, em nome de boa educação”,* tratando-se, na verdade, de uma agressão encoberta pelo seu papel de pai.

Ainda ASSIS (1999), conclui que a maioria dos agressores possuem baixa auto-estima, dificuldades de comunicação e foram vítimas de violência na infância.

Além disso, as mães dos menores que ela pesquisou admitem ter dificuldades para criar seus filhos decentemente, sentem-se culpadas, reconhecem que se eles tivessem sido bem criados , tudo poderia ser muito menos problemático.

Marcelli & Braconnier (1989) nos alertam sobre os acidentes que podem ser na verdade uma "atuação" e significar então a expressão motora de um conflito inconsciente. Estes podem ocorrer por uma baixa auto-estima e também podem estar revelando que a pessoa está pedindo ajuda, sendo esta uma maneira de chamar atenção para si próprio.

Ainda estes mesmos autores, no estudo de famílias de adolescentes vítimas de acidentes que se repetem, referem que os pesquisadores observaram que a desarmonia familiar era algo constante. Os pais eram geralmente autoritários, agressivos e as mães submissas. Os jovens por sua vez, tinham condutas impulsivas e agressivas frente às frustrações impostas pelo autoritarismo dos pais. Assim, a influência do meio ambiente no desenvolvimento da personalidade do indivíduo adolescente é, como já foi visto, de fundamental importância.

Além da família, ainda existe o problema da influência do meio social em que está inserida e também dos meios de comunicação, principalmente da televisão que influencia muito no desenvolvimento da criança. O adolescente fica muito suscetível às influências desses meios de comunicação, querendo imitar heróis e com isso se expondo a riscos.

Segundo Marcelli & Braconnier (1989), *"A problemática da morte e do luto constitui o fundamento inconsciente da crise da adolescência"* e assim é importante percebermos também os equivalentes suicidas, condutas freqüentes, onde a vida do sujeito é posta em perigo, porém este perigo é negado inconscientemente.

Podemos entender as tentativas de suicídio como expressando depressão e atuação, este típico mecanismo de defesa da adolescência. Elas são realizadas com muita impulsividade e representam o desejo de assassinar as imagens internas que causam conflitos e angústias.

Ainda sobre o suicídio, esta forma de auto-agressão, MARCELLI & BRACONNIER (op. cit.) apontam a presença e importância de fatores familiares. Descrevem que 30% das tentativas ocorreram com jovens de famílias desfeitas, com ausência paterna (contra apenas 6% de tentativas na população em geral) e consideram que quanto mais precoce tiver sido a separação dos pais maior sua possibilidade de influência.

Os relacionamentos familiares e sociais parecem ter um papel de destaque para o surgimento da delinquência. (OPAS "La salud de los adolescentes y jovenes en las Americas - un compromiso con el futuro"-p.25,26).

Já o nível sócio-psicológico é explicado pela teoria de "controle social" (Hirschi, 1969), que afirma: *"a gênese da delinquência juvenil está relacionada a problemas na vinculação social do jovem à instituições como família, escola, igrejas, que teriam por função formar ou adaptar o indivíduo às normas sociais."* (p. 23), bem como pela influência da sociedade na construção da auto-imagem do jovem e na associação deste, em grupos.

Segundo ASSIS (1999), vários fatores influenciam na construção de um caráter violento, indo além de análises simplificadas que classificam como consequência da pobreza, ou má índole do indivíduo. A sua pesquisa revela que em 80% das famílias dos jovens infratores, os pais são separados ou as mães são solteiras. Isto se reflete emocional e financeiramente, pois as mães necessitam de trabalhar fora deixando, freqüentemente, seus filhos sozinhos ou abandonados. Esta autora observou que os irmãos mais novos se envolvem mais no mundo do crime, enquanto que os mais velhos geralmente começam a trabalhar bem mais cedo para ajudar a mãe, geralmente provedora da casa, desenvolvendo assim uma maior responsabilidade.

Outro aspecto refere-se à figura paterna, pois os filhos que convivem pouco ou nada com o pai, possuem um modelo masculino fraco e/ou negativo, sendo que este convívio é necessário para desenvolver noções de limites e regras.

Esta solidão e abandono da criança ocorre mais freqüentemente entre crianças de famílias pobres, conforme vimos no item “Família ...” deste capítulo. As condições são desfavoráveis, contudo, é possível evitar que crianças pobres entrem na criminalidade se houver uma política social com investimento na educação, no lazer, na saúde, ajudando assim a suprir a falta de adequada assistência familiar.

ASSIS (1999) constatou o escasso conhecimento dos jovens sobre o período pré e perinatal, condições de gestação e história da sua infância e família. Correlacionando agressividade com desestruturação familiar ela observou que embora os jovens infratores (72%) tenham relatado relacionamento de muito afeto amoroso com as mães e de as terem defendido nos atritos com pais ou padrastos, apenas 11 dos 61 jovens infratores entrevistados foram cuidados pela mãe desde bebê, pois estas trabalhavam fora e os deixavam com parentes, enquanto que entre os irmãos e primos não-infratores, mais da metade do grupo foi cuidado pela própria mãe.

Eles falam mesmo em “super-mães” e ASSIS (1999) concluiu que os filhos as idealizam, além de as verem com o papel de educadora, aquela que dá castigos e bate.

Confirmando a relação agressividade e ausência paterna, ela relata que dos 92 jovens entrevistados, 37 (aproximadamente 40%) já não tinham mais contato com o pai.

Nessa pesquisa, os problemas mais apontados nos pais foram: dificuldade de diálogo, preferência por outro filho, alcoolismo e agressões físicas e verbais sobre a família.

Constata-se então a necessidade de uma melhor organização da família, governo e sociedade, implementando ações que visem o bem estar do jovem.

Consideramos que este estudo poderá colaborar com a função da universidade de pesquisa e disseminação de conhecimentos científicos visando fins sociais, o que nos leva a traçar os objetivos que norteiam o trabalho.



Parque de esculturas de Gustav Vigeland (1869-1943) - Oslo - Noruega

CAPÍTULO 2 - Método

2.1. DESCRIÇÃO

Esta pesquisa realizou-se dentro de um enfoque analítico descritivo e utilizando o método clínico como seu apoio fundamental.

Segundo D'OLIVEIRA (1984, p.25) realizar um estudo descritivo significa observar e registrar eventos ou relatos, com a importante função de identificar fenômenos relevantes. Nesta atual pesquisa observamos e registramos as informações fornecidas pelos sujeitos a fim de conhecer o seu funcionamento psíquico frente ao pai ausente.

Anteriormente ao estudo do tema proposto realizamos pesquisa bibliográfica do assunto referente às publicações dos oito últimos anos, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e UNIBIBLI. Na pesquisa bibliográfica utilizamos os termos paternidade, identidade do filho, ausência paterna, funções do pai, desenvolvimento psicológico e violência, cruzando-os dois a dois.

Para montar a base de dados utilizamos o programa de informática EXCEL e para realizar as análises estatísticas o programa SAS.

Nosso primeiro instrumento, o Questionário, foi avaliado por métodos estatísticos: primeiramente através do cruzamento de respostas obtidas duas a duas para obtenção dos índices de significância estatística Qui-Quadrado (X^2) ou o Teste Exato de Fisher, quando necessário e em seguida foi também avaliado através da Análise de Correspondência. O critério de significância estabelecido foi de valores iguais ou inferiores a 0,05 e de levemente significativo quando os índices estavam na faixa de 0,05 a 0,10.

Na análise de correspondência precisa-se saber o significado de alguns termos para a compreensão correta dos dados. Assim, temos:

Eixo diz respeito à nova visão (gráfica) obtida a partir das frequências das categorias observadas, visão esta que condensa e resume critérios inter-relacionados.

Inércia é a medida da variância total, explica uma porcentagem dos dados. Em outras palavras, refere-se à quantidade de informações obtidas quando o eixo (nova visão) é criado.

Contribuição absoluta significa o quanto a categoria leva de informação para o eixo.

Contribuição relativa expressa a participação de um eixo na explicação de uma categoria de resposta. Mede a qualidade de representação da categoria, pelo eixo.

Para a presente análise contribuíram 54 variáveis, que aparecem 1583 vezes nas respostas dos sujeitos.

A representação dos dados é tanto mais fiel, quanto maior for a porcentagem de inércia explicada pelos primeiros eixos. Como no nosso caso o percentual explicado foi de 75% considera-se que há uma boa, significativa e fiel visão dos dados.

O objetivo desta específica análise estatística é o estudo de tabelas de frequências cruzadas, chamadas tabelas de contingência onde os dados numéricos obtidos através dos questionários aplicados aos 86 sujeitos são comparados e analisados. Isto significa, em outras palavras, que esta análise nos permite gerar hipóteses uma vez que ela fornece um conhecimento sobre a associação entre as variáveis categóricas obtidas na computação das respostas ao questionário.

Com esta análise obtém-se um mapa onde os grupos de nosso interesse podem ser diferenciados através das medidas realizadas nos elementos de cada um deles.

Alguns destes índices e tabelas de contingência estão descritos no Anexo nº 5.1.

Embora os dados fornecidos pela avaliação do questionário aplicado nos possibilitasse uma análise quantitativa, aproveitamos apenas parcialmente esses resultados, uma vez que optamos por aprofundar um estudo qualitativo

considerando ser este o modo mais adequado para a compreensão da realidade psíquica dos sujeitos, objeto do nosso interesse.

Utilizamos os dados fornecidos pelo questionário, para duas finalidades principais: delinear os perfis dos diferentes grupos de sujeitos que compunham nossa amostra global inicial e selecionar aquele grupo dos filhos de pais ausentes, sobre o qual nos interessava conhecer mais profundamente as percepções e sentimentos que apresentavam com relação à figura do pai.

Estas análises estatísticas nos proporcionaram uma visão de suas percepções das figuras parentais e uma visualização gráfica da composição da nossa população composta por quatro diferentes grupos: "Filhos de Pais Juntos" (P.J.), "Filhos de Pais Separados" (P.S.), "Filhos de Pais Falecidos" (P.F.) e "Filhos que têm Padrastos" (P.D.).

Passamos a seguir à nossa **pesquisa qualitativa**, aplicando entrevistas e testes projetivos gráficos aos jovens dos três grupos que apresentaram alguma forma de ausência paterna: PS, PF e PD.

A história do método qualitativo mostra-nos que ele consolidou-se firmemente devido a prática milenar da medicina. Sua longa história e experiência comprovou a eficácia da união da técnica de entrevista livre mixada ao questionário para criar a produtiva entrevista semi dirigida... Isto é confirmado por MAYER GROSS (1971), quando diz: *"O melhor plano, portanto, é ter a estrutura de um questionário em mente, mas permitir ao doente (e ao pesquisado) que conte sua própria história."* (p. 32) .

Utilizamos diversos recursos oriundos do método clínico, tais como: a escuta, a entrevista, a aplicação de testes, além da compreensão do comunicado à luz do referencial teórico adotado.

Os fenômenos da vida psíquica e emocional não se explicam através do fenômeno 'causa e efeito' e para compreendê-los se faz necessário utilizar os recursos acima citados, complementando-os ainda com a aplicação de outros instrumentos e com a análise dos mesmos.

Assim, os instrumentos citados têm sido considerados como muito adequados para estudos nas áreas da psicologia, psicanálise e em outras ciências humanas, onde se busca a compreensão bio-psico-social do indivíduo.

REUCHLIN (1979) considera que a avaliação profunda de pessoas dentro dos seus ambientes, permitida pelo método clínico, possibilita um adequado conhecimento destes sujeitos e generalizações para uma população.

Para a aplicação da entrevista é necessário estar atento ao seu caráter de interação. Na verdade, em função da nossa formação pessoal e exercício profissional, este é o instrumento que usamos cotidianamente e no qual temos confiança. Ela é apresentada por RICH E OUTROS (1999) como o principal instrumento da pesquisa qualitativa.

A entrevista é definida por BLEGER (1980) no seu aspecto fundamental como sendo *“uma relação humana na qual um dos integrantes deve procurar saber o que está acontecendo e deve atuar segundo esse conhecimento.”*(p. 13) Queremos destacar que BLEGER (1980), nos lembra que a psicanálise influenciou esta técnica com o *“...conhecimento da dimensão inconsciente do comportamento, da transferência e a contratransferência, da resistência e a repressão, da projeção e a introjeção, etc. ...”*(p.13)

Concordamos com este autor quando diz que o campo da entrevista deve estar determinado pela personalidade do entrevistado, transcorrendo sob influência de suas características, modo de relação e ansiedades, embora não se possa esquecer que é uma situação relacional. Há um enquadramento que engloba a atitude técnica do entrevistador, os objetivos da entrevista, seu lugar e seu tempo.

Como em toda relação humana, na entrevista também ocorrem a transferência e a contratransferência. Segundo BLEGER (1980). *“...a primeira refere-se à atualização,...de sentimentos, atitudes e condutas inconscientes, por parte do entrevistado, que correspondem a modelos que este estabeleceu no curso do desenvolvimento, ...”* Deveremos estar atentos durante a entrevista, aos sentimentos do sujeito relacionados à família.

Na contratransferência, ainda segundo este autor, estão incluídos os sentimentos do entrevistador, *emergentes de sua história pessoal e do campo psicológico que se configura na entrevista*. Transferência e contratransferência *“devem ser utilizados como instrumentos técnicos de observação e compreensão”*. (p.24)

Estas entrevistas objetivam conhecer o que os adolescentes pensam e sentem a respeito de si mesmos, de seu grupo, da sua família e mais especificamente dos seus pais.

Para analisar os dados da pesquisa qualitativa, recorreremos inicialmente à Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979). Trata-se de uma técnica muito antiga utilizada para estudo de textos complexos. Defensores das técnicas qualitativas como BARDIN (1979) e MINAYO (s.d.) mostram que pode-se transpor o aspecto descritivo do conteúdo manifesto da comunicação para através da inferência, porém com vigilância crítica, alcançar uma interpretação mais profunda.

A Análise de Conteúdo é definida como *“um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter por procedimento sistemático e objetivo de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativo às condições de produção e recepção destas mensagens”*. (BARDIN, 1979)

Após os dados terem sido colhidos e organizados segundo a sistemática de Análise de Conteúdo, podem ser interpretados segundo diversos prismas, sendo que nesta pesquisa fizemos uma interpretação sob o enfoque psicanalítico.

Sendo a Análise de Conteúdo um instrumento especialmente útil quando se deseja investigar algo a partir da própria expressão dos sujeitos, quer seja em dissertações, depoimentos, redações, entrevistas, testes projetivos, etc, ela parece ser o instrumento mais adequado para o que se propõe neste trabalho, uma vez que, serão analisadas as falas dos sujeitos, tendo em vista o nosso objetivo de analisar com precisão, a percepção dos jovens sobre as suas realidades familiares.

Em outras palavras, esta análise é uma técnica cujo objetivo é a busca de sentido de um texto ou de uma entrevista. Ela sistematiza categorias e quantifica as falas dos sujeitos, dentro das categorias.

É necessário trabalhar com objetividade e estabelecer claramente quais passos, no processo de pesquisa, precisam ser executados de forma precisa e explícita. Faz-se necessário que haja cuidado especial na elaboração de categorias de tal modo que outros pesquisadores, ao investigar o mesmo conteúdo, possam obter resultados semelhantes.

A sistematização exige estudo cuidadoso para o estabelecimento de categorias que contenham e expressem todo conteúdo relevante contido nas falas dos sujeitos. É importante também que os resultados da Análise de Conteúdo possam ser generalizados.

Quantificar significa traduzir para dados numéricos os aspectos relevantes do conteúdo da comunicação. Na verdade considera-se que o mais importante não é ser quantitativo, mas sim haver relevância nas medidas usadas.

Portanto, a Análise de Conteúdo possibilita fazer inferências válidas e reaplicáveis, respeitando-se a informação coletada a fim de se determinar o significado do próprio conteúdo. O conteúdo pode ser abordado sob vários ângulos, dependendo das unidades utilizadas. Estas unidades podem ser uma palavra, um parágrafo ou um texto como um todo.

LUDKE E ANDRÉ (1986) afirmam a necessidade de criarem-se categorias de análise que reflitam os propósitos da pesquisa.

Para a construção de categorias, é importante haver um exame do material, procurando encontrar os aspectos relevantes da comunicação e observar quais temas se repetem no texto. Os aspectos que surgem com alguma regularidade servem de base para o primeiro conjunto de categorias as quais são avaliadas quanto à sua abrangência e delimitação, podendo, então, serem reagrupadas ou modificadas.

Após o estabelecimento das categorias passamos à análise psicodinâmica dos relatos que compõem as diferentes Categorias estabelecidas. Nesta análise psicodinâmica buscamos perceber o conteúdo manifesto e o conteúdo latente das idéias expressas, bem como o estado do ego do adolescente, seu humor, impulsividade, tipo de ansiedade e mecanismos de defesa presentes.

Ao lado do método verbal das entrevistas, aplicamos também testes projetivos gráficos objetivando conhecer e compreender os sujeitos através de diversos meios de expressão. Fizemos a análise dos testes segundo os procedimentos preconizados pelos seus autores.

Considerando que segundo TURATO (2000), na pesquisa qualitativa é possível ocorrer uma concomitância entre a apresentação dos Resultados e interpretação dos mesmos, o que permite aos pesquisadores elaborarem conjuntamente a Discussão e a Síntese Final da pesquisa, foi assim que concluímos este trabalho.

2.2. SUJEITO

Para a realização desta pesquisa selecionamos os seguintes sujeitos:

2.2.1. Grupo aleatório ao qual foi aplicado o questionário (anexo 1), instrumento da primeira fase da pesquisa. Este grupo era formado por uma amostra circunstancial de 86 adolescentes, provindos de 3 classes escolares de uma escola estadual de 1º grau da periferia de Campinas, de ambos os sexos, na faixa etária de 11 a 15 anos, referindo-se portanto à população denominada normal.

2.2.2. Grupo selecionado a partir da avaliação do questionário aplicado, composto por 29 adolescentes que apontaram em suas respostas vivenciarem alguma forma de ausência paterna. A estes sujeitos aplicamos nosso segundo instrumento: a entrevista (anexo nº 2) e o terceiro instrumento: os testes projetivos gráficos (anexo nº 6).

2.3. PROCEDIMENTOS

Realizamos esta pesquisa, em três fases diferentes: a primeira, mais aberta ou exploratória, na qual coletamos dados, executada através da aplicação do questionário e objetivando conhecer e discernir os diferentes grupos que compõem nossa população, além de estabelecer seu perfil psicossocial e alguns de seus hábitos familiares. Numa segunda fase, mais direcionada, pesquisamos dados através de uma entrevista clínica semi-dirigida e de testes projetivos. Na terceira fase realizamos a análise e interpretação dos dados, através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979) e análise psicodinâmica, além da elaboração do relatório.

2.3.1. INSTRUMENTOS

Para atingir os objetivos propostos foram utilizados os seguintes instrumentos:

2.3.1.1. Questionário para selecionar a amostra além de colher dados de identificação bem como sobre os sentimentos e vivências familiares e do grupo social do adolescente (anexo 1).

2.3.1.2. Entrevistas semi-dirigidas (anexo 2) foram aplicadas, após a avaliação dos questionários e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1979) e à luz do referencial teórico psicanalítico.

2.3.1.3. Testes projetivos gráficos: a bateria H.T.P. (House-Tree - Person) de JOHN N. BUCK (1948) e Desenho da Família, (CORMAN, 1961)- foram aplicados para avaliar a estrutura e a psicodinâmica da personalidade desses adolescentes, seus traços de caráter, dando especial atenção a traços de agressividade e violência, mecanismos defensivos, nível de desenvolvimento, áreas de conflito, auto-imagem, etc.

Esta aplicação visava obter dados sobre como está o jovem, sua estrutura egóica, suas fantasias, sua identidade e identificação, as suas ansiedades, os mecanismos de defesa do ego de que faz uso.

Os testes gráficos foram avaliados observando-se as regras estabelecidas pelos seus autores.

2.3.1.4. ESTUDO PILOTO

Para estudarmos a adequação do questionário elaborado, no qual buscávamos conhecer a realidade pessoal e familiar de adolescentes da faixa etária de 11-15 anos de idade, ele foi aplicado em classes de 5ª série, dos períodos matutino, vespertino e noturno da mesma escola estadual da cidade, onde foi desenvolvida a pesquisa logo a seguir. Trata-se de uma escola localizada próxima de um bairro mais antigo, tradicional e de classe sócio-econômica média-baixa, e também de uma favela que fica anexa a esse bairro, permitindo-nos assim, pesquisar uma população ampla e abrangente.

Após a aplicação desse projeto piloto percebemos a necessidade de simplificar as questões do questionário, o que foi realizado.

Observando algumas das respostas fornecidas pelos adolescentes nesse projeto piloto, já obtivemos os seguintes dados: dos 25 jovens que responderam ao questionário, 13 eram garotas e 12 eram garotos, sendo que 4 deles (16%) não têm pai, 15 deles (60%) os pais vivem juntos e 6 deles (24%) os pais são separados. Estes dados estão sendo fornecidos a nível de informação apenas, pois não foram analisados e somente nos fizeram pensar que temos uma porcentagem média de famílias, que mantêm sua constituição original.



Parque de esculturas de Gustav Vigeland (1869-1943) - Oslo - Noruega

CAPÍTULO 3 - Resultados

Apresentamos os resultados quantitativos obtidos com a análise dos 86 questionários respondidos pela nossa população inicial.

Observamos no cruzamento de variáveis duas a duas e na Análise de Correspondência, que nossa população de 86 adolescentes está composta por quatro grupos bastante distintos entre si, dos quais foi possível estabelecer bastante claramente as características. Estes dados estão expostos e descritos no próximo item (3.1) deste capítulo.

Como Resultados quantitativos expomos os gráficos e tabelas obtidas (3.1), bem como à Análise de Correspondência (3.2).

O estudo estatístico mostrou-se muito importante para obtermos conhecimento do perfil da nossa população, de cada um dos quatro diferentes grupos que a constituem e de alguns dos hábitos de suas famílias apontando porém, poucos fatores com significância estatística.

Este estudo foi essencial no direcionamento da pesquisa qualitativa e forneceu-nos dados que permitiram um maior aprofundamento da mesma.

Os resultados que apresentaram a citada significância estatística, isto é, um χ^2 (qui quadrado) ou um índice do teste exato de Fisher (p valor) igual ou menor que 0,05, bem como os demais índices encontrados são destacados dentro do próprio texto deste capítulo.

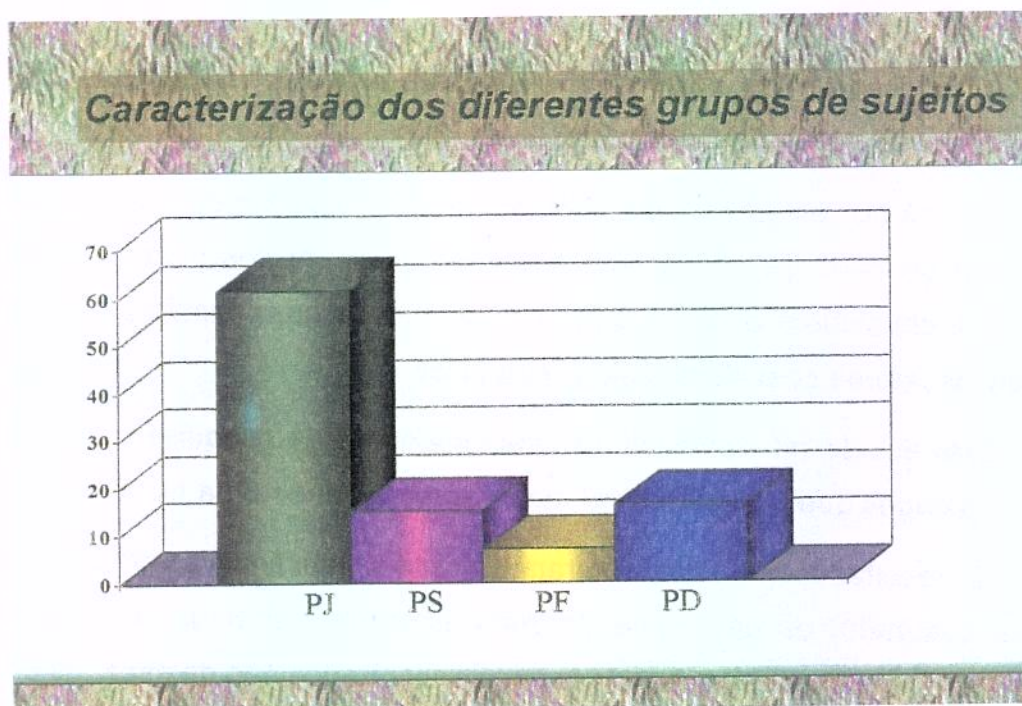
A análise estatística de Correspondência permitiu uma visualização, simultânea de um grande número de variáveis, fornecendo um retrato fiel das características da nossa população.

No item 3.3 apresentamos os resultados da Análise Qualitativa, abordagem primordial desta tese, através da Análise e Síntese das avaliações dos testes gráficos de personalidade e das entrevistas respondidas pelos 29 sujeitos que compuseram os grupos P.S, P.F e P.D que têm em comum a característica da ausência paterna.

3.1 – GRÁFICOS DA CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

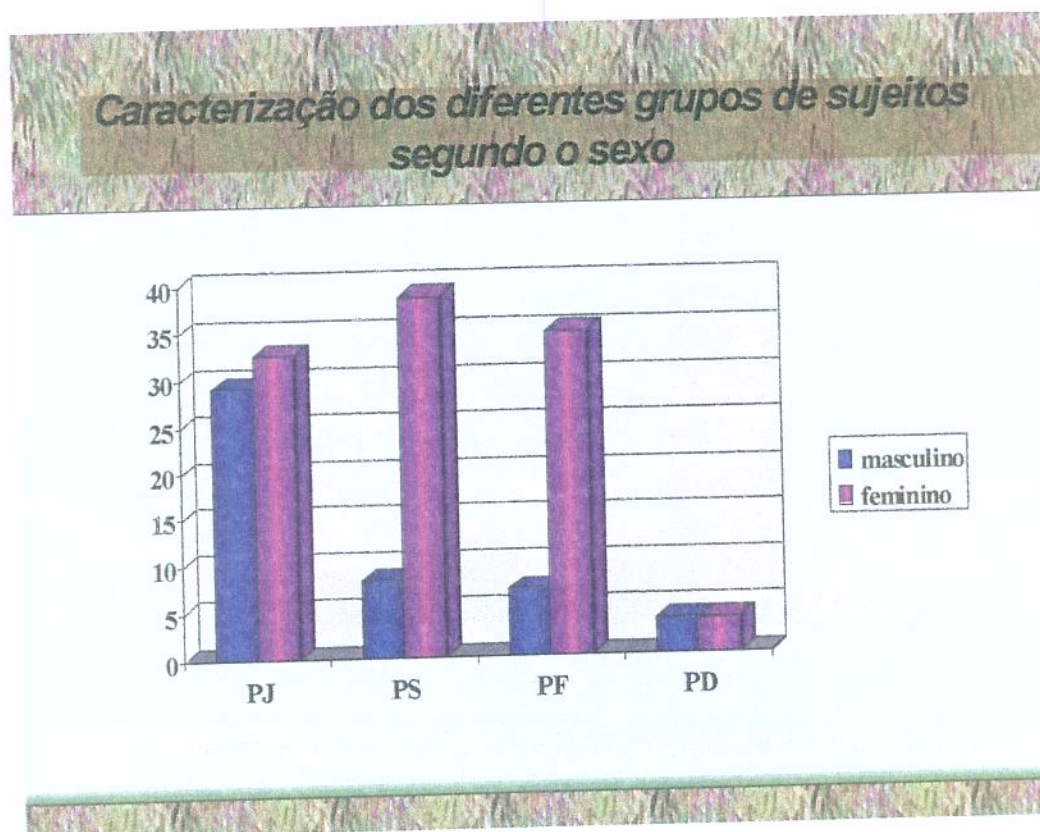
Apresentamos neste sub-ítem os gráficos e tabelas obtidos com a avaliação do questionário (Anexo 1), aplicado aos 86 sujeitos iniciais da pesquisa.

Gráfico 1



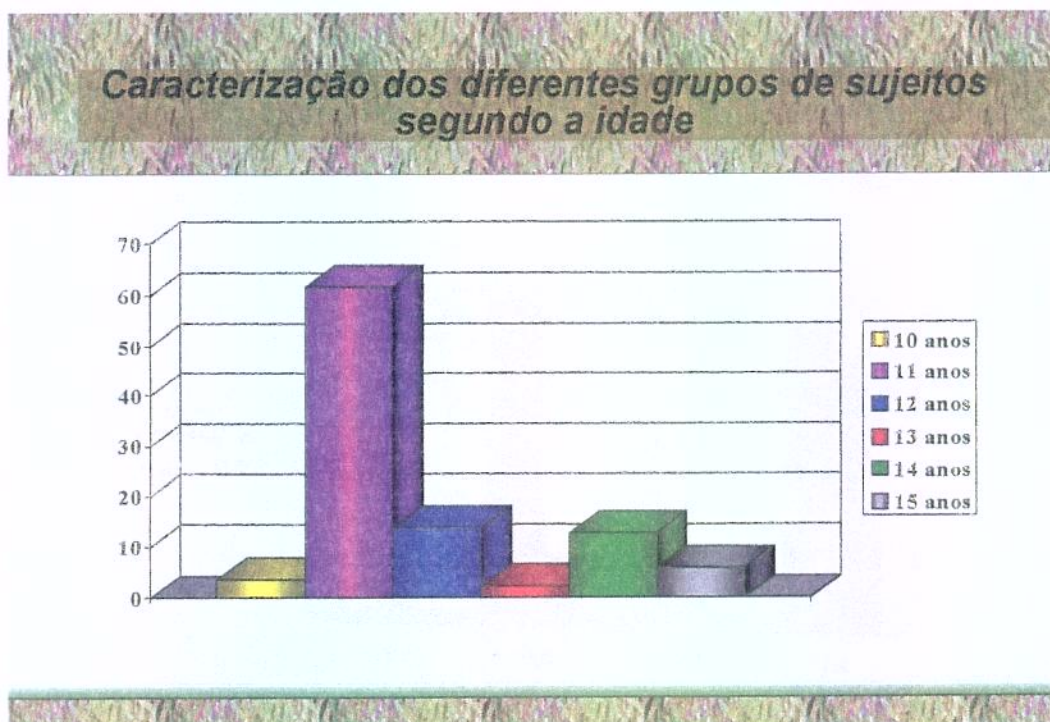
Os 86 jovens que responderam aos questionários nos permitiram dividir nossos sujeitos em 4 grupos excludentes entre si. O mais numeroso dos grupos é composto por "Filhos de pais que vivem juntos" (P.J. onde N=53, ou 61,6% do grupo) seguido pelo grupo de "Filhos que têm padrastos" (P.D. onde N=14 ou 16,2%). Está em 3º lugar quanto a tamanho, o grupo "Filhos de pais Separados" (P.S., onde N=13 ou 15,1%) e em 4º lugar o menor deles, o grupo de "Filhos de pais falecidos" (P.F. onde N=6 ou 6,9%). Observamos assim que, na nossa população ainda prevalece o grupo de filhos de pais que vivem juntos (PJ).

Gráfico 2



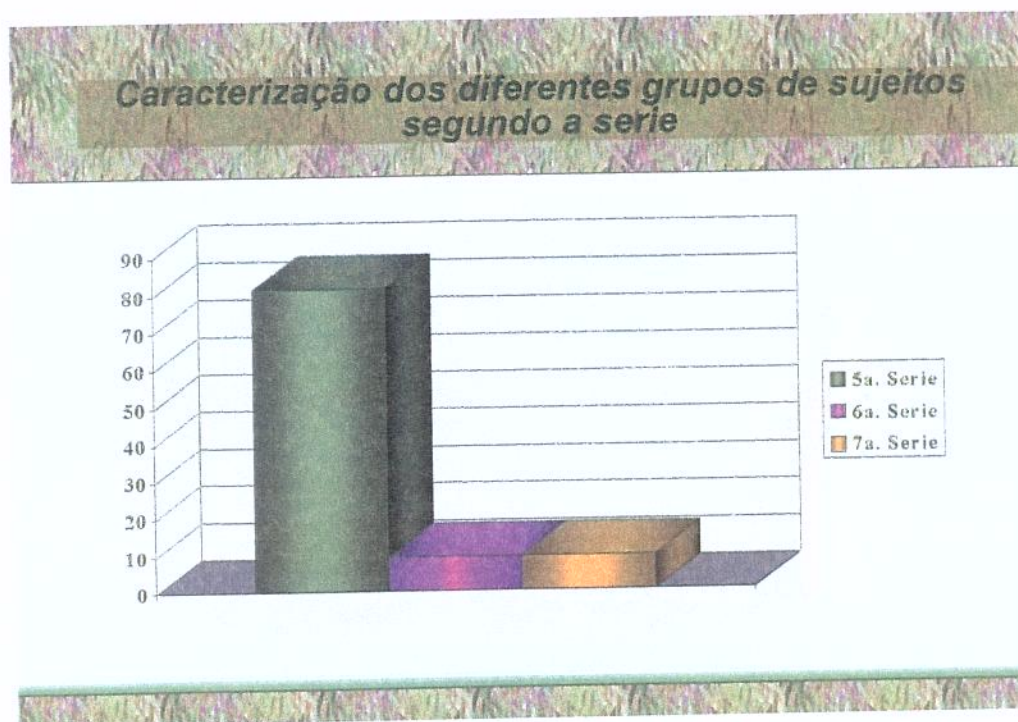
Quanto ao sexo, observa-se que as porcentagens de homens e mulheres são muito próximas entre si no total dos sujeitos. (48,8% de homens e 51,2% de mulheres).

Gráfico 3



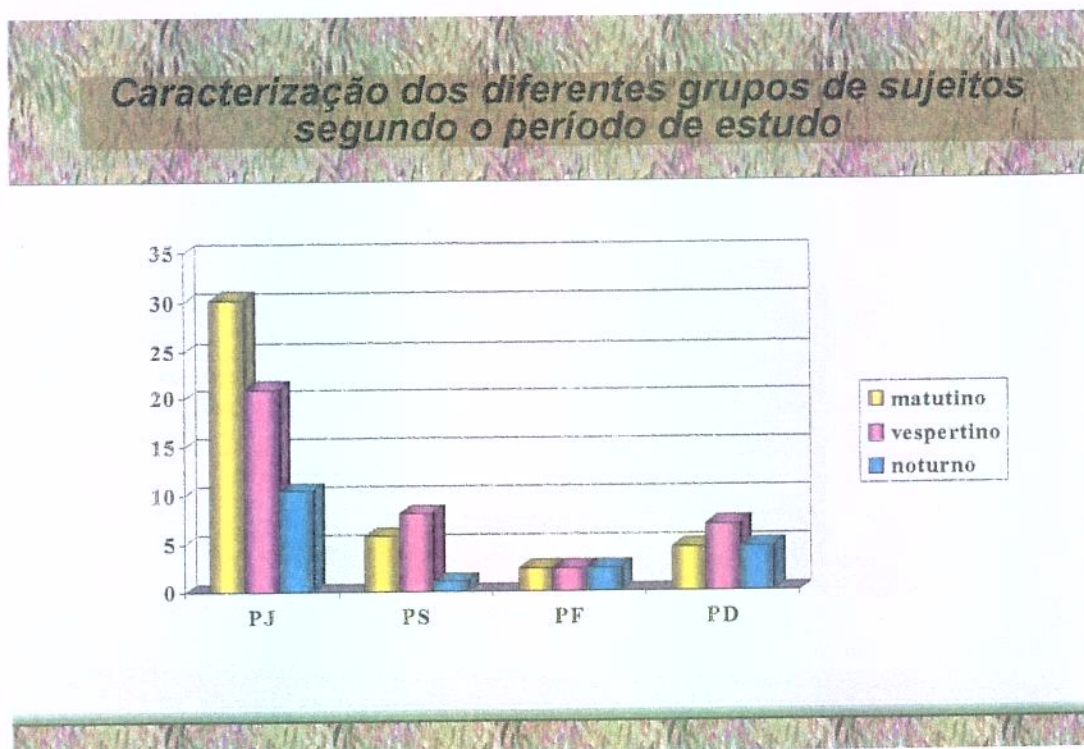
Observa-se neste gráfico que temos uma maior percentagem de sujeitos com 11 anos de idade (61,6%), e menores percentagens com 10, 12, 13, 14 e 15 anos de idade.

Gráfico 4



A maior porcentagem de sujeitos (81,4%) refere-se à 5ª série e apenas 9,3% à 6ª série e 9,3% à 7ª série . Isto ocorre principalmente devido ao nosso objetivo de pesquisar com jovens no início do processo de reestruturação psíquica da adolescência, momento em que se inicia a configuração de sua identidade adolescente.

Gráfico 5

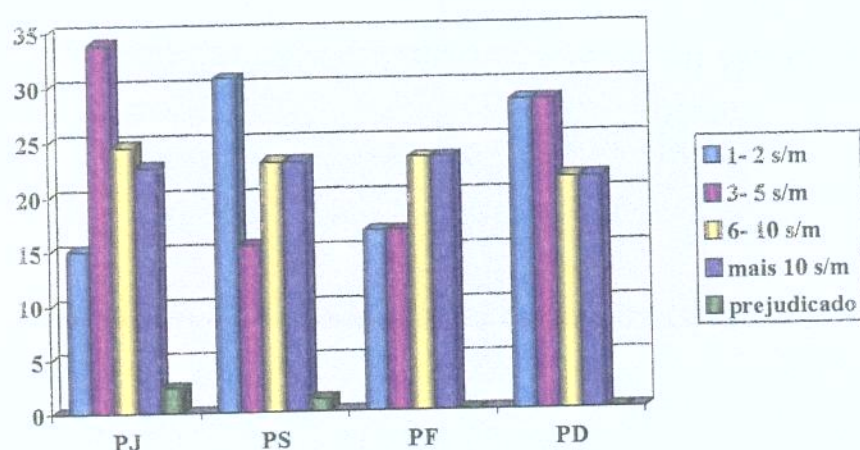


Percebe-se neste gráfico que no período matutino está proporcionalmente mais presente o grupo PJ, no período da tarde e no noturno o grupo PS.

Sobre estes dados podemos observar que o grupo "PJ" é o mais numeroso e que um número maior de sujeitos deste grupo estudam durante o dia, enquanto que no grupo PF as proporções entre os jovens estudarem no diurno ou no noturno são iguais. Nos grupos PS e PD há predomínio de sujeitos estudando no período escolar da tarde. Os resultados não são estatisticamente significativos. (p valor = 0,549 – Teste Exato de Fisher).

Gráfico 6

Caracterização da renda familiar



Quanto à renda familiar observa-se no gráfico 6 que os quatro grupos não apresentam-se muito diferenciados entre si. Considerando-se a população pesquisada, 17 (19,8%) dos jovens afirmam, ter renda de 1 a 2 salários mínimos, 25 jovens (29,1) respondem ter renda familiar de 3 a 5 salários mínimos, enquanto que porcentagens muito semelhantes (24,4% e 23,3%) afirmam ser respectivamente rendas de 6 a 10 e de mais de 10 salários mínimos. Apenas 2 sujeitos não responderam à questão e 1 afirmou não saber a renda familiar.

Os dados relevantes deste quadro referem-se a: a menor renda (1 a 2 s/m) está menos presente no grupo PJ (15,0 %) e está mais presente (35,7%) no grupo PD. Já a maior renda que estabelecemos (mais de 10 s/m) está mais presente no grupo PS e menos presente no grupo PF.

A comparação entre os grupos não oferece índices com significância estatística (p valor = 0,796 – Teste Exato de Fisher).

Tabela I

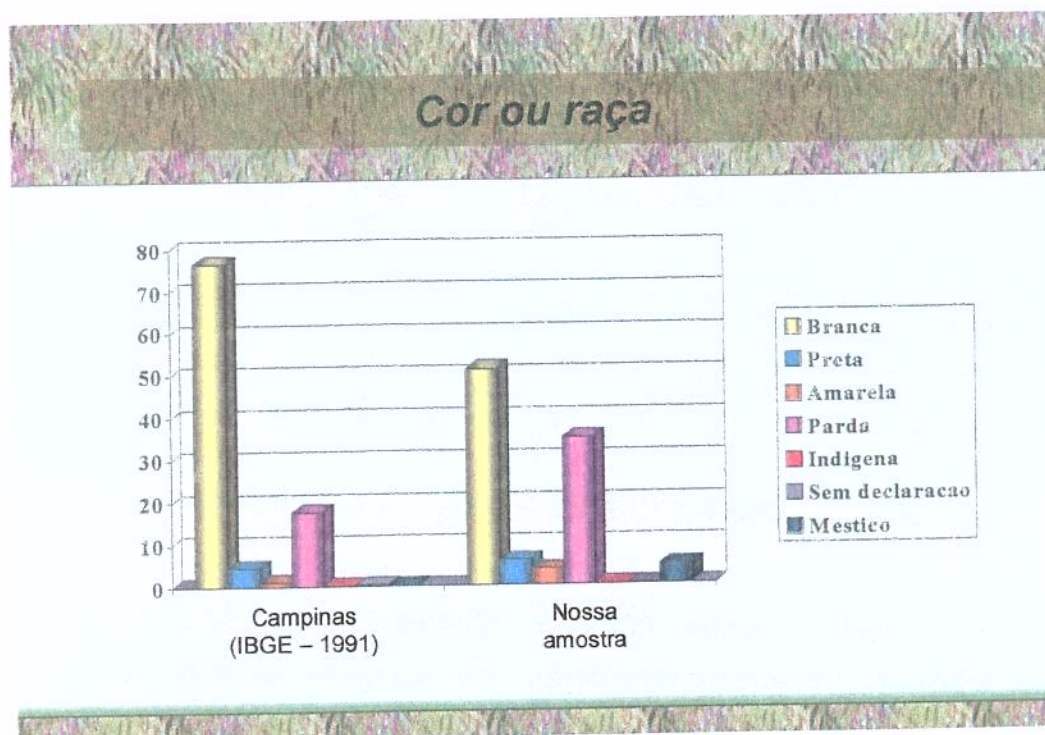
Caracterização do Sujeito

GRUPOS		PJ		PS		PF		PD		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
cor de pele	Branca (c1)	27	31,4	05	5,8	05	5,8	07	8,1	44	51,1
	Negra (c2)	02	2,3	02	2,3	01	1,1	00	0,0	05	5,8
	Asiática (c3)	03	3,4	00	0,0	00	0,0	00	0,0	03	3,6
	Mulatos (c4)	18	20,9	06	6,9	00	0,0	06	6,9	30	34,8
	Mestiços (c5)	03	3,4	00	0,0	00	0,0	01	1,1	04	4,6
TOTAL		53	61,4	13	15,0	06	6,9	14	16,1	86	99,4

Quanto à raça/cor da pele¹, 44 dos jovens (51,2%) se identificaram no questionário como sendo brancos, 5 (5,8%) como negros, 3 jovens (3,5%) como amarelos (raça asiática), 30 (34,9%) como mulatos e 4 (4,7%) como mestiços, estando portanto presentes em maiores porcentagens o branco e o mulato.

¹ Consideramos, neste trabalho, apenas o item cor de pele, pois temos muita miscigenação de raças e na definição de raça, citada a seguir, a cor de pele é o primeiro elemento apontado como característica de uma raça e com a qual nosso povo se identifica. Segundo o "Novo Dicionário Aurélio" de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (s.d.) : "Raça refere-se a um conjunto de indivíduos cujos caracteres somáticos, tais como cor da pele, a conformação do crânio e do rosto, o tipo de cabelo etc., são semelhantes e se transmitem por hereditariedade..." Aliás, como podemos observar no quadro nº III-A, o I.B.G.E (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também não diferencia cor e raça. Consideramos adequado também lembrar que mulato refere-se ao filho da miscigenação do branco com o negro e o mestiço da miscigenação de oriental (amarelo) com branco.

Gráfico 7



Os dados do gráfico 7 evidenciam que nossa amostra é relativamente proporcional aos dados do censo do I.B.G.E (1991).

Tabela II

TEMPO DE SEPARAÇÃO DOS PAIS		
Tempo	Sujeito	Total de Sujeitos
Separação mais recente	S4, s35, s47, s45, s59	04
Separação há 4 a 7 anos	S41, s43, s44, s45, s46, s48, s49, s50, s53, s54, s56, s57	12
Separação há 8 anos ou mais	S1, s2, s5, s6, s37, s39, s40, s42, s51, s52, s55, s58, s60	13

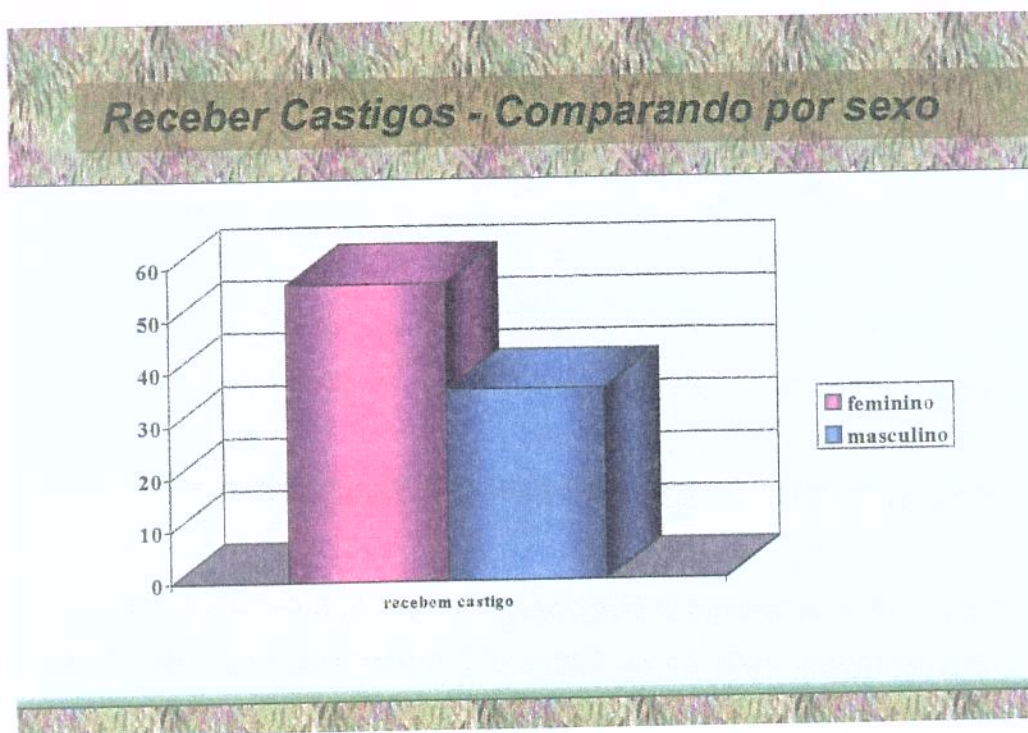
Considerando o tempo de separação dos pais e a faixa etária dos sujeitos, isto é, observando que a maioria deles está entre 11 a 14 anos de idade e 61,6% têm 11 anos, observamos que mais de 50% das separações ocorreram nos primeiros anos de vida dos sujeitos.

Tabela III

CASTIGOS : COMPARANDO OS GRUPOS										
	Filhos de pais juntos		Filhos de pais separados		Filhos de pais falecidos		Filhos que têm padrastos		Total de sujeitos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não recebe	28	52,8	08	61,5	03	50,0	06	42,8	45	52,3
Recebe	25	47,1	04	30,7	03	50,0	08	57,2	40	46,5
Não resp.	00	0,0	01	07,6	00	0,0	00	0,0	01	01,1

Com referência a receber castigos, apenas 1 sujeito não respondeu a questão e todos os demais apresentaram porcentagens semelhantes entre a resposta positiva e negativa, já que 40 (46,5%) dos sujeitos responderam positivamente e 45 (52,3%) responderam negativamente. Comparando-se os quatro grupos de sujeitos, percebe-se que apresentaram uma porcentagem ligeiramente maior quanto a receber castigos, os sujeitos do grupo “Filhos que têm padrastos”, não havendo significância estatística. ($p = 0,676$, Teste Exato de Fisher).

Gráfico 8



Nesta população que afirma receber castigos, observa-se, que o percentual no sexo feminino é de 56,8% e no sexo masculino é de 36,5%, sendo esta uma diferença levemente significativa em termos estatísticos (p -valor = 0,062, teste qui-quadrado)

Tabela IV

Brigas na casa										
	Filhos de pais juntos		Filhos de pais separados		Filhos de pais falecidos		Filhos que têm padrastos		Total de sujeitos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Há	13	24,5	04	30,7	01	16,6	03	21,4	21	24,4
Não há	40	75,4	09	69,2	05	83,3	11	78,5	65	75,5

O grupo PS apresenta a porcentagem mais alta de brigas em casa e o grupo PF a porcentagem mais baixa. Estas diferenças não são estatisticamente significativas ($p = 0,949$, Teste Exato de Fisher).

Tabela V

BRIGAS ENTRE OS PAIS						
Sexo	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não brigam	36	46,75	31	40,26	67	87,01
Brigam	03	3,90	07	9,09	10	12,99
Total	39	50,65	38	49,35	77	100,0

Não responderam: 09

Com relação à "briga entre os pais" nove sujeitos não responderam a questão e embora as mulheres apresentem uma porcentagem bem menor de respostas afirmativas que os homens, os resultados não chegam a ser estatisticamente significativos, como mostra o índice do Teste Exato de Fisher que é de 0,192.

Tabela VI

FREQUÊNCIA DE CONTATO COM O PAI							
		Filhos de pais separados		Filhos que têm padrastos		Total de sujeitos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	Nunca	04	30,7	10	71,4	14	16,2
	Raramente	01	07,6	00	00,0	01	01,1
	1 vez por ano	00	00,0	01	07,1	01	01,1
B	1 vez por mês	04	30,7	02	14,2	06	06,9
	1 vez por semana	03	23,0	00	00,0	03	03,4
	Diariamente	01	07,6	01	07,1	02	02,3
Não responderam		00	00,0	00	00,0	00	00,0

Nesta tabela VI comparamos os dois grupos que têm os pais distante e destaca-se que o contato semanal (23,0%) ou mensal (30,7%) com o pai é mais freqüente no grupo "PS", "Filhos de pais separados" do que entre "Filhos que têm padrastos" e também que a afirmação de que nunca encontram-se com o pai biológico é muito mais freqüente no grupo PD "Filhos que têm padrastos" (71,4%).

Esta diferença foi estatisticamente significativa pois p valor = 0,034 (teste qui-quadrado), quando reunimos as 3 primeiras categorias de resposta, (A) que corresponde aos jovens que nunca ou quase nunca encontram o pai e comparamos com os dados da reunião das 3 últimas categorias de respostas, (B) que refere-se aos jovens que sempre encontram os pais.

Tabela VII

RELACIONAMENTO COM PADRASTO		
Quantidade	Filhos que têm padrasto (PD)	
	Nº	%
Bom	10	71,4
Mau	03	21,4
Não respondem	01	07,1

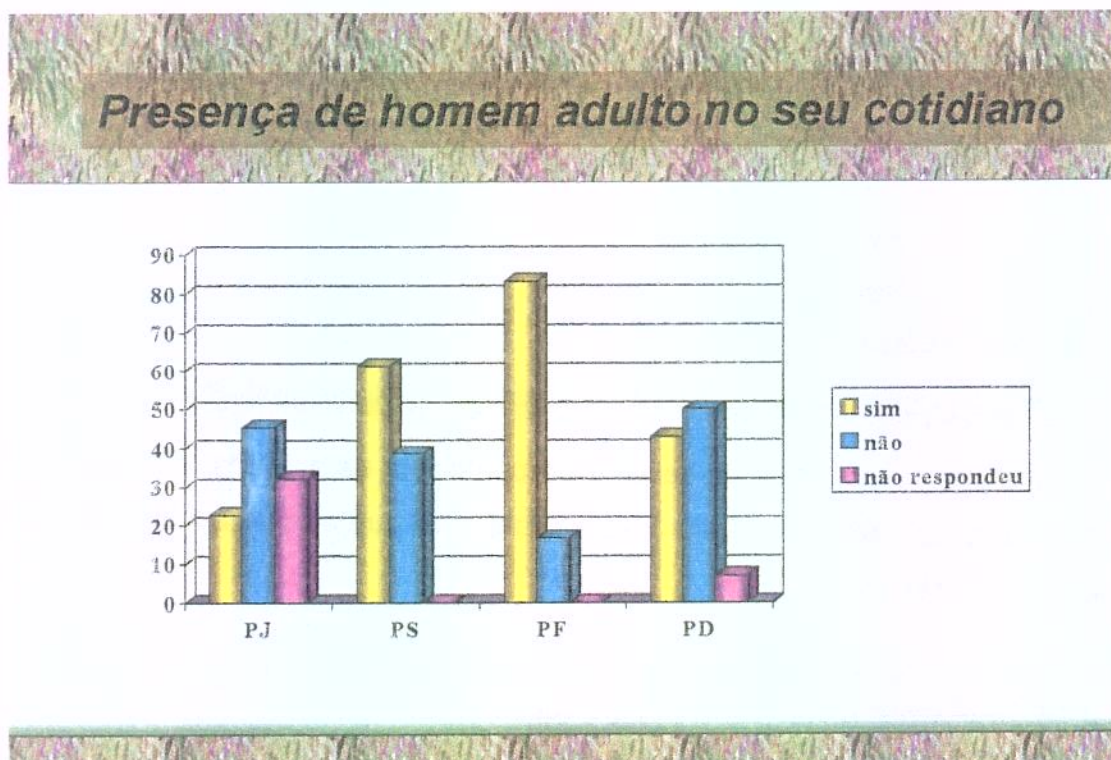
Nesta questão, observa-se uma porcentagem de sujeitos referindo ter bom relacionamento com o padrasto 3 vezes maior do que os que afirmam ter um mau relacionamento.

Tabela VIII

CONSIDERA PADRASTO COMO UM PAI		
Entre Filhos que têm padrastos		
	Nº	%
Não	04	28,5
Sim	09	64,2
Não responderam	01	07,1

Nesta tabela IX observa-se que uma porcentagem de sujeitos que considera o padrasto como um pai é duas vezes maior do que aqueles que não o consideram assim.

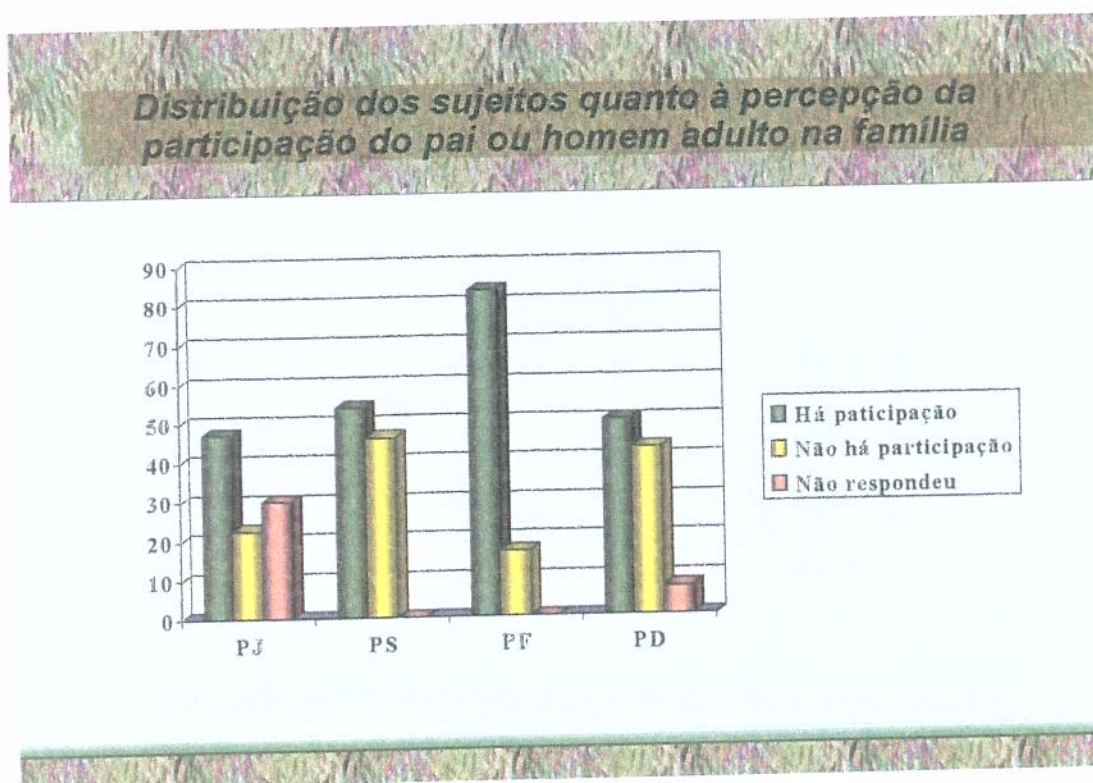
Gráfico 9



Neste gráfico é importante destacar que sujeitos dos grupos PS e PF apresentam os mais altos índices de homem adulto presente em seus cotidianos.

A comparação dos quatro grupos fornece um índice estatístico ligeiramente significativo pois o p valor = 0,074 (Teste Exato de Fisher)

Gráfico 10

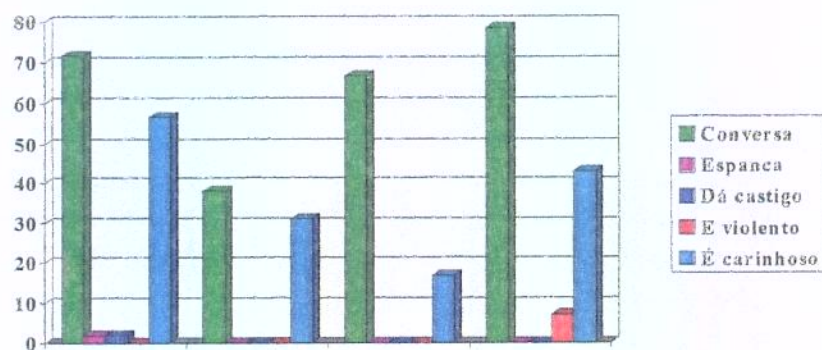


Quanto à participação do pai ou de outro homem adulto na família, destaca-se que os quatro grupos apontam mais a opção de que o homem adulto é participante na família. Observa-se que os grupos PJ e PD apontam percentagens de “Há participação” semelhantes (em torno dos 50%, enquanto que no grupo PF, 83,3% dos sujeitos respondem positivamente).

O resultado da comparação entre os grupos não é estatisticamente significativa (p valor = 0,516, pelo Teste Exato de Fisher).

Gráfico 11

Comportamento do pai (ou homem adulto presente na casa) com o jovem



Obs: Estas alternativas não são excludentes entre si, por isto somam mais de 100%

Quanto aos hábitos deste pai (ou homem adulto presente) destaca-se que a maior porcentagem apontada refere-se a “conversar” no grupo PD (78,5%), seguido pelo grupo PJ (71,6%), sendo também nestes grupos que aparecem um caso em cada um de homem adulto que espanca ou é violento.

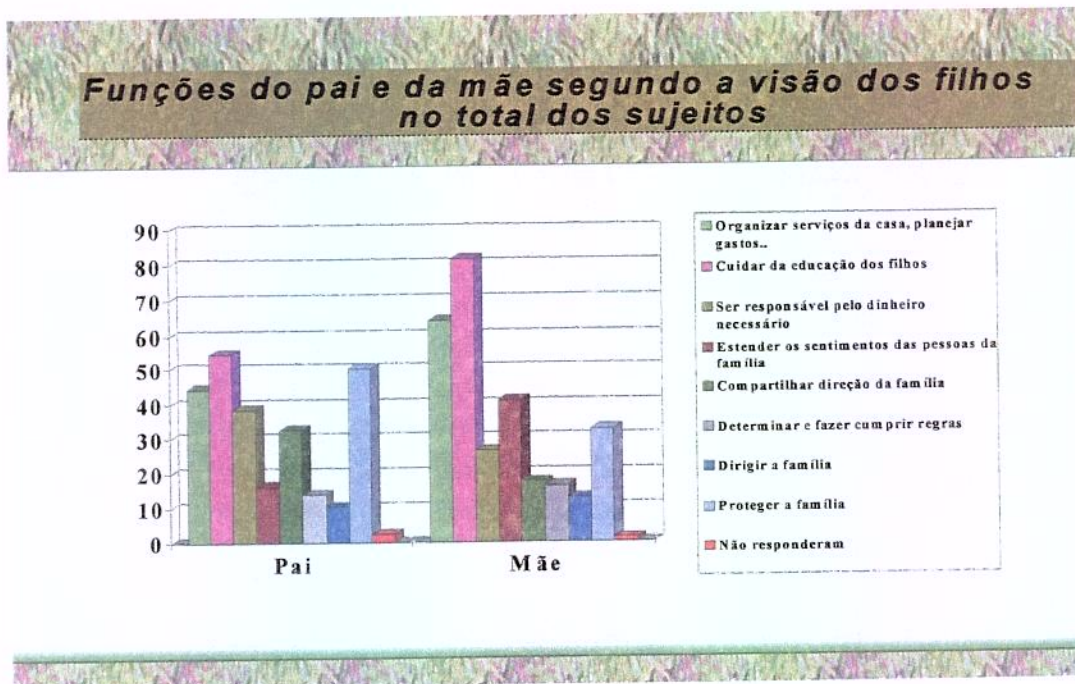
Observa-se que em todos os 4 grupos os jovens apontam mais as opções “Conversa” e “É Carinhoso”.

Tabela IX

TIPOS DE COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA										
	Filhos de pais juntos		Filhos de pais Separados		Filhos de pais falecidos		Filhos que têm padrastos		Total de sujeitos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diálogo	23	43,3	03	23,0	02	33,3	05	35,7	33	38,3
Carinho	39	73,5	09	69,2	05	83,3	11	78,5	62	72,0
Respeito	40	75,4	08	61,5	04	66,6	10	71,4	62	72,0
Bom relacionamento	24	45,2	07	53,8	04	66,6	06	42,8	41	47,6
Dinheiro suficiente	14	26,4	03	23,0	00	00,0	03	21,4	20	23,2
Falta de diálogo	04	07,5	01	07,6	00	00,0	00	00,0	05	05,8
Agressividade	01	01,8	02	15,3	00	00,0	00	00,0	03	03,4
Falta de carinho	01	01,8	01	07,6	00	00,0	02	14,2	04	04,6
Falta de dinheiro	06	11,3	01	07,6	00	00,0	00	00,0	07	08,1
Relacionamento ruim	01	01,8	01	07,6	00	00,0	01	07,1	03	03,4
Não responderam	00	00,0	01	07,6	00	00,0	00	00,0	01	01,1

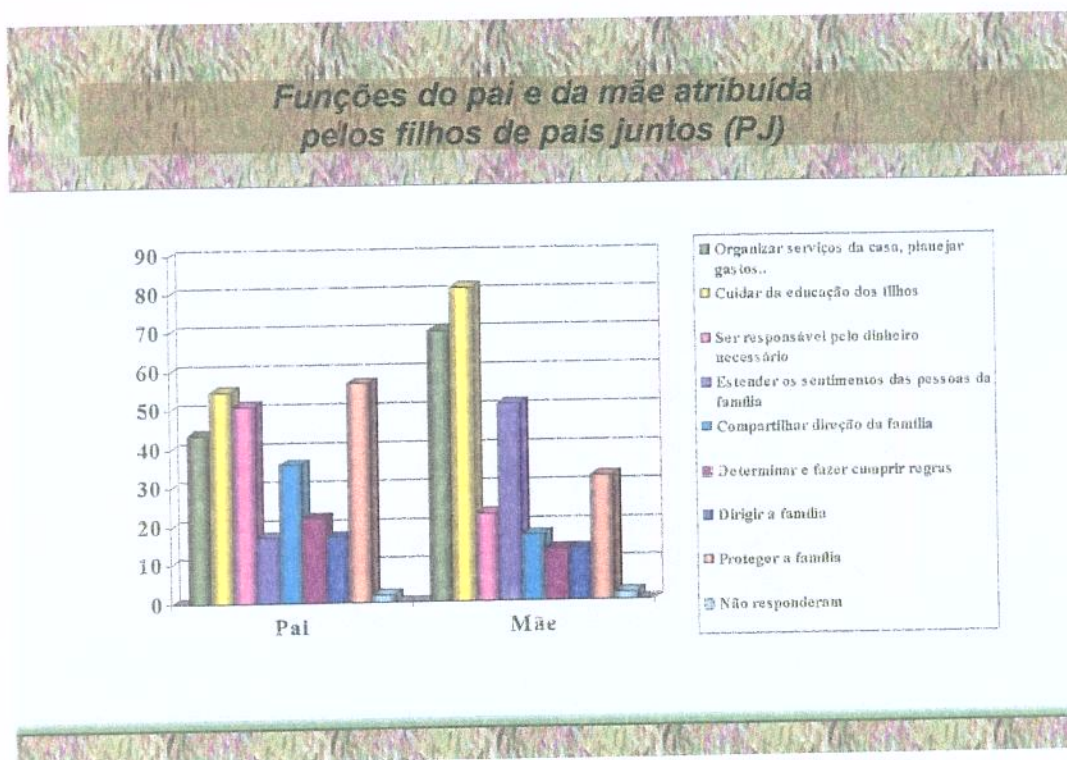
Quanto ao tipo de comunicação na família, as mais apontadas em todos os grupos, foram “Carinho” e “Respeito” (que foram apontadas por aproximadamente 70% dos Sujeitos), “Bom relacionamento” (em torno de 50%), “Diálogo” (com um índice de aproximadamente 40%) e “Dinheiro suficiente” (aproximadamente 23%). Poucos apontam qualidades negativas tais como “falta de diálogo” (+/- 5,0%), “agressividade” (+/- 3,0%), “relacionamento ruim” (+/- 3,0), etc.

Gráfico 12



Quanto às funções do pai ou padrasto, a resposta mais assinalada pelo total de jovens foi: “cuidar da educação dos filhos” (54,6%), seguida em segundo lugar por “proteger a família” (50,0%), e em terceiro por “organizar os serviços da casa, planejar gastos, fazer as compras” (44,1%). “Ser responsável pelo dinheiro necessário à família” (38,3%) veio em quarto lugar, e em quinto lugar veio “compartilhar com a mãe a direção da família” (32,5%). É interessante destacar que apenas 12 jovens (13,9%) apontam “determinar e fazer cumprir as regras da família” como função paterna, e 9 jovens (10,4%) apontam “dirigir a família”. Quanto às funções da mãe junto à família 70 jovens (81,3%) apontaram em primeiro lugar “cuidar da educação dos filhos”, e em segundo lugar 55 jovens (63,9%) apontaram “organizar os serviços de casa, planejar os gastos, fazer compras”, 35 jovens (40,7%) marcaram a função “entender os sentimentos das pessoas da família”, 23 jovens (26,4%), marcaram a função “ser responsável pelo dinheiro da família”, e 28 (32,5%) apontaram a função “proteger a família”.

Gráfico 13

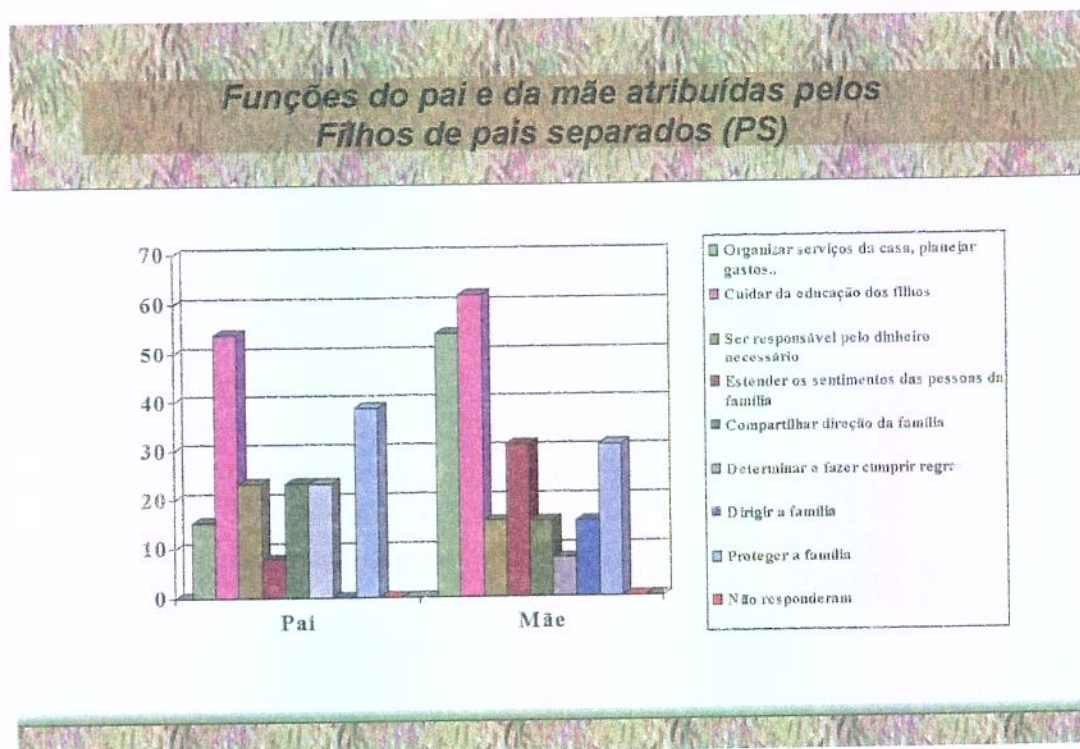


A função “cuidar da educação dos filhos”, representada em amarelo no gráfico, é mais apontada neste grupo P.J., tanto para o pai (58,4%) como para a mãe (77,3%).

Destacam-se também como funções do pai: “ser responsável pelo dinheiro necessário à família” com 50,9%, “proteger a família” com 56,6%, e “organizar os serviços da casa, planejar gastos...”, com 43,4%.

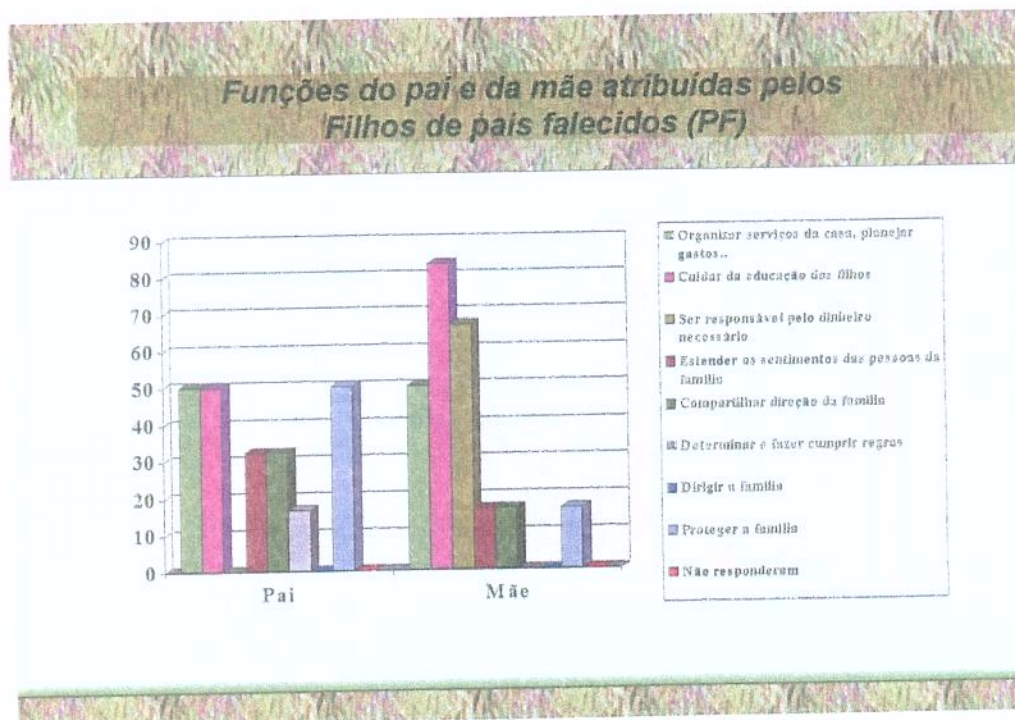
Como funções da mãe destacam-se neste grupo P.J. as funções “organizar os serviços da casa, planejar gastos...” com índice 69,8% e “entender os sentimentos da família” com 50,9%.

Gráfico 14



No gráfico 14 referente ao grupo P.S. os sujeitos como no grupo PJ, também destacam como funções do pai e da mãe “cuidar da educação dos filhos” (53,8% e 61,5% respectivamente). Para o pai apontam também a função “proteger a família” (38,5%). Como funções da mãe ainda: “organizar os serviços da casa, planejar gastos...” (61,5%), “proteger a família” e “entender os sentimentos das pessoas da família” ambas com porcentagem de 38,4%.

Gráfico 15

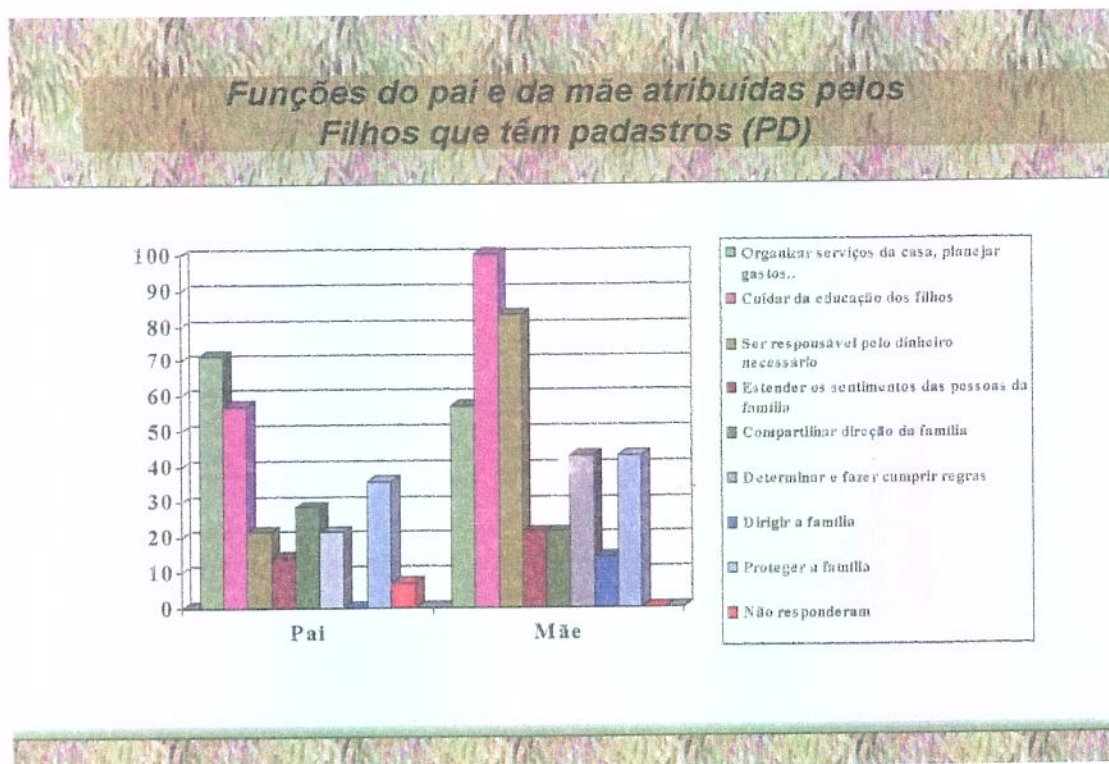


Referindo-se às funções que eles imaginam que os pais devem ter quando presentes, no gráfico 15 referente ao grupo PF diferentemente dos grupos PJ e PS, os sujeitos destacam que consideram deveres do pai, com a porcentagem de 50,0%, as funções “organizar os serviços da casa, planejar os gastos...”. Apontam também, “cuidar da educação dos filhos” (50,0%) e “proteger a família” (50,0%).

Para as mães os sujeitos deste grupo destacam as funções “cuidar da educação dos filhos” (83,3%) e “ser responsável pelo dinheiro necessário a família” (66,6%).

Nenhum dos sujeitos deste PF apontam para o pai ou para a mãe a função de “dirigir a família” e apenas 16,6% indica a função “determinar e fazer cumprir as regras”, para a mãe.

Gráfico 16



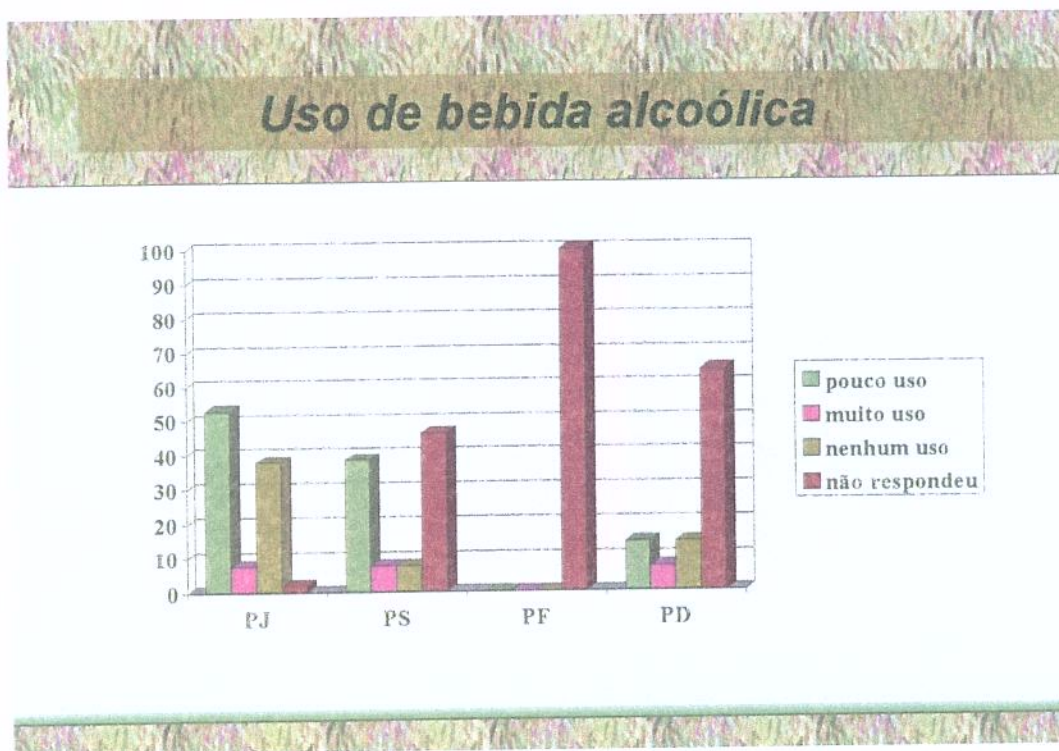
No grupo PD destaca-se que atribuem funções diferentes para o pai e para a mãe.

Para o pai, assemelhando-se ao grupo PF apontam a função “organizar os serviços da casa, planejar gastos...” em primeiro lugar com 71,4% e em segundo lugar, com 57,1% a função “cuidar da educação dos filhos”.

Para a mãe atribuem em primeiro lugar com 100% das respostas a função “cuidar da educação dos filhos” e em segundo lugar, com 83,3% a função “ser responsável pelo dinheiro necessário à família”.

Ainda como funções da mãe, estes sujeitos destacam também, com 35,7% das respostas, as funções “proteger a família” e “determinar e fazer cumprir as regras”.

Gráfico 17

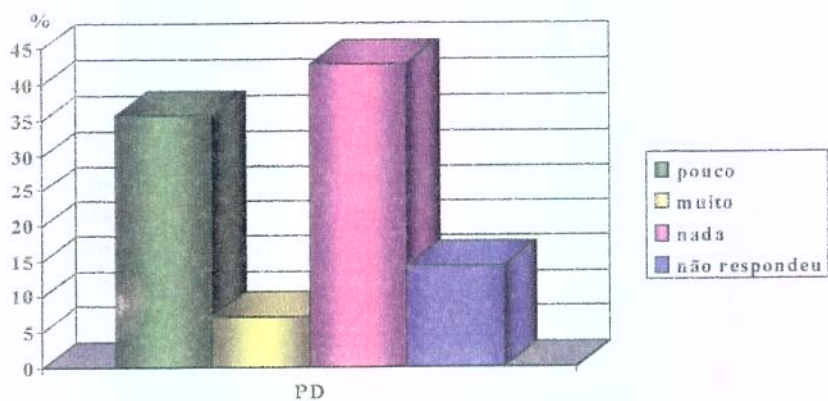


Observa-se neste gráfico 17 que os filhos de pais falecidos não responderam esta questão (coluna vermelha). Também não responderam 46,1% do grupo PS e 64,2% do grupo PD. Somando as respostas “pouco uso” e “muito uso” percebe-se que a mais alta porcentagem: (14,2+7,1%) de uso/abuso de bebidas alcólicas está sendo apontada pelos adolescentes que têm padrasto. O grupo PJ se destaca com a porcentagem de 37,7% para o item “nenhum uso” de bebida alcoólica.

A comparação entre os grupos não oferece resultados estatisticamente significativos (p valor = 0,361, Teste Exato de Fisher).

Gráfico 18

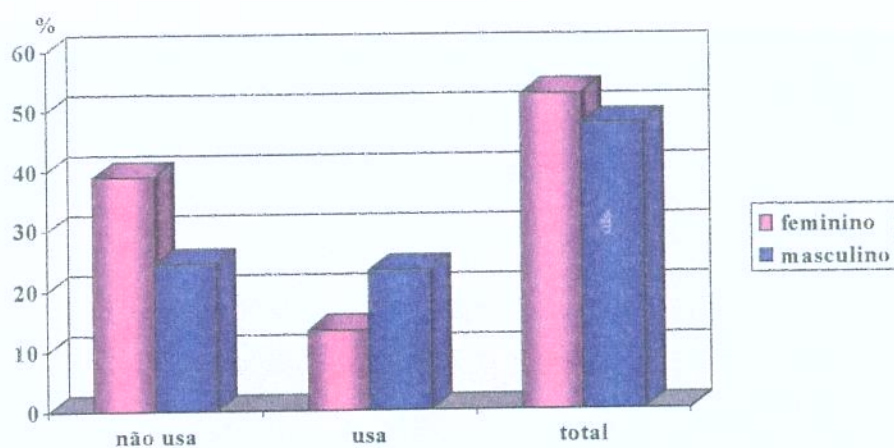
Uso de bebida alcoólica pelo padrasto



Com relação ao uso de bebida alcoólica pelo padrasto, os sujeitos apontam em 42,8% que não bebem nada (coluna rosa), em 35,7% que bebem pouco (coluna verde), em 7,1% que bebem muito (coluna amarela) e 14,2% não respondeu à questão (coluna lilás).

Gráfico 19

*Uso de bebida alcoólica pelo pai (ou homem adulto)
segundo visão dos sujeitos femininos e masculinos*

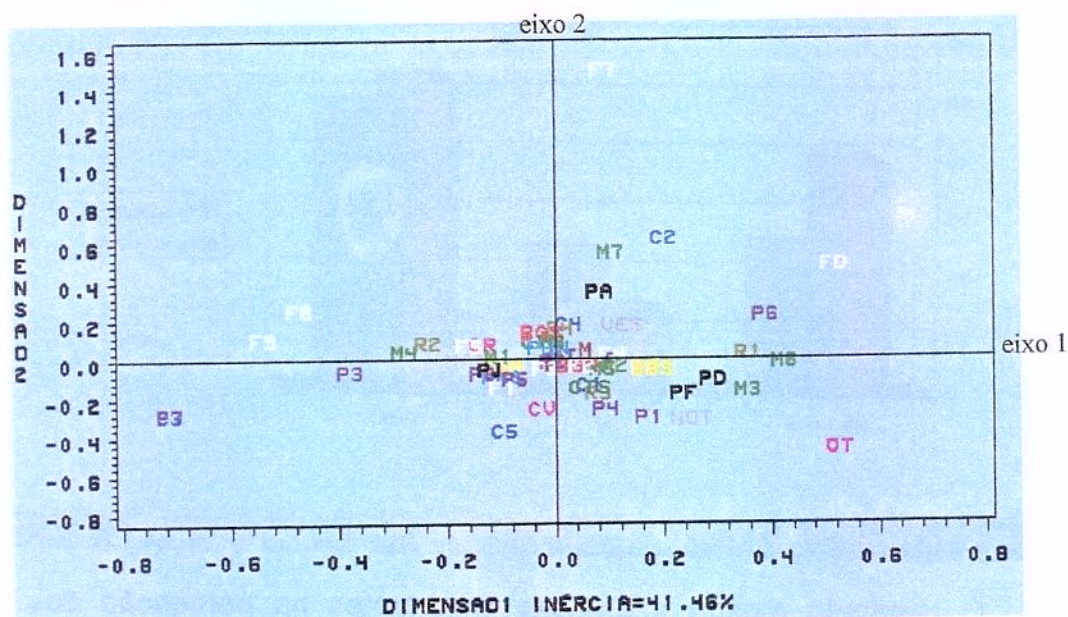


O resultado mostra diferenças importantes na percepção dos fatos pelas garotas e rapazes e o Qui-quadrado resultante ($\chi^2=0,030$), aponta para dados estatisticamente significativos.

3.2. ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

Nesta análise de correspondência foram consideradas as 54 variáveis que estão discriminadas na legenda do gráfico 20.

Gráfico 20 – Mapa da Análise de Correspondência em coordenadas principais, da situação dos diferentes grupos de pais e das suas características.



Situação do pai: PJ=pai junto PA=pai ausente PF=pai falecido PD=padraastro

Sexo: M=masculino F=feminino / Raça: C1=branca C2=negra C3=asiática C4=mulato C5=mestiço

Período: MAT=matutino VES=vespertino NOT=noturno

Renda familiar: R1=1 a 2 sm R2=3 a 5 sm R3=6 a 10 sm R4=+10 sm

Trabalho: NT= não trabalha T=trabalha / Você recebe castigos? CTN=não CTS=sim

Há muitas brigas na sua casa? BGN=não BGS=sim / Seus pais brigam muito? PBN=não PBS=sim

Como ele costuma se comunicar com você? CV=costuma conversar CT=costuma dar castigo VI=costuma ser violento CR=costuma ser carinhoso

Seu pai bebe bebidas alcoólicas? BBN=não bebe BBS=bebe

Funções do pai na família: P1=organizar P2=educação P3=dinheiro P4=sentimentos P5=dividir P6=regras P7=dirigir P8=proteger

Funções da mãe na família: M1=organizar M2=educação M3=dinheiro M4=sentimentos M5=dividir M6=regras M7=dirigir M8=proteger

Características da família: F1=diálogo F2=carinho F3=respeito F4=bom relacionamento F5=dinheiro suficiente F6=falta de diálogo F7=agressividade F8=falta de carinho F9=falta de dinheiro FD=relacionamento ruim

Ao inspecionar o gráfico podemos dizer:

- As situações que contribuíram na determinação do eixo 1 foram PD, PJ, PF. As categorias que mais contribuíram para a determinação do primeiro eixo, ordenadas em termos de contribuição absoluta, foram: P3, P7, M3, M4, F6, M6, R1, F9, P6, C3, R2, P1, F6, MAT, NOT e BBS.

- As situações PD e PF estão projetadas do lado oposto de PJ. Ao estudar a qualidade de representação destes pontos observa-se que a contribuição relativa é alta só nas variáveis PJ e PD. Portanto, pode-se dizer que as categorias projetadas no lado direito (+) do eixo tendem a se localizar em maior proporção nas situações PD e PF. Já as categorias projetadas no lado esquerdo (-) tendem a caracterizar PJ.

- A situação que contribuiu para a determinação do eixo 2 foi PA (ou PS). As categorias que contribuíram, em ordem de contribuição absoluta foram: F7, M7, CV, C2, C4, VES, P4 e FD. As categorias projetadas no lado esquerdo do eixo (+) caracterizam PA.

Podemos também perceber resultados indicando que muitas das características pesquisadas são “centróides”, isto é, comuns a todos os quatro grupos, ou seja, à população pesquisada.

Além disso, percebemos que os grupos encontram-se em diferentes quadrantes do gráfico, denotando que têm algumas características muito específicas que os diferenciam um do outro, sendo que apenas os Grupos PF (Filhos de pais falecidos) e PD (Filhos que têm padrastos) encontram-se no mesmo quadrante e próximos entre si, portanto com mais características específicas, em comum. Já os Grupos PJ (Filhos de pais que vivem juntos) e o Grupo PS (filhos de pais separados), estão em diferentes quadrantes e melhor representados por eixos diversos.

Por outro lado a Análise de Correspondência nos aponta também que os grupos PJ (filhos de pais juntos), PD (filhos que têm padrastos) e PF (filhos que têm pais falecidos) contribuíram na determinação do eixo 1, havendo portanto,

entre eles alguma proximidade de características, enquanto que o grupo PS (filhos de pais separados) contribuiu na determinação do eixo 2, portanto, é um grupo que diferencia-se dos demais.

Assim, o grupo PJ situa-se no quadrante inferior esquerdo, sendo que os jovens que o compõem destacam uma percepção de pai que tem responsabilidade econômica pela família, que sabe dirigir e compartilhar responsabilidades, que não faz uso de bebidas alcoólicas e além disso mantém uma comunicação afetuosa e carinhosa. Quanto à mãe, percebem-na com a função de entender os sentimentos da família e de organizar os serviços da casa. Neste grupo predomina jovens que estudam no período matutino.

Já o grupo PS apresenta como características mais relevantes a percepção do pai com a função de determinar e fazer cumprir as regras da família, porém, contraditoriamente, colocam a mãe como aquela que deve dirigir a família. Apontam também que o relacionamento familiar é ruim, havendo brigas dentro da família e percebendo a presença de agressividade. Neste grupo a maioria dos jovens estudam no período vespertino.

Os grupos PF e PD têm em comum o fato de estarem representados no quadrante inferior direito e apresentarem a percepção de que o pai tem a função de organizar os serviços e os gastos da casa, além de entender os sentimentos da família. Percebem também pais que abusam de bebidas alcoólicas. Embora apontada por poucos sujeitos, é neste grupo que está presente a percepção de castigos, falta de carinho e violência na família. Apontam a mãe como tendo a responsabilidade financeira na família, o papel de educar os filhos e tarefa de dirigir a casa. Predominam, nestes grupos, jovens que estudam no período noturno.

3.3 - Análise Qualitativa

Na Análise Qualitativa fizemos um levantamento de itens presentes nas 29 entrevistas e nos testes projetivos gráficos que realizamos com os sujeitos “sem pai”, que compõem os grupos P.S., P.F. e P.D..

Descrevemos a seguir as sínteses dos resultados dos Testes Projetivos Gráficos e das Entrevistas semi-dirigidas aplicadas aos sujeitos e analisadas segundo a técnica “Análise de Conteúdo” (BARDIN, 1979). Em anexos, colocamos as entrevistas, os inquéritos dos testes gráficos e as análises dos testes de cada sujeito.

A partir da Análise de Conteúdo avaliamos mais detalhadamente e sob a ótica da psicanálise, algumas das Categorias que mais se destacaram nas falas dos sujeitos e que consideramos mais representativas para o tema da pesquisa. Foram elas:

- Categoria A – Percepção do próprio desenvolvimento emocional;
- Categoria B – Percepção da figura paterna;
- Categoria C – Percepção da figura materna;
- Categoria P – Percepção de família, amigos, escola e sociedade;
- Categoria J – Vivências sentidas como traumáticas.

Antes de detalharmos as sínteses das análises dos testes gráficos e das entrevistas, relacionamos os sujeitos da pesquisa, para a compreensão das tabelas que estarão expostas adiante.

3.3.1 – Relação dos Sujeitos entrevistados

S 01- Entrevista 29 – M. I. B. sexo: F raça: 1

16 anos . Casada há quase 1 ano. (data da entrevista: 10/11/98 - 20:10 h)
Estuda à noite porque pretendia trabalhar de dia. Queria ser advogada. Falta bastante, porque viaja para Minas. O marido viaja e ficar só é ruim, assim, ela viaja junto.

S02 – Entrevista 27 – A. M. sexo: M raça: 2

6ª A noturno, passou para a manhã (data da entrevista: 05/11/98) 15 anos, negro, boné/ meio desconfiado/ imberbe
Começou a trabalhar, o vizinho/gerente arrumou o emprego.

S04 – Entrevista 26 – T. D. P. A., sexo: M raça: 1

7ªE noturno, (data da entrevista:/98) imberbe, 16 anos, trabalha em loja - estoquista há 1 ano e 3 meses.
No ano passado, discutiu com professora e parou. Este ano falta muito, cansaço.

S05 - Entrevista 25 – A. L. C. sexo: M raça: 2

6ªE noturno,(data da entrevista: 27/10/98), imberbe, 14 anos
Trabalha em limpar piscina desde 7,30h .
Irá fazer curso, no Colégio São José, de mecânica industrial, no próximo ano durante o dia, meio período.

S 06 - Entrevista 28 – F. H. M., sexo: M, raça: 2

6ª E, (data da entrevista: 9/11/98), 14 anos, de boné, 1,90 m

S35- Entrevista 5- E. G. S. sexo: M raça: 4

5ªC - 10 anos, rói unhas (data da entrevista: 1/10/98)

S 37- Entrevista 7- J. C. M. sexo: F raça: 1

11 anos, 5ª C (cabelo comprido)

S 39 - Entrevista 6 - R. M. R. sexo: M raça: 4

5ª C, 12 anos

S40- Entrevista 10 - B. M. B. sexo: F raça: 1

5ª C, (data da entrevista: 06/10/98), 12 anos

S 41- Entrevista 16- S. N. S., sexo: F, raça: 4

5ª C, (data da entrevista: 13/10/98), 11 anos

S 42- Entrevista 18- A. X. S., sexo: F, raça: 1

5ª C (data da entrevista:13/10/98), 10 anos, (é pequena)

S43 – Entrevista 24 – L. F.C., sexo: F, raça: 4

5ª C – tarde, (data da entrevista: 27/10/98)

11 anos, grande, cabelo preso.

S44 - Entrevista 8- T. C. sexo: M raça: 2

(sem fita) 11 anos, 5ªC, Vila noqueira

S 45 – Entrevista 9 – P. N. sexo: M raça: 1

(data da entrevista: 06/10/98) Canhoto, 11anos

S46- Entrevista 11- L. S. S. sexo: F, raça: 1

(data da entrevista: 06/10/98) 12 anos

S47- Entrevista 14- R. A. A. L. S. sexo: M raça: 1

5ª C (data da entrevista: 08/10/98), pequeno- 11 anos

S 48 - Entrevista 15- J. X. O. sexo: F raça: 1

(data da entrevista: 08/10/98) 5ªC 13 anos, Canhota

S 49- Entrevista 17 - T. S. C. sexo: F raça: 1

5ª C 11 anos (data da entrevista: 13/10)

S 50 – Entrevista 01: B. sexo: M raça: 4

5ª B - 11 anos

S 51 - Entrevista 02 F. R. sexo: M raça: 1

5ª B, 12 anos. (forte, usando boné na cabeça, boa aparência, bem vestido e calçado, pai falecido)

S52 - Entrevista 12 – A. C. S., sexo: F raça: 4

5ª B - 11 anos - 09/10/98 (faz grupo c/ Sílvia)

S 53 – Entrevista 19 – A. P. S. M., sexo: F, raça: 4

5ª B manhã (data da entrevista: 20/10/98)

11 anos, (grande e bem arrumada)

S54- Entrevista 13- A. C. O. sexo: M raça: 1

5ª B 1º ano na escola, 13 anos, bem arrumado

S 55 – Entrevista 20 - T. C. C. sexo: F raça: 1

5ª B (data da entrevista: 22/10/98), cabelo castanho, bem arrumada, 11 anos

S 56- Entrevista 3- E. P. S. sexo: M raça: 1

11 anos - 5ª B Apresenta-se agasalhado, calçado, forte.

Relata: “Passei por psicóloga. no Centro de Saúde (q) por 6 meses. Hoje será o último dia.”

S57 – Entrevista 22 – P. M. F. sexo: F raça: 1

(data da entrevista: 27/10/98), 11 anos, 5ª B, olhos claros, descontraída

S58 – Entrevista 23 – M. L. J. F. sexo: F raça: 1
(entrevista: 27/10/98) 5ª B, 12 anos

S59 – Entrevista 21 - J. C. B. sexo: F raça: 1
5ªB - 11 anos

S 60- Entrevista 4- G. D. M. sexo: M raça: 5
11 anos - 5ª B (boa apresentação, e sorridente)

3.3.2 – Síntese das Análises dos Testes Projetivos Gráficos – “H.T.P.”, de Buck e “Desenho da Família”, de Corman

Para garantir a fidelidade na análise dos testes projetivos eles foram avaliados por dois juízes sendo um deles esta pesquisadora e para ser o segundo juiz foi escolhida uma profissional idônea e experiente, professora titular na área de psicodiagnóstico Dra. Fantina Duarte.

3.3.3 - Síntese das Análises do Teste “Desenho da Família” de Corman

Nos seus desenhos de família, eles denotam terem percepções variadas sobre a mesma. Apontam inclusive para o surgimento de um novo tipo de família, onde os laços se definem não pelo parentesco imediato mas por quem tem condições de cuidar e assumir responsabilidades por quem.

Onze jovens percebem a família como boa, agradável, afetiva, próxima, onde há respeito e oito, ao contrário, a percebem como ruim, destruída, vazia. Um jovem aponta a ausência de autoridade na família, dois a percebem como um grupo de irmãos (fraterna), além de sete as idealizarem desenhando a família que gostariam de ter e não como a sentem na atualidade.

Os resultados destas análises estão detalhados no Anexo 2 e sintetizados na tabela X, exposta abaixo.

Tabela X

Síntese da Análise dos Testes Gráficos dos 29 Sujeitos (grupos PS, PF, PD)

Ego	Bem estruturado: 13 (44,8%)	Pouco estruturado: 16 (55,1%)	Desestruturado 0		
Traçado	Contínuo: 24 (82,7%)	Interrompido: 03 (10,3%)	Reforçado: 01 (3,4%)	Peludo: 01 (3,4%)	
Agressividade	Reprimida: 12 (41,4%)	Expressa: 07 (24,1%)	Dificuldade de controle: 04 (13,7%)	Controle rígido: 06 (20,6%)	
Sentimentos presentes	Inferioridade: 18 (62,0%)	Insegurança: 19 (65,5%)	Ambivalência: 5 (17,2%)	Deculpa: 15 (51,7%)	
Dificuldade de interação	Com o ambiente: 14 (48,3%)	Com a família: 16 (55,1%)	Pressão ambiental: 05 (17,2%)		
Expressões comportamentais predominantes	Timidez: 15 (51,7%)	Insegurança: 20 (68,9%)	Indecisão: 09 (31,0%)	Carência afetiva: 11 (37,9%)	
Identificação sexual	Adequada: 19 (65,5%)	Inadequada: 08 (27,5%)	Confusa: 02 (6,8%)		
Fantasias	Muitas: 07 (24,1%)	Poucas: 02 (6,8%)	De desvalorização: 04 (13,7%)		Edípicas: 03
Ansiedade predominante	Persecutória: 17 (58,6%)	Depressiva: 12 (41,4%)	Obsessiva: 01 (3,4%)	Falica: 03 (10,3%)	
Relação com a realidade	Aberta: 10 (3,4%)	Fechada: 05 (17,2%)	Conflitiva: 13	Diminuída: 01 (3,4%)	
Prognóstico	Bom: 17 (41,4%)	Mau: 12 (41,4%)			

Observando a tabela X e avaliações detalhadas dos testes projetivos (anexo nº 5), encontramos os seguintes dados: nenhum dos 29 adolescentes apresenta desestruturação egóica, 16 deles apresentam um ego pouco estruturado, 13 jovens têm um ego bem estruturado.

Entre esses jovens de ego bem estruturado observa-se frequentemente traços que denotam pessoas auto-centradas, contando com ricos recursos psíquicos, bem como indicativos de força e segurança.

Entre os adolescentes de ego pouco estruturado, encontram-se traços de fragilidade, diminuição tanto da ação no mundo como nas tomadas de decisão, bem como um psiquismo empobrecido e frequentemente infantilizado.

Quanto à Identificação Sexual, a maioria (19 jovens) identifica-se com o próprio sexo. Dos dez outros jovens, seis apresentam-se em conflito, ambivalentes ou confusos e os quatro restantes denotam identificação sexual inadequada.

Quanto à capacidade de fantasiar, treze adolescentes apresentam um grau normal e adequado, sete jovens fantasiam em demasia e cinco apresentam um rebaixamento na função de fantasiar. Além disso observa-se que três adolescentes apresentam fantasias extremamente edípicas e um apresenta fantasias de desvalorização.

Dentro do grupo percebe-se a presença da ansiedade persecutória e depressiva em proporções semelhantes.

Tabela XI

<i>Mecanismos de Defesa do Ego Presente</i>				
Inibição: 01 (3,4%)	Formação Reativa: 01 (3,4%)	Racionalização: 01 (17,2%)	Anulação: 05 (17,2%)	Deslocamento: 01
Repressão: 26 (89,6%)	Identificação Projetiva: 03 (10,3%)	Idealização: 24 (82,7%)	Negação: 13 (44,8%)	Controle onipotente: 01
Isolamento: 02 (6,8%)	Cisão: 04 (13,8%)	Reparação: 02 (6,8%)	Regressão: 04 (13,7%)	Somatização: 01

Há mecanismos de defesa do ego que são muito presentes tais como a Repressão, a Idealização e em terceiro lugar a Negação. Outros mecanismos tais como a Cisão, Regressão, Deslocamento, Formação Reativa, Identificação Projetiva e Anulação estão pouco presentes.

3.4 - ANALISE DAS ENTREVISTAS

A partir das falas dos sujeitos analisamos os conteúdos das entrevistas (BARDIN, 1997) e discriminamos Categorias que classificamos de A a S conforme abaixo relacionado. A análise psicodinâmica das falas que compõem as diferentes categorias nos levaram à Discussão dos dados, que compõe o capítulo 4.

Tabela XII

Relação-Síntese das categorias de respostas obtidas com a Análise de Conteúdo

1 – Perfil psico-social dos sujeitos (Categorias da A a Q)	Nº de suj. que se expressam	%
A – Percepção do próprio Desenvolvimento e Percepção e Sentimentos sobre Si mesmo	39	39
B – Percepções e Sentimentos com relação ao pai e às figuras paternas	38	38
C – Percepções e Sentimentos para com a mãe	26	26
E – Pessoas apontadas como importantes – figuras de identificação (mãe, pai, avós, tios, ...)	26	26
F – Formas de sentir a Separação	11	11
G – Desejos expressos	24	24
H – Lazer (alguns sujeitos falam de mais de um tipo de lazer)	18	18
I – Grandes alegrias e realizações (família, sociedade, escola) (citaram poucas – não computadas)	-	-
J – Vivências sentidas como traumáticas (acidentes, traumas, tristeza, em si mesmo, na família, na sociedade, na escola)	40	40
K – Doenças Apontadas (em si mesmo)	03	03
L – Profissões desejadas e Idealizações (obs: às vezes mais de uma por sujeito)	32	32
M – Com quem mora		29
- com a mãe	21	
- com outras pessoas	07	
- Com o pai e avó	01	
N – Programas de televisão favoritos apontados	16	16
O – Atitude com a entrevista		13
- colaborador	08	
- desinteressado	04	
- amedrontado	01	
2 – Perfil social da Família (Categorias de P a S)	Nº Sujeitos	Total
P – Visão da Família, Sociedade, Escola e Amigos		34
- Positiva	12	
- Negativa	20	
- Não tem amigos	02	
Q – Tempo de separação dos pais		29
- de 01 a 3 anos	04	
- de 04 a 7 anos	12	
- Há + de 8 anos	13	
R – Bebidas alcoólicas ou drogas na família	11	11
S – Profissões dos pais especificadas	10	10

Detalhamos a seguir as características ou qualidades presentes dentro de cada categoria de resposta, percebidas através da análise de conteúdo das falas dos sujeitos (BARDIN, c1977) e a partir das quais, as citadas categorias foram construídas.

3.4.1. – Descrição das Categorias de Respostas

Nas tabelas que seguem, detalhamos as características detectadas nas falas dos sujeitos entrevistados, através da técnica “Análise de Conteúdo”, que nos levaram a construir as categorias de “A a S”. Detalhamos também por quais sujeitos tais categorias foram apontadas.

1 - Perfil psico-social dos sujeitos (Categorias da A a O)

Tabela XIII

<i>Categoria A: Percepção do próprio desenvolvimento</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Próprio nascimento		
Algo bom	35,50,54,49,59,04	06
Algo ruim	01,52,58,51	04
Total	-	10
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Amamentação		
Por menos de um ano	41,48,53,57	04
Por mais de um ano	06,37,39,43,49,01,51, 44,56,47,59,58	12
Feita por outra mulher	40	01
Total	-	17
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Uso de chupeta		
Por 5 anos ou mais	37,39,47,49,52,57,58	07
Total	-	07
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Uso de mamadeira		
Por 5 anos ou mais	41,43,50,53,57	05
Total	-	05

Tabela XIV

Categoria B: Percepção do Pai e de Figuras Paternas

Positiva	Sujeitos	Nº Sujeitos
(boa pessoa, legal, amoroso, cuidadoso, ajuda financeiramente)	01, 02, 35, 37, 42, 43, 47, 50, 55, 59	10
Sobre o padrasto: provedor, como um pai, legal, põe limites)	04, 05, 39, 45, 53	05
Negativa	Sujeitos	Nº Sujeitos
(ele bebia, agressivo, sadico, trata a mãe, distante, desligado, pode prejudicar, briguento, malandro, rejeitador, ausente, chato, pobre)	01, 04, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 55, 56, 59, 60	19
Sobre o padrasto: não tem nada a ver com a família, alcoolista, agressivo, briguento)	01, 04, 42, 56	04
Indiferente	Sujeitos	Nº Sujeitos
(namorado da mãe)	56	01
Total		38

Tabela XIV

Categoria B: Percepção do Pai e de Figuras Paternas		
Positiva	Sujeitos	Nº Sujeitos
(boa pessoa, legal, amoroso, cuidadoso, ajuda financeiramente)	01,02,35,37,42,43,47,50,55,59	10
Sobre o padastro: provedor, como um pai, legal, põe limites)	04,05,39,45,53	05
Negativa	Sujeitos	Nº Sujeitos
(ele bebia, agressivo, sádico, traiu a mãe, distante, desligado, pode prejudicar, briguento, malandro, rejeitador, ausente, chato, pobre)	01,04,35,37,39,40,41,42,43,44,45,48,50,51,55,56,59,60	18
Sobre o padastro: não tem nada a ver com a família, alcoolista, agressivo, briguento)	01,04,42,56	04
Indiferente	Sujeitos	Nº Sujeitos
(namorado da mãe)	56	01
Total	-	38

Tabela XIVa

Categoria C: Percepções e sentimentos para com a mãe		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Positiva	04,35,56,60,39,59,50,06,55,43,43,49	12
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Negativa	02,06,01,60,42,37,44,55,57,51,41,57,42,53	14
Total	-	26

Tabela XV

<i>Categoria E: Pessoas apontadas como importantes (figuras de identificação)</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Mãe	04,06,40,42,43,44,45,46,47,48,51,59,60	13
Pai	37,42,57	03
Avó	41,49,54,57	04
Família	05	01
Tios	02,52	02
Namorada	04	01
Primo	51	01
Vizinho	51	01
Total	-	26

Tabela XVI

<i>Categoria F: Forma de sentir a separação</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
<i>Negativa</i>	01,18,22,23,50,56,35,37,41	09
<i>Positiva</i>	53,59	02
Total	-	11

Tabela XVII

<i>Categoria G: Desejos expressos</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Com relação à família	42,48,50,55	04
Com a família	04,41,45,46,49,52,53,54,59	09
Consigo mesmo	43,50	02
Com a sociedade	01,42,43,49,50,51,56,59	08
Com a escola	59	01
Total	-	24

Tabela XVIII

<i>Categoria H: Lazer</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Esporte	43,45,58	03
Jogos	43,51,58,59	04
Passeios	04,50,58	03
Diversões em casa	04,05,40,44,53,57,58,59	08
Total	-	18

Tabela XIX

Categoria J: Vivências sentidas como traumáticas (acidentes, traumas, tristezas)

	Sujeitos	Nº Sujeitos
Consigo mesmo	01,15,24,41,45,48,49,50,51,52	10
Com pessoas da família	01,02,04,08,18,24,41,47,49,50,51,52,59,60,06,41,42,44,48,50,55	21
Com a sociedade	44,50,48,59	04
Com a escola	01,43	02
Situações (incomuns) que incomodam	04,05,51,53	03
Total	-	40

Tabela XX

Categoria K: Doenças apontadas

	Sujeitos	Nº Sujeitos
Na própria pessoa	45,48,55	03
Total	-	03

Tabela XXI

Categoria L: Profissões desejadas e idealizações

	Sujeitos	Nº Sujeitos
Profissões de nível universitário	04,39,53,45,47,48,41,42,49,55,57,43	12
Profissões de nível médio	05,55,44,51,54,50	06
Artistas e esportistas	02,45,56,40,46,59,52,53,59,47,47,43	12
Professores	58,57	02
Total	-	32

Tabela XXII

Categoria M: Com quem mora

	Sujeitos	Nº Sujeitos
Mãe (todos, menos os abaixos especificados)	Mãe (todos, menos os abaixos especificados)	21
Pai e avó	41	01
Avó e mãe	42	01
Avó	49,54	02
Tia	52	01
Em terreno da família intergeracional	02,48,58	03
Total	-	29

2 - Perfil psico-social da família (incluindo a visão de sociedade e de amigos)

Tabela XXIII

<i>Categoria P: Visão da família, da sociedade e dos amigos</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Positiva	39,46,50,52,53,59,47,48,58,42,05,02	12
Negativa	37,44,55,40,47,49,42,05,02,06,53,51,57,58,01,50,43,53,60,59,43,53	22
Total	-	34

Tabela XXIV

<i>Categoria Q: Tempo de separação dos pais</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Recente: de 01 à 03 anos	04,35,47,59	04
De 04 à 07 anos	41,43,44,45,46,48,49,50,53,54,56,57	12
De 08 anos ou mais	01,02,05,06,37,39,40,42,51,52,55,58,60	13
Total	-	29

Tabela XXV

<i>Categoria R: Bebidas alcoólicas ou drogas na família</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Refere uso pelo pai	40,44,59,60	04
Refere uso pela mãe	54	01
Refere uso pela avó	51	01
Refere uso pelo pai falecido	55	01
Refere uso pelo tio	04,52	02
Refere uso pela tia	52	01
Refere uso pelo primo	42	01
Total	-	11

Tabela XXVI

<i>Categoria S: Profissões dos pais</i>		
	Sujeitos	Nº Sujeitos
Secretária, pintor, vigilante, açougueiro, policial, operária, faxineira, soldador, etc.	51,55,59,58,57,02,05,04,50,47	10
Total	-	10

Após as extensas tabelas acima, em que detalhamos os conteúdos de cada uma das categorias detectadas nas entrevistas, além de discriminar o número de sujeitos que aponta cada uma dessas características, passamos à Discussão de algumas das categorias mais presentes nas falas dos sujeitos. Acreditamos ser esta a forma mais adequada de aprofundarmos a compreensão do que nos dizem e chegarmos às Considerações Finais.



Parque de esculturas de Gustav Vigeland (1869-1943) - Oslo - Noruega

CAPÍTULO 4 - Discussão

Neste capítulo estamos pontuando em primeiro lugar as reflexões decorrentes da análise estatística dos questionários respondidos pelos sujeitos, seguida pela ponderação das análises dos testes projetivos e finalmente discutimos a análise qualitativa das entrevistas.

Vimos no capítulo Resultados que a aplicação do questionário permitiu-nos descrever gráficos e tabelas que mostraram o perfil psicossocial e alguns hábitos de vida dos sujeitos entrevistados e das suas famílias.

Como dissemos anteriormente, embora enfatizemos a análise qualitativa, também consideramos importante retomar nesta discussão alguns significativos resultados obtidos na análise estatística de correspondência. Nesta ficou nítido que, embora nossa população apresente algumas características comuns a todos os grupos que a compõem, denominadas centróides pela análise estatística, o grupo PS (filhos de pais separados) apresenta características específicas que o distingue dos outros três que compuseram nossa população inicial de 86 jovens.

Comparando as respostas do grupo PS citado acima e PJ (filhos de pais que vivem juntos) percebemos que apresentam respostas similares mas também respostas díspares. Após a análise no grupo PS, avaliamos que um pai que não está presente pode até “determinar regras para a família”, mas não as pode fazer cumprir como os jovens idealizam nas suas respostas. Os sujeitos proporcionam uma resolução para este problema quando colocam a mãe “dirigindo a família”, porém, mostram-se confusos e apontam pobreza na vida afetiva quando não atribuem a função de “entender os sentimentos na família” a nenhum dos pais. Já no grupo PJ os jovens outorgam esta importante função relativa à vida afetiva para a mãe enquanto ao pai destinam a função de “dirigir a família” além de apontarem funções como “compartilhar com a mãe a responsabilidade na direção da casa” e “responder economicamente pela família”, sugerindo uma percepção de pai presente, ativo e mais maduro.

Os grupos PF (filhos de pais falecidos) e PD (filhos que têm padrastos) apresentam semelhanças entre si e colocam para o pai, em respostas idealizadas,

as funções de “organizar os serviços e os gastos da casa”, além de “entender os sentimentos da família”, enquanto destinam para a mãe a necessidade essencial para a subsistência, isto é, a “responsabilidade financeira pela família”, além do papel de “educar os filhos” e a “tarefa de dirigir a casa”.

Consideramos que estes jovens apresentam-se ou incoerentes ou fazendo intenso uso de mecanismos de defesa do ego tais como negação e idealização uma vez que outorgam tarefas a pais que não estão presentes, além de perceberem as mães com muitas funções e bastante sobrecarregadas. Observamos também que o grupo PJ destaca-se por atribuir à mãe, em porcentagem maior, esta função de “cuidados com os sentimentos da família”, conforme podemos observar comparando os gráficos 12 a 16.

A análise dos testes projetivos, que discutimos a seguir, forneceu-nos um maior conhecimento da estrutura e psicodinâmica dos nossos sujeitos.

Para a ciência psicanalítica não existe o acaso e a partir dela também se observa que até mesmo inconscientemente as pessoas percebem, intuem e respondem em função do tópico que está sendo pesquisado. Quando os sujeitos percebem que nossa pesquisa se refere à influência da família e especificamente da ausência paterna sobre eles mesmos, suas respostas traduzem com mais precisão a influência do fator que está sendo estudado.

A partir da análise dos testes gráficos, já descrevemos em Resultados que 44% dos sujeitos apresentam um ego bem estruturado, 56% um ego fragilmente estruturado e nenhum sujeito apresenta desestruturação egóica. Analisando estes dados e considerando os entendimentos psicanalíticos, podemos pensar que a ausência paterna não é um fator que se apresente associado à desestruturação egóica e nem, portanto, a problemas psíquicos da ordem da psicose. Eles sugerem, no entanto, uma associação ao ego fragilmente estruturado, indicativo de instabilidade psíquica e emocional.

Outro item que se destaca como muito expressivo são as fantasias dos nossos sujeitos que se apresentam predominantemente orais e narcísicas, indicando regressão e primitivismo. Embora seja algo esperado que na

adolescência se revivam todas as fases do desenvolvimento psicosssexual, percebemos jovens muito regredidos, fazendo-nos pensar que frente à ausência paterna surge uma prevalência de fantasias mais regredidas, narcísicas e conflitivas.

Reforçando estes achados, percebemos que as ansiedades dos sujeitos apresentam-se mais persecutórias do que depressivas e portanto mais regredidas. Sabemos que o predomínio da ansiedade persecutória é indicativo de maior primitivismo, imaturidade e regressão. Embora nossos sujeitos estejam no início da adolescência, momento de reviver todas as fases do desenvolvimento psicológico, seria um resultado mais promissor se houvesse uma maior presença de ansiedade depressiva, mais evoluída que a persecutória, na qual ocorre o processo de elaboração de sentimentos de culpa, próprios da natural e estruturante situação edípica.

Os sujeitos apresentam uma relação com o ambiente e com a realidade que os cerca bastante conflitiva, predominando porém o contato aberto sobre o fechado, isto é, não se isolam, mas continuam interagindo em seus ambientes. Predomina também o prognóstico de um bom desenvolvimento emocional (58.6%) sobre o ruim, embora também seja alta a porcentagem de mau prognóstico (41,3%).

Sobre a percepção de família, observamos a partir da análise do teste específico, conforme dissemos no capítulo Resultados, que os jovens as percebem de formas variadas. Consideramos que isto retrata bem a realidade social já que, hoje, os modelos de família estão em transformação. Eles apontam inclusive para o modelo da família fraterna, composta por jovens da mesma faixa etária, predominando porém o modelo em que há laços entre pessoas que têm condições de cuidarem umas das outras. Com relação à qualidade, predomina a percepção de famílias ruins e idealizadas.

Discutimos a seguir os resultados obtidos com nosso principal instrumento de pesquisa: a entrevista. Conforme dissemos em Método e em Resultados, elas foram analisadas segundo a técnica "Análise de Conteúdo"

(BARDIN, 1979) e em seguida, as categorias estabelecidas receberam uma compreensão psicodinâmica.

Muitas das entrevistas transcorreram de modo lento, cansativo, entristecido, passando a idéia de muita carência e a sensação de que estávamos em falta com eles. Esta sensação parece vir do fato de que nosso objetivo ali era pesquisar e não prestar atendimento e ajuda psicológica, como alunos e professores demonstravam esperar na nossa ação com os sujeitos, quando os jovens questionavam: “tia, a senhora vai chamar o O pai dele também foi embora”, ou os professores pediam: “fale com ..., ele está terrível...”

Numa análise psicodinâmica é preciso ler as palavras e nas entrelinhas, os sentimentos e a contratransferência e foi assim que buscamos trabalhar.

Sensibilizava-nos o desconhecimento da própria história de vida que demonstravam. Imaginávamos muito vazio e solidão nas suas vidas e nos ambientes de suas casas, com pouco diálogo e alegria.

Esta percepção se comprova com um fato que se repetiu durante a situação anterior, de aplicação dos questionários, em todas as classes escolares, quando os jovens perguntavam para a aplicadora: “*Tia, de que raça eu sou?*”, indicando a falta de auto-conhecimento, de diálogo e uma provável dificuldade de identificação no processo de formação da personalidade.

Embora poucos jovens tenham chorado durante as entrevistas e em algum momento, a grande maioria deles tenha mostrado alegria e esperança, a contratransferência sentida foi negativa em uma alta porcentagem de jovens, isto é, aproximadamente 40% deles despertaram preocupação, pena, desagrado, carência, susto, revolta, desânimo, confusão, angústia, ou cansaço.

Com onze deles isto é, aproximadamente 40% ficou difícil definir o sentimento que causavam, tendendo a uma sensação de falta de compromisso com a vida. Apenas 20% dos jovens provocaram uma contratransferência positiva através de sentimentos de interesse, tranquilidade, esperança, curiosidade, força, ânimo, acolhimento.

Isto deve, sinteticamente, significar que lidávamos com uma população mais carente do que abastada ou realizada. Esta situação, freqüentemente é delatada pela sensibilidade do profissional pesquisador através de tal contratransferência, já que ele sabe que não vai trabalhar os conflitos levantados.

Assim, temos constatado resultados de jovens que relatam sofrimento psíquico, vivências familiares comprometidas e desestruturadas e dificuldades na construção da própria identidade.

Como seria demasiadamente longo discutir todos os dados da entrevista optamos por fazê-lo com os dados que se referem às categorias mais encontradas dentro da Análise de Conteúdo. São elas:

Categoria A – Percepção do próprio desenvolvimento;

Categoria B – Percepções e sentimentos em relação ao pai e à figura paterna;

Categoria C – Percepções e sentimentos em relação à mãe e à figura materna;

Categoria P – Percepção de sociedade, família, amigos e escola.

Categoria J – Vivências sentidas como traumáticas.

Nesta discussão apoiamo-nos em falas dos sujeitos adolescentes e na compreensão psicodinâmica que fizemos das mesmas. Nossa análise e discussão continuou dividida segundo estas categorias mais apontadas pelos sujeitos, pois só refletindo sobre alguns pontos essenciais ao desenvolvimento emocional do ser humano podemos perceber o estado psíquico dos nossos sujeitos e ter uma visão ampla e completa do significado da ausência da figura paterna em suas vidas.

Discussão da Categoria A – Percepção do próprio desenvolvimento

Quando avaliamos quais percepções nossos sujeitos apresentam a respeito do próprio desenvolvimento, percebemos que têm sensações bastante

semelhantes, freqüentemente ambivalentes e confusas, além de demonstrarem conhecer pouco da própria história de vida.

Consideramos relevante e necessário ter conhecimento de como transcorreram os eventos influentes no desenvolvimento emocional para que possamos discriminar e ponderar o fator “ausência paterna”.

Sobre o próprio nascimento, a origem da sua vida está, em pequena proporção, mais presente a percepção de algo bom. S 53, jovem de onze anos diz: *“Nasci em Campinas. Nasci forte, grande, minha mãe conta”* e quando fala a respeito do padrasto: *“Ele é super legal com a gente ...”*. Ela relata sobre brigas na sua casa, porém, percebe que este é um problema apenas entre a mãe e o padrasto.

Podemos ponderar, baseando-nos nas idéias de KLEIN(1946), que fatores constitucionais influíram para que esta jovem percebesse que as brigas eram dos pais e não com ela, podendo então introjetar objetos bons e formar um núcleo do ego fortalecido.

A jovem S37 denota vivências de um início de vida mais tranqüilo e uma seqüência mais complicada e agitada quando revela que a mãe passou bem durante a gravidez e completa: *“Nasci forte. Minha mãe não chegou a casar. A família dela é de ... (outro estado do Brasil)... . A minha casa era alegre. Morávamos eu, mãe, tio, tia, pai”*. Com estas afirmações ela está comunicando sentir que houve uma relação inicial facilitadora do desenvolvimento emocional e relação dual satisfatória, isto é, vivência de uma mãe “suficientemente boa”, de acordo com o que vimos nos Temas Introdutórios sobre as idéias de Winnicott.

Já S 58, garota de 12 anos, prolixa, revela uma percepção de realidade que fere, machuca, indicando um desenvolvimento sofrido: *“Falaram que o médico puxou minha cabeça de um jeito! Que bateu minha cabeça. Minha mãe, os dois contam”*.

Ainda como um dos poucos exemplos que podemos apontar para a percepção do próprio nascimento como algo bom temos S50 que diz: (q) *“Eles (os pais) contam que quando nasci era pequenininho, gordinho, e que o parto foi fácil.*

Eu pensava que crianças nasciam pela mãe". Este sujeito parece ter uma percepção positiva de como foi recebido ao seu nascimento e isto propicia algum conhecimento de vida.

Porém, alguns jovens não sabem sequer se foram ou não amamentados ao peito confirmando nossa percepção da prevalência do desconhecimento da própria história de vida.

Sobre amamentação ao peito, menos que metade do grupo relata ter sido amamentado desta forma, sendo que poucos jovens referem-se a período insuficiente de 2 ou 3 meses e um número maior aponta amamentação por mais de um ano.

Estender demasiadamente a amamentação pode favorecer uma fixação na relação dual bem como de dependência com a mãe e isto, freqüentemente pode ocorrer por falta da necessária intersecção do pai.

Embora seja mais comum entre essa população financeiramente desfavorecida o costume de amamentar durante mais tempo por fatores econômicos, isto é, a mãe às vezes continua oferecendo o peito em função da escassez de alimentos, questiona-se, também se isso ocorre só pela percepção de uma realidade muito carente e desejo de proteger seu filho da miséria, ou seria uma superproteção e relação simbiótica decorrente da ausência paterna, que pode levar a problemas no desenvolvimento.

Ser amamentado ao seio, pode ter o significado psicodinâmico de ter sido adequadamente cuidado, alimentado, ou seja, amado, recebido investimento libidinal, possibilitador da inserção social harmônica. É algo fundamental para o bom desenvolvimento físico e emocional do bebê.

A mamadeira, por sua vez, muitas vezes, vem substituir o peito como forma de complemento da alimentação do bebê, quando a mãe por condições físicas ou psicológicas, não consegue amamentar o filho, dizendo que o leite é "fraco" ou que tem "pouco" leite. Isto, na verdade, está freqüentemente indicando a existência de algum conflito nos cuidados maternos. Sabemos porém que, embora a amamentação ao peito seja de fundamental importância para o bebê, se uma

mãe dá a mamadeira para o filho com o pensamento ali presente, envolvida e disponível, pode ser até mais adequado do que se oferecesse o peito de forma alheia e ausente, só fisicamente presente. Além disso, este encontro pode ser muito gratificante tanto para a mãe como para o bebê e um momento importante para o estabelecimento de uma boa relação mãe-filho, esse elo vital.

S51, rapaz de doze anos, relata que lembra-se *“mais ou menos”* de ter mamado ao seio até 4 anos. É chamativo também este jovem ter dito, por certo fantasiosamente, que havia uma chupeta comum a todos os bebês (do berçário)! Isto faz pensar que ele não se sentiu individualmente cuidado e amado. Realmente, na análise do seu teste gráfico, embora esteja indicado um ego estruturado, há também a percepção de dificuldades no relacionamento familiar e até mesmo com a figura feminina, além de ausência da figura paterna, sentimento de abandono e fantasia empobrecida.

Refletimos, como PEREIRA (1999, p. 253), quando nos aponta que, desde as reflexões freudianas está descrito o sentimento de desamparo frente à falta de garantias e de segurança. Entendemos que se não houve introjeção suficiente da ordem, da norma formal idealizada, isto é, do superego, nas situações difíceis da vida pode brotar o sentimento de desamparo e desespero.

Porém, durante o desenvolvimento, a pessoa vive períodos de reestruturação psicológica e principalmente a fase da adolescência oferece estas possibilidades mais positivas, pois havendo agora um ego mais estruturado, enriquecido de alguns recursos, as soluções para conflitos podem ser mais construtivas, possibilitando uma nova reorganização e maior criatividade para a pessoa.

Pensamos também que esse uso prolongado de prazeres da fase oral, muitas vezes constitui um mal necessário, uma defesa para não se sentir totalmente desamparado.

A jovem S 57, que mora com tios, confusamente associa a ausência paterna à indeterminação de moradia. Parece fazer também uma cisão da figura materna em duas: uma mãe que alimenta “pouco”, e uma avó que faz imposições

(limites paternos?) inadequadas quando ela relata que foi amamentada ao seio por “*pouco tempo*”, usou chupeta até cinco anos, porém foi forçada a tomar mamadeira até dez anos porque “*a avó queria e eu não ligava*”. Podemos imaginar como deve ser penoso ter de tomar o leite numa mamadeira com muita idade. Deve causar sentimento de vergonha, infantilizar, atrapalhar o desenvolvimento emocional e provocar revolta. Frente a pais ausentes, no teste projetivo ela idealizou extremamente um pai poderoso, que resolve difíceis situações ligadas às drogas e à destrutividade.

Referindo-se ao uso de chupeta, quase metade dos jovens afirma não ter chupado e aproximadamente um terço dos jovens usaram-na por muitos anos. Se considerarmos que segundo a teoria freudiana a criança vive a fase oral até um ano, podemos avaliar que este um terço de crianças pode ter recebido esta influência negativa no seu desenvolvimento psicosssexual.

Observamos porém que, se o pai está presente e ativo, há maior liberdade e possibilidade para mãe e filho se envolverem mais amadurecidamente com os fatos e pontos importantes do desenvolvimento psíquico.

Nossos sujeitos referem uso de mamadeira e da chupeta por diversos anos, tempo prolongado demais e desnecessário para o desenvolvimento físico do ser humano.

Confirmando o tempo de uso excessivo temos o jovem S 50 que relata ter chupado chupeta até quatro anos, não sabe por quanto tempo mamou ao seio, usou mamadeira até os oito anos de idade e apresenta um ego fragilmente estruturado e uma desvalorização da figura paterna.

S48, garota de treze anos relata uso de chupeta até três anos, tempo este mais razoável e freqüente nesta população, embora o mais adequado fosse deixar este hábito um pouco antes, para não correr o risco de atrapalhar a morfologia da boca e dos dentes, além da demasiada fixação de impulsos orais.

Embora a maioria dos sujeitos não relate na entrevista, há quanto tempo ocorreu a separação ou perda do pai, nos questionários pudemos perceber que são períodos variáveis, porém para a maioria deles foi após os três anos de

idade. Já tinham, portanto, vivido a essencial relação dual com a mãe (na qual, conforme afirmamos anteriormente, está presente o pai, ao menos no inconsciente materno) e o início da relação edípica com o pai, antes da separação. Consideramos que este deve ser um importante fator que explica não termos sujeitos psiquicamente desestruturados e possibilita uma porcentagem média de adolescentes apresentando um ego bem estruturado.

Avaliamos também que pode estar ocorrendo agora, no início da adolescência, uma releitura do período inicial influenciada pela ausência paterna, em que nossos sujeitos ressignificam a realidade percebendo muito sofrimento durante os primeiros anos de vida e início do desenvolvimento, construindo agora uma identidade adolescente com fragilidade egóica .

Analizamos a seguir, dentro desta categoria A, o item profissões, por ser algo importante na constituição da personalidade adolescente.

Assim, quanto às profissões desejadas, observamos que há muita idealização já que os sujeitos apontam, freqüentemente, aquelas profissões mais valorizadas socialmente e de difícil acesso. Percebemos também diferenças na qualidade das escolhas de rapazes e garotas. Enquanto as mulheres apontam uma maior diversidade de profissões acadêmicas ou ligadas à mídia, tais como tornarem-se médicas, executivas, atrizes e modelos os rapazes se restringem mais ao esporte escolhendo serem jogadores de futebol.

Poucos jovens fazem escolhas mais humildes e acessíveis dentro de suas realidades sócio-econômica e cultural como, por exemplo, mecânico, professora. Além disso, alguns dizem não saber o que desejam denotando a dificuldade de fazerem identificações adequadas e construtivas frente ao desenvolvimento conturbado, que sabemos estar interligado ao tipo de figuras parentais que têm disponíveis para modelo.

Como já foi escrito na parte teórica sobre o funcionamento mental, Freud fala que o psiquismo é regido pelos Princípios do Prazer e da Realidade.

Enquanto sob a égide do princípio do prazer, o indivíduo busca a realização dos seus desejos, sob o princípio da realidade, ele procura avaliar se

tal realização é possível de imediato ou se deverá ser adiada, ou ainda se não será possível.

Com relação aos nossos jovens pudemos verificar que neste momento do seu desenvolvimento emocional e nesta faixa etária, suas escolhas profissionais dizem mais respeito a realização de fantasias, regidos pelo Princípio do Prazer.

Quando nossos jovens referem-se a quererem ser jogadores de futebol, atrizes e modelos, parecem imaginar que tais profissões não requerem muito empenho, vendo só os aspectos agradáveis e idealizados como ganhar dinheiro e possuir prestígio social, o que vem de encontro aos desejos narcísicos e egocêntricos.

É comum nesta faixa etária de onze a quatorze anos, principalmente entre onze e doze anos, os jovens não estarem muito preocupados e esclarecidos com relação aos aspectos profissionais, ou seja, com o seu futuro, em virtude da característica de imediatismo própria do adolescente.

Além disso, atualmente isso ocorre também em decorrência do poder da mídia e sua grande influência no psiquismo das pessoas, principalmente na mente dos jovens que estão nesta fase de reorganização egóica e ainda sem a formação de uma identidade adulta.

O poder da mídia é grande pois, através de imagens, ela consegue atingir aquela parte mais primitiva do psiquismo, ligada à busca do prazer. Esta mídia só está veiculando as situações em que os jogadores, atrizes, modelos, apresentadores de programas de televisão, são bem sucedidos, bonitos, ou seja, figuras idealizadas que se apresentam, na maioria das vezes, como modelos a serem seguidos, incentivando a busca do prazer e não levando em conta os dados de realidade, o quanto eles têm de treinar, esforçar-se, ter preparo físico, renunciar ao convívio com a família, viajar, etc.

Dentre os jovens que fizeram tais escolhas destacamos a fala de S42 uma jovem de dez anos que diz sobre seu sonho *“ser cantora, como Aline Barros ou gostaria de ser como a Talia. É legal ser cantora e atriz”*. Pontuamos também

S40 que diz: *"Gostaria de ser dançarina do Tchan"* ou S59 que afirma: *"desejo ser modelo ou atriz"*; ou S52 com o sonho de ser: *"jogador de futebol"*; ou ainda S02, rapaz de quatorze anos que diz: *"difícil falar... jogador de futebol"*. Este sujeito, na análise de seu teste gráfico mostrou uma identidade muito frágil, uma imagem desvalorizada da figura humana e encontrando dificuldade para raciocinar.

Além do desejo profissional como algo idealizado, só transparecendo os aspectos bons e positivos, obtivemos várias respostas, nas quais os jovens apresentam como figuras de identificação, pessoas que são admiradas, aquelas que se destacam na televisão, como podemos ouvir na fala de S4: *"Admiro Marcelinho Carioca e Ronaldo que era do Corinthians, pela força, raça para jogar, confiar em Deus..."*, ou na fala de S41 que diz que queria ser como a: *"Xuxa, porque gosto dela, é a rainha dos baixinhos, bonita, carinhosa, jeitosa..."*, ou ainda S49: *"Queria ser igual o Ratinho que resolve os problemas das pessoas"* ou S51 : *"Gostaria de ser o Jean Claude Van Dame, porque ele luta e é bom nisso."*

Verificamos nestas falas uma busca de um objeto forte e acolhedor para eles se identificarem. Na fantasia, esses objetos parecem ter a função de dar proteção e cuidados.

Por outro lado observamos também sujeitos tão presos à realidade, que não conseguem nem sonhar, mostrando-se conformados com a sua situação social e faltando energia para lutar, como S44 que diz sobre profissão: *"Nem sei..., mecânico. Não sei se terá outra, porque não dá"*.

Embora todos estes jovens vivenciem alguma forma de ausência paterna, alguns, em função de terem uma constituição em que está mais presente o impulso de vida como enfatizou Klein, ou por terem tido uma mãe mais presente e influenciando positivamente, fazem escolhas mais viáveis e construtivas.

Exemplificando esta maior construtividade e busca de objetivos viáveis temos o jovem S54 que diz querer ser *"mecânico, meu irmão é, ele tem 17 anos"*. Este jovem demonstra estar mais ligado à sua realidade e tendo como objeto de identificação o próprio irmão, uma pessoa próxima. O mesmo ocorre com o jovem S51 que também diz: *"desejo ser mecânico e vou sempre na oficina do vizinho pra*

ver ele *trabalhar*". Podemos dizer que estes jovens estão idealizando menos e estão podendo lidar melhor com as suas expectativas.

Outros sete jovens da pesquisa demonstraram certa idealização, porém diferentemente daqueles jovens que idealizaram profissões que estavam mais associadas ao princípio do prazer tais como jogadores de futebol, apresentadores de programas, etc; estes outros jovens almejam profissões que exigem curso universitário e estão mais distantes da sua atual realidade porém são mais viáveis e com esforço, eles podem conseguir tais formações. Estas que exigem mais empenho, trabalho estão mais voltadas para o princípio da realidade, apesar de também oferecerem um status social.

Também S4 demonstra força, apesar da atual ausência paterna quando afirma querer ser: *"Advogado como meu pai"*. Seus pais estão separados e com isso, além dele ter "perdido" a presença do pai, ocorreram também perdas financeiras e ele passou da escola particular para escola pública. Apesar de todas essas mudanças e perdas, ele continua identificado com a profissão do pai, talvez como uma maneira de tentar mudar novamente de vida, reconquistar algumas dessas perdas, ter o pai dentro de si e recuperar seu status social.

S43 diz que deseja ser: *"Paleontóloga ou arqueóloga, quero estudar o Egito... ou ser diretora de escola."* Podemos inferir que querer conhecer um povo antigo pode estar associado ao seu próprio desenvolvimento, isto é, inconscientemente busca conhecer suas próprias origens, os aspectos mais primitivos e assim, mudar, dirigir sua própria vida

Já na fala de S58 quando diz querer ser *"professora de Matemática ou de Português"* podemos pensar que é uma escolha mais direcionada pelo princípio de Realidade já que ela tem estes modelos muito próximos, no seu ambiente, na sua escola.

Na fala de S41 que deseja ser *"Executiva ou Administradora de empresa"* podemos inferir como sendo uma idealização, mas também uma maneira dela tentar ser administradora dessa empresa-casa, ter função de autoridade e poder, para não permitir que a família se quebre. Parece desejar ser

executiva dessa família, para poder auxiliar nos problemas com o pai, pois ela associa a seguir: *“Na igreja, rezei para meu pai parar de fumar maconha. Ele parou, estava trabalhando, fazendo hora extra, ganhava dinheiro, agora parou de trabalhar, voltou tudo!”*.

Percebemos assim a interligação entre o desenvolvimento psíquico, a dinâmica familiar e a ausência paterna.

Discussão da Categoria B – percepção e sentimentos para com figura paterna

Neste momento buscamos entender especificamente como os sujeitos percebem a figura paterna.

Para entendermos a influência dessa figura sobre o desenvolvimento dos filhos, retornamos à teoria psicanalítica.

Dentro da literatura já estabeleceu-se a grande importância da função materna de “holding” para o desenvolvimento emocional dos filhos. Consideramos, no entanto, que para que a mãe possa exercer eficazmente esse “holding” faz-se necessária a presença do pai, nem que esta presença esteja eclipsada pela mãe.

Com figura do pai eclipsada queremos dizer que, como o sol, ele sempre precisa estar presente, mesmo que por trás da mãe, para que possa haver calor, luz e vida.

A separação dos pais ou perda do pai, para a maioria dos jovens, ocorreu após os três anos de idade. Como já dissemos anteriormente, nesta fase os sujeitos já tinham vivido a essencial relação dual com a mãe e edípica com o pai. Consideramos que este deve ser um importante fator associado à porcentagem média de adolescentes melhor organizados psiquicamente.

Na verdade pensamos que o pai não se torna ausente após ocorrer uma separação entre o casal. Ele já tem ou não esta característica de ser alguém ausente, desligado, desde o nascimento de seu filho, em função de sua própria estrutura psíquica.

Lembramo-nos que no início da adolescência, o jovem tem oportunidade de retomar seu processo de desenvolvimento psicosssexual, contando agora com mais recursos egóicos, e podendo se relacionar melhor com um pai, seja ele presente, ausente, ou apresentando qualquer outra qualidade.

Nos temas introdutórios desta tese destacamos o mito de Édipo para refletirmos sobre as relações pai-filho, porém o mito de Zeus também oferece riquezas e possibilidades para analogias e aprofundamentos. Sabemos que os mitos nascem da grande sabedoria primordial que é a intuição, isto é, quando o homem conseguir ouvir sua interioridade e expressar seus sentimentos.

Neste mito, Zeus é o sexto filho de um pai mau, devorador, portanto sem capacidade de cumprir a função paterna de doação da vida e organização do caos.

Crono, rei do céu, pai de Zeus, já havia devorado seus cinco primeiros filhos quando Réia, sua irmã e esposa, para proteger e permitir a vida a seu filho recém – nascido, Zeus, escondeu-o e deu a Crono, para engolir, uma pedra embrulhada em roupas de bebê.

Este filho Zeus, quando adolescente induziu o pai mau, Crono, a tomar uma substância que o fez vomitar os irmãos e como em Totem e Tabu, uniu-se a estes irmãos, destronou o pai e passou a governar representando o pai bom.

Percebemos estarem aí presentes a função materna, de intermediação e paterna de dar proteção e ordem.

Continuando o estudo deste mito, observamos que Zeus, após ter engolido sua esposa, foi capaz de gerar uma filha na cabeça e dar à luz sua filha, Atenas, deusa da sabedoria. Estes itens indicam a capacidade e a necessidade do homem de gerar seus filhos na cabeça, significando: que o homem os deseje e haja a presença da mãe (engolida) para que possam nascer filhos mais plenos, completos, sábios, desbloqueados.

Colucci (1984) define função mãe como a idéia de uma somatória de forças psicodinâmicas que tendem à integração, e com relação à função pai,

pontua a somatória das mesmas forças psicodinâmicas direcionadas para a separação, nomeação e conhecimento, das realidades interna e externa.

Conforme vimos nos Temas Introdutórios, Laplanche (1983) resumiu idéias sobre a situação edípica. Considerou que o *“Complexo de Édipo não é redutível a uma situação real, à influência efetivamente exercida sobre a criança pelo casal parental”* (p.120). Porém, este complexo é eficaz na construção da cultura, isto é, na introdução do sujeito na cultura quando proíbe o incesto, barra satisfações que poderiam ser atuadas e interliga desejo e lei. Além disso, de qualquer forma a vivência do real, da família incompleta, da ausência paterna faz crianças e adolescentes fantasiarem de maneiras próprias e específicas, isto é, podem criar fantasias diferentes, mais dramáticas do que jovens de famílias completas. Assim o Complexo de Édipo influencia na formação das fantasias inconscientes e como já sabemos desde Freud, são os conteúdos do inconsciente que mais pesam no direcionamento de nossas ações egóicas.

Convém destacarmos também que, quando o pai é chamado a participar do contato direto com o bebê, interrompe a exclusividade da Preocupação Materna Primária (WINICOTT, 1956, 1993), provoca a quebra da relação fusionada mãe-bebê e contribui para o desenvolvimento emocional deste.

Estamos observando, nas falas dos nossos jovens, que quando ocorre a ausência paterna, se torna mais difícil a integração de desejo e lei, isto é, impulso e normas culturais.

Em função das vivências dessas fantasias e sobre a percepção do pai, temos o sujeito 50, púbere do sexo masculino, de onze anos que inicia seus comentários de maneira branda: *“Meu pai trabalha. Às vezes dá pensão, é separado.”* Primeiramente este jovem apenas cita uma qualidade que percebe na figura paterna *“ele trabalha”* como que para justificar que este pai ajude apenas *“às vezes”* em algo tão primordial como a parte econômica.

Sua fala nos sugere uma vivência dolorosa da situação edípica. Ele percebe um pai que não está presente, *“é separado”* e não oferece portanto um modelo constante de identificação e nem uma fonte segura de afeto.

A seguir aprofunda-se em seus próprios sentimentos, confirmando perceber-se precariamente cuidado e atendido: *"Ele gosta de nós, mas dói porque é separado. Às vezes encontro ele de sábado, de fim de semana, às vezes na casa dele, ou no bosque, só."*

Observamos também que esta maneira de tentar encerrar a comunicação, quando ele diz: "só", mostra como deve ser dolorido falar sobre o pai e sobre a separação. Ele denuncia seu sofrimento quando se expressa abertamente: "dói". Como freqüentemente se faz quando é preciso enfrentar algo conflitivo, este jovem tenta fugir do assunto. Com a palavra "só" tenta encerrar a nossa conversa e o contato a fim de evitar fatores ansiógenos e sofrimento psíquico.

Quando ele diz conformado e triste: *"Meu pai e minha mãe conversam de vez em quando, sobre nós. Meu pai ajuda a cuidar do meu irmão; às vezes dá dinheiro para remédio"*, este jovem tanto pode estar delatando a percepção de um pai distante e descomprometido com a família como também um pai pobre de recursos, que procura atender ao menos as necessidades mais urgentes. Em ambas as possibilidades há a percepção de um pai empobrecido, um tanto desvalido.

Ele relata também que seus pais desejavam ter filhos e isto por certo indica uma maneira sonhadora de encarar a realidade. Sua fala aponta para um sentimento de solidão quando relata que a mãe do pai mora em outra cidade e os dois avôs já morreram, confirmando a percepção de uma vida muito empobrecida, sem figuras masculinas presentes, vivida de forma desanimada e triste.

No teste projetivo deste mesmo sujeito S50 analisamos que ele tem um ego fragilmente estruturado, sentindo-se vulnerável, sem base, embora esteja aberto a realidade externa. Ele busca apoio fora de si mesmo e proteção na figura materna. Vivencia angústias persecutórias e usa mecanismos de defesa do ego tais como repressão, idealização e negação. Idealiza uma família com irmãos, pai e mãe presentes e unidos. Provoca uma contratransferência de tristeza,

desânimo, sentimento de vazio interior. Sugere que a ausência paterna o deixa psíquica e emocionalmente empobrecido.

Já S51, púbere masculino de 11 anos cujo pai separou-se e depois faleceu, diferentemente do sujeito anterior, pode apresentar-se bem mais ativo, menos deprimido e mais crítico, sugerindo que a morte faz o sujeito sentir-se menos abandonado e desvalorizado que a separação. Diante do acontecimento da morte também podem surgir fantasias de abandono, porém, elas podem ser mais suaves pois morrer é algo inevitável em algum momento da vida e esta qualidade influencia na formação das fantasias. Aponta logo ao início de sua fala: “*Ele não era bom marido. Ele era de estatura normal, fortinho, pilantra, pegava dinheiro da bolsa da minha mãe para cigarro.*” Intercala logo informações sobre as figuras presentes: “*Minha mãe e avó são italianas.*” A seguir tem força de ego suficiente para falar sobre outra figura masculina, também ausente: “*Não conheci o meu avô, mas falaram que era boa pessoa. Morreu com quarenta e cinco anos*”, indicando a introjeção desta figura masculina mais positiva.

Este jovem, ao final de sua entrevista conta que deseja ser mecânico de carros como “seu vizinho”, demonstrando assim, sua força egóica para buscar outras figuras masculinas de identificação e maior possibilidade de um bom desenvolvimento emocional.

Sugere também que, por sentir uma figura feminina mais presente e forte além do fato do pai ser falecido, pode sentir-se menos abandonado, criar menos fantasias persecutórias e buscar mais identificação e apoio em outras figuras masculinas, representantes do pai.

Ele parece ter força para lutar e desvendar os mistérios da vida e provoca uma contratransferência diferente de S50, despertando-nos curiosidade, interesse e vontade de ajudar.

Há mais falas reveladoras do período de desenvolvimento carente e perturbado, como pode se ouvir quando S 56 diz espontaneamente: “*Vivi 7 meses morando na casa da minha tia, porque minha mãe precisava trabalhar, porque*

tinha separado do meu pai. Na enchente minha mãe perdeu as coisas. Fomos morar na casa do meu avô. Ela construiu um barraco.”...

Este jovem relata também que quando bebê *“deu trabalho”*, pois nasceu com a cabeça *“para cima”*, ficou 18 dias no hospital e a mãe ia visitá-lo. Conta também que ela o amamentou ao seio durante três anos, e aos irmãos apenas por 15 dias.

Consideramos que logo após ter falado da separação dos pais, ele lembrar-se de uma enchente na qual perderam tudo de sua casa, é uma associação que demonstra o grande sentimento de abandono surgido na ausência desse pai. Podemos fazer uma analogia: parece que quando o pai, este sol, este astro rei, cheio de poder e força se afasta, a consequência é: as águas se desorganizam e transbordam.

Ele lembrar-se a seguir que ficou 18 dias no hospital é uma associação que ainda sugere sentimentos de abandono, desespero, a sensação de desastre, apesar da mãe presente, representada pelas suas visitas ao hospital.

Outro sujeito, a jovem S 46, de doze anos também assume a falta do pai explicitamente e logo ao início de sua fala, quando diz: *“meu pai morreu do coração”*, passando-nos novamente a idéia de que é mais tranqüilo para a vida emocional do jovem quando se trata de uma ausência motivada pela morte, evento inexorável da vida, do que quando houve uma separação, freqüentemente sentida como abandono e falta de afeto.

Sobre o momento presente, ao final da entrevista, esta garota (S46) conta uma novidade da qual não falara no início. Relata que a mãe tem um companheiro, que não coloca em nenhum momento no lugar do pai. Indicando também uma associação ao pai bom do passado, que não abandonou-a porque quis, mas faleceu, ela diz: *“gostava mais de C”*, lugar onde morava, símbolo do bom contido no passado e no pai.

Esta jovem demonstra, através do relato pesaroso das perdas e dificuldades, sentir muito a ausência deste pai, elemento organizador. Sobre a mãe ela diz: *"ela tem problemas nas mãos, não pode mexer com alho, cebola, abacaxi; sua mão fica cheia de borbulha..."* Assim, ela demonstra sentir uma mãe que com todas suas "alergias", símbolo de dificuldades emocionais, não pode *"pôr a mão na massa"*, isto é, cuidar efetivamente da família.

S 46 só aponta a presença do novo companheiro da mãe quando diz: *"Ela já teve outro companheiro, era ruim para mim. Este é legal. Só bebe cerveja, mas em casa. Faz mal só para ele mesmo"*. Parece sentir este novo companheiro como alguém alheio à sua família, que não interage, uma figura masculina apagada, um homem que não faz o papel de pai, de totem, daquele que deveria estabelecer a ordem e a lei.

Lamentando ainda outras ausências relata: *"minha avó vai voltar para lá em novembro. Meu avô faz sete anos que não vem aqui"*. Denotando também relacionar outras perdas à paterna e grande afetividade, ela conta: *"Eu tinha seis irmãos. Seus nomes eram: Vivi, (ela morreu com nove meses, há dezesseis anos), Lucinha, que tem treze anos, Licurgo, com doze anos, Isaias, com nove anos, Neísa com oito anos, e Paulo, com sete anos"*. (nomes fictícios)

Esta jovem parece delatar um mundo interno repleto e tumultuado, que pode explodir como o coração enfartado de seu pai. Parece também temer uma falta de discriminação por conviver num grupo familiar tão grande e para afirmar sua identidade, cita os nomes e idades de todos os irmãos.

Além disso, ponderamos, que temendo novas perdas e querendo desabafar as já sofridas, ela continua desfiando uma grande seqüência de dificuldades e doenças: *"Moramos em quinze pessoas: dois tios separados, mais o tio R. com mulher e três filhos (a mulher veio para tratamento na coluna)... Minha mãe tem problemas ... Meu irmão está com hérnia. ... Neísa na escola não faz nada, só quer brincar, e vai para o psicólogo, na Vila dos Amigos"*.

Ela parece estar também delatando que com a ausência paterna e com uma mãe enfraquecida, cheia de alergias, tem de conviver com uma família ampliada, confusa, pouco organizada.

Outro jovem S56, de onze anos apresenta força egóica para, rapidamente falar sobre o pai, relatando que este “*era chato*”. Confusamente ou talvez devido à impressão de que não tem mais pai, diz lembrar-se pouco de como ele era, ao mesmo tempo que relata ter contato com ele todos os dias pois moram no mesmo bairro, apontando um contato puramente circunstancial e não afetivo. Percebe-se no seu teste projetivo que ele apresenta muitas dificuldades no seu processo identificatório com sentimento de impotência e usando maciçamente mecanismos de defesa do ego. Frente às grandes dificuldades com o pai, procura também compensar a sua fragilidade ligando-se ao padrasto e a papéis adultos. Ele diz sobre o padrasto: “*A gente tem comércio e trabalhamos juntos. Ajudo ele a servir os fregueses*”. A seguir ele associa que sua família é de religião católica e que todos vão a missa, menos o padrasto, sugerindo uma busca de organização e de estruturação, mesmo sem a presença da figura masculina e paterna. Esta afirmação juntamente com o relato de que ajuda o padrasto a servir os fregueses, aponta para seus sentimentos ambivalentes em relação à figura masculina, seus desejos contraditórios de ligar-se a ela e ao mesmo tempo excluí-la.

Além disso, ele está também demonstrando capacidade de superar a ausência paterna e aceitar uma figura substituta, com quem ele pode relacionar-se de forma mais adulta e colaborativa.

Quando questionado sobre o relacionamento com os irmãos, que também são figuras masculinas embora tão jovens quanto ele, aponta uma capacidade de bom relacionamento entre iguais, e diz: “*a gente não briga, só coisa leve*”.

Este bom relacionamento com os irmãos faz imaginar que caminha para uma adequada inserção social e há recursos internos para a produtividade, dependendo agora do que a sociedade venha a oferecer.

Sugere também que, como no filme "Central do Brasil" este jovem pode recorrer à família fraterna para organizar-se psiquicamente, superando as dificuldades do desenvolvimento da personalidade surgidas frente ao pai ausente, descomprometido e prejudicial.

S 39, rapaz de onze anos, de maneira confusa diz: *"Meu pai é encanador e não deixa faltar nada"* e mais adiante, confessa: *"Meu pai está preso"* e abaixa a cabeça, triste, envergonhado. Diante do seu silêncio, somos impelidos a animar a situação, questionando sobre sua vida e ele relata: *"nasci em Campinas"*, mas já se cala novamente. Tentando novamente animá-lo, questionamos quem cuidava da família e se alguém ficava com sua mãe ao seu nascimento. Ele, provavelmente induzido pela questão diz: *"No nascimento, meu pai cuidava da minha mãe."*

Porém ambivalentemente acrescenta: *"Lembro que meu pai era bom, mas saía e voltava à noite"*. Sua fala denota a ambivalência e como ele idealiza totalmente o pai que deseja e precisa ter para satisfazer suas mais íntimas necessidades emocionais: alguém forte, íntegro, que o ame, cuide dele e seja provedor.

Percebemos então algo que ele não relatara, isto é, a existência de um padrasto que é encanador e que ele estava, confusamente, fusionando à figura do pai. Percebemos então que quando diz "meu pai é bom, não deixa faltar nada" refere-se à figura real do padrasto, porém misturada à imagem do pai preso, que era "bom, mas saía e voltava à noite", produzindo uma figura paterna ambivalente.

Demonstrando que procura tomar conhecimento da família, relata que tem uma irmã de 10 anos, e descreve os demais irmãos: *"homem de 8 anos, mulher de 5 anos, homem de 3 anos e homem 8 meses."* Conta que chama o padrasto de pai e que não lembra há quanto tempo vive com ele, mas acha que é desde seus 4 anos de idade. Informa também que seus dois irmãos mais velhos são filhos de um pai e continua: *"... já o J. é de outro pai, e os outros três são do padrasto"*.

Questionado sobre uma grande raiva em sua vida, relata sobre problemas de relacionamento com jovens que moram perto da casa da avó, dizendo: *"Os moleques mexem e eu batia. Agora parei não fiz mais nada, porque senão crescem e me matam, minha mãe falou. Ele brigou comigo e eu não fiz nada. A mãe me fala: não liga não"*.

Este relato de disputas com colegas sugere que ele está lidando com situações internas confusas e agressivas através do mecanismo psíquico projeção e este lhe propicia uma percepção aumentada e aguçada de figuras masculinas que precisam ser controladas pois podem tornar-se perigosas.

O carinho deste jovem com o padrasto e a previsão de agressão e morte no grupo de colegas nos faz pensar que, como vimos no próprio mito edípico, o conflito e a agressividade não se expressam contra os pais do amor, os reis de Corinto, Métope e Políbio, aqueles pais que o acolheram, amaram, o adotaram, mas sim contra os reis de Tebas, Laio e Jocasta, aqueles pais sem maturidade, sem capacidade de serem provedores e amorosos, que o abandonaram, que se ausentaram e provocaram o drama e a agressividade no filho, sendo o pai, então, morto por ele.

S39 apresentando o amor ao padrasto-pai e projetando a agressividade nos colegas demonstra sentimentos ambivalentes presentes também em muitos outros sujeitos da pesquisa.

Autores como SEGAL (1975), BION (1961) destacam a relação entre a fantasia e os mecanismos de projeção e introjeção como um processo que conduz à formação da estrutura mental, da personalidade e do pensar.

Frente à grande confusão interna e ambivalência, este sujeito S 39 apresenta fragilidade na sua estruturação psíquica e no desenvolvimento da capacidade de pensar.

Com relação à ambivalência, em Totem e Tabu, Freud (1913) ressalta que a atitude dos povos primitivos para com seus governantes é extrema e radical pois ao mesmo tempo que eles são idolatrados, podem ser espancados. São relações de amor e ódio intensos, ambivalentes num grau extremado, encontradas

também nas mentes neuróticas e baseadas na relação de uma criança com seu pai pois “ *a imagem que um filho faz do pai é habitualmente investida de poderes excessivos e ... a desconfiança do pai está intimamente ligada à admiração por ele*” (p. 71).

FREUD (1913) denominou esta ambivalência de sentimentos, como “complexo pai” e descreveu: “*é uma atitude emocional ambivalente, que até hoje caracteriza o complexo-pai em nossos filhos...*” (p.169).

Percebemos na grande maioria dos nossos sujeitos relatos de isolamento social, de pouca convivência com colegas e até mesmo medo dos grupos e de outros jovens, conforme exemplificamos pouco atrás com a fala de S 39 que aponta como sua grande raiva “*os moleques que mexem*” e que ele precisa ignorar senão podem vir a matá-lo. Isso nos mostra que este sujeito, como a maioria dos demais estão num momento da adolescência ainda anterior à formação do “bando”, porém, já começando a pensar no grupo como uma forma de tornar-se mais forte, buscar identidade e talvez expressar então na conduta, a agressividade que começa a sentir em si mesmo.

Assim, nossos sujeitos apresentam-se mais isolados do que atuantes, o que os impede de expressarem características mais agressivas, que permanecem latentes e perceptíveis apenas nos testes projetivos.

Com alguns jovens tínhamos a impressão de que, crescendo um pouco mais poderiam tornar-se bandidos, formarem bandos, gangs e com a força do grupo poderiam cometer excessos como nos festivais totêmicos e matarem figuras representantes do pai desvalorizado e percebido como mau.

Freud (1913) confirmou que individualmente as pessoas não se sentem com direito a agredir o totem, mas coletivamente podem e sentem “obrigação” de fazê-lo, com a finalidade de lidar com os sentimentos ambivalentes. Realizam então festivais, nos quais podem cometer um excesso, um crime que só é permitido nessas ocasiões; lamentam, choram, ficam em luto pelo animal morto, ao mesmo tempo que se alegram pela oportunidade de incorporarem as suas

qualidades, comendo-o. Se este animal morto é o representante simbólico do pai, estão demonstrando uma identificação edípica e sentimentos ambivalentes.

A seguir, o mesmo jovem S39 sugere sobre como reage às situações difíceis da vida, trazendo dados de um desenvolvimento psicológico sofrido: *"Tive bronquite até os três anos. Tinha vez que minha mãe tinha de me levar no médico"*. É interessante observar que surge a bronquite no período em que vivia com seu pai, que hoje está preso. Com esta doença, no qual os brônquios se fecham e não deixam que o ar seja expelido, ele demonstra que tenta guardar dentro de si aquilo que já conhece, numa tentativa de fechar-se a uma realidade externa desconhecida que pode ser má e cruel.

S45, garoto de onze anos de idade, sugere maior equilíbrio interno quando já nas primeiras colocações diz: *"Sou feliz, a vida é boa. Gosto da minha mãe, do meu pai, (que na verdade é o padrasto a quem ele chama de pai), da minha avó, da minha casa, dos meus amigos, de esportes. Gosto de muitas coisas."*

Quando questionado relata que não vive com o pai verdadeiro, pois a mãe separou-se dele há seis anos. Diz: *"Vivemos com o noivo dela. Moramos na casa dele"*. Este jovem parece sentir conforto e apoio na figura masculina do companheiro da mãe e há força egóica suficiente para delatar: *"Vivi com meu pai de verdade até cinco ou seis anos, não era muito bom, um lugar muito pobre. O meu pai brigava muito com a minha mãe, e um dia ela quis separar dele. Comigo ele era legal. Antes deles se separarem ela nem dormia mais com ele, mas sim comigo."* Quando questionado sobre a frequência com que vê o pai diz: *"Há uns cinco meses que não vejo ele. Mas também não quero mais, porque vai acabar estragando minha vida com minha nova família"*. Demonstra assim, ter conseguido construir uma identidade que lhe permite desfrutar da realidade atual. Provavelmente isto se deva a uma mãe muito continente, uma pessoa que sugere um bom grau de resolução do conflito edípico pois tem espaço interno para permitir a entrada de um novo e bom companheiro em sua vida.

Percebemos assim que, se a mãe tem uma conflitiva edípica melhor elaborada, o filho recebe essa influência e também pode ficar mais forte emocionalmente.

O sujeito 47, rapaz de onze anos de idade nos faz perceber um pai que, mesmo estando separado cumpre sua função paterna de estabelecer a ordem quando relata: *"Meu pai cuida bastante quando vem, conversa quando a gente está ruim, desobediente"*. Corroborando esta impressão de um pai separado, porém atento, é interessante notar que neste momento o sujeito, como que influenciado por este bom pai internalizado, lembra-se que esqueceu a blusa e o dinheiro na Educação Física e vai busca-los, demonstrando amadurecimento e introjeção da capacidade de cuidar-se.

Apesar disto, demonstrando alguma ambivalência ele diz que o pai é a pessoa com quem se dá pior e relata: *"Ele pega no meu pé"*, e ao mesmo tempo, apontando novamente para uma certa tranquilidade e equilíbrio, relata que gosta de brincar com a irmã e com o amigo André que é mais velho e que sempre teve muitos amigos. Denota força egóica para estar elaborando adequadamente os conflitos próprios da idade já que não há rivalidade fraterna excessiva, não há isolamento e confirma sua introjeção da figura do pai como próxima e amiga, quando diz gostar de brincar com o amigo mais velho.

Já S 60, rapaz de onze anos de idade, ao contrário da situação anterior se apresenta desanimado, triste e aponta a falta de afeto e sadismo na figura masculina e paterna quando relata que o pai o montava sobre um porquinho, soltava a corda, sendo ele então jogado na lama e ficando todo sujo. Relata em seguida percepção de muita agressividade e vivência de problemas nas vidas dos tios, figuras masculinas que brigam, agredem, lidam com drogas ilícitas, são agredidos, violentados, mortos. Denota intensa introjeção de objetos maus e provoca tristeza e desânimo em si mesmo e na contratransferência sentida pela entrevistadora.

FREUD (1923) em O Ego e o Id, apontou a introjeção e a projeção como mecanismos formadores do Ego e do Superego, que, são, na realidade

objetos internalizados. Para Klein (1935), a análise de primitivas relações de objeto *“revelou fantasias de objetos introjetados no ego a partir da mais tenra infância, começando pela introjeção dos seios ideal e persecutório. Inicialmente, são introjetados objetos parciais, como o seio e, posteriormente, o pênis; depois, objetos totais, como a mãe, o pai, o casal de pais”* (SEGAL 1975, p.30).

Todo esse processo possibilita o desenvolvimento do psiquismo. O ego, essa estrutura interna que é sede da ação do sujeito, se identifica com esses objetos introjetados, os quais passam a fazer parte dele, além de manter alguns objetos, como o superego, separados, em forma de uma outra estrutura, com função específica.

Percebemos que uma relação mais madura com a figura do pai ou com a ausência desta figura, no entanto, depende também da base inicial do jovem, isto é, da força do seu natural e constitucional conflito entre Impulso de Vida e Impulso de Morte, além do núcleo de seu ego.

Assim, também S53, garota de onze anos de idade, que em algum momento da entrevista fala da vivência com o pai com a frase *“Os motivos das brigas, eu não sei”*, aponta força egóica e uma adequada substituição da figura paterna quando pensativa diz: *“Minha vida é boa, mesmo não tendo meu pai junto comigo.” ... “Meu padrasto está morando junto há dois anos. Era amigo antes, há meio ano”*.

S59, garota, também com onze anos de idade, demonstra sofrimento e fragilidade egóica e relata sobre alcoolismo paterno, brigas, separação. Ela aponta de forma cindida diversos problemas e muita angústia quando diz: *“Meu pai fez tratamento por causa da bebida” “Eu queimei veia do nariz para parar de sair sangue”. ... “Minha avó tem problema de coração”*. Ela sugere imaginar uma solução ou melhora para tantas dores se houvesse uma presença masculina, quando ela diz: *“Minha mãe tinha um namorado. Às vezes dormia em casa. Ele era legal. Gostaria que tivesse um homem por perto para ajudar a gente”*.

S06, rapaz de treze anos de idade, que vive com tios, sofredamente revela: *“Conheci o meu pai quando eu morava em São Paulo. Não tenho*

lembrança nenhuma, não sei nada dele". Justificando seu desânimo, faz relatos de ter convivido com um padrasto que fazia uso de bebida alcoólica, infligia-lhe maus tratos, bem como sobre doenças e morte na família.

Fica a impressão deste jovem ter introjetado uma figura masculina danificada a partir de um pai que lhe é desconhecido e um padrasto alcoólatra e agressivo. Surge a idéia de que ele pode tornar-se um elemento nocivo à sociedade e na atualidade observamos que ele apresenta-se muito entristecido e sozinho.

Tanto sofrimento e agressividade podem desencadear processos de inveja. É preciso lembrar que segundo as idéias de KLEIN (Inveja e Gratidão, 1974) faz-se necessário que o seio materno seja sentido como objeto bom e introjetado, constituindo "*o protótipo da bondade materna, da inexaurível paciência e generosidade, bem como da criatividade*",(p.32). Forma-se então o núcleo do ego e o filho pode desenvolver-se como uma pessoa confiante na bondade e na construtividade, com saúde mental e capacidade de pensar.

Continuando nosso raciocínio consideramos que é importante repensar também que a responsabilidade de "*inexaurível paciência ...*" pode ser uma carga excessiva para qualquer ser humano até mesmo para a figura da mãe bondosa, cantada em prosa e verso. Faz-se necessário a presença paterna, que tanto pode colaborar para que a figura materna exerça suas funções dando-lhe suporte e apoio, bem como, apoiando o próprio filho, diretamente.

Precisamos também ponderar uma outra possibilidade: de que a ausência da figura paterna seja um fator desencadeante de inveja do seio idealizado, passando o indivíduo a ter um núcleo egóico constituído a partir de sentimentos destrutivos e de posse ao invés de bondade, paciência e criatividade. Se não há pai para provocar a adequada separação e individuação, muitos transtornos podem ocorrer no desenvolvimento humano.

Consideramos que ocorrendo uma presença da figura paterna desde bebê, há maiores possibilidades do sujeito vivenciar adequadamente a necessidade de abrir mão da posse e exclusividade sobre o objeto-mãe, bem

como de desenvolver relações mais maduras. O bebê não corre o risco de outorgar todas as suas frustrações a um objeto único (o seio ou o objeto mãe) e de desenvolver então a Inveja. Inclusive, ele pode sentir que há um “pai”, um outro para quem a mãe-seio se volta, se dá. Ele experiencia então, que não morre, não é destruído, com a ausência desta mãe-seio tornando-se este ato, então, um protótipo de generosidade, altruísmo, construção, doação e uma possibilidade para o desenvolvimento da saúde mental.

Esta nossa compreensão de tais possíveis vivências primitivas decorre das idéias de KLEIN(1974) quando ela define inveja como *“sentimento irado de que outra pessoa possui e desfruta de algo desejável – sendo o impulso invejoso tirá-lo dela ou espoliá-la ... a inveja implica na relação do indivíduo apenas com uma só pessoa e remonta à mais primitiva relação exclusiva com a mãe”(p.33).*

Quando este monstro de olhos verdes, como foi definida a inveja, por SHEAKESPEARE(1604, 1925), em Othello¹ (p. 92) se instala, a partir das primeiras relações objetais, a pessoa torna-se uma eterna frustrada, que deseja loucamente o que o outro tem e provoca então a destruição do outro e de si mesmo, não contribuindo em nada com a sociedade, com o estabelecimento de valores, normas e regras.

Este sentimento de inveja, por certo, não é a única causa do mal desenvolvimento humano, nem de toda a competição e violência presentes na sociedade atual já que há fatores inatos, constitucionais e sociais. Porém, sem dúvida, a freqüente ausência de figuras paternas, que teriam a função de formar as relações triangulares e possibilitar o manejo dos conflitos, bem como o estabelecimento da ordem e da lei, é desencadeadora de violência. Acreditamos que o sentimento de Inveja pode basear-se na falta de autoridade amorosa, firme

¹ conforme recita Iago:

*“Oh! Senhor, tende cautela com o ciúme:
é o monstro de olhos verdes que zomba a
carne em qual se nutre...”*

e capaz então de estabelecer uma organização social mais construtiva, menos competitiva e destrutiva.

O último sujeito desta nossa análise, S 01, uma jovem de quinze anos, a mais velha da nossa pesquisa e que se encontra amasiada com uma pessoa de quarenta anos, relata uma vida dramática, de uma mãe que abandona ao seu pai e a ela própria quando menina e muda-se para outro estado: *"Ela largou dele porque ele bebia muito e judiava dela"*. Esta jovem relata que cuidou do pai por bastante tempo, depois, quando ficou adolescente saiu de casa com uma amiga e mudou-se para outra cidade para trabalhar como babá. A seguir procurou a mãe, porém não ficou bem com ela. É interessante que esta jovem faz tal relato no presente: *"O padrasto bate em mim. Ele quer mandar, eu não gosto, minha mãe nunca me defendeu. ... Visito a minha mãe de vez em quando, chego lá, guardo muita mágoa."*

Ela não demonstra guardar mágoa do pai, mas talvez a transfira para o padrasto. Ela revela: *"Meu pai era meu amigo, o problema dele era a bebida. Faz dois anos que não vejo meu pai. ...Ele começou a ficar muito doente. Parou de beber. Casou, tem outra filha."*

Denota assim seus sentimentos ambivalentes, edípicos e de abandono e parece tentar revivê-los e atuá-los com seu "marido". Na verdade esta relação marital pode ser uma atuação, isto é, um "fazer para não pensar" desencadeado pela inveja da mãe que, aos olhos da jovem, desfruta a própria vida com seus companheiros, sem incomodar-se nem mesmo com ela, a própria filha.

Podemos observar nos relatos que os jovens sujeitos apresentam-se mais equilibrados, felizes ou parecendo psiquicamente mais saudáveis quando houve uma presença paterna razoavelmente satisfatória por um período mais longo em suas vidas e por outro lado, apresentam-se com uma estrutura psíquica mais frágil, entristecidos e mais isolados quando a figura paterna apresenta aspectos mais negativos ou quando a ausência paterna ocorreu mais precocemente, nos anos iniciais do desenvolvimento.

Discussão da Categoria C – percepção e sentimentos para com a figura materna

FREUD, no artigo "Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade" (1905) descreveu a alegria do bebê em ser amamentado, como o protótipo da satisfação sexual e KLEIN, em "Inveja e Gratidão"(1974) coloca esta alegria como base do sentimento de gratidão. E não só a amamentação, mas a figura da mãe é essencial para esta base do prazer e valorização de todos os futuros relacionamentos na vida.

Podemos observar o grande destaque que quase todos os jovens de nossa pesquisa dão à figura materna. Esta é realmente super valorizada e até mesmo idealizada. A primeira fala já mostra a freqüente certeza da atenção e amor maternos quando S 50 diz: *"Minha mãe gosta muito de criar nós"*. Ao mesmo tempo porém eles relatam situações de desentendimento, desafeto ou ambivalentes, com essas mães. Não podemos esquecer que KLEIN (1974) mostrou que a *"Idealização é o corolário da perseguição"*(p.55), assim este engrandecimento da figura materna pode ter componentes defensivos e agressivos, inclusive estes mecanismos de defesa podem estar ligados à ausência de uma figura paterna que assegure vida, firmeza, limites, segurança e tranquilidade.

Citamos abaixo diversos sujeitos que com suas falas confirmam a citada Idealização e talvez, até mesmo alguma Formação Reativa devidas aos sentimentos ambivalentes dirigidos às mães. Sabemos porém que é muito difícil uma mãe sozinha atender a toda necessidade de afeto de um filho, sentindo-se sobrecarregada diante de um homem ausente.

Assim, temos S 51, que sente uma mãe instável a nível profissional, mas também deve perceber uma instabilidade emocional quando revela: *"ela passou por várias empresas nunca parando muito tempo em nenhuma"*. Por certo ele destaca isto pois o pai ausente, (separado e depois falecido) faz com que a mãe seja seu único esteio e fonte de renda da família. Ele se torna acrítico e busca aceitá-la e à situação quando um tanto incoerentemente diz: *"gostaria que ela fosse como é, mas sem brigar com minha avó. O rancor que ela tem, ela*

passa para os outros. Minha avó vira a cara comigo também. Ela se dá com a minha irmã, (ri) que nem gato e cachorro. Acabamos apanhando os dois, com cinta dobrada.” Frente à figura de um pai que era descrito como “pilantra”, que os deixou e depois faleceu e à instabilidade da mãe, o jovem sente-se inseguro e abandonado, já que o contexto familiar se desestrutura, a avó também fica distante e os jovens são agredidos de diversas formas.

S35, embora enfatize que a história da sua vida tem “*tantas coisas*”, relata uma realidade rotineira, onde a mãe representa uma companhia e uma presença um tanto apagada. Ele diz: *“Dia de 2ª feira, a minha mãe acorda às 6 horas da manhã, leva minha irmã para escola, e vai trabalhar. Fico sozinho. Na hora de ir para a escola, me arrumo deixo a chave na vizinha, espero meus primos e vamos para a escola. Na escola tenho aulas. Quando volto, vou direto para casa e fico esperando minha mãe. Tem vez que ela chega mais cedo do que eu. Janto, assisto T.V. ou brinco, e depois vou dormir”*. Ele mostra a necessidade de ser autônomo, tomar conta de si mesmo, embora com um certo desânimo, aponte também um anseio pela mãe.

Já S52, garota de onze anos, que na análise do teste denota sentimento de menosvalia, insegurança, repressão da agressividade e dificuldade no relacionamento interpessoal, relata uma daquelas situações que os jornais freqüentemente noticiam como condições de crescimento desumanas, desumanizantes e ultrajantes. Ela diz: *“Eu ficava presa num quartinho com meus irmãos. Minha mãe prendia eu e os irmãos para sair.”...“Eu e meus irmãos comíamos prato de comida, só num prato.”*

Esta jovem está apontando que nem mesmo a mãe conseguia cuidar e proteger adequadamente seus filhos, delatando uma ausência total de limites adequados e afeto.

O jovem S 54 que vive com a avó paterna relata: *“Essa avó é mãe do pai. A mãe separou do pai, por isso estou com essa avó, desde seis ou oito anos.”* Em seguida, ele conta que o pai também mora com eles, sugerindo no entanto, não uma autoridade, uma figura paterna, mas apenas mais alguém no

grupo: *"Moro com minha avó, pai, avô e outro irmão. Minha mãe mora em outro bairro, no Jardim E."* Demonstra assim sentir uma mãe emocionalmente distante, ausente. Porém, mesmo assim, nos testes projetivos coloca a figura materna como o centro da família, denota um ego bem estruturado e identifica-se sexualmente com a figura masculina. Nestes testes percebe-se também possibilidade de desenvolvimento.

A jovem S41, de onze anos que apresenta um ego fragilmente estruturado e inflado, além de ansiedade paranóide e insegurança relata: *"Aos cinco anos fui morar com minha avó materna e depois vim morar com meu pai"* Questionada sobre a mãe, repete espantada: *"Mãe? Separou do meu pai, tem outro marido, mora em outro estado, num porão"*. Esta jovem está denunciando uma realidade de ausências e brigas. Embora nem a mãe e nem o pai tenham boas condições sócio-econômicas, já que o pai está desempregado e a mãe mora "num porão", estes disputam a guarda da filha. Suas vivências de instabilidade de moradia e de um adulto reponsável por ela geram a percepção de um futuro indefinido e sentimentos de insegurança. Ela não sabe com quem ficará morando e não sente direcionamento em sua vida, delatando sérios prejuízos na organização psíquica frente à ausência das figuras materna e paterna, já que o pai nem sempre esteve presente.

S49 também relata que ficou com a avó desde os cinco anos. Sobre a mãe conta: *"Meu padrasto matou minha mãe com faca. Meu irmão não falava até três anos, com quatro anos ele não falava, fez tratamento psicológico. Agora já fala."* Este seu relato do problema do irmão parece ser um deslocamento do seu trauma já que ela diz que viu a cena do assassinato da mãe. Sua entrevista transcorre com dificuldade, entristecida. Relata que se dá bem com o irmão, porém diz também: *"Tenho de agüentar (ri), ele quer que eu brinque."* Questionada sobre o que gosta ela diz: *"Gosto de animais, boi, minhoca, formiga."* Aponta assim, animais que não representam afetividade, companheirismo, mas apenas força de trabalho, autonomia e a capacidade de prevenir-se contra o "frio", contra as durezas da vida. Esta jovem nos faz lembrar da fábula "A cigarra e a formiga", parecendo-nos que ela busca ser uma

formiguinha, auto-suficiente, que se previne muito bem contra os frios e choques da vida. Ela está denunciando a dificuldade de gostar de pessoas e além disso sua história faz imaginar que, ela ter sido atropelada aos 5 anos, pode não ter sido um mero acidente, mas uma auto agressão frente a uma realidade dolorosa.

Já que a realidade mostra-se tão opressiva, ela evasivamente não consegue relatar como se dava com seus pais e diz confusamente: *"Não lembro. Foi há sete anos atrás. Acho que me dava bem."*

S55, garota de onze anos revela espontaneamente logo ao início, que seu pai morreu quando era pequena *"Ele bebia bastante. Não brigava, só dormia. Se ele ameaçasse bater na gente, minha mãe ficava brava"*. Esta jovem chora, demonstra que sente falta do pai quando diz que ele ficava bastante com ela porque trabalhava à noite, e quando saía de dia a levava consigo.

Quando questionada sobre a mãe ela relata confusamente: *"Me dou bem com minha mãe. Quase nem vejo ela direito. Só de manhã antes de vir para escola, e às vezes se estou acordada quando ela chega."*. Ela demonstra estar com dificuldade para identificar-se com essa figura feminina que sente tão ausente e no teste projetivo faz primeiro uma figura masculina, indicando sua busca de identificação com esta figura do homem, possivelmente em função de suas frustrações e idealizações.

S06, rapaz de quatorze anos que mora com uma tia - avó desde dez anos de idade conta sua vida de uma maneira bastante confusa e sofrida. Há dificuldade para organizar e compreender seu relato pois ele sente-se desorientado e diz: *"não tenho história"*... Os fatos marcantes referem-se a um pai que separou-se deles antes dos seus três primeiros anos de vida, do qual ele não tem *"lembrança nenhuma"*. Depois a mãe teve um companheiro, que ele chamou de padrasto. Este batia nela e morreu.

Parece sentir também que não há espaço para viver ao lado de uma mãe ausente quando diz: *"Amiga da minha mãe morava junto, encheu meu saco, com dez anos eu queria bater nela"*.

Sobre a mãe relata que esta faz uso de bebidas alcóolicas e comenta: *“Ela tem ataque epiléptico, não pode beber...”* Apesar disto tudo, confuso e ambivalente ele afirma, quando questionado sobre sua grande alegria: *“minha mãe”*.

Este jovem com 1,90m de altura e boné na cabeça mostra-se bastante desesperançado, fechado e faz imaginar a grande dificuldade que terá para trilhar um caminho socialmente aceito e construtivo.

Observamos que é pequeno o número de “ausências” da figura materna, porém é algo bastante sofrido e influente no desenvolvimento dos jovens.

Enfim, percebemos nas análises o que já dissemos desde o início deste capítulo, que as figuras maternas são valorizadas, supervalorizadas, idealizadas, além de, com freqüência, serem ambivalentemente percebidas.

Através das falas citadas acima, nossos jovens nos fazem refletir que a mãe, como todo ser humano, necessita de uma outra pessoa que a apoie, proteja ou seja interlocutora, para poder exercer sua função materna de auxiliar na discriminação eu-não eu, de integração e portanto no desenvolvimento da identidade.

Discussão da Categoria P – Percepção da sociedade, dos amigos, da escola e da família: grandes alegrias e grandes tristezas.

Vamos agora observar e analisar o que nossos sujeitos revelam da sua maneira de ver suas famílias, seus amigos, sua escola e a sociedade em que estão inseridos.

Conforme vimos na introdução teórica, segundo FERREIRA (s.d.), Sociedade refere-se a um *“conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo”*... Aprofundando estes conceitos temos LENHARD (1971) que define vida social como *“uma teia infinitamente complexa de ações*

humanas recíprocas, de processos de interação que se fundem num único processo total."(p. 57) Esse autor ressalta que há algum desacordo entre sociólogos e que ele, pessoalmente, opta por destacar como organizadores da sociedade, dois fenômenos sociais: a competição e a cooperação.

Nas respostas obtidas através das entrevistas observamos que, em quase metade desta população predomina um contato conflitivo com a realidade externa.

Notamos também que em função de intenso envolvimento em conflito interno, ocorre grande fechamento à realidade em muitas das entrevistas, quando eles, mesmo respondendo com atenção, mostram-se pouco informados sobre os acontecimentos da sociedade, sobre a própria vida e principalmente com relação à própria família. Além disso, alguns jovens apresentam-se fechados ao contato com essa realidade, de uma maneira que sugere estarem com uma inibição do ego, conforme descrição de Freud (1926) não permitindo sequer o surgimento do conflito. Provavelmente em função da força da libido, em aproximadamente um terço dos jovens, há uma interação de abertura e confiança, sugerindo adequação e aceitação da realidade social e familiar.

O sentimento de estar abandonado é intenso em aproximadamente outro terço do grupo pesquisado. Ao mesmo tempo, indicando a grande ambivalência de sentimentos, em aproximadamente dois terços das entrevistas, percebemos que sentem-se bem cuidados ou medianamente cuidados pela própria família.

Sobre a família, vimos em MCGOLDRICK (1995), que ela é a "célula mater" de todos os grupos e responsável pelo desenvolvimento de todas as áreas do ser humano. Segundo Malinowski apud LENHARD (1971), entre suas inúmeras funções, a família é um dos órgãos de controle social, já que a ética nasce "*no seio da família*" (p. 114). Ao questionarmos nossos sujeitos sobre suas famílias, percebemos freqüentemente, que não separam a percepção que têm dela, das perdas sofridas em relação à figura paterna.

Quanto ao uso e/ou abuso de bebidas alcoólicas e drogas, foi melhor respondido nos questionários do que nas entrevistas, talvez devido as respostas ao primeiro serem mais anônimas. Parece mesmo que os temas “alcoolismo e uso de drogas” são para eles muito vergonhosos e a grande maioria não confessa a presença de vícios dentro da sua casa. Apenas um quinto dos sujeitos declaram alcoolismo nos pais, um jovem o aponta na mãe, um no padrasto e um em tios. Especificamente sobre drogas a maioria não relata nada sobre sua própria casa porém, os poucos episódios citados mostram-se extremamente chocantes. Como S60 que relata sobre seu tio ser jogado de uma ponte por traficantes de drogas.

Nas entrevistas procuramos também pesquisar quanto a apontarem “condutas suspeitas” dentro de casa, como por exemplo tentativas de sedução ou estupro, porém, apenas uma jovem fala de estupro e gravidez precoce, embora de maneira impessoal e outro jovem relata que havia “porrada” em casa.

Quando buscamos conversar sobre o lazer de que dispõem, fazem muitos relatos sobre a televisão enfatizando o gosto por programas de auditório, como por exemplo o “Ratinho”, ou jogos esportivos (futebol, etc.), bem como apontam como lazer, vagamente, o “brincar”. Há também respostas idealizadas como: de “estar com a mãe e tias”, de “haver paz entre as pessoas”, “de liberdade”, de “morar no mar”.

Os jovens apontaram um grande número de “doenças” nos membros da família e poucas em si mesmos.

S50, aquele jovem que fala que seu apelido é “queimadinho” e usa o mecanismo de defesa da Negação para evitar as dificuldades inerentes à vida, ainda não faz análise ou crítica à sociedade. Quando questionado sobre sua família, exclui a figura do pai, e diz: *“Minha família somos eu, minha mãe e meu irmão de treze anos. Minha família é boa, não tem defeito, sempre ajudam e minha mãe ajuda mais.... Meus pais viveram juntos até meus 5 anos. Era bom. Não tinha briga. Separaram porque ele não dava dinheiro... Meu irmão tem problema de desenvolvimento não sabe escrever, nem ler... Minha mãe teve mais um filho que morreu pequeno, no hospital mesmo. Era menino. Meus pais ficaram*

tristes." Sua fala denota que está percebendo e vivenciando a intimidade, a comunhão de sentimentos, e os receios presentes na sua casa, porém, mostra-se também confuso, fazendo algumas afirmações contraditórias o que indica a ausência de uma família que analisasse a realidade e ajudasse o filho a ter uma visão mais clara e explícita quanto à realidade familiar, às perdas, tristezas, papéis de seus membros, regras e definições, e que não consegue suprir a ausência do pai e de sua função ordenadora.

Além disso, ele se mostra, de forma semelhante à criança pequena pouco inserido dentro de um grupo da sociedade e sobre suas amizades, mantendo a mesma maneira lacônica com que se refere à família, diz apenas: *"Tenho amigos: D. e P., e eles são estudiosos."*

Já o jovem S51, embora também associe família ao pai, quando questionado expressa-se com maior vivacidade e diz: *"Do meu pai só sei que ele se separou da minha mãe e depois morreu."* Com relação a colegas, continua a referir-se da mesma maneira animada, denotando envolvimento e vivência de sentimentos dentro do contexto da sociedade quando fala: *"ele é um purgante. Gosta de gastar. Sou obrigado a brincar do que ele quer, e em casa despejo tudo na minha mãe."* Este jovem está demonstrando que sente alguma coerção no meio social mas, também, que pode usar sua família para continência de angústias e conflitos surgidos, um indicativo de família que cumpre sua função formadora, mesmo na ausência do pai que faleceu.

O jovem S60, destaca logo ao início, a sua própria presença e de seu irmão dentro da família, sugerindo serem as pessoas ou situações menos ansiógenas e destacando-se, bem como ao irmão, como as figuras mais velhas e talvez com maior autoridade dentro do grupo familiar. Ele revela: *"Sou o segundo filho mais velho. O mais velho tem quatorze anos."* A seguir continua contando situações cada vez mais chocantes, mostrando uma família transgeracional complexa e agressiva: *"Eu morava no barraco lá embaixo, perto da boca do tubo; meu tio vendia droga. Ele arrumou uma mulher e foi a maior encrenca, ele batia nela e ela chorava. Ele tinha arma. Um dia assaltaram ele. Ele morava do lado da*

minha casa. Falavam: passa tudo. Ele teve que ir para frente e ajoelhar para eles irem embora. Os caras não quiseram mais matar ele."

Parece que a entrevista está sendo para ele uma oportunidade de desabafo, assim ele continua: *"Minha mãe estava devendo R\$ 250,00 para outro tio, ruim da cabeça, nervoso. Ele destruiu nosso barraco. Bateu na minha irmãzinha."* Quase ao final da entrevista ele pode revelar a ausência do pai, que *"mora no norte"*, talvez numa tentativa de encontrar nesta ausência, uma justificativa para tanto sofrimento e agressividade.

Quanto a haver brigas na sua casa, dois terços do grupo pesquisado afirma que há. Brigas, portanto, se revelam como algo muito presente dentro destas famílias.

A jovem S 37 diz ainda: "Não gosto, na vida, de ver brigas, violência. (q) Não gosto de ver pessoas brigarem, morrerem. Vi um homem, que morava perto, morrer,... mataram... baleado". Nesta seqüência de idéias e sentimentos, esta frase indica as dificuldades e agressividade temidas e sentidas durante sua inserção social.

O jovem S 44, de doze anos denota sofrimento e revolta com a "perda" do pai. Procura desvalorizar este sentimento não se lembrando bem há quanto tempo os pais separaram-se e dizendo: *"há seis, sete ou oito anos"* e afirmando que não sente falta deste pai. Ele diz: *"Ele não vem visitar... meu pai é pedreiro. Não sei onde mora, nem da vida dele"*. Porém, ele delata seus verdadeiros sentimentos quando desloca para outro homem, o irmão mais velho, a raiva que sente deste pai. Ele diz que se dá pior: *"com o irmão mais grande. Ele enche o saco. Fala um monte de coisa, fica xingando"*. Assim, sua visão de família parece ficar dolorosa e totalmente associada ao pai que separou-se.

A jovem S 40, de onze anos aponta como sua grande alegria *"...quando passeava com minha mãe e meu pai. Quando passeio agora é com minha mãe e o padrasto* Esta jovem assinala como motivos atuais de grande alegria: *"... fazer ceias com minha família, de Natal, de Páscoa"*. Sua fala denota estar bastante fixada à família, talvez na tentativa de elaborar a entrada do padrasto, o

que impede um maior envolvimento e abertura para a vida em grupos sociais mais amplos.

Confirmando a idéia de que é mais tranqüila a elaboração emocional da perda por morte do que por separação, temos S 46 que se expressa alegremente: *"Sou cearense. Tenho cinco irmãos. Meu pai morreu, e minha mãe é cozinheira. É uma família muito legal. Gosto muito dos meus irmãos. Vim para cá com seis anos, junto com minha mãe, quatro irmãos, fora eu, avó e avô. Meu pai já tinha morrido. Antes do pai morrer, era divertida a minha família. Ele era agricultor. Dava tudo que a gente queria".*

S52, aquela jovem que relatou sobre uma mãe que a abandonou na maternidade e disse aos irmãos que ela havia morrido além, de apontar situação de privação extrema, quando ficava presa com os irmãos dentro de um quartinho, e que comiam todos no mesmo prato, demonstra perceber-se numa situação diferente desde os três anos quando diz: *"Agora não fico mais presa, tenho minha tia e prato separado".* Além disso, apesar de ter vivido fatos tão dolorosos, mostra-se capaz de sonhar e considera: *"Grande alegria? Minha família. ... O que eu gostaria? Que ela fosse do jeito que ela é. Gostaria de ter minha mãe por perto, junto. Diferente do que ela é. Que não fizesse mais isso."*

Avaliamos que há também mecanismo de Negação e Idealização quando esta jovem, apesar de tudo, deseja estar com a mãe "boa", imaginada por ela. Nota-se também que frente a uma realidade tão cruel ela permanece fixada à família e não consegue ainda seguir no seu desenvolvimento e estabelecer relações sociais fortes e significativas.

S47, rapaz de onze anos demonstra com sua fala, que há energia e alegria de viver, embora com conflitos, que transparecem quando ela idealiza o passado e diz: *"Antes era melhor que hoje, porque eu entendia menos as coisas. Hoje entendo muito. Hoje aprendo muito palavra... Meus pais são separados, mas são legais para mim. Fazia dois meses que eu não via meu pai. Ele veio no fim de semana passado e vai vir neste. Tinha muita briga em casa. Agora não tem mais. O ideal seria que fossem juntos ainda".*

Avaliamos que ele possui um superego que critica, mas não um ego suficientemente forte, que conduza a uma ação de “não aprender palavrões”, isto é, não criticar-se duramente pelos “descaminhos” ao invés de agir em prol de si mesmo e valorizar-se.

A jovem S42, relatou anteriormente que sua mãe veio de um estado do norte do país, porque brigou com o pai e que nem queria contar quem era seu pai. Relata ainda muitas outras situações conflitivas tais como brigas com o avó, irmão muito rebelde, envolvimento com polícia, brigas com tias, o que parece desencadear também nesta jovem, como em S52, um relacionamento muito exclusivo, fechamento, fixação à família e dificuldade nas relações sociais. Ela conta: *“Moramos eu, minha mãe, irmã, avó, padrasto, e tia”... Não tenho muitos amigos, nem colegas. Tenho uma amiga e dez colegas só. Acho que o pessoal não vai com minha cara. Não sei, não conversam comigo. Da turma sou a mais desprezada. ... A amiga é da escola e da rua. Mora na mesma rua que eu”*.

Ponderamos que esta fixação à família pode ser conseqüente ao complexo nuclear das neuroses, isto é, uma situação edípica não bem resolvida, que não permite bons relacionamentos sociais.

Com relação à escola, os sujeitos demonstram sentimentos muito positivos como comprova a fala de S 59, garota de onze anos que afirma: *“... uma coisa boa da vida é a escola”*.

Sobre como sentem os amigos, mais ou menos um terço dos jovens dizem que são “bons”, uma porção minoritária sente que os amigos são distantes e o maior número dos jovens não se expressa, o que sugere laços sociais afetivamente pobres.

Percebemos que quando há dificuldade de receber orientação, afeto e apoio da família, os jovens, freqüentemente, apresentam também problemas de inserção social.

Discussão da Categoria J - vivências sentidas como traumáticas

Nesta categoria, como na categoria P referente à percepção de família, amigos, escola e sociedade, percebemos falas que denotam, numa compreensão psicanalítica, relação muito conflitiva com a realidade. Se nos lembrarmos que a imagem de inferno para o homem é representada pelo fogo, percebemos a relação extremamente conflitiva com a realidade quando S 50, na sua primeira e importante fala, aquela em que, sem querer, deixa-se escapar do inconsciente os mais latentes e profundos sentimentos, diz todo confuso e entristecido: *“Quando eu estava na 1ª série gostava muito de brincar, de estudar. (pausa) Não, (pausa) foi na 3ª série que eu me queimei. Agora todo mundo fica pondo apelido que não gosto”*. Procuramos ver onde seria a queimadura e ele diz que foi na perna, mas não se vê nada de grave ou deformado. Sua expressão é séria e triste. Questionamos qual é o apelido e ele responde *“Belinho e Queimadinho”*. Sua fala nos mostra também que desde o início, quando as coisas são prazerosas (representadas pelo brincar e estudar) já vêm acompanhadas das situações dolorosas (queimar). Porém, este “queimar” pode estar vindo no lugar de outras dores, angústias, sentimentos de culpa, situações traumatizantes que ficaram representadas e condensadas na queimadura.

Acidentes, um dos possíveis traumas, foram relatados por pouco mais que a metade do grupo. Se considerarmos que acidentes podem ter um significado de auto-agressão, este pode ser um dado preocupante.

Faz-nos imaginar que os sujeitos apresentam muito sentimento de culpa e em função disso se auto-agridem. Será que imaginam, em função de complexos, edípicos não elaborados, que os pais se foram por sua culpa, devido aos seus sentimentos, desejos, raivas próprias de toda criança e jovem em desenvolvimento?

Assim, temos muitas falas contundentes que mostram os sofrimentos e frustrações vividas pelos nossos jovens. Elas referem-se tanto a acidentes, traumas, tristezas experienciadas consigo mesmos, como com pessoas de suas famílias, com a escola, com o ambiente social, enfim, com diversas situações que podem incomodar, sempre a partir das relações entre pessoas, pois como nos

ensinou Klein, é através da observação das relações atuais que se alcança a fantasia inconsciente e as relações objetais primitivas estruturantes do psiquismo.

Parece muito significativo que, já o primeiro sujeito de quem casualmente recortamos a fala para refletir sobre as suas vivências traumáticas, se refira justamente a uma figura paterna agressiva. O jovem S 41 diz: “ *Meu pai bateu na minha mãe, machucou e ela ficou internada três dias. Depois ela retirou a queixa.*” Fica-nos a impressão de que esta revelação está indicando uma freqüente presença masculina e paterna que traz dor, frustração, agressão e uma figura materna frágil e omissa.

O sujeito S06, de treze anos, sexo masculino, associa a figura feminina-materna (embora representada pela avó) quando questionado sobre sofrimentos e traumas. Embora a percebesse como alguém que era um tanto desagradável, sugere que era um dos seus únicos, fragilizados, estragados e insuficientes pontos de apoio quando responde à questão sobre uma grande tristeza dizendo: “*Foi quando minha avó caiu, quebrou a perna, quebrou o braço, quebrou o fêmur, teve anemia, broncopneumonia e faleceu há dois meses. Morava comigo e minha tia. Ela gostava de silêncio, implicava.*” Ele está se referindo a uma figura feminina que implicava, mas ao mesmo tempo sentindo tristeza pela sua morte.

Deve ter algum significado maior este mesmo jovem continuar lembrando-se de acidentes com outra figura feminina. Ele conta: “*Minha prima foi atropelada. Na primeira vez tinha dez anos, na segunda doze anos e quinze anos na terceira vez.*” E comenta com um certa ironia e sadismo: “*Acho que gosta de entrar debaixo de carro.*” Reforça ainda mais nossa impressão de intensidade de traumas quando ele associa a lembrança de que em sua casa havia muita briga e que sua mãe lhe batia.

O mal estar e desconforto ainda não terminou e ele relata que sua grande raiva foi com uma figura masculina : “*O padrasto que tive.*” Questionamos então quais serão as expectativas de vida construtiva para um jovem tão desamparado e entristecido.

O jovem S 02, de quatorze anos, cursando a 6ª série, cujos pais ele relata estarem separados desde que *“eu era criança”*, sugere ter uma família desinteressada e ele apresenta-se com má vontade para conversar, desconfiado, tímido, sem expectativas. Indicando uma provável falta de ligação com figuras parentais e adultas, aponta como seu motivo de tristeza, *“um acidente com um primo, que morreu”*, ocorrido há anos. Ele relata que esse primo estava com amigos, de carro. Sugere haver uma identificação com jovens e com a idéia de morte precoce. Além disso aponta figuras de tios como pessoas mais presentes, embora, a seguir associe problemas e doenças que estes tios apresentam. É preocupante qual poderá ser o desenvolvimento e a formação da identidade deste jovem frente a uma ausência de figuras significativas e realmente observamos em sua personalidade uma falta de afetividade, de alegria e de relacionamentos fortes ou construtivos.

DOLTO (1991) nos alerta: *“A ausência física, carência simbólica ou a desvalorização de um dos pais pode levar o adolescente a construir para si, em seu imaginário, uma imagem superinvestida desse genitor, mais particularmente quando é do pai que se trata”*(p.110). Analisamos que efetuando tal superinvestimento, seus relacionamentos ficam ao nível da idealização e o sentimento predominante fixa-se na frustração e isolamento.

Com a garota de onze anos, S 43, da 5ª série, que sofreu um atropelamento aos nove anos de idade, percebemos uma relação mais amorosa com o pai do que com a mãe, inclusive ela refere que a mãe faz mais restrições e recorda de algo singular como sua grande raiva: *“Na 1ª série, a professora não gostava muito de mim.”* Suas falas sugerem que ela desloca para a professora sua decepção com a figura feminina e materna. Consideramos que o atropelamento pode ter um significado de auto-agressão decorrente de identificação com uma mãe sentida como não amorosa.

Ela aponta também diversas situações de acidentes com figuras masculinas. Primeiramente fala de tios que, por drogarem-se sofreram acidentes, a seguir aponta acidentes de carro sofridos pelo pai, enfatizando que este não

teve “culpa”, indicando que precisa desta figura preservada, já que à mãe, nem se refere e quando fala da figura feminina, refere-se à avó e associa logo em seguida o seu atropelamento por um carro, no qual quebrou a perna, indicando mais uma vez a dificuldade de aceitar a figura feminina em sua vida.

Estamos assim, paulatinamente, concluindo que as vivências traumáticas estão associadas à presença ou ausência de figuras parentais continentais e amorosas.

A jovem S57, de onze anos, da quinta série, sugere estar deprimida pela perda de uma avó muito querida, *“com quem sempre dormi”*. Em função da falta de ação inerente à depressão ela responde à questão que constava da nossa entrevista semi-dirigida sobre alguma grande raiva com o comentário: *“acho que se tive, não lembro”*. Refere também que a pessoa importante na sua vida era a avó e agora *“...é pai e mãe”*, embora, contraditoriamente relate que sua mãe *“quase não vem me ver, só telefona”* e a jovem esteja morando com tios. Seus relatos indicam também a freqüente importância da família transgeracional para esta população.

Bastante diferenciada dos demais jovens quanto à maturidade, alegria e estado de ânimo apresentado, a jovem S 59, de onze anos, cujos pais separaram-se *“há dois ou três anos”*, quando questionada acerca de sofrimentos e perdas vividas, relata sobre um primo jovem que *“foi morto e queimado porque devia dinheiro, estava envolvido com drogas”*. Ela demonstra seu discernimento e indica a ação de um superego e ego ativos e uma capacidade de análise dos perigos presentes na vida dos jovens. Ela afirma que desperta sua grande raiva *“... haver tanta violência no mundo, drogas nas escolas, políticos que não cumprem o que deviam fazer de bom”*. Observamos assim que, apesar de ter um pai alcoólatra, com a separação mais tardia dos pais e com a força egóica de uma mãe muito estimada por ela, conseguiu manter-se mais íntegra e desenvolver uma adequada crítica social.

A jovem S55, de onze anos, que pareceu-nos triste, lacônica, relata que sua grande tristeza foi: *“Do meu pai morrer”*. Relata que isto foi há cinco anos

atrás e chora. Relata que ele estava doente e que “*bebia*”. Porém, ela saía muito com ele e sente saudades. O estado emocional depressivo, porém estruturado desta jovem, confirma que o pai que falece é fator menos desestruturante e traumatizante que os pais que se separam, apesar do sofrimento pela perda.

A jovem S 53, também de onze anos e cursando quinta série, apresenta-se fechada e entristecida. Seus pais separaram-se quando ela tinha cinco anos e ela faz questão de relatar algo que a preocupa e aborrece: “*Uma coisa: me apaixono muito fácil pelos meninos e gosto muito (deles).*” Ela associa também uma idéia diferente, fora de contexto, quando relata: “*Não consigo tomar café com leite, mas separados, eu tomo.*” Esta associação tão estranha, que fala de algo semelhante a um sintoma pode, numa leitura psicodinâmica, referir-se inconscientemente a uma rejeição da relação de objetos diferentes, cujo protótipo é a relação homem-mulher, decorrente de problemática edípica. Esta hipótese baseia-se em outros fatos apresentados por ela, quando faz relatos sobre ciúmes da companheira do pai, de ter ficado em creche quando pequenina e de ter problemas de relacionamento com colegas. Além disso, ela diz achar-se feia, quando na verdade é uma jovem alta, bem arrumada e cuidada. Sugere precisar desvalorizar-se por sentimentos persecutórios, isto é, para diminuir um temor de ser agredida se competir pela atenção paterna, como é seu desejo.

A jovem S49, também de onze anos e cursando quinta série, cujos pais separaram-se quando ele tinha cinco anos de idade, relata um fato extremamente dramático, um assassinato, como sua grande raiva: “*O padrasto que não queria trabalhar, de raiva, matou minha mãe. Vivo com minha avó, (mãe da mãe) e amo toda minha família.... Visito e sou visitada por avó, pai. Amo minha vida... Não morei com meu padrasto. Não gostava dele, porque não é meu pai. ...Tenho um irmão de cinco anos (por parte do padrasto). Está desde três anos com minha avó e moramos juntos. Ele viu tudo o que o padrasto fez com minha mãe. ...Houve também um acidente quando a gente estava indo para São Paulo. Minha avó foi segurar a gente e quebrou duas costelas. Ajudei no que eu podia: a fazer comida, limpar casa. Meu tio estava dirigindo o carro.*”

O relato sobre esta avó indica estar sentindo a figura feminina como alguém que tenta protegê-la e a quem ela busca auxiliar. A seguir ela continua relatando situações traumáticas e repletas de conteúdos psicodinâmicos significativos, quando diz: *"Fui atropelada, na frente da minha casa, quando tinha cinco anos. Fui atravessar a rua para pegar um presente, caí e o carro passou sobre as minhas duas pernas. Não quebrou nada."* É importante destacarmos que foi aos 5 anos que seus pais separaram-se, mesma época que ela sofre este acidente grave, negando porém ter se machucado.

Chama a atenção a grande quantidade de fatos traumáticos apontados pelos jovens como tendo ocorrido aos cinco anos de idade. Talvez isto se deva ao fato de ser uma idade onde a memória começa a ficar mais ativa. Confirmando esta afirmação temos S 41 que diz: *"Aos cinco anos fui morar com minha avó. Depois vim morar com meu pai, e quero voltar para minha avó, pois sinto falta dela. Ela foi morar em Minas"*. Tristemente, esta jovem, também de onze anos e cursando quinta série, relata que sua mãe está morando em um porão numa cidade muito distante e que quando os pais brigavam ela *"entrava na frente"*, tentando impedir que se agredissem. Conta ainda que o pai bateu na mãe e esta, machucada, ficou internada por três dias. Muito magoada ainda refere que o pai é *"ruim como o avô que morreu"*. Sobre si mesma refere apenas ter alergia da fruta manga, o que pode ter um significado psicodinâmico e ser uma reação psicossomática às dificuldades que sente ter de *"engolir"* na vida.

Indicando que apesar da sua força de ego, há algum sofrimento decorrente dos sentimentos ambivalentes presentes na situação edípica e alguma auto-agressão, esta mesma jovem relata um acidente : *"...com bicicleta sem freio, cai em buraco cheio de lixo, voei em frente de caminhão. Tive de ir para o hospital"*. Através de uma frase em que podemos observar contradições, confirmando sentimentos ambivalentes, porém, mostrando também construtividade e desejo de justiça social, ela conta: *"Raiva? Não tenho. Tinha do meu padrasto. Às vezes, não posso ajudar pessoas e não me conformo de ser pobre, da injustiça."*

Podemos avaliar que nossos jovens demonstram, através dos acidentes sofridos em si mesmos ou em seus familiares, a expressão do impulso de morte que se faz mais presente e associado à ausência das figuras parentais.

KLEIN (1946), aprofundou a compreensão da deflexão do impulso de morte como um processo que ocorre nos primeiros momentos da vida e gera a agressividade.

Quando usada construtivamente, essa agressividade pode propiciar crescimento para o indivíduo. Porém, se for direcionada contra o outro, para subjugar pessoas ou prevalecer sobre elas, pode ser um fator de delinquência e desestruturação social. Esta agressividade, naturalmente criada com a deflexão, pode ter um mal uso e a percebemos então, como algo interligado à falta de continência decorrente da ausência de figuras parentais e principalmente paternas adequadas.



Parque de esculturas de Gustav Vigeland (1869-1943) - Oslo - Noruega

CAPÍTULO 5 - Considerações Finais

Este estudo nos confirma algumas percepções generalizadas sobre a sociedade, a família e a figura paterna e acrescenta outras, a partir dos detalhes, comportamentos, percepções e sentimentos pesquisados.

Quando o pai ou a mãe estão, como um espelho, refletindo para a criança a visão que ela tem de si mesma, ela pode começar a construir sua identidade.

Na verdade, mãe e pai sempre refletem uma imagem um pouco modificada pelos seus próprios afetos, desejos, idealizações. Porém, eles estando emocionalmente presentes e ativos, permitem a individualização e a subjetividade do filho.

Na adolescência, este período definido por sua inserção entre a infância e a vida adulta e pelo crescimento e desenvolvimento mais acelerados que em qualquer outro momento da vida, os pais são percebidos como menores e menos significantes do que na infância. O corpo do jovem surge com novas formas, impulsos e fortes solicitações pulsionais e modifica radicalmente sua visão dos pais, da vida e de si mesmos.

A pessoa precisa reorganizar-se frente às grandes mudanças físicas, de papéis, de expectativas familiar e social.

Conforme estudamos no capítulo sobre a história da família, a criança recebe, na atualidade um destaque inusitado. Na verdade, conforme Helsinger (1999), a criança torna-se objeto de gozo do adulto, ocupando um espaço fetichizado, tornando-se seus novos deuses, na busca do prazer.

Pensamos que, na atualidade, pais insatisfeitos com suas próprias realizações e frustrados, colocam nos filhos idealizados, admirados e adultizados, suas esperanças pessoais e sonhos. Estes pais não podem então funcionar especularmente e impõem às crianças e adolescentes, seus desejos.

Frente a tal realidade e principalmente por influência de uma sociedade e uma mídia sexualizada e agressiva, o conhecido processo de adolescência descrito pelos teóricos, tende a se modificar.

Até mesmo biologicamente ocorre uma precocidade do processo adolescente e garotas de oito anos começam a desenvolver caracteres sexuais femininos. Os aspectos psico-emocionais e sociais são também, muitas vezes, extremamente acelerados.

Além disso, há também uma postergação do período da adolescência e jovens adultos continuam agindo como adolescentes em seus papéis e responsabilidades.

Fazendo uma leitura mais atual dos conceitos que vimos desde Freud (1928), para viver dentro da cultura o homem precisa aceitar a castração, isto é, a noção de que ele não pode tudo. Porém, na atual política capitalista, as pessoas são incentivadas a quererem tudo e o pai não exerce sua função de colocar limites e ordem, pois também ele, como adulto, sofre influência da política social consumista e individualista.

Isto se agrava para o jovem quando o pai não está presente, pois então, freqüentemente, este pai sente mais dificuldade de exercer a autoridade necessária pois percebe-se em falta com a família e com o filho, carente de laços significativos e desarmônico.

Há uma grande pressão exercida pelo consumismo de objetos e de drogas que leva a pessoa a se tornar escrava do consumo, do imediatismo e do prazer.

Em épocas anteriores havia uma exigência de significado para a vida que é atualmente substituída por essa busca de prazer a qualquer custo. Em função desses fatores além da ausência da lei e ordem que seriam impostas pelo pai, os jovens apresentam-se apolíticos e imediatistas.

Sendo a Adolescência como diz ERIKSON (1976) a única oportunidade do indivíduo desenvolver “....os requisitos preliminares de crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social...” é preciso aproveitá-la para começar a exercer sua função social, treinar e desenvolver este amadurecimento, requisito essencial para um bom funcionamento da sociedade.

Apesar das dificuldades que a sociedade em geral encontra para preservar valores, nos resultados da nossa pesquisa concluímos, entre muitos outros pontos, que a população pesquisada ainda é composta em 61,6% por jovens que convivem com pai e mãe (grupo PJ), em famílias nucleares preservadas. Pensamos que esta condição não é suficiente, mas favorece que estes filhos convivam com pais que se apoiam mutuamente e podem oferecer boas condições para o desenvolvimento emocional dos jovens, refletindo para eles, imagens especulares sem grandes distorções.

Entre os resultados destacamos também que apresentam uma imagem de mãe muito idealizada, referindo mesmo “...*minha mãe é tudo para mim...*”, porém detalham realidades de mães ausentes, omissas, ambivalentes, distantes, etc.

Além disso concluímos que, quando há padrasto, os filhos encontram-se menos com o pai separado, possivelmente indicando que o padrasto ocupa a função e o lugar do pai.

Verificamos que uma alta porcentagem de sujeitos deixou de responder à questão sobre uso/abuso de bebidas alcoólicas pelo pai ou homem adulto presente na família, porém as porcentagens aferidas não apontam, na nossa população em geral, alto grau deste uso/abuso. No entanto, concluímos que este item apresenta maiores índices nos grupos de pais separados que no de pais juntos. Além disso, as filhas mostram-se mais sensíveis ou atentas ao problema, já que apontam muito mais uso/abuso que os sujeitos homens.

Sabemos que as condições psicodinâmicas da família com a ausência paterna, influem no desenvolvimento emocional dos filhos. Os resultados das análises dos testes projetivos mostram que os jovens não estão psiquicamente desestruturados, mas sim, apresentam egos fragilmente estruturados, com uma produção mental mais empobrecida, imatura, reprimida ou bloqueada.

Concluímos que por serem nossos sujeitos ainda muito jovens, deixando a infância e entrando no início da adolescência, nossa pesquisa não mostra surgimento de jovens violentos mas sim de jovens que falam de violência

na família, no ambiente e na sociedade, o que parece ser, além de uma realidade vivida, uma projeção do potencial agressivo que percebem, inconscientemente, em si mesmos e que pode facilmente ser desencadeado na conduta, em função da fragilidade egóica, no futuro, dependendo das condições do meio.

Este potencial agressivo surge associado e através dos tópicos que mais destacam em suas falas: suas vivências de dificuldades no próprio desenvolvimento, suas percepções de mães idealizadas e de pais omissos bem como de famílias violentas, agressivas e sofridas, escolas e colegas distantes e pouco presentes e muitos acidentes e traumas que machucam e dilaceram principalmente as figuras familiares próximas e afetivas, que representam, por certo, a projeção de si mesmos.

Embora, nos dias atuais, a literatura não fale em famílias desestruturadas mas sim em novos modelos de família tais como as uniparentais e as fraternas, observamos em nossos sujeitos um desejo de ter famílias de constituição mais tradicional, com a presença de pai e mãe.

Frente à ausência paterna e a ausência do modelo de família completa, percebemos em suas falas e em seus mecanismos psíquicos tais como as projeções, o surgimento de muitos sentimentos de menosvalia e persecutórios. Isto é congruente com a teoria da Anomia de MERTON (1957).

Freqüentemente, quando o pai não está presente, a mãe pode ficar sobrecarregada e emocionalmente transtornada, a família se desestrutura, o jovem vive uma realidade precária, de muito sofrimento e desenvolve sentimentos de auto-desvalorização e revolta, podendo chegar às condutas agressivas e ao ataque à sociedade.

Consideramos que hoje eles ainda não apresentam tal comportamento, principalmente devido a fatores tais como a pouca idade e continência da escola.

Concluimos porém, que expressa-se alguma projeção dessa agressividade, quando na Análise de Conteúdo das entrevistas apontam suas percepções e sentimentos relativos à figura paterna, através de um número bem

maior de respostas denotando aspectos negativos que aspectos positivos, havendo também muitas respostas decorrentes de sentimentos ambivalentes.

Os adjetivos usados para pontuar aspectos positivos nas figuras paternas foram: boa pessoa, legal, amoroso, cuidadoso, ajuda financeiramente, é como um pai, dá as coisas. Nomearam os seguintes aspectos negativos: bebia, era agressivo, judiava, traiu minha mãe, era desligado, briguento, malandro, não queria saber da gente, chato, pobre, ciumento, vagal, e outros mais.

Como ASSIS (1999), percebemos nos jovens, escasso conhecimento sobre sua própria história de vida. Além disso, ela também observou mães ausentes na vida dos filhos e nos cuidados diretos com os mesmos e nossa pesquisa também captou mães sentidas pelos sujeitos, de forma idealizada e ambivalente.

Como vimos, Assis apontou que 40% dos seus sujeitos agressores já não tinham contato com o pai, confirmando nossa hipótese de haver uma relação importante entre estes dois tópicos: conduta violenta e ausência paterna.

Teóricos como BION (1988) consideram o desenvolvimento progressivo do ser humano como envolvendo a integração crescente dos impulsos libidinais e agressivos. Porém, a ausência paterna não favorece esta integração mas, reforça os impulsos agressivos que surgem como defesa frente à dor de sentir-se abandonado e às fantasias edípicas e pré-edípicas, além dos sentimentos e fantasias de culpa pelo afastamento paterno. Estes sentimentos e fantasias se agravam quando a mãe ou outras figuras presentes não auxiliam na elaboração de tais sentimentos por estarem também regredidas, feridas e fantasiando sobre culpas e abandonos.

Assim, a ausência da figura paterna somada ao enfraquecimento ou ambivalência da figura materna são fatores propiciadores de problemas no desenvolvimento psíquico dos filhos, podendo ser desencadeantes de sofrimento psíquico, fragilidade egóica, acidentes, traumas, agressividade e auto-agressões.

Fica nítido ao final desta pesquisa a importância e insubstituibilidade da figura paterna. **O pai exercendo sua autoridade, colocando os limites, possibilita à mãe ser o refúgio carinhoso, amoroso, tolerante e cúmplice. Todo filho necessita destas duas figuras para um bom desenvolvimento psíquico e emocional.**

As observações e conclusões deste estudo mostram a necessidade de um investimento social maior. Assim, trazemos como proposições:

1) É necessário que o governo contrate profissionais de Saúde Mental (psicólogos) para atuarem nas escolas e centros comunitários, detectarem os problemas e executarem ações de prevenção primária e secundária, urgentemente.

2) São imprescindíveis ações governamentais junto à sociedade e às famílias para que crianças e jovens tenham mais apoio e segurança, possibilitando bom desenvolvimento psíquico.

Referências Bibliográficas

- ANDOLFI, M. e outros. **Por trás da máscara familiar: um novo enfoque em terapia da família**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1981.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, c1977.
- BASE DE DADOS LILACS/CD-ROM 25ª edição. 1980-1999.
- BASE DE DADOS MEDLINE (R) CD-ROM 1990-1999.
- BATTISTONI, M.M.M. **Obesidade feminina na adolescência. Revisão Teórica e casos ilustrativos**. Campinas, 1996. (Tese - Doutorado – UNICAMP).
- BEISSMAN, D.M. **Estudo psico-social de homens agressores de mulheres notificados na Delegacia da Mulher de Campinas-SP**. Campinas, 1994. (Tese – Mestrado – UNICAMP).
- BERGE, A. **Como educar pais e filhos?**. São Paulo, Agir, 1968.
- BION, W.R. **Estudos psicanalíticos revisados (Second Thoughts)**. Rio de Janeiro, Imago, 1988.
- BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevistas e grupos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- _____. **La identidade en el adolescente**. Buenos Aires, Paidós, 1973.
- _____. **Psicologia da conduta**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- BURNS, E.M. **História da Civilização Ocidental**. Rio de Janeiro, Globo, 1959. vol.1

CALIL, V.L.L. **Terapia familiar e de casal**. São Paulo, Summus, 1987.

CAMPANA, A.O. **Introdução à investigação clínica**. Botucatu, UNESP, 1995.

CARTER, B. e MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

CARVALHO, M.C.B (Org.) **A família contemporânea em debate**. São Paulo, Ed. da PUC-SP, 1996.

CASSORLA, R.M.S. **Suicídio e Adolescência. I – Incidência, histórico e fatores suicidógenos**. In: Acta Psiquiát. Psicol. Amér. Latina, 25, pp. 288-295, 1979.

_____. **Suicídio e Adolescência. II – Fatores psico-sociais e aspectos clínicos**. In Acta Psiquiátrica e Psicológica da América Latina, 26, pp. 42-47, 1980.

_____. **No emaranhado de Identificações Projetivas Cruzadas com adolescentes e seus pais**. In: Revista Interior. Marília, II, 2, pp. 31-64, 1997.

COLUCCI, A. M. **Sobre as mudanças sociais, culturais e familiares: observações psicanalíticas**. Trabalho apresentado no I Encontro do Núcleo de Psicanálise de Campinas e região: Psicanálise e Cultura: final do milênio. Campinas, 29 a 31 de maio de 1998. 10 p. (texto xerocado).

_____. **Paternidade: “Rêverie da pulsão de morte**. Trabalho apresentado na Jornada de “Rêverie – sua função na prática clínica”, realizada em 25 de junho de 1988 no Auditório Dra. Adelheid Lucy Koch, São Paulo. 19 p. (texto mimeografado).

_____. **Função-pai e Função-mãe: continentes de vida e morte**. Trabalho de março de 1984, escrito para a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. 20 p. (texto xerocado).

- COLUCCI, A. M. **Origem da família e mitos do nascimento: observações psicanalíticas.** In: Revista Brasileira de Psicanálise, 31(1), 1997, p. 105-125.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL. **A família, como vai?** - campanha da fraternidade de 1994. Manual. São Paulo Ed. Salesiana Dom Bosco, 1994.
- CORMAN, L. **O teste do Desenho da Família.** São Paulo, Mestre-Jou, 1979 (original de 1961)
- CORNEAU, Guy. **Pai ausente, filho carente: o que aconteceu com os homens?** São Paulo, Brasiliense, 1991. (1997 - 1ª reimpressão da 1ª edição)
- COSTA, G. **Considerações sobre a psicogênese da neurose e do caráter obsessivos.** In Revista Brasileira de Psicanálise, 19: 69, 1985. p 69-85.
- COSTA, G. **Dinâmica das relações familiares.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- COSTA, J.F. **Violência e Psicanálise.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 1986.
- CRESPI, T.D., RIGAZIO-DIGILIO, S. A. **Adolescent homicide and family pathology: implications for research and treatment wiith adolescents.** In Adolescence, 31: 122, Summer, 1996, p. 353-367.
- D'ANDREA, F.F. **Desenvolvimento da personalidade.** São Paulo, Difel, 1984.
- D' OLIVEIRA, M.M.H. **Ciência e pesquisa em psicologia: uma introdução.** São Paulo, EPU, 1984.
- DOLTO, F. **Quando os pais se separam.** Rio de Janeiro, Zahar, 1991. 2ª edição.
- DUROZOL, G. e ROUSSEL, A. **Dicionário de filosofia.** Campinas, Papirus, 1993.
- ECO, H. **Como se faz uma tese.** São Paulo, Perspectiva, C 1977.
- ERIKSON, H.E. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva, C 1977.

ERIKSON, H.E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

FREUD, S. **Projeto para uma psicologia científica** (1895) (parte III : Tentativa de representar os processos psicológicos normais-1895) Rio de Janeiro, Imago, 1976. v. I.

_____. **A interpretação de sonhos**. (1900) Parte B: Regressão. Rio de Janeiro, Imago, 1976, v. V

_____. **Dostoevsky e o parricídio**. (1928). Rio de Janeiro, Imago, 1976, v. XXI

_____. **Totem e Tabu**. (1912) Rio de Janeiro, Imago, 1976. v. XIII

_____. **O retorno do totemismo na infância**. (1913). Rio de Janeiro, Imago, 1976, v. XIII.

_____. **O mal estar na civilização**. (1930) Rio de Janeiro, Imago, 1976. v.XXI

_____. **Psicologia de grupo e a análise do ego**. (1921). Rio de Janeiro, Imago, 1976, v. XVIII.

_____. **Moisés e o monoteísmo**. (1939) Rio de Janeiro, Imago, 1976. v.XXIII

FORTES, J.R.A. e CARDO, W.C. **Alcoolismo: diagnóstico e tratamento**. São Paulo, Sarvier, 1991.

FURR, L. A. **Father's characteristics and their children's scores on college entrance exams: a comparasion of intact and divorced families**. In *Adolescence*, 33 (131) : p. 533-554. Fall 1998.

GADOTTI, M. **Dialética do amor paterno: do amor pelos meus filhos ao amor por todas as crianças**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

GOODWIN, C.J. **Research in psychology: methods and design**. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1995.

GOOTTFRIED, A.E., FLEMING, J.S., GOTTFRIED, A W. **Role of cognitively stimulating home environment in children's academic intrinsic motivation: a longitudinal study.** In *Child Development*, 69(5) : p. 1448-60. 1998.

GRIMBERG, L. **Identidad y cambio.** Buenos Aires, Paidós, s.d.

_____. **Introdução às idéias de Bion.** Rio de Janeiro, Imago, 1973.

GRÜNSPUN, H. **Os direitos dos menores.** São Paulo, Almed, 1985.

HELSINGER, M.E. **Fatores culturais na estruturação das personalidades e identidades das crianças e adolescentes.** In *Revista Latino-Americana de Psicanálise*, da FEPAL, 4: 1, setembro 2000, p. 483-492.

HILGARD, E.R. e ATKINSON, R.C. **Introdução à psicologia.** São Paulo, Nacional, 1976.

I.B.G.E. **Censo Demográfico Familiar e Domicílios do Estado de São Paulo.** Rio de Janeiro, IBGE., 1992.

JENKINS, J. E., ZUNGUZE, S. T. **The relationship of family structure to adolescent drug use, peer affiliation, and perception of peer acceptance of drug use.** In *Adolescence*, 33: 132, Winter 1998, p. 811-822.

KAPLAN, H.i e SADOK, B.J. **Compêndio de Psiquiatria dinâmica.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

KLEIN, M. **Primeiras fases do complexo de Édipo.** (1928) In: *Contribuições à psicanálise.* São Paulo, Mestre Jou, 1981.

_____. **Primeiros estágios de conflito edípico e a formação do superego.** (1927) In: *Psicanálise da criança.* Rio de Janeiro, Mestre Jou, 1981.

_____. **O Complexo de Édipo à luz das primeiras ansiedades.** (1945) In: *Contribuições à Psicanálise.* São Paulo, Mestre Jou, 1981.

_____. **Inveja e gratidão.** (1957) Rio de Janeiro, Imago, 1974.

KNOBEL, M. **Psiquiatria infantil psicodinâmica.** Buenos Aires, Paidós, 1977.

_____. **M. A síndrome da adolescência normal.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

LAING, R. D. **A política da família.** São Paulo, Martins Fontes, 1983.

LAMANNO, V.L.C. **Psicoterapia de casal: contribuição à psicanálise.** in Jomal de psicanálise- Instituto de Psicanálise de São Paulo. 30 : 55/56 , 1997, p. 285-303.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J.B. **Vocabulário de Psicanálise.** Lisboa, Ed. Martins Fontes, 1983. 7ª edição.

LEBART, L., MORINEAU, A. E WARWICK, K.M. (1984). *Multivariate Descriptive Statistical Analysis.* John Wiley & Sons Inc. Nova Iorque.

LENHARD, R. **Sociologia Geral.** (série Manuais de estudo). São Paulo, Pioneira, 1971.

LEVISKY, D. L. **Adolescência: pelos caminhos da violência.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MAHLER, M; **O processo de separação-individuação.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

MAAKAROUN, M.F. (Org.) **Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar.** Ed. Cultura Médica, 1991. p 285-288.

MALDONADO, M.T. **Psicologia da Gravidez.** Petrópolis, Bloch edit., 1979.

- _____. **Maternidade e Paternidade: situações especiais e de crise na família.** Petrópolis, Vozes, 1989.
- MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo, Atlas, 1996.
- MAC FADDEN, M.A.J. **Contribuições da psicanálise contemporânea para o estudo das manifestações psicossomáticas.** Campinas, 1993. (Tese – Doutorado – UNICAMP).
- MACHADO, L. M. **O elemento masculino puro, escindido - sobre os primórdios da função paterna.** In Revista Latino-Americana de Psicanálise. FEPAL (Federação Psicanalítica da América Latina), setembro de 2000, vol. 4, nº 1, tomo II, p.511-523.
- MARCELLI, D e BRACONNIER, A. **Manual de psicopatologia do adolescente.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- MAYER-GROSS, W., SLATER, e ROTH, M. **Psiquiatria Clínica.** São Paulo, Mestre Jou, 1972.
- MCGOLDRICK, M. e CARTER, B. **As mudanças no ciclo de vida familiar.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- MELLO, A . M. **A criança e o adolescente violentos.** In Revista da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática. São Paulo, ano 3, nº 3.
- MEYER, L. **Família: Dinâmica e Terapia.** Rio de Janeiro, Brasiliense, 1983.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo, Hucitec-Abrasco, 3ª ed., s.d..
- MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

- MONTEIRO, M. C. N. e outros. Violências contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. In Arquivos Brasileiros de Pediatria, 2 (26), 1995. p. 153-156.
- ODALIA, N. **O que é violência**. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- OUTEIRAL, J (Coord). **Sobre a concepção de pai na obra de D. W. Winnicott**. In Donald Winnicott na América Latina: teoria e clínica psicanalítica. Rio de Janeiro, Revinter, c1997. P. 203-212.
- PAMPLONA, A. S. (1998). Análise de Correspondência para Dados com Estrutura de Grupo. Campinas IMECC/UNICAMP. Dissertação de mestrado.
- PHELAN, G.K. **Family relationships**. Minneapolis, Burgess Publishing Company, C1979.
- POSTER, M. **Teoria crítica da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- PRADO, D. **O que é família**. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- REGIS DE MORAES, J.F. **Cultura brasileira e educação**. Campinas, Papirus, 1989.
- REUCHLIN, M. **Os Métodos em psicologia**. Lisboa, Moraes Editores, 1979.
- RICH, M e outros. **The reason and rhyme of qualitative research: why, when and how to use qualitative methods in the study of adolescent health**. In **Journal of Adolescent Health**, 1999, 25: 371-378.
- ROMANELLI, G. **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina**. Cadernos de Pesquisa NEP, 3(1/2):25-34, 1997.
- SAINTOGE, S. et al. **The influence of big brothers on the separation-individuation of adolescents from single-parent families**. In **Adolescence**, 33:130, Summer 1998, p.343-353.

- SARTI, C. A. Família e individualidade: um problema moderno. In: CARVALHO, M.C.B., Org. **A família contemporânea em debate**. Educ, Editora Cortez, s.d. páginas do capítulo.
- SAS Institute Inc. (1989). **SAS/STAT Users Guide**. Versão 6. 4ª ed. Volume 1. Cary, NC.
- SHAKESPEARE, W. **Othello**. Porto, Liv. Chardron, de Lelo e Irmão Ltda. Ed., 3ª edição, 1925.
- SINGER, J.L. **O controle da agressão e da violência**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1975.
- SOARES, C.A. **Estudo das repercussões em filhos, da ausência paterna e da desarmonia conjugal através de comparações entre grupos**. Campinas, 1986. (Tese – Doutorado – UNICAMP).
- SOIFER, R. **Psicodinamismos da família com crianças: terapia familiar com técnica de jogo**. Petrópolis, Vozes, 1982.
- SPRUIJT, E., GOEDE, M. **Transitions in family structure and adolescent well-being**. In *Adolescence*, 32: 128, Winter, 1997, p.897-911.
- SZYMANSKI, H. **Teorias e "Teorias" de famílias**. In *a Família Contemporânea em Debate*. CARVALHO, M. C. B. (Org.), Educ Editora Cortez, s.d.
- TURATO, E.R. **Pesquisa Qualitativa – Construção Epistemológica - Aplicação no Campo da Saúde Mental**. Curso ministrado no III Fórum de Psiquiatria do Interior Paulista. Águas de Lindóia, 30/006/2000. (material apostilado).
- VIZOTTO, M.M. **Ausência paterna e suas associações à psicodinâmica e ao aproveitamento escolar da criança**. Campinas 1989. (Tese – Mestrado – PUCAMP).
- _____. **Psicodinâmica da paternidade. Um estudo sobre homens que esperam o nascimento de seu filho**. Campinas 1984. (Tese – Doutorado – UNICAMP).

- _____. **Sobre a importância da figura paterna no início do desenvolvimento.** Cadernos de Pesquisa - Núcleo de Estudos Psicológicos, UNICAMP. Ano 1: 1-2. 1995, p. 3-16.
- WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo, Martins Fontes, 1993
- _____. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- _____. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro, Imago, 1975.
- _____. **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise.** Rio de Janeiro, F.Alves, 1993.
- _____. **Agressão e suas raízes.** In: Privação e Delinquência. São Paulo, Martins Fontes, 1995. P. 89-103.
- WINNICOTT, C. e outros (Org.). **Explorações psicanalíticas: D.W. Winnicott.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.
- YOSHIDA, L. **Prevenção Primária em Saúde Mental com Adolescentes Trabalhadores da Unicamp.** Campinas 1995. (Tese – Mestrado – Unicamp)

Anexos

Campinas, 27 de abril de 1998.

Olá!

Estou fazendo uma pesquisa sobre adolescentes, na Faculdade de Medicina da Unicamp. Por favor, dê sua colaboração: responda, sempre pensando bem, às perguntas deste questionário.

Lembre-se: o pesquisador nunca pode revelar o nome de quem com ele colabora.

Leia com atenção as perguntas para respondê-las.

Claro que você colaborará com a ciência.

Obrigada!

Luzia A. Martins Yoshida

I - Dados de Identificação:

Iniciais : ----- Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade: ----- anos

Nacionalidade: -----

Nascido em: (cidade e estado)-----

Escolaridade: série ----- grau-----

Raça : () branca () negra () asiática () mulato () mestiço

Religião:.....

Escola ou Entidade que frequenta: -----

Bairro onde reside:-----

Assinale a renda da sua família:	1 a 2 salários mínimos ()
	3 a 5 " " ()
	6 a 10 " " ()
	+ de 10 " " ()

Questionário

1) Você costuma brincar?

Sim () Não ()

Se sim, de qual brincadeira?-----

2) Você tem amigos?

Sim () Não ()

Se sim, de onde eles são?-----

3) Como são seus amigos?

Trabalhadores ()

Briguentos ()

Estudiosos ()

Bagunceiros ()

4) Você frequenta a escola?

Sim () Não ()

Se sim, em qual horário?-----

5) Você gosta de estudar? (isto é, ler, rever a matéria, escrever, fazer tarefas, etc.)

Sim () Não ()

6) Você trabalha?

Sim () Não ()

Onde?-----

Que horário?-----

Desde que idade você trabalha?-----

7) Você já brigou? (na rua, na escola)

Sim () Não () Às vezes ()

8) Você já apanhou?

Sim () Não ()

De quem?-----

9) Você recebe castigos?

Sim () Não ()

De quem?-----

Quais castigos?-----

10) Você é ou seria amigo(a) de um(a) usuário(a) de drogas? (álcool, maconha, etc.)

Sim () Não ()

11) Você fuma cigarros?

Sim () Não ()

12) Você usa alguma droga?

Sim () Não (). Se sim, qual?-----

13) Quantas pessoas moram em sua casa? -----. Quais são as pessoas da casa em que você vive?

Pai ()
Mãe ()
Irmãos () Quantos ()
Madrasta ()
Padrasto ()

Avô ()
Avó ()
Tio ()
Tia ()
Outros () Quem?

14) Seus pais vivem:

juntos ()
separados ()
não tenho pai ()
não tenho mãe ()
tenho padrasto ()
tenho madrasta ()

15) Há muitas brigas em sua casa?

Sim () Não ()

Se sim, quem briga?

16) Seus pais brigam muito?

Sim () Não ()

Responda as questões de 17 a 20 apenas se seus pais estão separados

17) Se os seus pais estão separados, há quanto tempo?-----

18) Com quem você mora? Pai () Mãe () Outros () Quem?-----

19) Aquele que mora separado (pai ou mãe) costuma vir ver você?

Sim () Não ()

20) Você vê esse pai ou essa mãe (o que está separado de você) e sai com ele(ela) com que frequência?:

Diariamente () Semanalmente () Mensalmente ()
Uma vez por ano () Raramente () Nunca ()

21) Algum deles (pai ou mãe) faleceu?-----

Sim () Não ()

Se sim, quem faleceu?-----

Há quanto tempo?-----

- 22) Você tem padrasto? () sim, () Não;
ou madrastra? () sim, () Não
- 23) Se sim, você tem um bom relacionamento com seu padrasto, isto é, conversam, assistem televisão juntos, saem juntos, algumas vezes, gostam das mesmas coisas?
Sim () Não ()
- 24) No caso de você ter padrasto, você sente e considera esse padrasto como um pai?
Sim () Não ()
- 25) Você tem avô (ou tio ou algum homem adulto) com quem convive todo dia, como se fosse um pai?
Sim () Não ()
- 26) Você encontra e conversa com seu avô (ou esse homem adulto)?
Sim () Não ()
Se sim, com que frequência?
() todos os dias, () quase todos os dias,
() todas as semanas, () uma vez por mês, () raramente
- 27) Seu pai (ou padrasto, ou tio, etc.) é uma pessoa participante em sua família?
Sim () Não ()
- 28) Esse pai (ou esse homem que faz o papel de pai) trabalha muito?
Sim () Não ()
- 29) Em qual horário ele trabalha?-----
- 30) Esse pai (ou esse padrasto ou homem que faz um pouco o papel de pai) sai muito de casa, isto é, você sente que ele fica tempo demais fora de casa?
Sim () Não ()
- 31) Qual é a diversão dele?-----
- 32) Você gosta dele?
Sim () Não ()
- 33) Como ele costuma se comunicar com você?:
costuma conversar ()
costuma espancar ()
costuma dar castigos ()
costuma ser violento ()
costuma ser carinhoso ()

34) Seu pai (ou padrasto, ou homem que ocupa um pouco o lugar do pai) bebe bebidas alcoólicas?

Sim () Não ()

35) Ele tem algum "defeito" (ou problema) que o incomoda ou à sua família?

Sim () Não ()

Se sim, qual ?-----

36) Quais as principais funções que você acha que seu pai (ou padrasto...) exerce na sua família? (lembre-se, assinale 3 no máximo).

- () organizar os serviços da casa , planejar os gastos, fazer as compras
- () cuidar da educação dos filhos
- () ser responsável pelo dinheiro necessário à família
- () entender os sentimentos das pessoas da família
- () compartilhar com a mãe, a direção da família
- () determinar e fazer cumprir as regras da família
- () dirigir a família
- () proteger a família
- () nenhuma delas

37) Sua mãe é uma pessoa participante na sua família?

Sim () Não ()

38) Quais as principais funções que você acha que sua mãe exerce na sua família? (lembre-se, assinale 3 no máximo).

- () organizar os serviços da casa, planejar os gastos, fazer as compras
- () cuidar da educação dos filhos
- () ser responsável pelo dinheiro necessário à família
- () entender os sentimentos das pessoas da família
- () compartilhar com o pai (ou quem ocupa seu lugar), a direção da família
- () determinar e fazer cumprir as regras da família
- () dirigir a família
- () proteger a família
- () nenhuma delas

39) Você gosta dela?

Sim () Não ()

40) Você acha gostoso ficar em sua casa?

Sim () Não ()

Porque?-----

41) Quais as mais fortes características de sua família? (lembre-se, assinale 3 no máximo)

- () diálogo
- () carinho
- () respeito
- () bom relacionamento
- () dinheiro suficiente
- () falta de diálogo
- () agressividade
- () falta de carinho
- () falta de dinheiro
- () relacionamento ruim

42) Na sua casa, quem dá as ordens?-----

43) Com quem da sua família você se dá melhor?-----

44) E com quem se dá pior?-----

45) Com quem, da sua família, você conversa mais?-----

46) Sua mãe trabalha fora? () Sim () Não

Se sim, há quanto tempo?-----

Quantas horas por dia?-----

47) Em que grau as pessoas da sua família fazem uso de bebidas alcoólicas?

(assinale só as pessoas que há em sua casa)

Pai	Pouco ()	Muito ()	Nada ()
Padrasto	Pouco ()	Muito ()	Nada ()
Mãe	Pouco ()	Muito ()	Nada ()
Madrasta	Pouco ()	Muito ()	Nada ()
Irmãos	Pouco ()	Muito ()	Nada ()
Outros	Pouco ()	Muito ()	Nada ()

48) O que você acha da violência social hoje em dia?

É pouca () É muita ()

49) Você tem algum medo?

Sim () Não ()

Se sim, qual é ele?-----

50) Você tem medo, se assusta, com a violência dos seus colegas?

Sim () Não ()

51) O que você acha da situação atual da sociedade?-----

52) O que você achou do questionário?-----

Obrigada pela sua colaboração.

Anexo 2 - Roteiro da entrevista semi-dirigida

(aplicar aos sujeitos, sempre procurando captar os sentimentos)

1º) Fazer um rapport e aplicar os testes projetivos: H.T.P DESENHO DA FAMÍLIA

2º) Aplicar uma questão ampla e aberta, para tentar evitar de fazer muitas perguntas:

“Conte sua história de vida para mim.”

Observar atentamente as identificações com pais, parentes, professores, profissionais, artistas... e seguir, com flexibilidade, o seguinte roteiro:

Vida Familiar

O que você pensa da sua família? Com quem se dá melhor? Com quem tem dificuldades? Quais são essas dificuldades? Fale sobre os casamentos, uniões, os nascimentos, as mortes, as amizades importantes, a afetividade, os parentes mais ligados, as separações, divórcios...)

Fale sobre a saúde e as doenças na sua família, tratamentos médicos, acidentes, tentativas de suicídio, hospitalizações, cirurgias, desmaios, doenças da infância.

Você acha que seus pais são : compreensivos; põem limites; não põem limites; querem os filhos só para si mesmos; rígidos, controladores...Como você gostaria que seus pais fossem?

Sua família desejava ter filhos? Como foi seu nascimento? (Onde, quem viu, como a mãe conta. Quem o recebeu: pai, mãe, avós, companheiros, padrastos, amigos...)

Como foi a gravidez de sua mãe? (alegre e desejada, com acidentes, nervosismo...) Você acreditava em cegonha? Seu pai e sua mãe queriam mais filhos, ou não? Quantos irmãos você tem? (antes e depois de você) O que você lembra sobre seu pai (sua morte ou separação...) Como foi isso para sua família? (perceber também como foi para o próprio sujeito). Sobre novos casamentos, namoros e uniões, como você os percebe, ou sente?

Havia ou há pessoas agressivas em sua família? Brigas? Quem e como?

Dados de Anamnese

Sua mãe o amamentou ao seio? Sabe até que idade?

Você usou mamadeira? Até que idade? chupeta? chupou dedo? Havia algum objeto que gostava de segurar para dormir? Como deixou? Você sabe quando sua mãe começou a dar-lhe outros alimentos além do leite? Quais? Como era seu apetite? sono? Sua mãe conta quando e o que você falou primeiro? Quando você começou a andar? Quem ensinou higiene: (contrôle esfíncteres) xixi, cocô? Você recebe castigos ou surras? De quem? Você tinha ou tem algum costume de mexer no cabelo, nariz, etc. Você se lembra dos seus brinquedos e brincadeiras? Com quem gostava de brincar? E hoje, tem amigos? Quem são? O que fazem juntos? Você tem obrigações em sua casa?

Vida social e individualidade

Como você está de amigos? Tem amigos íntimos? Tem alguma turma? Qual é a idade de seus amigos? De onde são? Homens ou mulheres? Como são eles? Você já tem namorada? Você conhece e convive com pessoas briguentas e violentas? Você é violento ou briguento?

Você tinha ou tem algum amigo inventado, imaginado? Inventava histórias, mentirinhas? E hoje?

Do que você gosta? Gosta de animais? Tem? Como os trata?

O que você gosta de fazer para ocupar seu tempo?

Vida escolar

Como você se sente na escola? Gosta de estudar? Quais matérias gosta e quais não gosta? Tem amizade com algum professor? Como é ele? O que pensa sobre os professores e professoras?

Vida profissional

Você trabalha ou já trabalhou?

Gosta ou gostou? Tem planos profissionais para o futuro?

Você tem seu próprio dinheiro? Como programa seus gastos?

Sexualidade

Você se lembra de brincadeiras sexuais na infância? (masturbação, brincadeira de médico, papai-mamãe, curiosidade em ver a sexualidade dos outros)

O que você pensa sobre vida sexual? Conversa sobre isso com alguém? Quem?

Quem você considera, entre artistas, pessoa “sexy”?

Figuras de identificação (especificamente)

Com relação à T.V., cinema, música, esportes, etc., de quem você é fã, admirador? Porque?

Quem você não gostaria de ser? Porque?

Você costuma sonhar acordado?

Se você não fosse quem é, que personagem imaginário gostaria de ser? E quem não gostaria de ser?

Lazer

Como costuma passar seu tempo livre? (hobby, esporte, tv. ...)

Quais eram os programas infantis de TV. preferidos? E hoje, quais são? E suas diversões?

Entrevista nº 1 - Sujeito 50 – B.S.P. - 5ª B

História de vida. Início: 11,00h

“Quando eu estava na 1ª série gostava muito de brincar, estudar, não, foi na 3ª série que eu me queimei. Agora todo mundo fica pondo apelido que não gosto. (Q) “Belinho” e queimadinho. Minha mãe gosta muito de criar nós. Meu pai trabalha. Às vezes dá pensão, é separado. Ele gosta de nós, mas dói porque é separado. Às vezes encontro ele de sábado, de fim de semana, às vezes na casa dele, ou no bosque, só. Minha família somos eu, minha mãe e meu irmão de 13 anos”. Minha família é boa, não tem defeito, sempre ajudam e minha mãe ajuda mais. Meus pais viveram juntos até meus 5 anos. Era bom. Não tinha briga. Separaram porque ele não dava dinheiro. Meu irmão tem problema de desenvolvimento não sabe escrever, nem ler. Minha mãe teve mais um filho que morreu pequeno, no hospital mesmo. Era menino. Meus pais ficaram tristes.

Meu pai só namorou ... ele vive com uma mulher, não tem outros filhos. (Q) Ele era soldador, agora não sei. (Q) Na família tem os irmãos da minha mãe, só que moram longe de casa.

Gosto da minha avó e meu avô. Só vi quando tinha 3 anos, moram em outra cidade: I... . Passeio que faço é ir na cidade, comprar lanche.

(Q) Acidentes: primos que morreram: um de moto (moço) outro (13 anos) alguém atirou nele, há mais ou menos 3 anos. Minha mãe ensina que o pai ... O pai ensina que não posso mexer em coisas perigosas. Pai e mãe conversam de vez em quando, sobre nós. Meu pai ajuda a cuidar do meu irmão; às vezes dá dinheiro para remédio.”

B. acha que sua família desejava ter filhos. Relata que a mãe do pai mora em C... (cidade próxima). Os dois avôs já morreram.

“O pai do meu pai era velhinho. ... Gostaria que meus pais morassem juntos. (Q) Eles contam que quando nasci era pequenininho, gordinho, e que o parto foi fácil. Eu pensava que crianças nasciam pela mãe.”

Questionado sobre a nova relação do pai diz: “ não sei o que acho.”

(Q) “A mãe não tem namorado.” ... Não se lembra de agressões dentro da família. Relata que chupou chupeta até 4 anos, que mamou no seio e mamou em mamadeira até os 8 anos de idade.

Inquerido responde que a mãe ensinou o controle dos esfíncteres. “Ela começou trabalhar quando eu tinha 5 anos.” Nega castigos e surras. Refere que o castigo que recebe é não sair à rua.

“Tenho amigos: Douglas, Paulinho, e eles são estudiosos.”

Quanto às brincadeiras, refere gostar de pega-pega. Diz conversar com amigos e ter também meninas amigas da sua idade, tanto da rua, como da escola.

Quanto a pessoas briguentas, diz conhecer um moço que mora perto de sua casa. Conta que o que mais gosta de fazer é de brincar e também que gosta de animal, por exemplo de cachorro, sendo que em sua casa tem dois cachorros que a mãe cuida.

Refere sentir-se bem na escola e quanto às matérias, gosta mais de português e ciências. Quanto aos professores acha a de geografia legal.

Diz que nunca trabalhou e quanto aos seus ídolos é fã de futebol e de Leonardo, “porque ele joga bem”.

Quanto a sonhar acordado, o seu sonho é ganhar uma bicicleta. Questionado responde que gostaria de ser caminhoneiro e Superman, porque este “avoa”.

Seus programas preferidos de T.V., são os desenho, tais como “Power hands, máscara e Aladim e o “Ratinho”.

Impressões sobre B.

Aceitou o gravador. Ficou razoavelmente à vontade.

Ficou cansado da entrevista, chegou a deitar a cabeça na mesa.

Busca uma figura de identificação. Precisa preservar a imagem do pai, pois seu ambiente social é pobre de contatos e não tem outra figura disponível. Sente-se amado e apoiado pela mãe. Apresenta-se resignado com sua realidade, um pouco auto-agressivo e entristecido por ter se queimado.

Entrevista nº 2 – Sujeito 51 F. R. - 5ª B, 12 anos.

HISTÓRIA DE VIDA:

“Minha mãe tinha separado do meu pai. Não chegou a casar. Ele não era bom marido. (No trabalho) ela (a mãe) passou por várias empresas. Numa ela parou. Era secretária executiva. Minha avó cuidava de mim e de minha irmã.

Na floricultura a mulher falou: “olha D... não dá mais”. Minha irmã tem 16 anos.”

“Nasci no hospital em Campinas Tinha alguns defeitos na boca, feridas porque chupeta era de todo mundo (na creche?). Minha mãe cuidou de mim. Eu dormia bem, até demais, esquecia de chorar para pedir mamadeira.” Relata que mamou ao seio até 4 anos. (Lembra-se mais ou menos).

“Do meu pai só sei que separou da minha mãe e depois morreu. Ele era de estatura normal, fortinho, pilantra (pegava dinheiro da bolsa da mãe para cigarro). Mãe e avó são italianas.”

“Não conheci o avô, mas falaram que era boa pessoa. Morreu com 45 anos.”

(Q) Sonho: sobre os pais”

“Com relação à mãe, diz que “gostaria que fosse como é, mas sem brigar com minha avó. O rancor que ela tem, ela passa para os outros. Minha avó vira a cara comigo também. Ela se dá com a minha irmã, (ri) que nem gato e cachorro. Acabamos apanhando os dois, com cinta dobrada.”

Com relação a colegas diz: “ele é um purgante. Gosta de gastar. Sou obrigado a brincar do que ele quer e em casa despejo tudo na minha mãe.”

Quanto aos divertimentos preferidos diz gostar de: “bola, video game, dama, xadrez; jogo com minha irmã ou com colega”.

Quanto a tratamentos médicos de pessoas da família diz que a “mãe não faz tratamento mas tem pedra no rim e diz que dói” Já o pai “vinha embriagado para casa”. Avó também bebia.e telefonava para a mãe dizendo : “D... vem para casa porque estou vendo coisas”.

Quanto a acidentes, refere que a irmã teve um acidente de carro quando ia para Corumbá.

Questionado sobre a pessoa importante da sua vida responde rápido: “minha mãe, ela é meu braço direito, uma mãezona”.

Quanto aos seus ídolos diz : “não tenho fã, mas curto Vine, Latino, Golias”.

Sobre quem gostaria de ser, responde : “Jean Claude Van Damme, porque ele luta, e é bom nisso”.

Com relação aos programas preferidos de T.V., diz gostar dos infantis, tais como o Castelo Ratimbum, mas que agora está preferindo: Hugo(video game) Disney club, Domingo legal, Topa tudo por dinheiro.

Questionado sobre pessoas que admira, refere-se a um primo de 36 anos. Admira como ele mexe na eletricidade, só que ele mora longe daqui, em outro bairro.

Profissionalmente deseja ser mecânico de carros.

Tem vizinho perto de casa que é mecânico e sempre que pode vai na oficina observar seu trabalho, embora não possa ficar muito lá “porque se passa fiscal, ele acha ruim”.

Entrevista nº 3 – Sujeito 56 E. P. S. - 11 anos 5ª B

História de vida:

Fala espontânea : “Vivi 7 meses morando na casa da minha tia porque minha mãe tinha que trabalhar porque tinha separado do meu pai. Na enchente minha mãe perdeu as coisas. Fomos morar na casa do meu avô. Ela construiu um barraco. Depois começou a namorar um rapaz e hoje vive com ele e todos nos respeitamos, me dou bem com ele. Agora tem filho de 3 anos (homem).”

Relata também que o pai era chato. Lembra pouco como ele era, mas tem contato com ele todo dia (moram no mesmo bairro). Diz que ele melhorou pouca coisa (da chatice).

Relata que está com o padrasto há 5 anos.

“A gente tem comércio e trabalhamos juntos. Ajudo ele a servir freguês”.

(Q) Sobre o relacionamento com irmãos, diz: “a gente não briga, só coisa leve”.

Quanto à religião diz que são católicos, que está indo à catequese e que vai fazer primeira comunhão. Todos vão a missa, menos o padrasto.

Relata que uma grande alegria, é quando está brincando, jogando bola.

Grande raiva: “É quando alguém me magoa, quero alguma coisa e não consigo ou alguém xinga a minha mãe e família.

Nega tratamentos médicos e diz que a família tem saúde boa.

Ainda sobre tratamentos diz que esta terminando com psicóloga, mas não informa porque.

Deseja ser: “Jogador de futebol, porque é a coisa que mais gosto”.

Na T.V.: “Gosto de desenho e esporte”.

Na T.V.: Catinguelê é o grupo de pagode que admira

(Q) Pessoa que admira: “Xuxa, porque é uma pessoa boa, que ajuda E também o Ratinho”. “Gostaria de ser alguém do grupo Catinguelê”

Esponaneamente relata que a mãe tem um carro de cachorro-quente perto da sua casa. Relata também que em bebê deu trabalho, nasceu com a cabeça “para cima” (encompridada). Ficou 18 dias no hospital. Mãe ia visitar. Amamentou-o ao seio por 3 anos e aos irmãos só por 15 dias.

Quanto à saúde na infância diz: “Sei que tive catapora, esses negócios assim.”

Afirma que não há brigas na família.

Tirou e colocou a borracha no lápis muitas vezes e deixou-a caída e esquecida no chão. Término : 11,00h.

História de vida:

“Sou o segundo filho mais velho. O mais velho tem 14 anos. Eu morava antes num barraco. “Boca do tubo”. Tinha um tio que vendia droga. Ele arrumou mulher, e foi a maior encrenca, ele batia nela, ela chorava. Ele tinha arma. Um dia assaltaram ele. Ele morava do lado da minha casa (barracos). Falavam “passa tudo”. Ele teve que ir pra frente e ajoelhar para eles irem embora. Os caras não quiseram mais matar ele.

Minha mãe estava devendo R\$ 250,00 para outro tio ruim da cabeça, nervoso. Ele destruiu nosso barraco. Bateu na minha irmãzinha. Minha mãe ficou roxa e ficou no hospital. Ficamos na casa da nossa tia, que a gente não gostava muito.”

“Depois fomos morar no condomínio com patroas da minha mãe; ganhávamos sorvete, íamos passear no taquaral. Meu irmão mijava na cama, e apanhava. Minha mãe voltou do hospital. Depois minha mãe começou a construir no Lafayette Alves, onde moramos agora. Caras apedrejavam casa do meu tio, roubaram nossa bicicleta. Moramos lá em cima e lá tem droga.”

(Q) Afirma que se dá melhor com a mãe e os irmãos e com dificuldade responde que se dá pior “com minha outra tia.”

Meu tio que vendia droga - foi morar lá e levaram ele na ponte do Carrefour: jogaram embrulhado no próprio cobertor.

Nascimento em Campinas - “fui para norte com minha mãe e irmão.”

Pai bebia. “Montava em cima do porquinho e soltava a corda para eu cair na lama e eu me sujava, a mãe dava banho.”

Pai separou e mora no norte. Ele voltou.

01/10/98

Entrevista nº 5 – Sujeito 35 E. G. S. - 5ªC

História de vida:

"Dia de 2ª feira a mãe acorda 6 horas da manhã, leva irmã, para escola e vai trabalhar. Fico sozinho. Na hora de ir para a escola, me arrumo deixo a chave na vizinha, espero primos e vamos para a escola.

Quando volto vou direto para casa e fico esperando minha mãe.

Tem vez que ela chega mais cedo que eu. Janto, assisto T.V. ou brinco e depois vou dormir. ? Brinco com irmã de 7 anos.

Penso que é uma família esforçada. Mãe separada e trabalha para sustentar a gente. (Q) está separando ainda. (Q) Pai dá pensão.

Gostaria que a família fosse unida: pai, mãe...

(Q) Pai traiu minha mãe.

Nasci em Campinas, na Unicamp.

Nascimento minha mãe já era casada.

Eu na barriga ainda, tia muito querida já conversava comigo.

Quando nasci família inteira (Q) tia querida, pai, tia, avó, e resto das outras tias (tenho muitas) visitou.

Perdas: um tio, quando eu tinha 1 ano. Tio ia nascer e minha avó perdeu.

Mãe não tem namorado.

Convive - de 15 em 15 dias com o pai.

Quando sai com o pai - vai ao Mc Donalds e ver a família por parte do pai no Jd. ...

Me dou pior - com meus dois primos (14 homem e 12 mulher).

Me dou melhor - com mãe.

Gosta de Lego - brinquedo favorito

Costume - falar "Ô meu"

Programa - desenho animado

Muita alegria - ver minha família junta

Muita raiva - quando irmã mexe comigo - fico nervoso - "encosto"

Tratamentos - avó paterna , ela fumava , faz inalação

Eu ficava todo agosto em hospital - laringite

Pessoas importantes: 1º Deus, 2º mãe

Artista que gostaria de ser: um cantor, não sei qual

Quando crescer - deseja ser cantor ou desenhista (paisagem)

Profissão do pai - constroe e arruma máquinas

Tinha muita briga em casa

Mamou ao seio até mais ou menos 1 ano

Mora no bairro há quase 1 ano

Amigos bom, de classe

Perto de casa tem um - 3ª série 11 anos

Antes morava no fundo da casa da tia materna.

História de vida:

"Em casa tem, todo dia, refrigerante. Pai encanador não deixa faltar nada. Mãe trabalha em casa. Agora vai pegar um emprego. Vai colocar meu irmão de 7 meses na creche. Para ajudar meu pai. Somos 6 irmãos.

É o mais velho, 10 anos mulher, homem 8 anos, mulher 4 anos, homem 3 anos, homem 7 meses.

Tem padrasto. Não lembra há quanto tempo, mais ou menos tinha 4 anos.

Os dois mais velhos são de um pai. Jeferson é de outro pai e os outros três do padrasto.

Meu pai bebe cerveja só em casa, socialmente.

Em casa não tem muita briga.

Fita de vídeo todo final de semana.

Se eu bater na irmã levo castigo (padrasto e mãe) - 5 dias sem sair para rua.

Está fazendo 2º andar de casa. Quintal grande, piscina

Pai está preso (abaixa a cabeça, triste...)

Nascimento - pai cuidava da mãe

Pai era bom, mas saia voltava à noite (alegre - esqueci)

Tio mora perto de casa (materno)

Avó mora em Maracanã mas vem sempre, dá dinheiro.

Tive bronquite até os 3 anos.

Nega tratamentos médicos, acidentes...

Brigas na família. Teve um dia. Josiel (tio) bateu na mãe

Como se dá? Muito bem. Se fazer arte apanho de chinelo.

Brincar: pega - pega

Se dá melhor: com mãe

Se dá pior: ninguém

Raiva: amigo que mora perto da casa da avó, os moleques mexem e bate. Não fiz mais nada, porque senão crescem e me matam (mãe falou)

Artista: Leandro e Leonardo (eu e primo)

Só sei que eu chupava chupeta até 10 anos.

Peito até 2 anos só.

Deseja ser: advogado e juiz

Porque: eu gosto.^v

Entrevista nº 7 – Sujeito 37 J. C. M.

História de vida:

Gosto muito da minha mãe, pai, irmão, avós, tio, tias.

Antes eu não dava bem com meu tio, mas agora, tem 16 anos, a gente brincava de brincadeira que ele, nem eu gostávamos de apelido. Ele tem vídeo game...

Sempre morei na minha casa.

Minha mãe separou do meu pai. Ele mora com minha avó.

Ela teve um namorado, mas já separou também, eu gostava dele, era amoroso ficaram 2 anos juntos.

Agora só moramos eu, mãe e irmão

Religião às vezes com a avó - Congregação

Tinha uma irmã - morreu, era para ter 10 anos. Sente falta de uma irmã.

Conversa todo dia com o pai, na casa da avó.

Não brigavam muito. Sentiu muito a separação. Agora ele é crente. Ele não bebia muito, só fumava.

Sai com o pai. Ele ajuda com dinheiro.

Ele pagava pensão quando eu estudava no Regina (mais o irmão)

Ele compra roupa.

Gosto de viver com mãe e pai alegres, não gosto de ver briga.

Pai é eletricitista e encanador.

Mãe trabalhava de cuidar de menino da vizinha.

O que não gosta na vida: de ver brigas, violência. (Q) Pessoas brigar, morrer. Viu um homem que morava perto, morrer: mataram baleado.

Nasceu forte. Mãe não chegou a casar. Família materna é do Paraná.

Na sua casa: era alegre, eu, mãe, tio, tia, pai.

Acha que mãe passou bem na gravidez.

Irmã morreu com 1 mês mais ou menos, não sabe porque.

Pretende ser: professora de português.

Amamentou no peito até 1 ano. Usou chupeta até 6 anos.

Queriam ter mais filhos, mais um.

Acidentes: com a prima, tanque caiu em cima do dedo. Ela tem 7 anos, tinha 6.

Doenças - nega. Álcool - nega

Às vezes briga com o irmão.

Se dá melhor com o pai.

Artista - gostaria de ser Talia^u 16,30h

Entrevista nº 8 – Sujeito 44 - T. C. 11 anos 5ªC

História de vida

“Nasci em Campinas, SP. Morou na mesma casa. É boa.

Moro com mãe, irmãos, irmã, são 4 irmãos - mulher 17 anos, homem 15 anos, homem 13 anos, eu 11 anos, mulher 8 anos.

Foi para creche mais ou menos com 2 anos - mãe trabalhava fora de doméstica.

Nunca tive doença nenhuma. Só catapora...

Acidente só de bicicleta, vindo da escola foi atropelado por colega da classe - com 10 anos, mas não machucou.

Tia e primo moram perto. Pai da minha mãe mora V. Marieta.

Pais se separaram há 6/7/8 anos. Não sente falta. “Ele não vem visitar também”. Pai é pedreiro. Não sabe onde mora, nem sabe da vida dele. Mãe contava que ele bebia e quebrava tudo dentro de casa. Vida é boa.

Profissão: (pensa muito) “nem sei, mecânico. Não sei terá de ser outra, porque não dá”.

Não sabe sobre nascimento, tratamentos.

Brinquedo: de bola

De pequeno: carrinho

Se dá melhor na casa com a irmã de 8 anos

Se dá pior, com o irmão maior. “Enche o saco. Fala um monte de coisa, fica xingando”.

Amamentou no peito até mais ou menos 3, 4, 5 anos

Chupeta - não usou

Pessoas importantes: mãe

Artista? Cantor: gostaria de ser Cara Metade”

Entrevista nº 9 – Sujeito 45 - P. N. - canhotoiro - 11anos - raça 1

História Vida:

"Sou feliz, vida é boa. Gosto da mãe, pai, avó, casa, amigos, de esportes. Gosto de muitas coisas.

Não vive com o pai verdadeiro. Vivo com o noivo dela. Moramos na casa dele. Mãe separou há 6 anos.

Vivi com meu pai de verdade até 5/6anos, não era muito bom, lugar muito pobre. Pai brigava muito com a mãe e um dia ela quis separar dele. Comigo ele era legal. Antes deles se separarem ela nem dormia mais com ele, mas sim comigo. (Q)

Há uns 5 meses que não vejo ele, mas também não quero mais, porque vai acabar estragando minha vida com nova família. Agora estou muito ocupado: natação, futebol.

Avó é mãe do noivo. Todo dia jogo bola, até minha mãe chegar. Mãe e pai (que assumiu o lugar) trabalham.

Influência foi boa, mesmo até 5 anos. Embora até 5 anos não fazia nada. Está lembrando que passeava muito com pai e mãe.

Antes ele me via uma vez por semana, agora não e não quero mais nada.

Não tem irmãos. Morei com meu primo, considero como irmão, (porque ele perdeu o pai num acidente de carro).

Depois mudei, ele mudou.

Mãe dá bronca quando esqueço da hora no futebol, castigo não brincar na rua.

Há muito tempo não levo castigo.

Alegrias tenho todas: dos amigos, pais.

Raiva não tenho mais de ninguém. As vezes fico meio um ou dois dias sem falar com um amigo, mais depois volta.

Acidente de bicicleta: caí e quebrei a clavícula, faz uns três, quatro meses (bastante tempo). Fiquei 23 dias com corda segurando o meu braço. Velocidade na minha rua .

Acidentes - com o tio que morreu em acidente.

Pai do amigo - Diretor do Inst. Agron. C. A .

Tratamento - quando nasci tive convulsão, fiquei internado (deu febre)

Priminho - ficou incubadeira, agora está tudo bem.

Engoli bolinha de vidro 6/7 anos. Desceu. Tirei bastante RX. Agora não tenho mais nada.

O que mais gosto: Adoro minha mãe
se dá melhor?

Nascimento - quando pergunto ela conta, não ligo muito. Não perguntei se ela queria ficar grávida (não ligo).

Amamentou ao seio até 5 meses. Depois foi outra mulher (pouco tempo). Não usou chupeta. Só aos 4 anos, por 2 meses.

Mania? Nenhuma.

Obrigação ajudar avó, quando ela pedir.

Com o noivo da mãe: Leva para jogar futebol e ao cinema.

Pai: dava aula de aeróbica e não sei mais o que.

Noivo da mãe: é gráfico. Amizade tinha com prof^a Margareth.

Quando crescer: quero ser jogador de futebol, ou (Q) geólogo.

Não sabe sobre a gravidez da mãe.

Tem muitos amigos

Ídolo: jogador - Alessandro, Del Pierro e Roberto Carlos.^h

História da Vida

"Nasceu em Minas. Morou com seus pais até 3 anos. Aí ficou morando com a avó e mãe, foi para SP.

Mãe estudava para cabelereira, montou salão. Depois mudou para outra casa, do meu avô, encontrou meu padrasto, casou e veio para cá.

Brigavam muito, pai bebia.

Pai mora em Minas. Agora o vê mais ou menos uma vez por mês.

Antes eu ia na casa dele. Convivia lá com avó, tia, primos e ele (tia era separada).

Se dá melhor com mãe e avó materna.

Se dá pior com primos de 3 a 17 anos (7 primos).

Pai - era açogueiro, agora trabalha com o tio.

Mãe - desejou a gravidez e agora está tentando ficar grávida.

Brinquedo preferido: bola

Alegrias: quando passeava com mãe e pai; quando passeio agora com mãe e padrasto; fazer ceias com minha família.

Raiva? Não

Importante pessoa: minha mãe.

Nascimento: nasci bem forte, gorda, olho bem aberto, chorava muito.

Esperavam: pai, mãe e avó.

Mãe já teve outro, (2º) companheiro!

Ama de leite, porque mãe de leite (ama) porque mãe não tinha.

Tudo tranquilo.

Chupeta até 3 anos. Joguei no caminhão de lixo porque não gostava.

Gostaria de ser: dançarina do Tchan."

Entrevista nº 11- Sujeito 46 - L. S. S. sexo: F - 12 anos R: 1

tem nome de homem; (assustada) 06/10/98

História de vida:

‘Sou cearense. Tenho 5 irmãos. Pai morreu. Mãe é cozinheira. Uma família muito legal. Gosto muito dos meus irmãos. Veio para cá com 6 anos: mãe 4 irmãos, fora eu, avó e avô. Já tinha morrido o pai.

Antes do pai morrer, era divertido a minha família.

Ele era agricultor. Dava de tudo que a gente queria.

Cidade? Nova Olinda, Serrinha (casa da avó).

Pai: morreu do coração

Gostava mais do Ceará. Avó vai voltar para cá em novembro.

Meu avô faz 7 anos que não vem aqui.

Eu tinha 6 irmãos.

V.- morreu (com 9 meses, há 16 anos), L. - 13 anos, *L. - 12 anos, E. 9 anos, L. 8 anos, S. 7 anos.

Moram em 15 pessoas - 2 tios separados mais tio Raimundo, mulher e 3 filhos (mulher veio para tratamento na coluna).

Mãe tem problemas nas mãos: não pode mexer com alho, cebola, abacaxi, a mão fica cheia de borbulha.

Irmão está com hérnia.

Conta que a irmã L. está na escola, não faz nada, só quer brincar e vai para psicólogo. (na Vila dos amigos).

Grande tristeza: quando pai morreu

Grande alegria: quando minha mãe construiu a casa porque, antes a gente morava num barraco (uns 3 anos).

Gostaria que pais fossem: como eles são mesmo.

Gravidez foi desejada.

Com irmãos: brigo, bato, xingo, brinco.

Raiva: quando mãe me bate.

Importante: minha mãe.

Nasci bastante forte. Todos gostavam de mim

Não sabe se foi amamentada no seio e não chupou chupeta.

(Q) Mãe está morando agora com ----- Vai completar 8 meses. Já teve outro companheiro. Era ruim para mim. Este é legal. Só bebe cerveja, mas em casa. Faz mal só para ele mesmo.

Quando crescer: quer ir para Ceará e ser atriz de novela.

Não trabalha.

Tem tarefas em casa: limpar casa, comida.

Gostaria de ser Luana Piovani.⁴

Entrevista nº 12 – Sujeito 52 - A . C. S. - 5ª B11 anos, R.: 2; 09/10/98 (faz grupo com Sílvia)

História de vida

*Nasci em Campinas em 30/12 no hospital Maternidade de Campinas, eu era muito pequena, fui abandonada pela minha mãe, porque ela não gostava dos meus irmãos, nem de mim. Está sendo criada pela tia desde 3 anos. Antes ficava com a avó. Eu ficava presa num quartinho com meus irmãos. Mãe prendia eu e irmãos para sair.

Eu e meus irmãos comia prato de comida só num prato.

Agora não fico mais presa, tenho minha tia, prato separado.

Tenho 3 irmãos - mais velho mora com minha tia e os mais novos (9 e 3 anos) moram com minha avó.

Minha mãe contou para os meus irmãos que eu tinha morrido, porque ela não queria cuidar mais de mim. Meus irmão começaram a chorar. Avó falou que era mentira e que eu estava na maternidade de Sumaré. Foi me buscar e me deu para minha tia.

Grande alegria? Minha família.

Gostaria: do jeito que ela é . Gostaria de ter a mãe por perto, junto. Diferente do que ela é. Que não fizesse mais isso.

Se dá melhor: com a tia.

Se dá pior: com o tio (irmão da tia) porque ele xinga, bebe.

Tratamentos? Tia de pressão alta. Tem 46 anos. Outra tia vai fazer tratamento contra drogas (talvez na Unicamp) 25 anos.

Mãe queria ficar grávida.

Meu vô era o pai.

Pai também não gosta de mim. Ele está na penitenciária de SP.

Avó morreu faz tempo, atropelada, eu não era nem nascida ainda.

(Tia é irmã da mãe) Tia não teve filhos, nem foi casada.

Tinha muitas brigas: avó com outra mãe. Tio com arma, falou que ia matar avó.

Mãe natural: quase não vê, não tem namorados, não faz nada na vida, nem trabalha.

Mãe natural amamentou ao seio - tia contou. Chupeta até 5 anos. Tia dava.

Pessoa importante: tia e irmãos.

Atriz de novela: de "Era uma vez" "Glorinha".

Quando crescer: quer ser modelo.

(tia trabalha em Supermercado)

Mãe tentou vender bolinhos.

Aniversário: festa dos 10 anos, foi melhor, numa fazenda."

Observação: Na fita, gravei um pedaço por cima da fala de L. (meio da fala - final do lado A). Respeitei a gravação da fala de L. no começo do lado B e retomei fala desta jovem, após mais ou menos 15 minutos do lado B.

Entrevista nº 13 – Sujeito 54 - A . C. O . - 5ª B - 13 anos; R.: 1

História de vida:

ª Vida super legal. Nasci aqui.

Nascimento: foi legal; avó conta que ela ficou meio desesperada porque sentia um pouco de medo: troca de bebês.

Essa avó é mãe do pai. Mãe separou do pai. Está com essa avó desde 6 ou 8 anos. Diz que ficou muito emocionada. Estava lá com o pai.

Mora com avó, pai, avô e outro irmão. Mãe mora em outro bairro (Jd. Emília). Mãe bebe. Avó ficou com medo dela viciar e ficar doida.

Avó tem 2 filhos: pai de Anderson e tia, que mora na casa dos fundos de 33 anos, tem 3 filhos. É separada.

Considera que avó é a mãe. Vê pouco a mãe. (vê todo mês). Me trata bem, mas avó é mais legal.

Tipo de pessoa da mãe: de paz (e pai também).

Gostaria que fossem: que ficassem junto.

Profissão do pai: pedreiro. Avô é guarda.

Avó foi costureira. Mãe é balconista.

Avó e Avô fazem tratamento - 1º má circulação (50 anos).

2º coração (60 anos).

Pai tem 34 anos. Mãe - não sabe.

Pai e mãe brigavam às vezes. Morou com eles até 4 anos.

Se dá melhor: com o pai.

Se dá pior: com o primo - 12 anos.

Acidente com pai: capotou o carro e ficou com defeito no braço.

Acidente com o primo: cachorro mordeu a cara tinha 1 ano (tem 2 anos), cachorro era nosso, raça estranha.

Seio até 1 ano. Chupeta não usou.

Grande alegria: não lembra.

Raiva, tristeza: quando meu pai capotou o carro.

Não recebe surras, castigos.

Artista preferido: Vavá do conjunto Cara - Metade (samba).

Deseja ser: mecânico (irmão é - tem 17 anos).

08/10/98

História de vida:

"Antes era melhor que hoje, porque eu entendia menos as coisas. Hoje entendo muito. Hoje aprendo muito palavrão.

Nasceu em S.P. mãe falou: nasci 11,30h. Tinha cabelo espetado, grande. Era brincalhão.

Minha família me recebeu: irmã, primas, tios mãe e pai.

Mudei quatro vezes em S.P. e uma para Campinas.

Gostei de ser pequenininho, embora ainda sou criança.

Meus pais são separados, mas são legais para mim. Fazia 2 meses que não via meu pai. Veio fim de semana passado e vai vir nesse.

Tinha muita briga em casa. Agora não tem mais.

Ideal: que fossem juntos ainda.

Separados: há 2 anos.

Que não se separassem, sem discussão, sem porrada, que cuidassem da gente os 2 juntos.

São 2 filhos , irmã de 16 anos.

Mãe queria engravidar? De mim acho que não. Depois que teve, tomava remédio para não engravidar.

Meu pai chegava tarde do serviço.

Nega namorados para a mãe, só teve antes de conhecer o pai.

Se dá melhor com a irmã e a mãe.

Se dá pior com o meu pai.

Pai é vigilante: Sindicato ...

Acidentes com o pai: facada, ele levou num assalto.

Tentativa de suicídio - na época que minha mãe estava com depressão, não olhava quando atravessava a rua. Tinha sempre de alguém andar com ela.

Ficou assim só depois da separação, 1 mês...

Pessoa importante - mãe.

Pai cuida bastante quando vem, conversa quando a gente está desobediente. (lembra que esqueceu a blusa e o dinheiro na Educação Física e vai lá, mas acha que os colegas já pegaram)

Gostava de brincar com irmã. André (mais velho)

Mamou ao seio até 3 anos. Chupeta até 7 anos mais ou menos.

Dorme bem.

Queria ser melhor do ranking de tennis, mas ser eu mesmo jogando muito tennis ou baterista de banda.

Profissional: publicitário (3M)^{II}

**Entrevista nº 15 – Sujeito 48 J. X. O . sexo: F - 13 anos, R.: 1 08/10/98 - 5ª C
mora atrás da Escola Americana. Canhoteira**

História de vida:

’Nasci - houve problemas no parto e quase (a jovem) morri. Com 5 meses pai brigou, bateu em mim. Mudaram, ainda em Pernambuco mesmo.

Brigavam muito, eu tremia, chorava, deram água com açúcar para mim. Fiquei caída no chão (uma vez), última vez mãe desmaiou. Falei para ele, briguei.

Gerente na Itapemirim - arrumou avião para virmos para cá.

Se ele tivesse condições eu iria todo dia lá para conhecer minha família: primos, tios, ir na praia.

Se pudesse eu morava no mar, muito bonito.

Não lembro nome da cidade de praia. A gente ia praia de Boa Viagem.

Nasci bem, gordinha, comia bastante.

No peito - não foi muito. Mãe ficou doente. Chupeta até 3 anos.

3 amigas (irmãs) Paula, Natália e Charlene.

Gostaria que pais fossem: mãe um pouco mais liberal, que eu pudesse sair. É faxineira da Dalsen. Pai é servente no hospital de criança.

Sobre sua família diz que se dá melhor com primo 18 anos.

No mesmo terreno: moram tia, avó e eu.

Se dá pior com prima de 10 anos.

Tratamento: desde 11 anos: eu desmaiei, parei porque mãe estava desempregada. Não tomava remédio. Via as coisas pequenas, tremendo, vista escurecendo e desmaio.

Primo: adenóide, ouvido, 5 anos.

Primo - bebe, mora longe - 21 anos.

Acidentes: eu, bicicleta sem freio. Caí, voei em frente de caminhão. Tive de ir para o Mário Gatti - 07/06/98

Pessoa importante: mãe.

Alegria: ver todo mundo feliz.

Grande raiva: não tenho. Tinha com meu padrasto. Às vezes não posso ajudar pessoas e não me conformo de ser pobre; injustiça.

Quero ser arquiteta

Artista que admira: Talia - trabalho bonito, mas não sou de admirar.

Obrigação: arrumo a casa.

Tem muitos amigos. ***** há 1 ano.ⁱⁱ

História de vida:

“Nasci em Campinas. Fiquei em casa.

Aos 5 anos fui morar com minha avó. Vim morar com meu pai. Quero voltar para minha avó, pois sinto falta dela. Ela foi morar em Minas.

Mãe? Separou do meu pai, tem outro marido.

Moram em Itajaí, num porão.

Ela quer que eu vá morar com ela.

Ela está brigando na justiça.

Irmãos 2: Michel e Ellen de 8 e 9 anos.

Eles brigam, quando mãe e pai brigavam: eu entrava na frente. Mandava eu sair.

Mãe conversando com amigo dele na rua. Ele pensou coisa.

Boys queriam entrar num barzinho, para não pagar (homem com mulher).
Brigavam muito.

(chora) Não menstruou ainda

Separados há uns 7 anos.

Pai desempregado. Moram fundos casa avó paterna que tem filha de 5 anos.

Se a gente for morar com a avó materna, mãe diz que vai mandar \$ 200,00.

Não lembra sobre seio, mamadeira até seis anos. Chupeta largou aos 3 anos.

Os 2 batiam.

Mãe dava mais castigo - arroz para ajoelhar.

Com os irmãos ficava nervosa - quero estrangular. Às vezes a gente brinca junto.
Compro sorvete para eles.

Pai bateu na mãe, machucou-a, ficou internada 3 dias

Tios (irmãos do pai) acidentes de carro - são casados.

Acidentes: beberam cerveja e bateram no poste.

Irmãos do pai: abusaram da bebida.

Pai: ruins como o avô que morreu há 25 anos.

Grande alegria: minha família (da avó, da mãe).

Gostava das bisavós (faziam pipoca, bolo, bola, rua...)

Avó paterna gosta de tirar sarro, mas não de brincar.

Grande tristeza: não sei, perder minha avó (seria: materna).

Não teve acidentes, doenças.

Fala de manga: comida alergia.

Deseja ser: executiva ou Administradora de Empresa

Artista: Xuxa, porque gosto dela, rainha dos baixinhos, bonita, carinhosa, jeitosa, sincera⁹.

História de vida:

‘Nasci. Só tinha eu no berçário. Cresci, meus pais se separaram e fiquei com minha avó desde 5 anos.

Pai e mãe: vivendo com outras pessoas.

Padrasto que não queria trabalhar de raiva matou minha mãe. Vivo com minha avó, (mãe da mãe) e amo toda minha família.

Visito e sou visitada por avó, pai. Amo minha vida...

Não morou com padrasto.

Tem um irmão de 5 anos (por parte do padrasto. Está desde 3 anos com minha avó e moram juntos. Ela viu tudo.

Padrasto matou com faca. Ele não falava até 3 anos.

Se dá bem com irmão. Tem de aguentar, quer que eu brinque.

Gosto de animais: boi, minhoca, formiga.

Como se dava com seus pais? Não lembro. 7 anos. Dava bem.

Acidente: a gente indo para S.P. Avó foi segurar a gente e quebrou 2 costelas.

Ajudei: comida, limpar casa.

Tio estava dirigindo.

Fui atropelada na frente da minha casa quando tinha 5 anos.

Fui atravessar rua para pegar presente, cai o carro passou sobre as duas pernas.

Não quebrou nada.

Pai vem visitar: uma vez por semana.

Grande alegria: quando minha avó se recuperou; quando não aconteceu coisa mais grave no acidente do carro.

Aniversário do ano passado: surpresa da família, alugaram buffet e convidaram todos.

Grande raiva: de quando padrasto matou a minha mãe.

Tratamentos? Ninguém.

Pessoa importante: avó, avó, irmão, tia, pai, e mãe né.

Seio: fui, me falaram. Até 12 meses. Chupeta: até 7 anos.

Companheira do pai - é bom porque ela gosta de mim....do pai, me faz sentir bem.

Queria ser igual Ratinho que resolve problemas das pessoas.

Não menstruou ainda.

Quando crescer: quer medicina.

(gosta de tocar piano e de cantar)."

Entrevista nº 18 – Sujeito 42 A . X. S. – sexo: f. - 10 anos (estatura baixa)
5ª C 13/10/98

História de vida:

"Nasci em Campinas. Minha mãe veio do Recife. Teve desentendimento com meu pai. Brigou não falava para mim quem era ele. Antes de eu nascer ele falou que eu não era filha dela e ia ter vergonha de mim. Ela não quis voltar com ele.

Arrumou meu padrasto, mas só bebia. A gente defendia ela.

Avó averiguava se meu pai tinha dormido lá.

Sempre fiquei muito dentro de casa. Vou na igreja.

Pai vem me visitar, dá pensão para mim.

Queria que ele viesse me visitar todo mês.

Converso mais com minha prima de 13 anos (Jaqueline). Tem 1 irmão e 1 irmã por parte de mãe e 2 irmãos por parte de pai: 1 casado (16 anos) e um solteiro (15 anos). Meus irmãos (de mãe) 18 anos a irmã, 15 anos (o irmão) que mora com a mãe.

Apelidos: Eureka.

Quando coisa que a gente faz ela fica nervosa. Diz que não sabe se sou filha dela. Diz que vim de enxerida. Queria só meu irmão e irmã.

Tem muita briga. Irmão é muito rebelde.

Tia chamou a polícia, por isso não estou conversando com os parentes.

Mãe prefere dar castigo do que ver ele preso e apanhando da polícia.

Mãe vai fazer convênio para mim.

Mãe trabalha em imobiliária (limpeza).

Pai: porteiro de prédio.

Acidentes: irmã, o tanque caiu por cima tinha 8 ou 6 anos.

Grande alegria: quando faço aniversário, mais 1 ano de vida.

Grande tristeza: quando algum parente meu morre, filhos que as tias perderam.

Primo usa bebida (20 anos). Não mora mais junto.

Quer ser médica, porque é legal cuidar das pessoas.

Outro sonho: ser cantora. Como Aline Barros (nos evangélicos).

Gostaria de ser a Talia. Legal cantora e atriz.

Programa de T.V. preferido: Ratinho, porque ajuda as pessoas, não tem medo de enfrentar, não tem preconceito.(...)*

**Entrevista nº 19-Sujeito nº 53 - A . P. S. M. - Sexo: f. –cor 3 – 11 anos - 5ª B -
manhã 20/10/ (grande e bem arrumada)**

História de Vida

(pensa)

⁶Minha vida é boa, mesmo não tendo meu pai junto comigo. (Q) Padrasto está morando junto há 2 anos. Era amigo antes, há mais ou menos meio ano.

Nasci em Campinas. Nasci forte, grande, minha mãe conta.

Eles brigavam muito. Até 5 anos morei com pai e mãe, separaram. Mãe ficou sozinha até casar com meu padrasto.

Ficava chateada de ver eles dois brigando. Ele é super legal com a gente, (o padrasto que está no lugar do pai).

Motivos das brigas não sei.

Mora na casa da minha avó, com minha mãe.

Quando ela separou fomos morar com avó, mas mãe brigou com avô e saímos. Compramos casa para baixo da minha avó e quando meu avô saiu de casa voltamos.

Moramos, eu, mãe, irmã, avó, padrasto, tia.

Vida foi boa na infância, único problema foram as brigas. Eu saia, brincava. Saia com minha mãe. Eu ficava na creche.

Agora ela está com tendinite. É operadora de caixa.

Pai é encarregado de um restaurante.

Curti bastante a infância.

Morte da avó paterna me abalou, mas eu já tinha 10 anos. Ela era super bacana.

Pai tem outra família e 2 filhos. Não vou todos os sábados na casa dele, porque não me dou bem com a mulher dele.

Achei bom que ele arrumou outra pessoa: não ficar sozinho.

Irmãos: aceito, gosto como meu irmão filho da minha mãe... Eu não acharia certo nem ele nem ela ficarem sozinhos.

É a filha mais velha, irmã tem 10 anos.

Irmãozinhos de 3 e 2 anos do pai e 5 meses da mãe.

Me dou bem com irmãos. Briga um pouco com a irmã.

O que gosto de fazer: assistir T.V. novela e sessão da tarde.

Mania? Não

Grande raiva? Não tem

Grande alegria? Meus pais encontrarem pessoas para viver e viver bem.

Me dou bem com padrasto e irmãos.

Saúde na família.

Irmã quebrou a perna e torceu o braço. Caiu em cima do braço. Queria tamanco da Xuxa e pisou buraco e torceu a perna. Problema no olho - conjuntivite (vai e volta), há 1 ano.

Nega alcoolismo e drogas na família.

Mãe: fisioterapia no braço.

Artista que gostaria de ser : ninguém.

Admira: grupo - Só para contrariar.

Deseja: ser juíza ou ser modelo (sei que não vou conseguir porque me acho feia, corpo feio).

Parto foi fácil. Bebê: todos agradavam porque foi 1º neto.

Mamou no peito até 6 meses.

Chupeta até 7 anos. Começou a sentir nojo.

Vê os pais: compreensivos.

Não tem obrigações em casa.

Não consigo tomar café com leite (separados toma).

Não tem muitos amigos, nem colegas. Acho que o pessoal não vai com minha cara. Não sei Não conversam comigo. Da turma sou a mais desprezada.

A amiga é da escola e da rua (mm.)

Uma coisa: me apaixono muito fácil pelos meninos e gosto muito. (Expressão calma e triste)."

Entrevista nº 20 – Sujeito 55 - T. C. C. – sexo: f. – raça: 1 – 11 anos – bem arrumada 22/10/98

História de vida:

“Nasci em Campinas Hospital Coração de Jesus.

Quando era pequena meu pai morreu. Agora mora eu, mãe (33 anos), irmão (15 anos), tia e primo (7 anos). Pai tinha doença não sei de que morreu.

Quando era bem pequenininha sempre saia. Quando fez 6 anos meu pai morreu. Agora saímos poucas vezes de casa.

Pai trabalhou na Sanasa e de guarda de prédio (condomínio fechado). Vai fazer 5 anos que ele morreu.

Porque minha mãe trabalha e também estuda. Antes não.

Agora fica eu, irmão, tia, primo.

Irmão estuda aqui à noite e trabalha .

Chora.

Ele era alto, meio gordo, ficava bastante comigo, quando saia me levava junto (ele trabalhava à noite).

Ele bebia bastante. Não brigava. Só dormia. Se ele ameaçasse bater na gente, minha mãe ficava brava.

Só irmão de 15 e Talita.

Quase nem vê o irmão. Antes a gente ficava se provocando e minha mãe ficava brava com ele (Q) e às vezes comigo também

(Q) Me dou bem com minha mãe. Quase nem vejo ela direito. Só de manhã antes de vir para escola e às vezes estou acordada quando ela chega.

Quase não conversa em casa.

Cozinha: às vezes eu, e às vezes ela.

De dia ficava com o pai.

Ele me levava para comprar refrigerante, chocolate, bala. Ela conversava mais, bastante com os amigos dele. Ele conversava mais em casa...

Acidentes? Não

Tratamento: avó paterna - doença na barriga, tem de ir S.P. ao médico.

Mãe: secretária , estuda 8ª série (no centro)

Engravidou de mim quando parou de tomar remédio.

Era mais quieta que meu irmão, tinha problema na bexiga e sarei agora (quando tinha 4 anos). Tinha de operar, mas médico ficou com dó....Avó orou (materna) para eu sarar. As avós moram na V. Pe Anchieta.

Não mamou no peito. Mãe tirava o leite e punha na mamadeira. Não lembra até que idade. Chupeta até 2 anos.

Nega outras manias.

Brinquedos preferidos: Barbie.

Como gostaria que seus pais fossem?: pai não doente e não bebesse. Doença por causa da bebida.

Deseja ser: médica ou trabalhar de guarda policial.

Grande alegria da vida: não sabe.

Grande tristeza: do meu pai morrer.

Artista que gostaria de ser: Fascinação - novela, seria a Clara. (S.B.T.)

Gosta de desenho "Os guardiões - Globo, novela, filme". 11h.

Entrevista nº 21 – Sujeito 59 - J. C. B. - 11 anos - 5ªB - mulher – raça 1

História de vida

"Sou muito feliz, apesar de meus pais serem separados. Moro só com minha mãe e irmã.

Ele bebia e mãe brigava.

Faz 2/3 anos que separaram. Ele parou de beber, mas mãe não voltou.

Ele trabalha de pintor.

Teve só 2 filhas mesmo (18 anos).

Mãe queria um menino moreninho, vim eu.

Pai é branco e mãe bem morena.

Conta: nasci, chorava muito, era manhosa, pequeninha.

Menor, eu era bem loira.

Mãe trabalha em empresa de óculos. Função: dobradiça.

Pais são: mãe é muito boa.

Ele vem visitar a gente. Ela compra coisa pra nós. Eles são duas pessoas ótimas.

Pra você mãe tinha razão: ele chegava tarde.

Ele não devia ficar gastando dinheiro...

Com a irmã, se dá bem e mãe também.

Tratamento na família: irmã tinha bronquite.

Pai fez tratamento pela bebida.

Eu: queimou veia do nariz para parar de sair sangue.

Avó tem problema de coração.

Acidente: primo foi morto queimado, porque devia dinheiro por drogas.

Pessoa mais importante: mãe.

Deseja ser: modelo ou atriz.

Gosta: de dançar, fazer ginástica, estudar, lazer: brincar: corda, jogos (dama, cartas e alguns brinquedos elétricos: monstro...).

Mãe tinha um namorado. Às vezes dormia em casa. Ele era legal. Gostaria que tivesse um homem por perto para ajudar a gente.

Mamou no peito até 3 anos.

Larguei chupeta com 4 anos, para fazer festa de 5 anos.

Obrigação: limpar a casa.

Grande raiva: da violência no mundo, droga nas escolas, políticos que não cumprem.

Grande alegria: coisa que gosto, viver em paz com as pessoas.

Gosto - SBT. Chiquititas

jornais

Xuxa

Novelas, filmes

Artista que admira: Regina Duarte, Roberto Carlos, Roberta Miranda.

Escola: coisa boa.'

Entrevista nº 22 – Sujeito 57 - P. M. F. - 11 anos - 5ªB - branca - olhos claros - descontraída 27/10/98 - 10,05h

História da Vida

“Nasci em Campinas, no hospital. Quando eu tinha 9/10 anos mãe e pai separaram. Nunca tinham brigado. Ela só foi 1 vez no centro. Amigas iam levar ela umas 3 vezes. Ela não faz macumba. Começou a ir, agora parou. Começou a fumar. Desde pequena sempre dormia com minha avó. Ela era tudo para mim. Morreu há mais ou menos 1 ano e pouco. Desde que separaram fiquei morando com minha avó. Moro com minha tia e tio, porque avó vendeu para meu tio. Brigou com meu pai.

Fui embora com meu pai. Patrão deu casa para meu pai. Aqui é melhor moro com meu tio e tia, pai vai arrumar casa aqui e vou morar com ele.

Ele trabalha de motorista de ônibus.

Mãe mora em Valinhos. Parou de ir ao centro.

Depois que avó morreu parou de fumar (cigarro).

Minha mãe cuida da mãe da colega. É idosa.

São duas casas: mãe, moça, menininha.

Na frente: mãe idosa e doente (da colega)

Queriam uma filha, é única.

Pai: 42 anos Mãe: 31 anos

Pais são perfeitos. Não os queria diferentes “Graças a Deus”

Se dá melhor com o pai, sempre os dois: pai e mãe.

Divertimentos: brincar

Limpo a casa

Grande alegria: “não alembro”

Grande Raiva: “acho que se tive não alembro”

Tratamento de saúde: tia

Pessoa importante: era a avó, agora pai e mãe

Estudar medicina ou professora de dança, quando crescer

Nascimento: gordinha, com saúde

Sonho deles era uma filha

Amamentou ao seio: pouco tempo

Mamadeira até 10 anos (avó queria)

Chupeta até 5 anos

Não teve menarca

Artista que admira: não tenho paixão, admiro vários: Cara Metade, Daniel e Leonardo, Leandro

Progamas de T.V. Globo: filmes e de domingo Criança esperança.

Gostei mais da Xuxa, Angélica.

Uma amiga que admira e gosta muito “enrabichada com ela” (pessoa que admira na escola)”

Contos de fadas¹.

Entrevista nº23 – Sujeito 58 M. J. F. - 5ª B - raça: 1 (loira) - 12 anos - 27/10/98

História de Vida

‘Pais eram casados. Morei aqui em Campinas. Nasci aqui.

Falaram que o médico puxou cabeça de um jeito, que bateu minha cabeça. Minha mãe, os dois contam. Separaram mas são amigos. Separaram quando irmã tinha 2 meses ou 2 anos, não alembro. Irmã tem 9 anos e mora com o pai.

Agora eu moro com mãe. Morei 3 anos com ele porque quis.

Agora deu vontade de morar com a mãe.

Sou a mais velha, irmã de 9 anos e Marcos de 5 anos (filho da madrasta com o pai).

Mãe tem namorado há bastante tempo. Ele brinca comigo e a gente se deu bem.

A gente se joga um em cima do outro. Chama de mala sem alça. Até com a mãe a gente brinca. Sai bastante com eles.

A gente vai em lanchonete, taquaral.

Pai mora na Castelo Branco. Trabalha em açougue.

Mãe trabalha em fábrica.

Voltou este ano a morar com a mãe. Tem ficado 3 anos com cada um.

Casa: moram só mãe e Maria Luiza.

Pais são legais.

Não gostaria que fossem diferentes.

Se dá bem com os irmãos. Encontro toda 6ª feira.

De brincar: voley, basquete.

Gosta de ir: shopping, taquaral: brincando de bola.

Pessoa mais importante: mãe (e depois fala pai).

Avós por perto: materna mora no mesmo quintal. 3 casas. Tia tem 3 filhos: 21 anos, 12 anos, 5 anos (irmã da mãe).

Mãe começou a trabalhar este ano. Antes em casa de família.

Tratamentos: avó faz fisioterapia (não anda bem, segurando). Consulta no Posto.

Profissão que deseja: professora matemática, português.

Amamentada ao seio: não sabe até que idade.

Chupeta: até 5/6 anos.

Obrigações em casa: ajuda mãe.

Nega acidentes.

Na escola: gosta de tudo.

Não admira muito ninguém.

Amigos: muitos, do São Quirino e da escola."

11,25h

Grande amiga: Priscila (Observo: ambas claras, de olhos claros)

Entrevista nº 24 – Sujeito 43 – L. F. C. - 5ª C – 11 anos – raça: 3(mulata) – grande - cabelo preso – Bem arrumada – período da tarde - 27/10/98

História de vida

"Nasci aqui em Campinas - Nilópolis. 2 anos mudei para Santa Cândida, chácara. Eu, pai, mãe. Outra casa amigo do meu pai, Stella e filho Vitor. Fiquei lá até 4 anos. Mudei para outra casa. Tinha árvore na frente. Morava Daiane e mãe dela separada, Odeti.

6 anos mudei para SP - eu, mãe, pai.

Morava no prédio com avó materna, 2 tios, pai. No mesmo prédio tinha uns 20 amigos. Estudava em escola particular. No final do ano (6 anos) mudamos para Campinas - Jd. Miriam. Escola pequena lá em baixo.

Família do pai morava em H.

Agora só tenho colegas, não amigos. Mãe não deixa. Mãe teme más influências.

Mãe estava planejando ter filho, pensava que era menino. Pai queria menina. Nasci gordinha e forte. Pai encantado, nem olhava para frente, até caiu comigo.

Agora a gente não se vê muito. Trabalha em SP. como gerente de uma loja do ...

Escolas: boas lembranças.

Não gosta muito de história, geografia.

Grande amiga, admiração na escola Fabiana amiga. Melhor amiga Daiana.

Separação dos pais: não queria ficar preso. Mãe compreendeu.

Pai tem namorada (legal).

Mãe teve, mais era muito ciumento.

Pais são mais compreensivos.

Gostaria de ter pais mais liberais (para eu ter amigos) e que estivessem juntos.

Às vezes pai vem 1 vez por semana e às vezes 1 vez por mês.

Pessoa importante: mãe.

Grande raiva: 1ª série professora não gostava muito de mim.

Grande alegria: quando me mudei para Campinas de novo, porque tinha muito mais amigos em Campinas.

Brincadeira: esportes - basquete, voley (na escola).

Gostaria de ser tenista.

Acidentes? Quando meu tio começou a se drogar: um está se recuperando o outro já se recuperou (um do pai e outro da mãe) Um mais ou menos 19 anos, outro mais ou menos 33 anos.

Pai bateu carro 2 vezes (com amigo) e sem culpa.

Atropelamento: brincando na avó, esconde-esconde, cara bêbado, carro bateu em mim e machuquei a perna. Não foi grave. Cara socorreu. Idade: 9 anos.

Não teve menarca.

Tratamento de saúde: não.

Desejo Profissional: Palentóloga ou arqueóloga. Quer estudar Egito.

Amamentou ao peito até 2 anos.

Chupeta: não. Mamadeira até 15 anos.

Sou preguiçosa em casa.

Responsabilidade: cuidar do meu gato.

Pais não quer mais filhos porque fui muito rebelde na infância, eu desobedecia, não ouvia nem pai nem mãe.

Artista: admiro diretor de cinema, Steven Spielberg, James Cameron. Gostaria de ser diretora. 15,40h.

**Entrevista nº 25 – Sujeito 05 - A. L. C. - 6ª série E - noturno raça: 2 – imberbe
-14 anos 27/10/98**

Trabalha em limpar piscina desde 7,30h

vai fazer curso no São José - mecânica industrial, no próximo ano durante o dia meio período.

História de vida

*Nasci S.P. 24/01/1984

Parece que foi com 3 500 Kg Forte.

Morei no Paraná até 6 anos e depois vim para Campinas. Somos em 5 irmãos Pai e Mãe.

Campinas - mãe e padrasto

Irmão 9 anos, eu com 14, irmã com 16, irmão 18, irmão 21.

Relacionamento com padrasto. Só moram 4. Outros casaram 21 e 16. Outro saiu de casa, foi morar com irmão. Brigou com a mãe.

Ele respondia para minha mãe.

Pai arrumou outra mulher no Paraná. 10 anos que não vejo.

3 filhos mais velhos, eu e o de 9 somos filhos de outro. Mãe casou 3 vezes, 1º marido - só em SP., 2º no Paraná, 3º padrasto - gosta de estar com ele.

Padrasto trabalha em empresa - não sabe direito.

Mãe trabalha como faxineira. Gosta mais ou menos.

Vida tem sido alegre.

Ano passado difícil só inglês - na escola 31 de março, era à tarde. Era muita bagunça, não dava para estudar.

À noite não podia fumar, porque fumaça prejudicava mais que o cigarro.

Professores ensinar mais.

Irmãos se dão bem. Já teve fases mais difíceis.

Considera padrasto como pai.

Como gostaria que seus pais fossem: só parar um pouco de discussão.

Gosta de bola e bicicleta, anda no fim de semana.

Vou sair do emprego e procurar em lava - rápido.

Irmã foi atropelada por moto 1 vez - faz tempo.

Tratamento: anador - mãe.

Pessoa muito importante, mãe, irmãos, padrasto, avós.

Avós na dificuldade ajudam muito minha mãe.

Deseja ser bancário, 1º colegial - tem emprego no banco.

Gravidez foi por acaso.

Não sabe se foi amamentado no peito.

Mamadeira até 1 ano. Chupeta até 2 anos.

Responsabilidade : em casa, limpar a casa.

Gostaria de ser jogador: Edmundo, por causa do jeito dele - brigão e talentoso.

Programa de T.V - não.

**Entrevista nº 26 – Sujeito 04 – T. D. P.A . – imberbe raça: 1 - 7ª E – noturno –
15 anos 27/10/98**

"Trabalha em loja, é estoquista há 1 a 3 meses

Ano passado discutiu com professora e parou. Este ano falta muito, cansaço.

História de vida

"Nasci em Sumaré, meu pai é separado da minha mãe há 1 ano e realmente há 3 anos. Não brigavam. Estava namorando, terminei ontem, quero voltar, mas não sei se vai ter jeito.

Morei em SP. - foi com 8 anos. Voltei com 10 anos. (Sumaré). Mudei para Campinas na Barreto Leme 4 anos. 2 anos no Taquaral.

Gostou mais do Cambuí: amigos - saia, pai dava mesada.

Estudava em escola particular. Comecei a desobedecer, tirou a mesada, mudou de escola.

Vê o pai todo sábado. Mora perto.

Mãe casou novamente.

Nova família é legal, às vezes brigo com padrasto.

Ele fala para minha mãe não dar dinheiro, porque eu trabalho.

Brincava como brinco: de bola, cheguei a ir em escolinha, soltar pipa, bolinha de gude, peão.

Gosta de sair à noite - Rhodes.

Filhos - é o mais velho, tem 2 irmãos, mulher 7 anos, homem 12 anos.

Se dá melhor com a mãe.

Pai trabalha é advogado.

Mãe trabalha no C. P. ...

Padrasto é polícia.

Pais são exigentes e dão folga. Estudou no São José 4 anos da 6ª série (repetiu duas vezes).

Queria ter 18 anos para ter meu carro.

Em janeiro vou comprar minha jog (moto)

Pessoa importante : mãe, namorada.

Grande raiva: avó é falsa. Pai estava doente, nem foi visitá-lo. Ela mora em Sumaré.

Grande alegria: minha mãe ter conseguido tudo que conseguiu até hoje, porque quando meu pai largou dela, ficou muito abalada.

Acidentes: tio morreu na cachoeira, bateu cabeça na pedra. Eu tinha 10 anos. Irmão de mãe.

Quando adulto deseja ser: advogado como meu pai.

(risca a borracha)

Amamentado ao seio: até 6 anos ou 6 meses, não sei.

Chupeta: não. Mamadeira, também não.

Não tem tarefa dentro de casa. Empregada faz.

Época - tio brigava porque bebia. Tia ia chorando. Ele parou, vai à na igreja - é crente. Irmão da mãe.

Admiro Marcelinho Carioca e Ronaldo que era do Corinthians, pela força, raça para jogar, confiar em Deus para fazer as coisas.

Dúvidas com relação à namorada. Não consegue não pensar nela. Está espantado de pensar tanto nela.

Acha que tem de estar com a mãe - sou o mais velho, para quando há briga com o padrasto.

Não consegue conversar com a mãe ou o pai sobre suas dúvidas, profissão, desejos, angústias, depressões.

Fica tímido, não consegue cuidar-se.

(auto - destrutivo?)

Entrevista nº 27 – Sujeito 02 - A . M. - 15 anos – raça: 2 - imberbe –do noturno, passou para período da manhã - 6ª A 05/11/98

começou a trabalhar (tarde e noite) - vizinho/gerente arrumou emprego.

História da Vida

(difícil falar espontaneamente)

Mãe, tio, tia, primo, irmão, irmã, outro tio. Irmãos 20 (mulher) e 16 (homem). Moram juntos. Casa Grande. Casa tem 6 cômodos.

Dorme com o irmão.

Se dá bem (às vezes). Tem dia que brigo com irmã. Ela irrita. Não trabalha fora. Mãe é empregada doméstica.

Nascimento: não sabe.

Se dá bem com a mãe. Nenhum dos irmãos se dá melhor.

(fica riscando o próprio caderno)

Primo - acidente - há anos - morreu - estava com amigos de carro.

Tia é irmã da mãe (que mora junto)

Tio é diabético - toma remédio. É aposentado e trabalha marcenaria no fundo de casa.

Pai morou junto só quando era pequeno.

Vê quando vai à cidade, mas faz tempo. Outro dia veio ****, mas eu não estava.

Se dá bem com ele. É legal. Não sabe em que trabalha, nunca sai com ele. Ele tem outra família com filhos: 2 homem, 1 mulher, mais velhos.

Diz que pai ajuda dinheiro, mas não dá dinheiro para a mãe.

Mãe é brava. Não teve namorados.

T.V - filme.

Artista admirado: nenhum.

Divertimento: futebol, na rua.

Chupeta: acho que usei. Seio: não sabe.

Escola: foi à creche.

Pessoas importantes: tio, mãe e tia. (parece cansado)

Admira professor de ciências porque é legal.

Profissão que gostaria: sei lá. Nada.

(difícil falar)... jogador de futebol."

Entrevista 28 - S 06 - F. H. M; sexo: M; raça: 2

6ªE; 14 anos; boné; 1,90 m. (09/11/98)

História de vida

"Nasci em São Paulo, forte, grande. Tenho uma irmã de 17 anos." (P)

(A)"Não tenho história " (Q) "Morei 3 anos em São Paulo, 11 anos em Campinas. Saúde de ferro. Agora moro com_minha tia, tio, primos. É tia de criação. Mãe da minha tia era irmã da minha avó. Moro com essa tia há 11 anos (confuso)."

(C)"Amiga da mãe morava junto, encheu meu saco com 10 anos queria bater nela.(P) Então fui morar com a tia."

(P)"Irmã é namorada do filho da mulher, por isso moro lá. Mãe trabalha (silêncio) é empregada doméstica."

(L)"Trabalho como servente de pedreiro. Primeiro trabalhei como entregador de yakult (2 anos), o patrão faliu." É servente há 5-6 meses.

(P)Escola: "1ª série nesta escola, fui expulso, fui para outra."

Gosta de Geografia, Português e Matemática. Porque os professores são bons.

(J)"Avó caiu quebrou a perna, quebrou o braço, quebrou o femur, anemia, broncopneumonia e faleceu há 2 meses. Morava comigo e a tia. Gostava de silêncio, implicava."

(B)"Conheci o meu pai quando eu morava em São Paulo." Não tem lembrança nenhuma. "Não sei nada dele."

(B)Padrasto: "Bebia e ele me batia."

(C)"Ela tem ataque epilético, não pode beber, ele morreu." (B)

(J)"Prima foi atropelada, primeira vez tinha 10 anos, a segunda 12 anos e 15 anos na terceira vez . Acho que gosta de entrar debaixo de carro."

Casa tinha briga. Mãe batia...

(A) Mamou ao seio até 2 ou 3 anos

Chupeta: não

Mamadeira: não usou

(J) Grande raiva: "O padrasto que tive."

(C) Grande alegria: "Minha mãe."

Vê a mãe todo dia, porque trabalha com o pedreiro que mora no fundo da casa dela.

(E) Pessoa importante: mãe

Com a irmã se dá bem. Parou na 3ª série de estudar. Ficou 6 anos na mesma série. Não sabe ler, nem escrever. (P)

Profissão: "Até lá eu vejo." (L)

Pessoa que admira: Mano Brown (música-*rap*) dos "Racionais"

Impressão: olhar triste. Sorriso se abre às vezes e mostra alegria, vida. Pode surgir agressão social.

Entrevista 29 – S 01- M. I. B. sexo: F raça: 1

16 anos . Casada há quase 1 ano. (10/11/98 - 20:10 h)

Estuda à noite porque pretendia trabalhar de dia. Queria ser advogada. Falta bastante, porque viaja para Minas. O Marido viaja e ficar só é ruim, assim vai junto.

História da vida

"Meus pais separaram eu devia ter uns 7 anos. Morava no Paraná. Ela largou dele (F) (B) porque ele bebia muito e judiava dela. M.I.B. saiu de casa primeiro com uma amiga e vieram para Campinas , trabalhou de babá. Namorou duas semanas e resolveu morar junto com um homem. Não é beleza, porque ele é casado, tem uma filha. Ex- mulher fica arrancando dinheiro dele."

(C) (A) Sobre seu nascimento a tia contou (irmã da mãe): "que nasci em casa, feinha, cabelo preto. Meu pai, mãe e irmãs ficavam gritando se era menino ou menina."

(P) Infância: "Fui muito pobre. Pai trabalhava na lavoura. Todo mundo ia arrancar feijão, eu tinha de ir junto, corte de cana. Hoje é bem melhor. Vida foi muito dura."

Estudar, no início, 1ª série - difícil de comprar material escolar- eu tinha de ficar entrando e saindo de escola, porque a gente mudava...

Terminou a 4ª série com ... não lembra, em 94?

(C) Quando mãe foi embora deixou-a com o pai. "A M.I.B. lavava louça, ajudava (P) a fazer serviço do campo, cuidar do gado, galinha. Ficava até semana sem ir na escola. Pegava resfriado forte. Levantava muito cedo (frio). Fiquei com o pai até 10 anos ou 9, mais ou menos na 3ª série. Mãe foi me buscar, porque sentia saudades, sofria, dizia ela. Ele continuava bebendo, mas nunca me bateu. Ele ficava muito abandonado, caia na rua , eu ficava preocupada."

"Eu ficava brava com ela, porque ela não devia ter me deixado lá. Foi buscar já estava com o padrasto e só contou aqui."

(B)"Padrasto bate em mim. Ele quer mandar, eu não gosto, minha mãe nunca me defendeu."

"Visito a mãe de vez em quando, chego lá, guardo muita magoa."

(B)"Meu pai era meu amigo, o problema dele era a bebida. Fazem 2 anos que não vejo meu pai."

(B)"Ele começou a ficar muito doente. Parou de beber. Casou, tem outra filha."

"Tenho um irmão mais velho que não gosto dele. Quando eu morava com minha mãe, às vezes chegava tarde da escola, gosto muito de voley e basquete, ele queria bater." (P)

"Outros irmãos eu gostei."

Hoje: gosta de pintar, desenhar, cartolina.

(R) Gosta de jogos: basquete, voley

(R)"TV muito pouco, mais ou menos filmes, jornal. Novela não."

(J)Grande raiva: "De uma professora, ela se intrometeu. Padrasto me acusou de ter roubado o dinheiro dele. Eu estava muito só, e fui desabafar com ela. Ela foi em casa, padrasto me mandou sair de casa. Ela envolveu a polícia."

Grande alegria: "Não tenho muitas, nem lembro (ainda...)."

Problemas de doença: nega

Se dá melhor atualmente: "Com meu marido (não muito)."

Antes: "Ninguém, porque não podia contar com minha mãe."

"Tias Rita e Rosa ajudaram a cuidar (11, 12 anos). Fiquei 6-7 meses com elas."

Mamou ao seio até 1 ano.

Uso de chupeta nega.

Admira muito: "Talía (novelas, músicas)."

Tabela Síntese dos dados da entrevistas

Nesta próxima tabela fazemos uma somatória do que dizem os sujeitos entrevistados, visando facilitar a Discussão dos dados.

SÍNTESE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS e NÚMERO DE SUJEITOS						
Sente-se abandonado	Sim: 14	Não: 15				
Sente-se cuidado	Sim: 11	Não: 08	Médio: 12			
Com quem mora	Mãe: 21	Pai: 02	Avós: 01	Outros: 04	Reversa pai/mãe: 01	
Como sente a mãe	Boa: 07 Infantil: 01	Adequada: 05 Inadequada: 03	Lutadora: 02 Indefinida: 01	Confusa: 01	Distante/ausente: 06	Deprimida: 01
Brigas na casa	Sim: 18	Não: 07	Não refere: 04			
Pessoas presentes	Mãe: 22 Avó: 05	Pai: 12 Tios: 05	Avós: 02	Irmãos: 06	Outros: 01	Padrasto: 06
Chorava muito	Sim: 02	Não: 27				
Apanhava de quem	Não relata: 22	Mãe: 02	Pai: 03	Padrasto: 02		
Alcoólio	Não relata: 20	Pai: 06	Mãe: 01	Padrasto: 01	Tios: 01	
Drogas	Não relata: 24	Pai: 06	Primo: 01	Tios: 03		
Conduta suspeita	Da mãe: 02	Fala de estupro (impessoalmente): 01	Havia "porrada" em casa: 01			
Imagem do padrasto	Não trabalhava: 01	Alcoólio: 01	Bom (adequado): 06	"Intrometido": 01	Ruim: 02	Morreu: 01
Do que gosta	Filmes: 01 Paz com pessoas: 01	Jogos esportivos: 08 Liberdade: 01	Artistas: 01 Morar no mar: 01	Mãe e tias: 01 Bicicleta: 01	Animais: 01 Sair à noite	TU: 02 Brincar: 03
Acidentes	Consigo mesmo: 04	Com primos: 04	Com irmãos: 03	Com o pai: 01	Com avó: 01	= 15 acidentes
Doenças	Em si mesmo: 04	Com irmãos: 02	Em tios: 02	Com a mãe: 02	Com avós: 03	= 13 "doenças"
Mamou ao seio	Não mamou: 02	Até 2 anos: 01	Não sabe: 09	Até 1 ano: 06/ 3 anos: 03	5 anos: 02	Poucos meses: 06
Usou chupeta	Não usou: 13	Até 2 anos: 02	Até 5 anos: 06	Até 7 anos: 02	Poucos meses: 01	
Profissão desejada	Médica: 05 Atriz ou modelo: 03	Jogador de futebol: 06 Diretora de	Executiva ou juíza: 03 Paleontólogo	Caminhoneiro: 02 Contor: 01	Mecânico: 03 Professora: 01	Não sabe: 04 Arquiteta: 01
Sente os amigos	Bons: 08	Não refere: 17	Distantes: 04			
Percepção da família	Idealizada: 07	Bom: 11	Ruim: 08	Fraterna: 02		
Contratransferência	Positiva: 07	Negativa: 11				
Idade à separação	Desde o nascimento: 01	3 a 6 anos: 05	Não diz: 23			

Os dados deste quadro estão inseridos e comentados diretamente na Discussão desta tese.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Caro pai, mãe ou responsável,

Seu filho, se você der consentimento, estará participando de uma pesquisa sobre a constituição familiar e sua importância para o desenvolvimento emocional de adolescentes. Trata-se de um trabalho acadêmico com objetivos de conhecer e cooperar com o bem estar emocional e social destes jovens, desenvolvido pela psicóloga Luzia Aparecida Martins Yoshida, em sua pesquisa de doutoramento.

Para participar ele responde a um questionário e uma entrevista psicológica, com aplicação de um teste de desenhos, que demorará aproximadamente 60 minutos.

Os dados obtidos serão tratados dentro dos princípios éticos profissionais e científicos, com garantia de anonimato e sigilo; você tem liberdade de recusar a participação, bem como retirar seu consentimento a qualquer momento; os resultados da pesquisa poderão ser publicados, sem porém divulgar os nomes e dados pessoais das crianças ou adolescentes.

Agradecemos sua colaboração.

Estando de acordo, assine a folha anexa.

Tabelas obtidas a partir dos cruzamentos de variáveis decorrentes das respostas aos questionários.

A partir de tais cruzamentos, o setor de estatística forneceu-nos os índices de significância estatística. Reproduzimos abaixo as tabelas que usamos para organizar os gráficos e as tabelas expostas no capítulo Resultados.

GRÁFICO 2

SEXO	GRUPO				
Frequency					
Percent					
Row Pct					
Col Pct	PA	PD	PF	PJ	Total
F	6	7	3	28	44
	6.98	8.14	3.49	32.56	51.16
	13.64	15.91	6.82	63.64	
	46.15	50.00	50.00	52.83	
M	7	7	3	25	42
	8.14	8.14	3.49	29.07	48.84
	16.67	16.67	7.14	59.52	
	53.85	50.00	50.00	47.17	
Total	13	14	6	53	86
	15.12	16.28	6.98	61.63	100.00
Statistic					
DF					Value
Prob					
Fisher's Exact Test (2-Tail)					0.982

GRAFICO 5

PERI	GRUPO				
Frequency					
Percent					
Row Pct					
Col Pct	PA	PD	PF	PJ	Total
MAT	5	4	2	26	37
	5.81	4.65	2.33	30.23	43.02
	13.51	10.81	5.41	70.27	
	38.46	28.57	33.33	49.06	
NOT	1	4	2	9	16
	1.16	4.65	2.33	10.47	18.60
	6.25	25.00	12.50	56.25	
	7.69	28.57	33.33	16.98	
VES	7	6	2	18	33
	8.14	6.98	2.33	20.93	38.37
	21.21	18.18	6.06	54.55	
	53.85	42.86	33.33	33.96	
Total	13	14	6	53	86
	15.12	16.28	6.98	61.63	100.00
Statistic					DF
					Value
					Prob
Fisher's Exact Test (2-Tail)					0.549

GRAFICO 6

RENDA	GRUPO				
Frequency					
Percent					
Row Pct					
Col Pct	PA	PD	PF	PJ	Total
R1	3	5	1	8	17
	3.61	6.02	1.20	9.64	20.48
	17.65	29.41	5.88	47.06	
	23.08	35.71	20.00	15.69	
R2	4	2	1	18	25
	4.82	2.41	1.20	21.69	30.12
	16.00	8.00	4.00	72.00	
	30.77	14.29	20.00	35.29	
R3	2	4	2	13	21
	2.41	4.82	2.41	15.66	25.30
	9.52	19.05	9.52	61.90	
	15.38	28.57	40.00	25.49	
R4	4	3	1	12	20
	4.82	3.61	1.20	14.46	24.10
	20.00	15.00	5.00	60.00	
	30.77	21.43	20.00	23.53	
Total	13	14	5	51	83
	15.66	16.87	6.02	61.45	100.00
Statistic					DF
					Value
					Prob
Fisher's Exact Test (2-Tail)					0.796

TABELA VI

CONT		GRUPO		
Frequency				
Percent				
Row Pct				
Col Pct	PD	PS		Total
N	11	5		16
	40.74	18.52		59.26
	68.75	31.25		
	78.57	38.46		
S	3	8		11
	11.11	29.63		40.74
	27.27	72.73		
	21.43	61.54		
Total	14	13		27
	51.85	48.15		100.00
Statistic		DF	Value	Prob
Chi-Square		1	4.492	0.034

GRAFICO 17

BALC		GRUPO				
Frequency						
Percent						
Row Pct						
Col Pct	PA	PD	PF	PJ		Total
N	7	6	4	35		52
	8.54	7.32	4.88	42.68		63.41
	13.46	11.54	7.69	67.31		
	63.64	42.86	80.00	67.31		
S	4	8	1	17		30
	4.88	9.76	1.22	20.73		36.59
	13.33	26.67	3.33	56.67		
	36.36	57.14	20.00	32.69		
Total	11	14	5	52		82
	13.41	17.07	6.10	63.41		100.00
Statistic		DF		Value		Prob
Fisher's Exact Test (2-Tail)						0.361

GRÁFICO 19

Q34		SEXO		
Frequency				
Percent				
Row Pct				
Col Pct	F	M		Total
N	32	20		52
	39.02	24.39		63.41
	61.54	38.46		
	74.42	51.28		
S	11	19		30
	13.41	23.17		36.59
	36.67	63.33		
	25.58	48.72		
Total	43	39		82
	52.44	47.56		100.00

Frequency Missing = 4

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	4.719	0.030

GRAFICO 9

HOM		GRUPO				
Frequency						
Percent						
Row Pct						
Col Pct	PA	PD	PF	PJ		Total
N	5	7	1	24		37
	7.35	10.29	1.47	35.29		54.41
	13.51	18.92	2.70	64.86		
	38.46	53.85	16.67	66.67		
S	8	6	5	12		31
	11.76	8.82	7.35	17.65		45.59
	25.81	19.35	16.13	38.71		
	61.54	46.15	83.33	33.33		
Total	13	13	6	36		68
	19.12	19.12	8.82	52.94		100.00
Statistic					DF	Value
Fisher's Exact Test (2-Tail)						Prob
						0.074

GRAFICO 10

PART	GRUPO				
Frequency					
Percent					
Row Pct					
Col Pct	PA	PD	PF	PJ	Total
N	6	6	1	12	25
	8.70	8.70	1.45	17.39	36.23
	24.00	24.00	4.00	48.00	
	46.15	46.15	16.67	32.43	
S	7	7	5	25	44
	10.14	10.14	7.25	36.23	63.77
	15.91	15.91	11.36	56.82	
	53.85	53.85	83.33	67.57	
Total	13	13	6	37	69
	18.84	18.84	8.70	53.62	100.00
Statistic					DF
					Value
					Prob
Fisher's Exact Test (2-Tail)					0.516

Tabela III

NI	PAI				
Frequency					
Percent					
Row Pct					
Col Pct	PA	PD	PF	PJ	Total
CTN	8	6	3	28	45
	9.41	7.06	3.53	32.94	52.94
	17.78	13.33	6.67	62.22	
	66.67	42.86	50.00	52.83	
CTS	4	8	3	25	40
	4.71	9.41	3.53	29.41	47.06
	10.00	20.00	7.50	62.50	
	33.33	57.14	50.00	47.17	
Total	12	14	6	53	85
	14.12	16.47	7.06	62.35	100.00
Statistic					
DF					
Value					
Prob					
Chi-Square					3
Likelihood Ratio Chi-Square					3
Mantel-Haenszel Chi-Square					1
Fisher's Exact Test (2-Tail)					
Phi Coefficient					0.133
Contingency Coefficient					0.132
Cramer's V					0.133

Sample Size = 85

WARNING: 50% of the cells have expected counts less
Than 5. Chi-Square may not be a valid test.

Tabela IV

NI	PAI				
Frequency					
Percent					
Row Pct					
Col Pct	PA	PD	PF	PJ	Total
BGN	9	11	5	40	65
	10.47	12.79	5.81	46.51	75.58
	13.85	16.92	7.69	61.54	
	69.23	78.57	83.33	75.47	
BGS	4	3	1	13	21
	4.65	3.49	1.16	15.12	24.42
	19.05	14.29	4.76	61.90	
	30.77	21.43	16.67	24.53	
Total	13	14	6	53	86
	15.12	16.28	6.98	61.63	100.00
Statistic					DF
Chi-Square					Value
Likelihood Ratio Chi-Square					Prob
Mantel-Haenszel Chi-Square					
Fisher's Exact Test (2-Tail)					
Phi Coefficient					0.080
Contingency Coefficient					0.080
Cramer's V					0.080

Sample Size = 86

WARNING: 50% of the cells have expected counts less
Than 5. Chi-Square may not be a valid test.

De: Comissão de Pesquisa – Estatística / FCM

Para: Luzia A.Martins Yoshida – Psiquiatria

Data: 20/Jul/1999

AUSÊNCIA PATERNA E SUAS REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

OBJETIVOS

Conhecer como ocorre a construção da identidade e o desenvolvimento psíquico do adolescente sem pai.

METODOLOGIA ESTATÍSTICA

A Análise de Correspondência tem como objetivo o estudo de tabelas de frequências cruzadas, chamadas também de tabelas de contingência. É uma técnica exploratória com a qual podemos gerar hipóteses a partir da análise da tabela, pois a análise de correspondência fornece uma idéia da associação entre as variáveis categóricas envolvidas.

A Análise de Correspondência permite identificar, via seus mapas, se os grupos de interesse podem ser diferenciados através das medidas realizadas nos elementos de cada um deles.

RESULTADOS

Variáveis:

Q14 = situação do pai: (PJ=juntos; PA=pai ausente; PF=pai falecido; PD=padrastro)

SEXO (M, F)

RAÇA (C1=branca, C2=negra; C3=asiática; C4=mulato e C5=mestiço)

PERÍODO (MAT=matutino; VES=vespertino; NOT=noturno)

RENDAMENTO FAMILIAR (R1= 1 a 2 sm; R2= 3 a 5 sm; R3= 6 a 10 sm; R4=+10 sm)

TRABALHO (NT= não trabalha; T=trabalha)

Q9A = você recebe castigos? (CTN=não; CTS=sim)

Q15A = há muitas brigas na sua casa? (BGN=não; BGS=sim)

Q16 = seus pais brigam muito? (PBN=não; PBS=sim)

Q33 = como ele costuma se comunicar com você? (CV = costuma conversar; CT=costuma dar castigo; VI=costuma ser violento; CR=costuma ser carinhoso)

Q34 = Seu pai bebe bebidas alcoólicas? (BBN=não bebe; BBS=bebe)

Q36 = funções do pai na família (P1=organizar; P2=educação; P3=dinheiro; P4=sentimentos; P5=dividir; P6=regras; P7=dirigir; P8=proteger)

Q38 = funções da mãe na família (M1=organizar; M2=educação; M3=dinheiro; M4=sentimentos; M5=dividir; M6=regras; M7=dirigir; M8=proteger)

Q41 = características da família (F1=diálogo; F2=carinho; F3=respeito; F4=bom relacionamento; F5=dinheiro suficiente; F6=falta de diálogo; F7=agressividade; F8=falta de carinho; F9=falta de dinheiro; F10=relacionamento ruim)

Termos utilizados:

Eixo= nova dimensão que condensa e resume critérios inter-relacionados.

Inércia= medida de variação total ou variância total.

Contribuição absoluta= expressa a participação que tem o elemento na inércia de um eixo.

Contribuição relativa= expressa a participação de um eixo na explicação de um elemento. Mede a qualidade de representação do elemento pelo eixo.

Tabela 1 - Tabela de contingência para a classificação de características segundo a situação dos pais de adolescentes.

	PJ	PA	PF	PD	Total
F	28	6	3	7	44
M	25	7	3	7	42
C1	27	5	5	7	44
C2	2	2	1	0	5
C3	3	0	0	0	3
C4	18	6	0	6	30
C5	3	0	0	1	4
MAT	26	5	2	4	37
NOT	9	1	2	4	16
VES	18	7	2	6	33
R1	8	3	1	5	17
R2	18	4	1	2	25
R3	13	2	2	4	21
R4	12	4	1	3	20
NT	41	10	4	11	66
T	11	3	2	3	19
CTN	28	8	3	6	45
CTS	25	4	3	8	40
BGN	40	9	5	11	65
BGS	13	4	1	3	21
PBN	42	11	3	11	67
PBS	7	1	0	2	10
CV	40	3	3	12	58
CT	1	0	0	1	2
VI	1	0	0	1	2
CR	30	7	1	6	44
BBN	35	7	4	6	52
BBS	17	4	1	8	30
P1	23	2	3	10	38
P2	31	7	3	8	49
P3	27	3	0	3	33
P4	8	1	2	2	13
P5	19	3	2	4	28
P6	5	3	1	3	12
P7	9	0	0	0	9
P8	30	5	3	5	43
M1	37	8	3	7	55
M2	41	10	5	14	70
M3	11	3	4	5	23
M4	27	5	1	3	36
M5	9	2	1	3	15
M6	6	2	0	5	13
M7	6	4	0	2	12
M8	18	5	1	5	29
F1	23	3	2	5	33
F2	39	9	5	11	64
F3	40	8	4	10	62
F4	24	7	4	7	42
F5	14	3	0	3	20
F6	4	1	0	0	5
F7	1	2	0	0	3
F8	1	1	0	2	4
F9	6	1	0	0	7
FD	1	1	0	1	3
Total	1001	222	97	263	1583

Tabela 2 – Perfis linha.

	PJ	PA	PF	PD
F	0.63636	0.13636	0.06818	0.15909
M	0.59524	0.16667	0.07143	0.16667
C1	0.61364	0.11364	0.11364	0.15909
C2	0.40000	0.40000	0.20000	0.00000
C3	1.00000	0.00000	0.00000	0.00000
C4	0.60000	0.20000	0.00000	0.20000
C5	0.75000	0.00000	0.00000	0.25000
MAT	0.70270	0.13514	0.05405	0.10811
NOT	0.56250	0.06250	0.12500	0.25000
VES	0.54545	0.21212	0.06061	0.18182
R1	0.47059	0.17647	0.05882	0.29412
R2	0.72000	0.16000	0.04000	0.08000
R3	0.61905	0.09524	0.09524	0.19048
R4	0.60000	0.20000	0.05000	0.15000
NT	0.62121	0.15152	0.06061	0.16667
T	0.57895	0.15789	0.10526	0.15789
CTN	0.62222	0.17778	0.06667	0.13333
CTS	0.62500	0.10000	0.07500	0.20000
BGN	0.61538	0.13846	0.07692	0.16923
BGS	0.61905	0.19048	0.04762	0.14286
PBN	0.62687	0.16418	0.04478	0.16418
PBS	0.70000	0.10000	0.00000	0.20000
CV	0.68966	0.05172	0.05172	0.20690
CT	0.50000	0.00000	0.00000	0.50000
VI	0.50000	0.00000	0.00000	0.50000
CR	0.68182	0.15909	0.02273	0.13636
BBN	0.67308	0.13462	0.07692	0.11538
BBS	0.56667	0.13333	0.03333	0.26667
P1	0.60526	0.05263	0.07895	0.26316
P2	0.63265	0.14286	0.06122	0.16327
P3	0.81818	0.09091	0.00000	0.09091
P4	0.61538	0.07692	0.15385	0.15385
P5	0.67857	0.10714	0.07143	0.14286
P6	0.41667	0.25000	0.08333	0.25000
P7	1.00000	0.00000	0.00000	0.00000
P8	0.69767	0.11628	0.06977	0.11628
M1	0.67273	0.14545	0.05455	0.12727
M2	0.58571	0.14286	0.07143	0.20000
M3	0.47826	0.13043	0.17391	0.21739
M4	0.75000	0.13889	0.02778	0.08333
M5	0.60000	0.13333	0.06667	0.20000
M6	0.46154	0.15385	0.00000	0.38462
M7	0.50000	0.33333	0.00000	0.16667
M8	0.62069	0.17241	0.03448	0.17241
F1	0.69697	0.09091	0.06061	0.15152
F2	0.60938	0.14063	0.07813	0.17188
F3	0.64516	0.12903	0.06452	0.16129
F4	0.57143	0.16667	0.09524	0.16667
F5	0.70000	0.15000	0.00000	0.15000
F6	0.80000	0.20000	0.00000	0.00000
F7	0.33333	0.66667	0.00000	0.00000
F8	0.25000	0.25000	0.00000	0.50000
F9	0.85714	0.14286	0.00000	0.00000
FD	0.33333	0.33333	0.00000	0.33333

Tabela 3 – Perfis Coluna

	PJ	PA	PF	PD
F	0.027972	0.027027	0.030928	0.026616
M	0.024975	0.031532	0.030928	0.026616
C1	0.026973	0.022523	0.051546	0.026616
C2	0.001998	0.009009	0.010309	0.000000
C3	0.002997	0.000000	0.000000	0.000000
C4	0.017982	0.027027	0.000000	0.022814
C5	0.002997	0.000000	0.000000	0.003802
MAT	0.025974	0.022523	0.020619	0.015209
NOT	0.008991	0.004505	0.020619	0.015209
VES	0.017982	0.031532	0.020619	0.022814
R1	0.007992	0.013514	0.010309	0.019011
R2	0.017982	0.018018	0.010309	0.007605
R3	0.012987	0.009009	0.020619	0.015209
R4	0.011988	0.018018	0.010309	0.011407
NT	0.040959	0.045045	0.041237	0.041825
T	0.010989	0.013514	0.020619	0.011407
CTN	0.027972	0.036036	0.030928	0.022814
CTS	0.024975	0.018018	0.030928	0.030418
BGN	0.039960	0.040541	0.051546	0.041825
BGS	0.012987	0.018018	0.010309	0.011407
PBN	0.041958	0.049550	0.030928	0.041825
PBS	0.006993	0.004505	0.000000	0.007605
CV	0.039960	0.013514	0.030928	0.045627
CT	0.000999	0.000000	0.000000	0.003802
VI	0.000999	0.000000	0.000000	0.003802
CR	0.029970	0.031532	0.010309	0.022814
BBN	0.034965	0.031532	0.041237	0.022814
BBS	0.016983	0.018018	0.010309	0.030418
P1	0.022977	0.009009	0.030928	0.038023
P2	0.030969	0.031532	0.030928	0.030418
P3	0.026973	0.013514	0.000000	0.011407
P4	0.007992	0.004505	0.020619	0.007605
P5	0.018981	0.013514	0.020619	0.015209
P6	0.004995	0.013514	0.010309	0.011407
P7	0.008991	0.000000	0.000000	0.000000
P8	0.029970	0.022523	0.030928	0.019011
M1	0.036963	0.036036	0.030928	0.026616
M2	0.040959	0.045045	0.051546	0.053232
M3	0.010989	0.013514	0.041237	0.019011
M4	0.026973	0.022523	0.010309	0.011407
M5	0.008991	0.009009	0.010309	0.011407
M6	0.005994	0.009009	0.000000	0.019011
M7	0.005994	0.018018	0.000000	0.007605
M8	0.017982	0.022523	0.010309	0.019011
F1	0.022977	0.013514	0.020619	0.019011
F2	0.038961	0.040541	0.051546	0.041825
F3	0.039960	0.036036	0.041237	0.038023
F4	0.023976	0.031532	0.041237	0.026616
F5	0.013986	0.013514	0.000000	0.011407
F6	0.003996	0.004505	0.000000	0.000000
F7	0.000999	0.009009	0.000000	0.000000
F8	0.000999	0.004505	0.000000	0.007605
F9	0.005994	0.004505	0.000000	0.000000
FD	0.000999	0.004505	0.000000	0.003802

Tabela 4 - Decomposição da inércia relativa aos eixos

Valores Singulares	Inércias Principais	Qui-Quadrados	Percentuais	8	16	24	32	40
-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----								
0.16585	0.02751	43.5426	41.46%	*****				
0.14917	0.02225	35.2245	33.54%	*****				
0.12876	0.01658	26.2453	24.99%	*****				
-----		-----						
	0.6634	105.012 (Degrees of Freedom = 159)						
	0.6635							

Tabela 5 – Estatísticas para a situação dos pais e as classificações.

	Quality	Mass	Inertia	Coord.Principais		Contrib.Absoluta		Contrib.Relativa	
				Eixo1	Eixo2	Eixo1	Eixo2	Eixo1	Eixo2
PJ	0.993974	0.632344	0.148496	-0.118286	-0.038638	0.321651	0.042425	0.898141	0.095833
PA	0.990945	0.140240	0.290247	0.082594	0.359486	0.034780	0.814464	0.049686	0.941258
PF	0.296633	0.061276	0.261892	0.238484	-0.165010	0.126699	0.074981	0.200598	0.096035
PD	0.792239	0.166140	0.299366	0.292530	-0.095525	0.516870	0.068130	0.715901	0.076338
F	0.194839	0.027795	0.000507	-0.00730	-0.01351	0.000054	0.000228	0.044052	0.150787
M	0.775054	0.026532	0.003536	0.05515	0.06173	0.002934	0.004543	0.344049	0.431005
C1	0.328943	0.027795	0.021219	0.06295	-0.11267	0.004004	0.015858	0.078253	0.250690
C2	0.429033	0.003159	0.049838	0.20151	0.63912	0.004663	0.057981	0.038793	0.390240
C3	0.990261	0.001895	0.016610	-0.71321	-0.25902	0.035046	0.005714	0.874867	0.115394
C4	0.419711	0.018951	0.027224	0.02444	0.19849	0.000412	0.033556	0.006267	0.413444
C5	0.505755	0.002527	0.010122	-0.09395	-0.35436	0.000811	0.014259	0.033217	0.472538
MAT	0.947031	0.023373	0.010266	-0.16547	0.01462	0.023265	0.000225	0.939691	0.007340
NOT	0.934298	0.010107	0.024288	0.25064	-0.29345	0.023084	0.039114	0.394099	0.540200
VES	0.999559	0.020846	0.015797	0.12446	0.18643	0.011739	0.032563	0.308128	0.691431
R1	0.863060	0.010739	0.024188	0.35561	0.04997	0.049372	0.001205	0.846349	0.016712
R2	0.986157	0.015793	0.015947	-0.23521	0.10361	0.031763	0.007619	0.825889	0.160267
R3	0.841553	0.013266	0.007421	0.07883	-0.15816	0.002997	0.014913	0.167466	0.674087
R4	0.999990	0.012634	0.005859	0.00815	0.17520	0.000030	0.017429	0.002157	0.997833
NT	0.999176	0.041693	0.000699	0.01352	0.03046	0.000277	0.001738	0.164441	0.834734
T	0.240332	0.012003	0.007005	0.09558	0.01300	0.003987	0.000091	0.235968	0.004364
CTN	0.715398	0.028427	0.007354	-0.02420	0.10813	0.000605	0.014937	0.034128	0.681270
CTS	0.999140	0.025268	0.008230	0.06465	-0.13194	0.003840	0.019767	0.193474	0.805666
BGN	0.419707	0.041061	0.002804	0.03916	-0.01918	0.002289	0.000679	0.338498	0.081209
BGS	0.999312	0.013266	0.004916	-0.02620	0.15453	0.000331	0.014236	0.027935	0.971377
PBN	0.733688	0.042325	0.005487	-0.01136	0.07862	0.000198	0.011756	0.014996	0.718691
PBS	0.161287	0.006317	0.008281	-0.09668	-0.06840	0.002147	0.001328	0.107488	0.053799
CV	0.828455	0.036639	0.040071	-0.02680	-0.24369	0.000957	0.097784	0.009903	0.818552
CT	0.531239	0.001263	0.017143	0.52530	-0.44970	0.012675	0.011482	0.306569	0.224670
VI	0.531239	0.001263	0.017143	0.52530	-0.44970	0.012675	0.011482	0.306569	0.224670
CR	0.744950	0.027795	0.015081	-0.13385	0.09432	0.018104	0.011114	0.497759	0.247191
BBN	0.440967	0.032849	0.011068	-0.09888	-0.00891	0.011675	0.000117	0.437414	0.003553
BBS	0.417285	0.018951	0.023063	0.18053	-0.03310	0.022455	0.000933	0.403716	0.013569
P1	0.946404	0.024005	0.042569	0.17222	-0.28579	0.025883	0.088111	0.252115	0.694289
P2	0.835335	0.030954	0.000046	-0.00406	0.00812	0.000019	0.000092	0.167062	0.668273
P3	0.869197	0.020846	0.052577	-0.37791	-0.05106	0.108239	0.002442	0.853614	0.015583
P4	0.396803	0.008212	0.021020	0.09199	-0.24272	0.002526	0.021743	0.049836	0.346967
P5	0.837761	0.017688	0.004302	-0.07592	-0.08806	0.003707	0.006164	0.357220	0.480541
P6	0.998064	0.007581	0.023967	0.38811	0.24227	0.041513	0.019996	0.718201	0.279863
P7	0.990261	0.005685	0.049830	-0.71321	-0.25902	0.105138	0.017142	0.874867	0.115394
P8	0.768739	0.027164	0.011049	-0.13426	-0.05213	0.017802	0.003317	0.668035	0.100704
M1	0.959424	0.034744	0.006602	-0.10444	0.03444	0.013777	0.001852	0.865319	0.094105
M2	0.999667	0.044220	0.008046	0.10888	-0.01453	0.019058	0.000419	0.982180	0.017488
M3	0.565459	0.014529	0.057184	0.35737	-0.14114	0.067462	0.013007	0.489165	0.076294
M4	0.992899	0.022742	0.027936	-0.27881	0.05635	0.064270	0.003245	0.953931	0.038967
M5	0.947388	0.009476	0.001338	0.08710	-0.03591	0.002614	0.000549	0.809736	0.137653
M6	0.457942	0.008212	0.049026	0.42583	0.00491	0.054139	0.000009	0.457881	0.000061
M7	0.936316	0.007581	0.040549	0.10337	0.56706	0.002945	0.109546	0.030111	0.906205
M8	0.577180	0.018320	0.005398	-0.00313	0.10618	0.000007	0.009281	0.000500	0.576679
F1	0.999690	0.020846	0.007936	-0.09742	-0.12552	0.007192	0.014759	0.375818	0.623873
F2	0.499563	0.040430	0.003453	0.05092	-0.01543	0.003810	0.000433	0.457526	0.042037
F3	0.882432	0.039166	0.000867	-0.01862	-0.03081	0.000494	0.001671	0.236066	0.646366
F4	0.439512	0.026532	0.011868	0.10637	0.04156	0.010914	0.002059	0.381307	0.058205
F5	0.461638	0.012634	0.013477	-0.15997	0.08411	0.011755	0.004017	0.361651	0.099987
F6	0.999901	0.003159	0.014157	-0.47097	0.27476	0.025470	0.010716	0.745993	0.253908
F7	0.989425	0.001895	0.066989	0.09426	1.52026	0.000612	0.196840	0.003789	0.985635
F8	0.698668	0.002527	0.039967	0.82811	0.21753	0.062997	0.005374	0.653568	0.045100
F9	0.997905	0.004422	0.020490	-0.54018	0.12225	0.046909	0.002970	0.949281	0.048624
FD	0.816573	0.001895	0.018192	0.51620	0.50350	0.018359	0.021591	0.418455	0.398118

Tabela 6 – índices da coordenadas que mais contribuíram para a ^{3a}terceira para a situação dos pais e classificações.

Eixo1	Eixo2	Melhor	
PJ	1	0	1
PA	0	2	2
PF	0	0	1
PD	1	0	1
F	0	0	2
M	0	0	2
C1	0	2	2
C2	0	2	2
C3	1	0	1
C4	0	2	2
C5	0	0	2
MAT	1	0	1
NOT	2	2	2
VES	0	2	2
R1	1	0	1
R2	1	0	1
R3	0	0	2
R4	0	2	2
NT	0	0	2
T	0	0	1
CTN	0	2	2
CTS	0	2	2
BGN	0	0	1
BGS	0	0	2
PBN	0	0	2
PBS	0	0	1
CV	0	2	2
CT	0	0	1
VI	0	0	1
CR	0	0	1
BBN	0	0	1
BBS	1	0	1
P1	2	2	2
P2	0	0	2
P3	1	0	1
P4	0	2	2
P5	0	0	2
P6	1	1	1
P7	1	1	1
P8	0	0	1
M1	0	0	1
M2	1	0	1
M3	1	0	1
M4	1	0	1
M5	0	0	1
M6	1	0	1
M7	0	2	2
M8	0	0	2
F1	0	0	2
F2	0	0	1
F3	0	0	2
F4	0	0	1
F5	0	0	1
F6	1	0	1
F7	0	2	2
F8	1	0	1
F9	1	0	1
FD	0	2	2

Observamos que o primeiro eixo contém inércia de 0.02751 e o segundo 0.02225 respectivamente 41.46% e 33.54% do total de 0.06634 (Tabela 4).

Na prática acontece frequentemente que os dois ou três primeiros eixos recolhem a maior quantidade de informação. Logo, se são representados os pontos sobre o plano formado pelos dois primeiros eixos é possível obter uma boa visão dos dados. Esta representação será tanto mais fiel, quanto maior for a porcentagem de inércia explicada pelos primeiros eixos. No nosso caso o percentual explicado foi de 75%.

Da tabela 5, as categorias coluna que tem maior contribuição absoluta sobre o primeiro eixo são: PD=Padrasto no lado positivo, com uma contribuição igual a 51.7% e PJ=Pais juntos no lado negativo, com uma contribuição absoluta de 32.2%, de modo que estas duas situações explicam o 84% da inércia do primeiro eixo. Ao mesmo tempo estes pontos tem uma excelente qualidade de representação pelo primeiro eixo e são 71.6% e 89.8% respectivamente.

Olhando para o segundo eixo, a maior contribuição absoluta está dada pela situação PA=pai ausente, do lado positivo com uma contribuição absoluta igual a 81.4% e uma qualidade de representação de 94%.

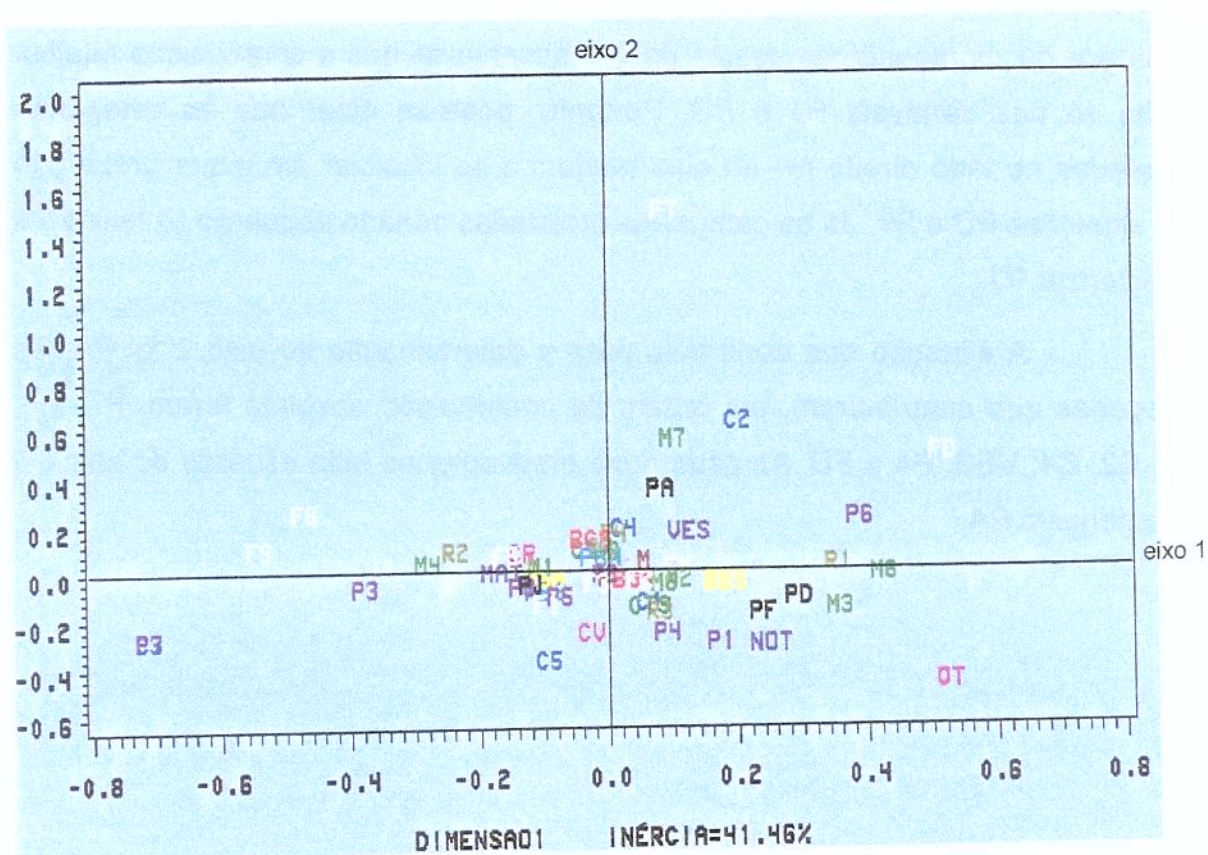


Figura 1 – Mapa da Análise de Correspondência em coordenadas principais, da situação dos pais e as classificações.

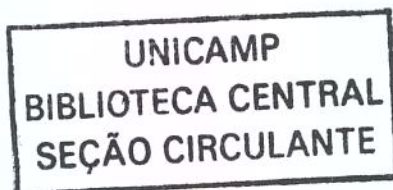
Para evitar erros na interpretação do gráfico é necessário considerar os pontos que apresentam maior contribuição absoluta no eixo que está sendo estudado, os pontos que se encontram em oposição com relação à origem e os que tem uma contribuição relativa alta, isto é, uma boa qualidade de representação.

Ao inspecionar o gráfico podemos dizer:

- As situações que contribuíram na determinação do eixo 1 foram PD, PJ, PF. As categorias que mais contribuíram para a determinação do primeiro eixo, ordenadas em termos de contribuição absoluta, foram: P3, P7, M3, M4, F6, M6, R1, F9, P6, C3, R2, P1, F6, MAT, NOT e BBS.

As situações PD e PF estão projetadas do lado oposto de PJ. Ao estudar a qualidade de representação destes pontos observa-se que a contribuição relativa é alta só nas variáveis PJ e PD. Portanto, pode-se dizer que as categorias projetadas no lado direito (+) do eixo tendem a se localizar em maior proporção nas situações PD e PF. Já as categorias projetadas no lado esquerdo (-) tendem a caracterizar PJ.

- A situação que contribuiu para a determinação do eixo 2 foi PA. As categorias que contribuíram, em ordem de contribuição absoluta foram: F7, M7, CV, C2, C4, VES, P4 e FD. As categorias projetadas no lado esquerdo do eixo (+) caracterizam PA.



VOLUME 2

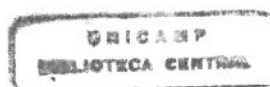
UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

LUZIA A. MARTINS YOSHIDA

**A AUSÊNCIA PATERNA E SUAS
REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DO ADOLESCENTE**

**Campinas
2001**

i



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	T/ UNICAMP
	V83a
V. OZ	Ex.
TOMBO BC/	47261
PROC.	16-837/02
C	☐
D	☒
PREC.	R\$ 11,00
DATA	16/01/02
N.º CPD	

CM001628559

LUZIA A. MARTINS YOSHIDA

**A AUSÊNCIA PATERNA E SUAS
REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DO ADOLESCENTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas de Campinas para obtenção do título de Doutor em Saúde Mental.

Área de Concentração: Saúde Mental

Orientador: Prof^ª.Dr^ª. Maria Adélia Jorge Mac Fadden

Campinas

2001

	PÁG.
RESUMO	xvii
ABSTRACT	xxi
JUSTIFICATIVA	xxv
OBJETIVOS	xxiv
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	33
1.1. A Família: sua Conceituação e Papel no Desenvolvimento do Filho.....	35
1.2. O Pai e a Função Paterna na Representação Psíquica do Adolescente.....	48
1.3. Identidade: uma Contrução Necessária.....	60
1.4. Conduta Violenta	73
CAPÍTULO 2 - MÉTODO	83
2.1. Descrição.....	85
2.2. Sujeitos.....	91
2.3. Procedimentos.....	92
2.3.1. Instrumentos.....	92
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS	95
3.1. Gráficos da caracterização do sujeito.....	97
3.2. Análise de Correspondência	124
3.3. Análise Qualitativa.....	127
3.3.1. Relação dos sujeitos entrevistados.....	128
3.3.2. Síntese das Análises dos Testes Projetivos Gráfico – “H.T.P.”, de Buck e “Desenho da Família”, de Corman.....	130
3.3.3. Síntese da Análise do Teste “Desenho da Família”.....	130
3.4. Análise das Entrevistas.....	133
3.4.1. Descrição das Categorias de Respostas.....	135

CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO.....	143
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	193
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	201
ANEXOS.....	213
1 – Questionário.....	215
2 - Roteiro da entrevista.....	223
3 - Relato das entrevistas.....	227
4 - Termo de Consentimento.....	285
5 - Tabelas da estatística.....	286
5.1 - Análise de correspondência.....	292
 VOLUME 2	
6 – Desenhos dos Sujeitos, Relatos dos Inquéritos e Análise dos Testes Projetivos Gráficos.....	1

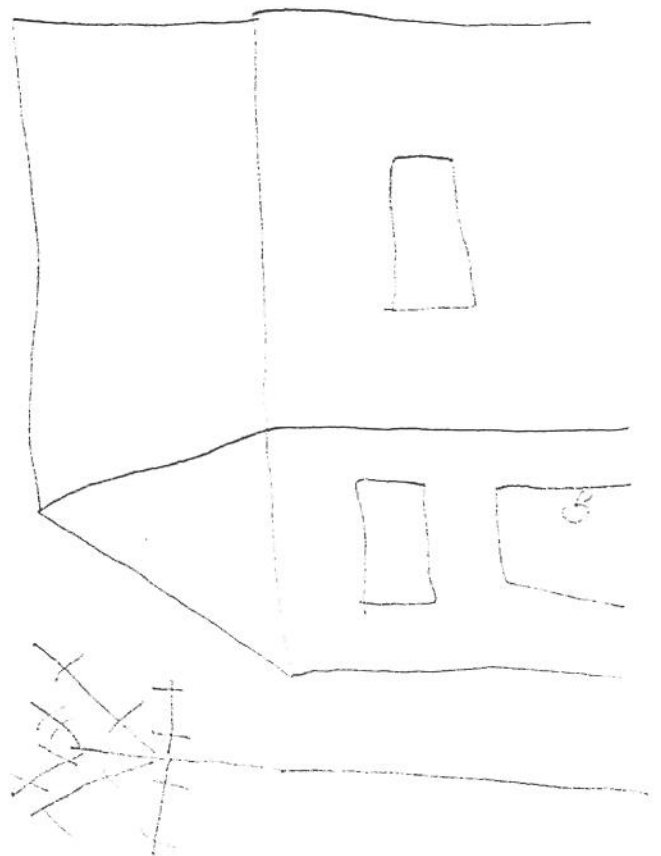
ÍNDICE DOS SUJEITOS DO VOLUME 2

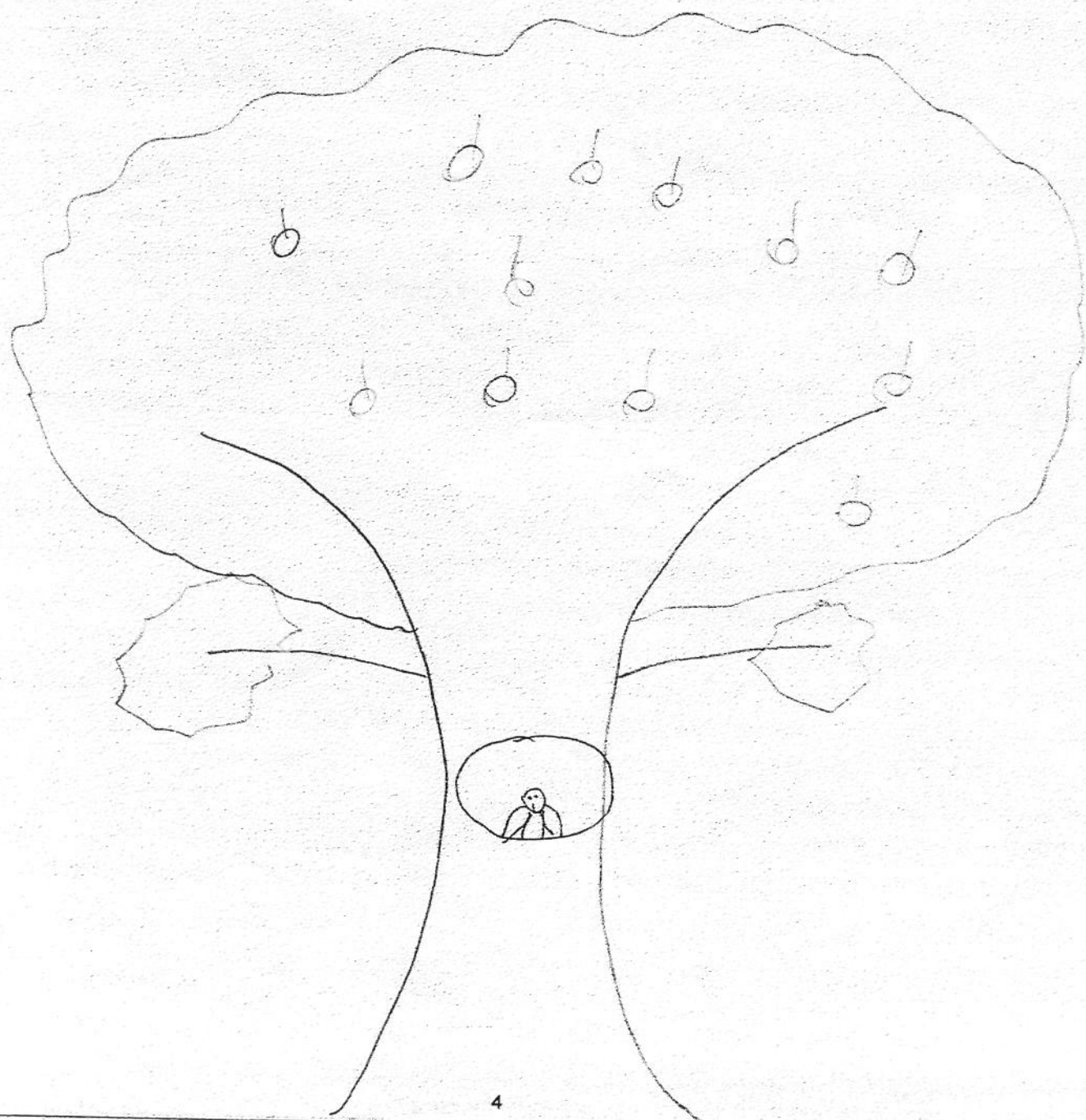
Sujeito	Página
1	194
2	182
4	175
5	168
6	187
35	33
37	47
39	40
40	66
41	106
42	119
43	160
44	53
45	59
46	72
47	92
48	99
49	112
50	03
51	10
52	79
53	125
54	85
55	17, 132
56	18
57	147
58	154
59	139
60	26

Anexo 6

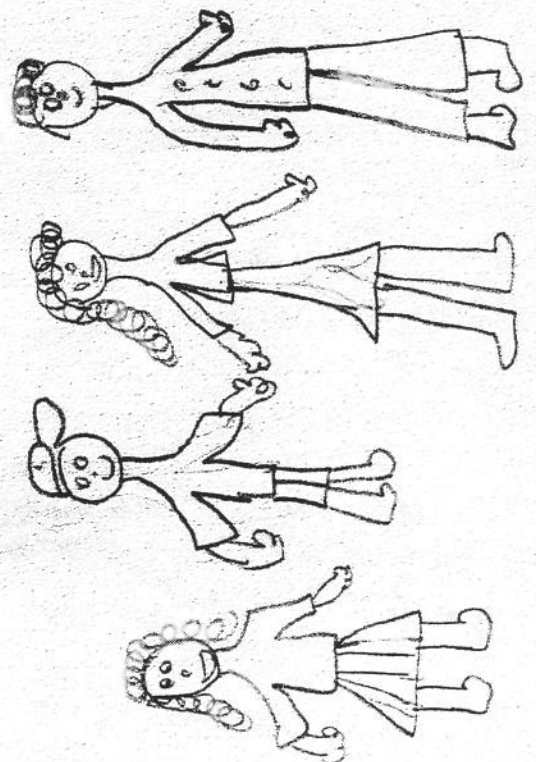
Relato dos Inquéritos e Análise dos Testes Pojetivos Gráficos

(550)

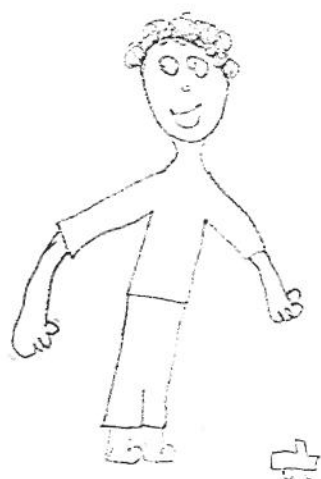




(550)



(5,5)



Entrevista nº 1 - Sujeito 50 – B.S.P. - 5ª B

H.T.P. Início: 10,40h

Casa

Seqüência no desenho: corpo da casa, teto, porta, janela

Inquérito: “É de tijolo, para quem não tem casa e mora em casa de madeira. Mora nela um desconhecido, uma família de 5 pessoas. É nova. Está mais ou menos conservada e estragada: por fora bonita e por dentro feia

Gostaria de ficar na sala, porque ali posso assistir T.V. Portas e janelas estão fechadas porque não tem ninguém; (Q) foram passear”.

Árvore

Seqüência: tronco (de baixo para cima), copa (contorno), detalhe dentro do tronco e frutas dentro da copa, “copinhas” laterais

(Q) “Passarinho”. É nova, tem 2 anos, está forte, foi plantada por pessoa bem boa; uma mulher; dá frutas, maçã, (Q) meninas e meninos aproveitam as frutas. Ficaria num terreno dum sítio. Tem outras árvores por perto, ela é de laranja. Vai viver muitos anos; até 10 anos, se ninguém estragar, cortar, ela vive até 10”.

Pessoa

Seqüência: Cabeça, rosto, tronco, pernas, braços

Inquérito: “Seria o Douglas, teria 10 anos, estaria brincando de carrinho, (Q) de quem ele mais gosta é da mãe e do pai” (desenha o carrinho)

(Q) O que ele mais gosta nele mesmo?: “da sua roupa”

O que ele menos gosta, nele mesmo? “ do cabelo” Qual seu sonho? “ Crescer e trabalhar em soldado (sic) Sabe a estória: do menino maluquinho? Ele seria o menino”. Término : 10,55h

Família

(usa a borracha) - apaga a 1ª figura inteira

1º (apagou e refez) menino, ao lado E = irmã (2), 3º (irmã maior) (usa a borracha) e a seguir desenhou a mãe e o pai

Inquérito: “Estariam tirando foto, (Q) para guardar de lembrança

A mãe gosta de arrumar a casa, e o pai de trabalhar. Os irmãos gostam de estudar e brincar. Se dão bem”.

Análise do teste gráfico

(S 50) B. S. P. sexo: M 11 anos - 5ª B - raça: 4

O examinando possui um Ego bem estruturado, porém acha-se extremamente sem base, vulnerável, encontra-se mais voltado para si mesmo, para o passado com provável fixação em estágios anteriores do desenvolvimento. Demonstra insegurança, egocentrismo, inadaptação e imaturidade.

Revela aspirações intelectuais (ou preocupações com tal aspecto?).

Sente necessidade de recreação, de voltar a momentos anteriores onde, provavelmente, sentia-se mais satisfeito em suas necessidades básicas (afeto, recreação...)

Há carência afetiva; em algumas ocasiões, pode infantilizar-se para conseguir a atenção e o afeto desejado.

Apesar de sentir necessidade de contato, mostra-se, porém, não muito confiante nos demais (persecutoriedade?).

Busca proteção da figura materna e apoio fora de si mesmo, embora em alguns aspectos perceba em si mesmo uma boa estrutura e força egóica.

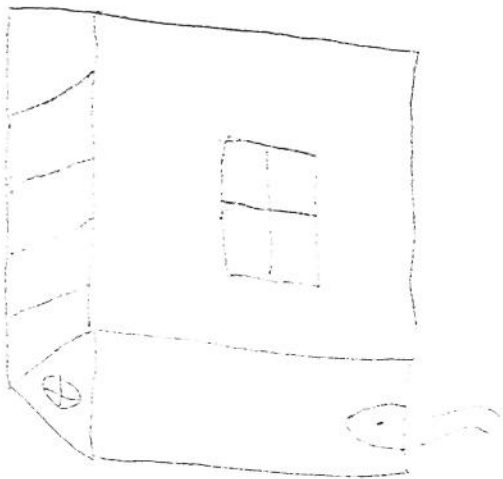
Há identificação com o próprio sexo.

Prováveis dificuldades no relacionamento familiar, o que tenta compensar através do mecanismo de idealização.

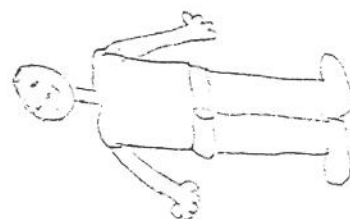
Assim, a família é projetada como harmoniosa, afetiva e, na qual, fantasia uma ligação mais próxima e exclusiva com a figura materna, de quem mostra-se dependente.

Há desvalorização da figura paterna, percebida como insegura, dependente e afetivamente distante. (Conflito Edipiano?)

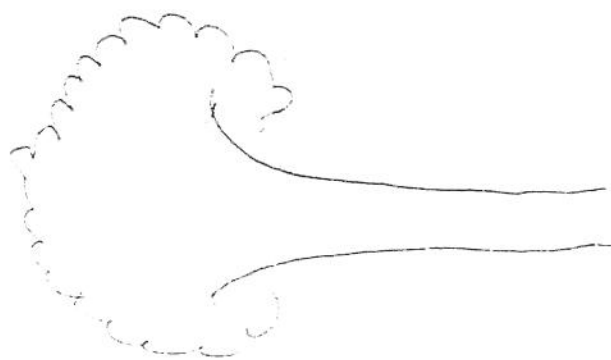
Teme as agressões provenientes do ambiente. As dificuldades existentes no contato social e familiar levam-no a buscar apoio (ou contato) em figuras distantes, pertencentes a outro ambiente.



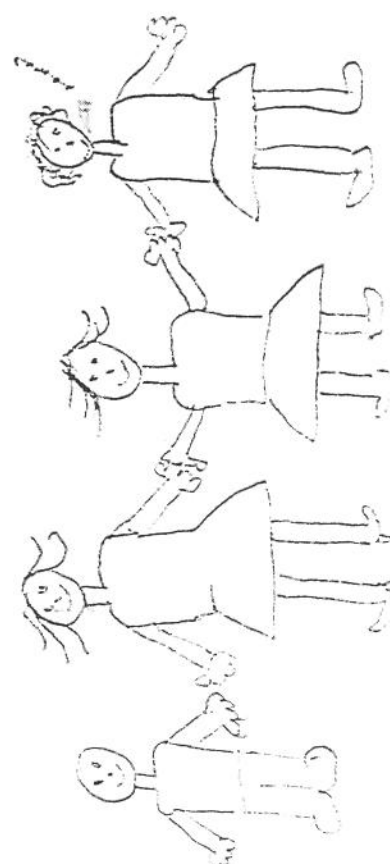
(SS)



(55)



(15,5)



Entrevista nº 2 – Sujeito 51 F. R. - 5ª B, 12 anos.

(forte, usando boné na cabeça, boa aparência, bem vestido e calçado, pai falecido)

H.T.P

Casa Início: 9,27h

“Ela ficaria no meio de uma floresta, há muita calma, árvore, ar puro, pássaros pousando em cima da casa, tem muita coisa. Dá para fazer tudo, empinar pipa, andar de bicicleta. Seria pequena, de 3 cômodos. Moraria eu” (Q: sozinho?) “Não, com minha mãe, construída pelas pessoas da família, é nova, está conservada. Porta e janela fechadas, porque há muita umidade (Q) vem da floresta. Família vive bem: pela pesca e pelas frutas.”

Árvore

(Vira a folha)

“Seria uma laranjeira. Estaria do lado da casa, mais atrás. Teria nascido sozinha. Teria mais ou menos 9 anos, bem nova. Viveria: um bom tempo ainda. Uns 20 anos. Dá laranja. Dá pouco porque é nova. A natureza cuida dela. Pessoal da casa aproveita (as frutas)”.

Pessoa

Sequência: cabeça, tronco, membros, rosto, cabelo.

“Poderia ser meu avô. Engenheiro de máquinas. O que ele mais gosta nele mesmo seria o rosto. O que ele menos gosta seriam as pernas. Porque as pernas são muito finas. (Q) Eu poderia ser o “alfaiate valente”, ou o “Mickey contra o gigante. É o Alfaiate que consegue matar 3 bandidos.”

Família

(suspira) (usa borracha)

Desenha em primeiro lugar um homem, em segundo uma mulher, em terceiro e em quarto lugares outras mulheres. (usa a borracha). Diz que são: "eu, mãe, irmã e avó. Gostam de ar puro. Na verdade: mãe e avó brigaram. Está cada um por si 9,50h.

Análise do teste gráfico

(S 51) F. R. sexo: M 12 anos - 5ª B - raça: 1

Fábio possui um Ego bem estruturado e uma vida mental e de fantasia um tanto empobrecida, evidencia muita insegurança, imaturidade e intranquilidade.

O ambiente é sentido como agressivo e perigoso, necessitando defender-se do mesmo.

Denota relutância em estabelecer contatos com o ambiente, havendo retraimento no intercâmbio pessoal. Timidez e receio nos contatos. Apresenta um desejo de proteção contra impulsos ou contra estímulos exteriores, o que provoca algum isolamento. Busca apoio fora de si mesmo para compensar sentimentos de insegurança.

Demonstra uma necessidade de realização e de projeção, com extraversão através da fantasia (supervalorização compensatória).

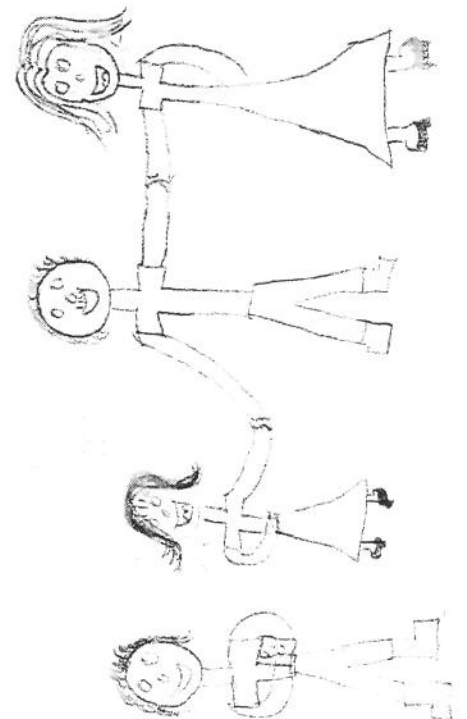
Há boa identificação sexual e prováveis dificuldades no relacionamento familiar, no qual a figura paterna acha-se ausente.

A figura materna é mais importante, mais valorizada e centro das atenções. Desejaria ter um contato mais próximo e afetivo com esta figura parecendo, entretanto, parece haver dificuldade (ou conflitos) para que isto se realize.

Sente desejo de figuras femininas mais capazes de amor, união, menos agressivas. Há desejo também de crescimento emocional.

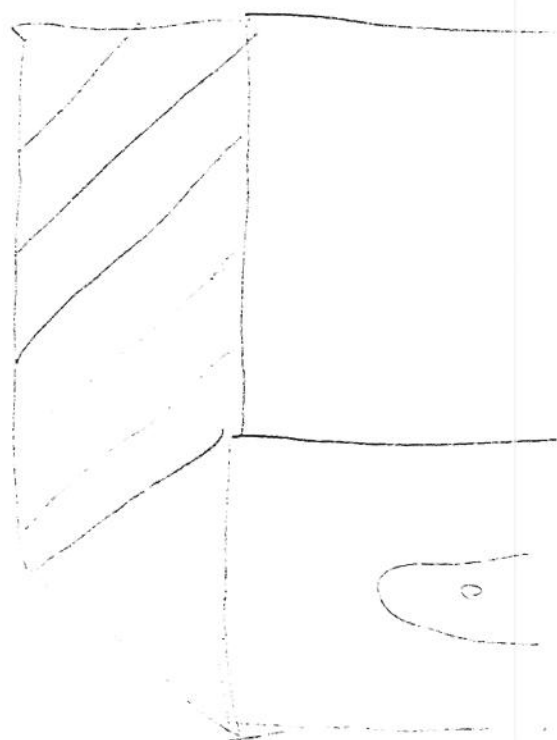
No contexto familiar, as figuras femininas são vistas como fortes e bem unidas entre si. Parece-lhe difícil participar deste grupo (mãe, avó, irmã), do que decorre provável sentimento de abandono.

(S55)



2/

(556)



(556)

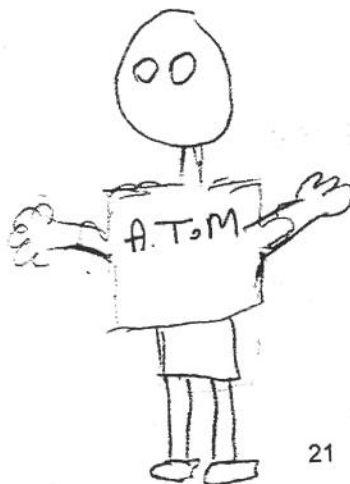


(556)

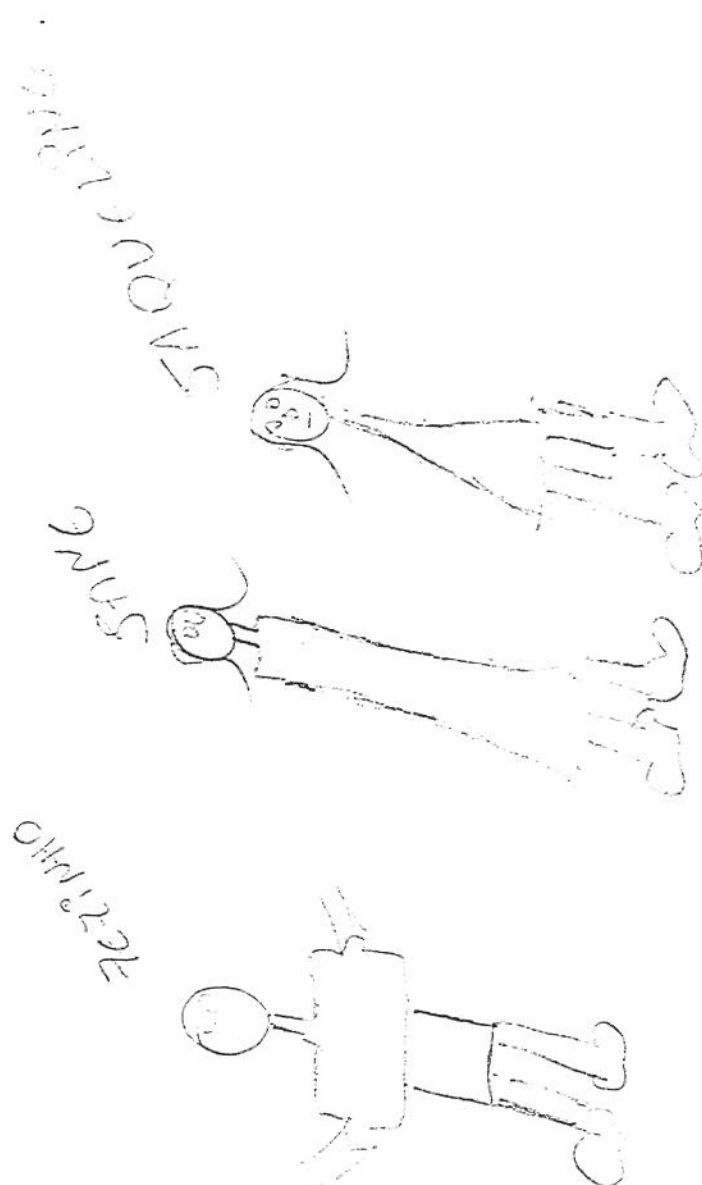
(556)



(55)



(S56)



Entrevista nº 3 – Sujeito 56 E. P. S. - 11 anos 5ª B

Apresenta-se agasalhado, calçado, forte.

Relata: “Passei por psicóloga. no Centro de Saúde (Q) por 6 meses. Hoje será o último dia.”

H.T.P. Início: 10,27 h

Casa

Inquérito: “Seria da Dona Ana. Moraria com 3 filhos. Seria uma casa velha e estragada. Ficaria numa rua. Tem outras casas por perto. Se fosse minha, eu ficaria no quarto, porque é o lugar mais conservado da casa. A porta está fechada, (Q) por medo de entrar ladrão. (Q) As pessoas se dão mal.”

Árvore

Observações: usa a borracha.

“Ficaria perto da casa, teria outras árvores perto. Seria uma laranjeira. Dá pouca laranja. D. Ana aproveita. Está velha, tem 7 anos, vai viver mais 1 ano e meio. Está forte. Vão derrubar porque está atrapalhando o muro. Foi plantada por D. Ana e quem cuida é Antonio.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco (usa a borracha), membros.

1ª figura: desenha uma mulher e diz que seria a “Lourdes”.

2ª pessoa : solicito que faça um homem

Fala espontaneamente “camiseta que o irmão de Lourdes tem. (Q) Seria Delino, teria 32 anos. Estaria andando, pensando em pagar suas dívidas”. (refaz os braços).

- O que ele mais gostaria em si mesmo? “ De casar com Rosa. (Q) De ser jovem ainda.”
- O que ele menos gostaria em si mesmo? “O nariz” Seria personagem do Pinóquio, porque o nariz é grande.”

Desenho da Família

1ª figura desenhada: Zézinho (escreve o nome); 2ª figura = mulher, 3ª= mulher .

(Q) “São pai, mãe e filha. Teriam 38 anos, 36 anos e 12 anos. Estão andando pela rua.” Término: 10,41 h.

Análise do teste gráfico:

(S 56) E. P. S. sexo: M - 5ª B - 11 anos - raça: 1

O adolescente apresenta um Ego bem estruturado, porém há características de imaturidade, de insegurança e carência afetiva, que busca compensar através da oralidade.

Trata-se de uma pessoa indecisa, egocêntrica; possui uma auto-imagem desvalorizada denotando falta de confiança nos contatos sociais e na produtividade.

Evidencia potencial agressivo (latente). O examinando demonstra dificuldade no controle racional dos impulsos.

Há necessidade de contato, porém, encontra dificuldade, achando-se muito fechado aos relacionamentos, mesmo aqueles mais superficiais, sem grande envolvimento afetivo.

Sugere dificuldades no processo de identificação sexual, tendo de assumir papéis adultos que percebe como muito pesados para suas diminuídas capacidades pessoais: de ação, de comunicação, de integração.

Há preocupação e ansiedade quanto à sexualidade; há temor de castração, sentimento de debilidade e impotência (culpabilidade decorrente de práticas masturbatórias?).

Denota prováveis conflitos no relacionamento familiar, do qual deseja afastar-se, buscando um lugar quieto, calmo, sem desavenças (idealização). Há fantasias de mudança.

A figura paterna é menos valorizada e percebida como distante (fato real?). Sente-se rejeitado pela figura materna.

No contexto familiar, as figuras femininas são vistas como fortes e dominantes.

Há temor de desestruturação; o examinando lança mão de defesas compensatórias e todos os recursos possíveis buscando manter intacta a personalidade.

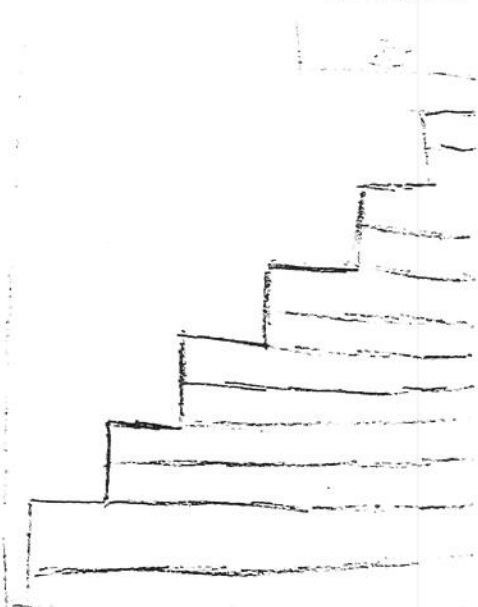
Cabe notar, que acham-se presentes características pouco frequentes sugerindo dificuldades afetivo-emocionais importantes, que merecem atenção mais acurada.

4

(560)

Gelagem

11



(560)

(560)





Entrevista nº 4 – Sujeito 60 G. D. M.

11 anos - 5ª B (boa apresentação e sorridente)

H.T.P. Início : 11,04h

Casa

“Sem régua ou com régua? (usa borracha)

Quando eu crescer quer ter casa de 2 andares, com piscina e garagem.

Moraria na casa: a mãe, a avó, os 3 irmãos e 2 irmãs.

Se dariam bem, sem brigas e seriam felizes.

No segundo andar ficariam os quartos, ... no andar de baixo, a piscina.

Seria nova, estaria conservada. Com janela aberta e portas fechadas. Só a do andar de baixo aberta, onde tem mais movimento e a janela para entrar ar.”

Árvore (virou a folha)

“Ficaria no quintal

Seria com fruto: maçã. Daria muita. A família aproveitaria. Seria nova, com 5 anos. Vai viver ainda 20 anos.”

(Q) Plantada por quem? “Já estaria lá. O sol e a chuva cuidariam dela.”

Pessoa (virou a folha)

Seqüência: tronco, pernas, pés, braços, mãos (usa a borracha), ombros, cabeça, rosto, boné.

Inquérito: “Poderia ser eu. Estaria indo jogar bola.”

O que esta pessoa mais gostaria? “De ser jogador de futebol, (Q) gosta também de ir na escola”

O que menos gostaria? “De entrar no mundo da droga, (Q) de ser bagunceiro.”(Q)
“Se fosse pessoa inventada, seria o maior jogador de todos os tempos, em um livro.”

Família

1ª pessoa (usa a borracha - apaga a cabeça) (vira bastante vezes a folha)

Análise do teste gráfico:

(S 60) G. D. M. sexo: M 11 anos - 5ª B - raça: 5

O examinando apresenta um Ego bem estruturado, porém há características de imaturidade e insegurança, procurando não aparentar as dificuldades existentes.

Há sentimento de constrição por parte do ambiente, o que é acompanhado de mecanismos compensatórios, com desejo de expansão.

Possui uma auto-imagem negativa (sentimento de menosvalia).

O potencial agressivo acha-se reprimido, demonstrando dificuldade de lidar com tal tipo de estimulação.

Sugere haver alguma depressão à qual ele reage, usando de forma maníaca mecanismos de defesa tais como: idealização, negação, identificação projetiva, repressão.

A necessidade de atenção e cuidados não é satisfeita, do que decorre forte carência afetiva (acompanhada de compensação através da oralidade).

A família é percebida como pobre quanto à ligação afetiva entre seus componentes, que parecem estar apenas justapostos.

O examinando evidencia necessidade de recreação e de contato, porém, encontra dificuldade nos relacionamentos, mesmo nos mais superficiais.

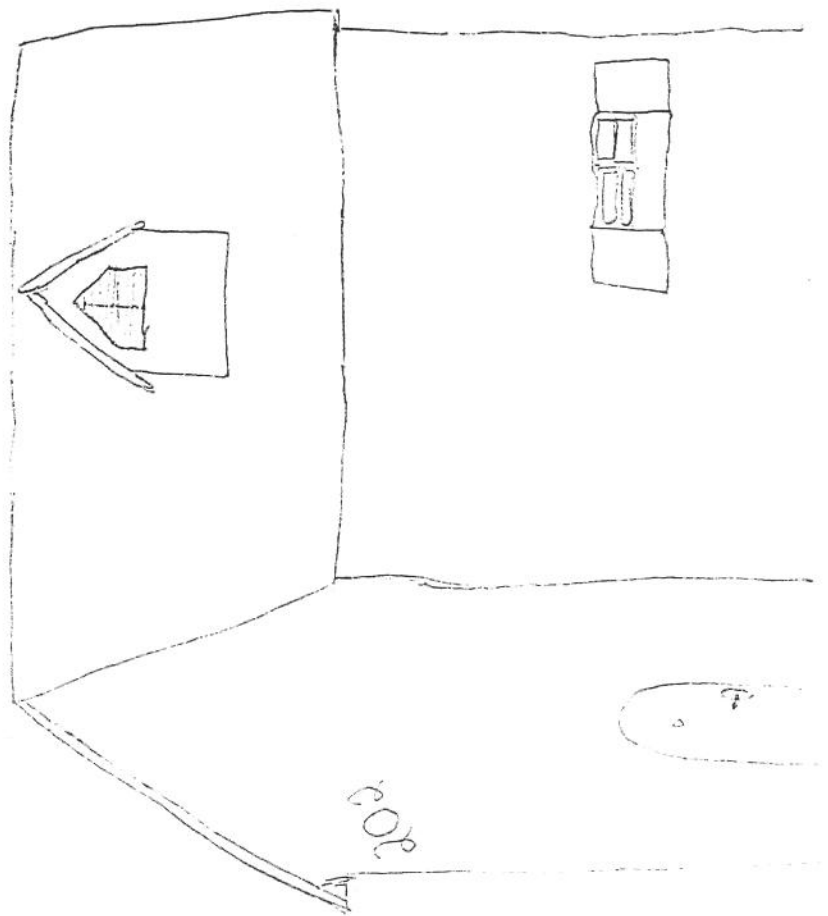
Mostra-se tímido, retraído e denota falta de confiança nos demais (características de persecutoriedade).

Identifica-se com figuras do próprio sexo. Há muita ansiedade e culpa ligadas à sexualidade (fantasias ou práticas masturbatórias?).

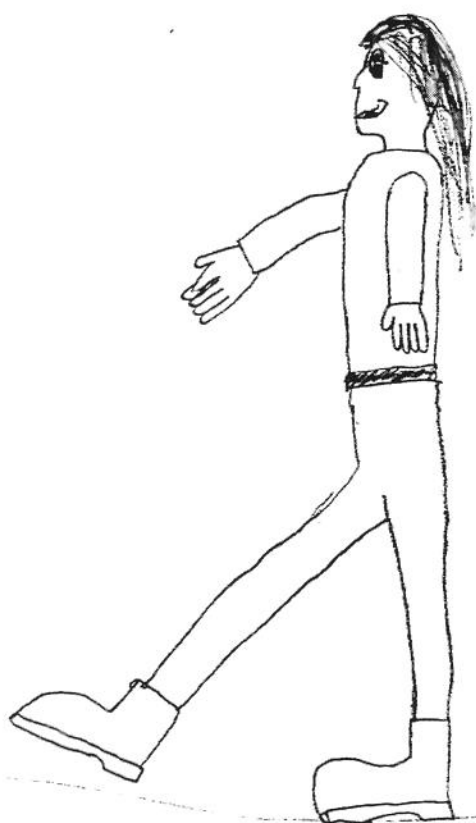
É ambicioso e dedicado; entretanto, há instabilidade uma vez que muda constantemente de objetivos.

(O teste sugere: potencial intelectual não muito rico, o que deverá ser melhor pesquisado).

(S 35)

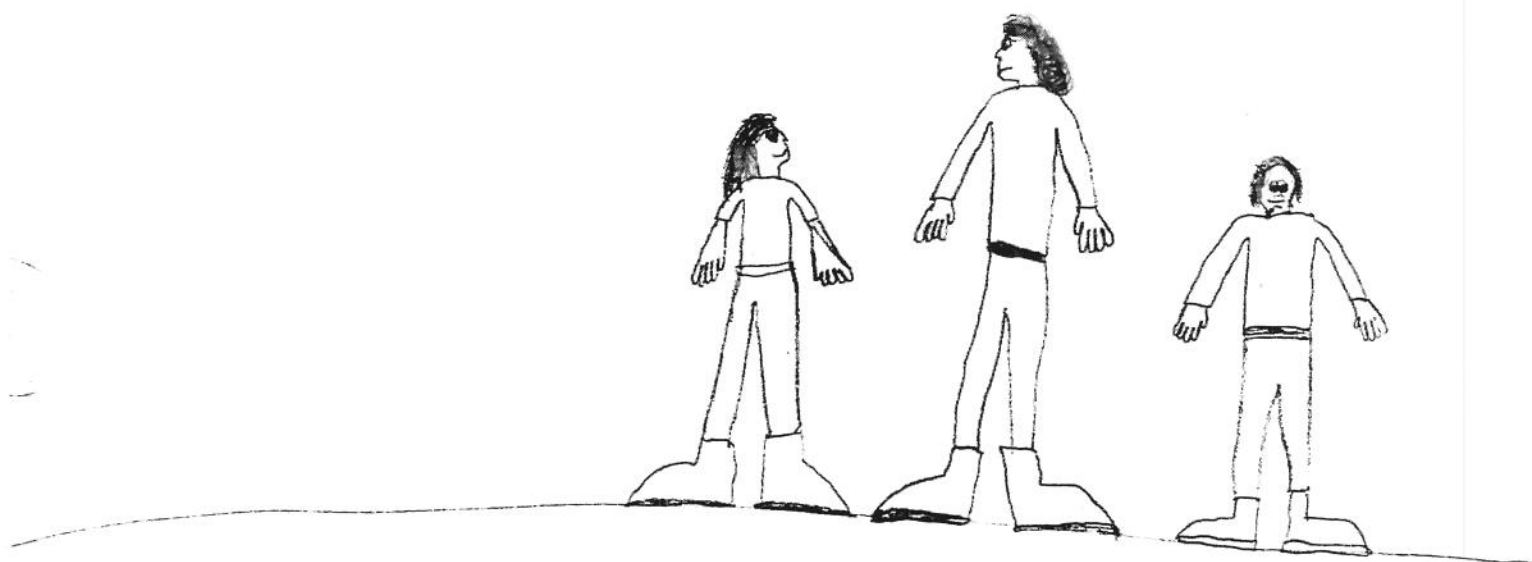


(S35)



(S 35)





01/10/98

Entrevista nº 5 – Sujeito 35 E. G. S. - 5ªC

10 anos - branco - róí unhas

H.T.P

Casa 14,03h

Veio da aula de Educação Física e gostou de vir porque, “não gosto de briga”, movimentava bastante a folha.

Usa a borracha. Diz que faz o traço da frente entre telhado e corpo da casa “só para diferenciar, mas depois apago” (reclama dor nos olhos)

Relata: "Era uma vez, uma casa sobrado que ficava no meio de uma floresta. A casa não era habitada há mais de 10 anos. O pessoal de medo não ia lá por pensar que tinha fantasma. (Uma casa assombrada, só que não tinha fantasma)."

"Quando ela não era uma casa assombrada as pessoas iam lá, mas ouviram barulhos estranhos (vírgula), elas tinham medo de uns ruídos (barulhos de pisando). Às vezes as pessoas ouviam gritos. Porque de tanto medo elas ouviam vozes e imaginavam fantasmas. Às vezes essas pessoas viam olhos, mas os olhos desapareciam."

"Depois de 10 anos abandonada a polícia foi ver. O grupo estava todo mundo com lanterna."

"Descobriram porque as pessoas viam olhos, ruídos, barulhos e gritos. Os gritos eram de uma mulher que é a 1ª, ficava num canto e assustava. Os outros pensavam que eram fantasmas."

"Ruídos, olhos, etc., eram apenas um gatinho que entrou lá e não conseguiu sair. E o mistério foi resolvido ."(Q)

Não tem outras casas por perto. Portas e janelas abertas.

Porque quem morava lá começou a ouvir barulhos, ver olhos, ficou com medo saíram e deixaram tudo aberto.

Está conservada, apesar da poeira.

Saíram da casa: uma mulher, irmã, marido da irmã.

Árvore

A mais velha das árvores. Uns 10 anos. Vai viver uns 3 anos ainda.

Árvore de folha (da embalagem do Colgate - embalagem verde).Árvore grande. Dá sementes (cresce semente pendurada nela).

Ficaria numa floresta porque nenhuma árvore consegue viver tanto tempo num lugar tão poluído.

Um menino teria plantado. Um homem cuida. Não tem outras iguais por perto, mas tem outras.

Pessoa

Começou pelos pés; foi subindo.

É uma mulher. Estaria passeando, ia chamar um amigo para brincar. Teria 23 anos.

O que mais gostaria: de ser conhecida pelas pessoas

O que menos gostaria: de ser triste.

Personagem - Luana - não sabe em qual novela. Porque as pessoas se maquiam e não dá para perceber que é.

Família

(vou fazer pequeno, tá?) (vira a folha)

14,40h

São 3 - uma menina de 14 anos, mãe de 30 anos , irmão de 9 anos.

Estão passeando pelo campo.

Análise do teste:

(S 35) E. G. S. sexo: M 10 anos - 5ªC - raça: 4

A análise evidencia um ego estruturado, porém há predomínio da fantasia em uma personalidade imatura, insegura, com desejo de expansão.

Nota-se Narcisismo e indícios de conflitos e fixação em fases anteriores do desenvolvimento. Apresenta sentimento de constrição por parte do ambiente acompanhado de fantasias compensatórias e aspectos paranóides.

Revela necessidade de projeção, de atenção, de aprovação e de autonomia. Denota mescla de ambição e inatividade, com possível solução na fantasia.

Sente necessidade de recreação e de contato; este, caracteriza-se por superficialismo, ou seja, sem grande envolvimento afetivo. Em algumas ocasiões, nota-se relutância em estabelecer contatos, isolando-se e fechando-se, numa busca de proteção contra os estímulos externos.

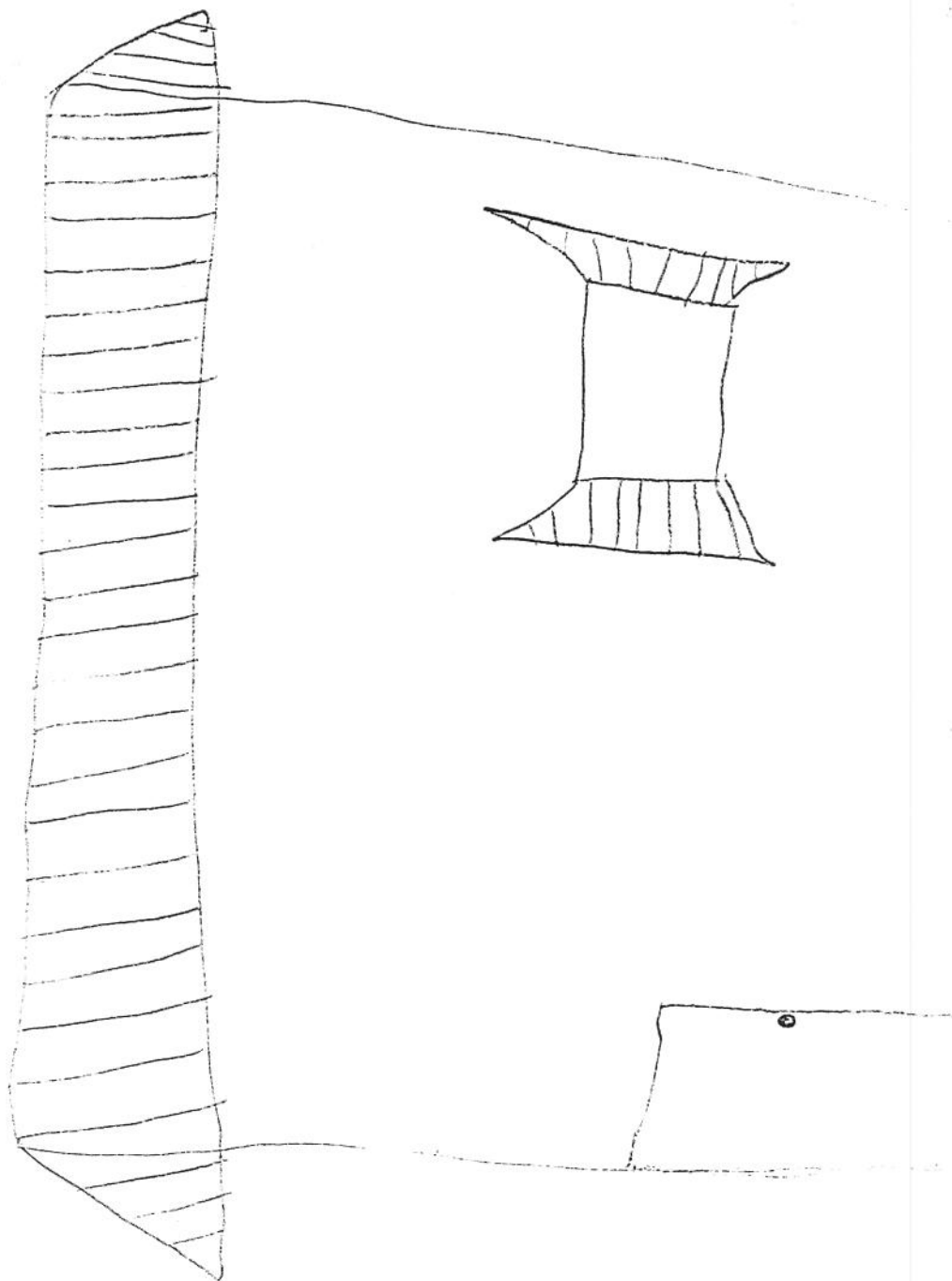
Há repressão da agressividade.

Apresenta dificuldades no processo de identificação sexual; há maior valorização da figura feminina, o que evidencia sentimento de inadequação sexual, além disso evidencia também ansiedade e repressão na esfera sexual, além de conflito entre expressão e controle do impulso sexual.

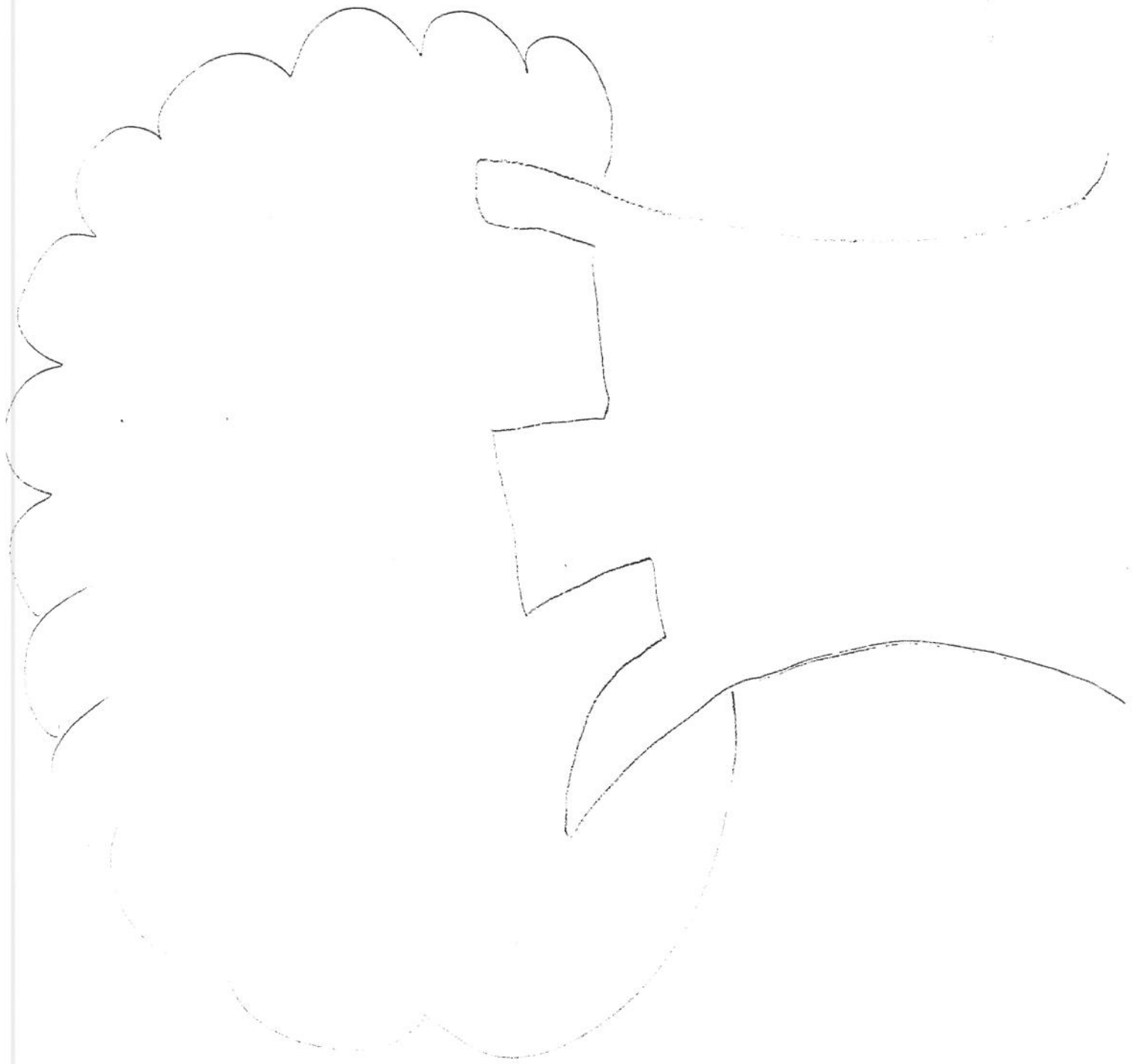
Sente-se inadequado, também, no contexto familiar. Neste, a figura materna ocupa o lugar central e satisfaz as necessidades básicas dos filhos. Entretanto, sente que a mãe dedica maior atenção à figura fraterna (irmã), com quem rivaliza. Disso decorre sentimento de rejeição. A figura paterna é percebida como ausente.

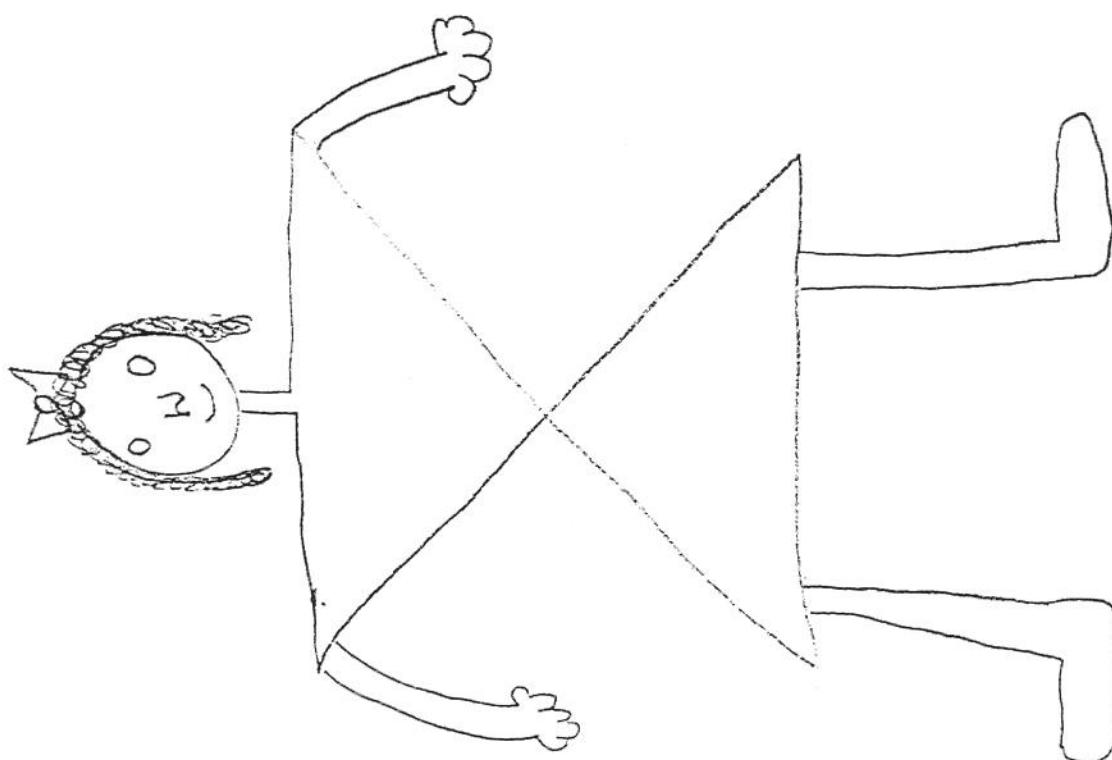
Há a fantasia de que sendo do sexo feminino poderá ter só para si a atenção materna.

Características de obstinação e teimosia.



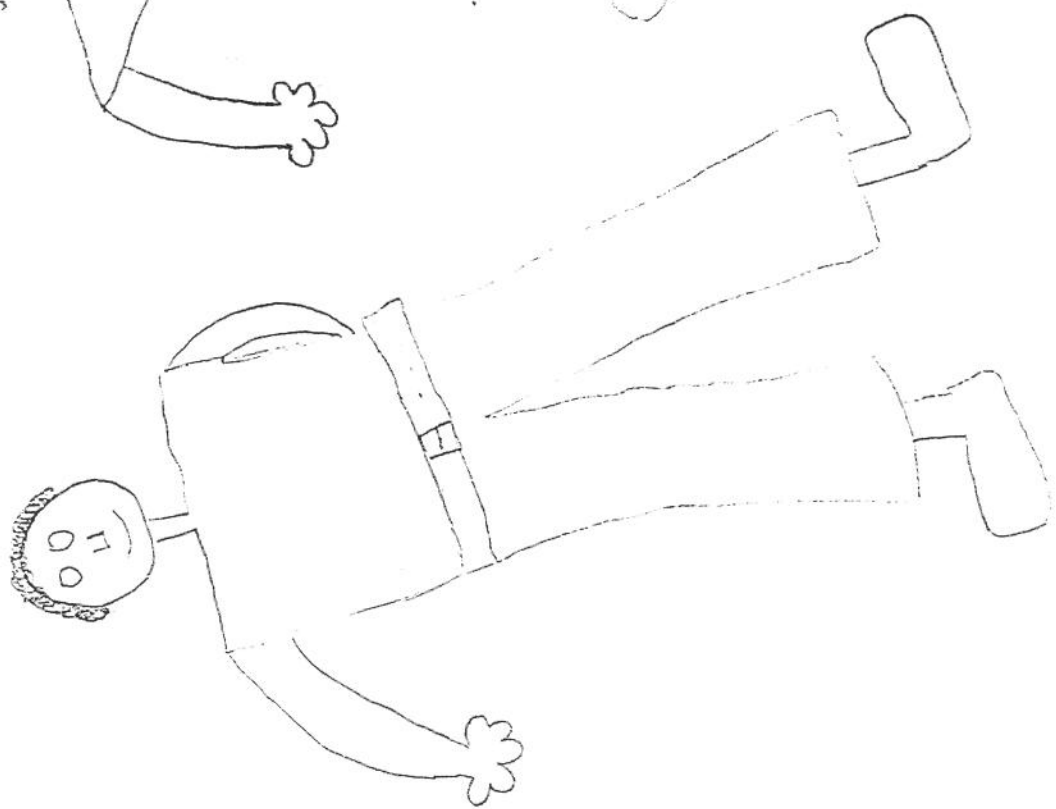
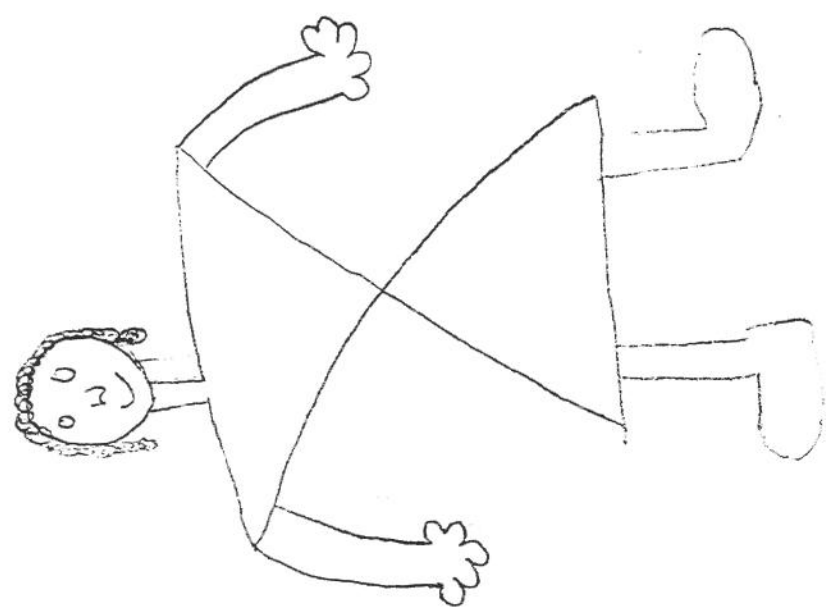
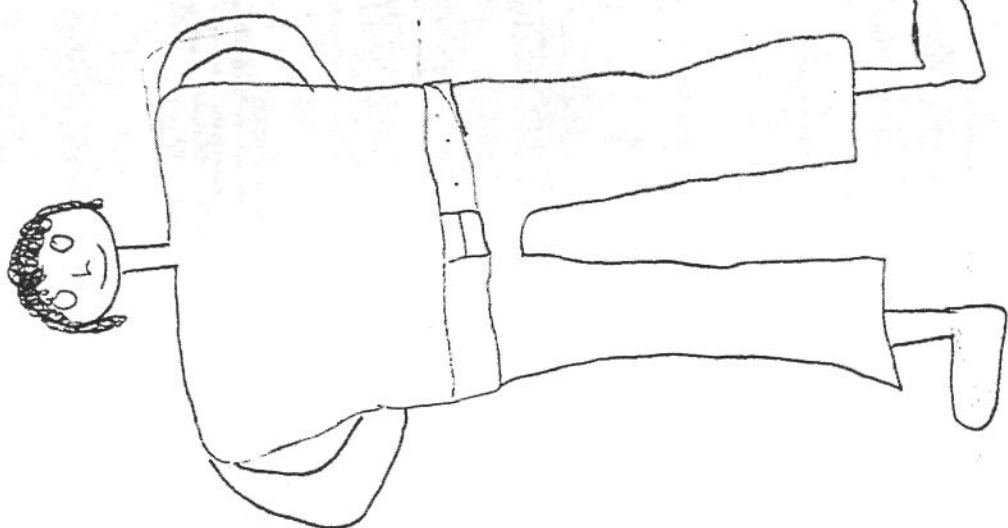
(55)





(539)

(539)



H.T.P.

Casa 15,02h 15,05h

(usa a borracha)

Seria de um menino nem muito rico, nem muito pobre que tinha lugar para morar. Pai trabalha, mãe ficava cuidando da casa. Não no lugar dos ricos, nem na favela. Mãe trabalhadeira com os filhos; tinha 4 filhos. Sempre mãe estava lá quando acordavam à noite. Acordava cedinho para dar café para os filhos irem para a escola.

Tem outras casas por perto. Casa ficaria no campo.

Porta fechada, janela aberta, para entrar ar.

Construída, pelo pai do menino

nº de pessoas - 5, não 6: Pai, mãe, 4 filhos

Árvore

Pode ser seca? (vira a folha)

Não, vou fazer assim.

30 anos. Quem plantou: homem que morava no campo. Gostava muito de plantas. Achou mudinha, plantou, agudou e ela cresceu.

Tem árvores por perto.

Dá flores. As crianças brincam lá perto, sombra boa.

Quem cuida: quem vai lá para brincar: não corta...

Vai viver mais 2 anos.

Pessoa (vira a folha)

“Ih! aí eu não sei desenhar”

Sequência: Cabeça, um lado, outro lado, “Pode ser mulher?”

Pode ser uma amiga da escola, tem 11 anos. Está brincando com amigas dela de voley.

O que mais gosta: de usar vestido e fazer enroladinho no cabelo e por “xuquinha” no cabelo.

O que menos gosta: qdo ela abre a boca, por causa do dente com aparelho.

Família

“Pai, mãe....?”

(usa a borracha) faz 2 figuras para, “está faltando filho né” (ri).

Pai, mãe, filho (da E p/ D). “Esqueci braço da mãe” e coloca.

Estavam numa festa.

Pai de calça jeans, blusa amarela, mãe vestido vermelho e filho com jeans azul e camisa azul. 15,25h

Análise do teste:

(S 39) R. M. R. sexo: M - 12 anos - 5ª C - raça: 4

O examinando apresenta um ego ainda precariamente estruturado, evidenciando características de imaturidade, insegurança, juntamente com sentimento de inferioridade (inclusive intelectual), porém denotando alguma força.

Há excitação e sentimento de constrição por parte do ambiente havendo concomitante ação compensatória.

Revela egocentrismo (narcisismo) e provável fixação na fase oral. Busca, também, na oralidade compensação para suas carências.

Há preocupação com o aspecto e a aparência física.

Sente necessidade de recreação. Mostra-se tímido e retraído nas relações interpessoais, onde revela receio e falta de confiança.

Denota repressão da agressividade e preocupação com o policiamento dos impulsos. Apresenta prováveis dificuldades no processo identificação sexual. Há repressões e ansiedade ligadas à sexualidade, bem como, sentimento de culpa.

Há prováveis conflitos no contexto familiar , onde parece haver falta de ligação afetiva entre os seus componentes, o que traz ao examinando uma sensação de abandono (sentimento de rejeição). Parece perceber a família como um conjunto de pessoas um tanto desarmônicas, sem adequada diferenciação de papéis e capacidades, ambivalentes, sem bom contato com a realidade e com sentimentos persecutórios e de culpa.

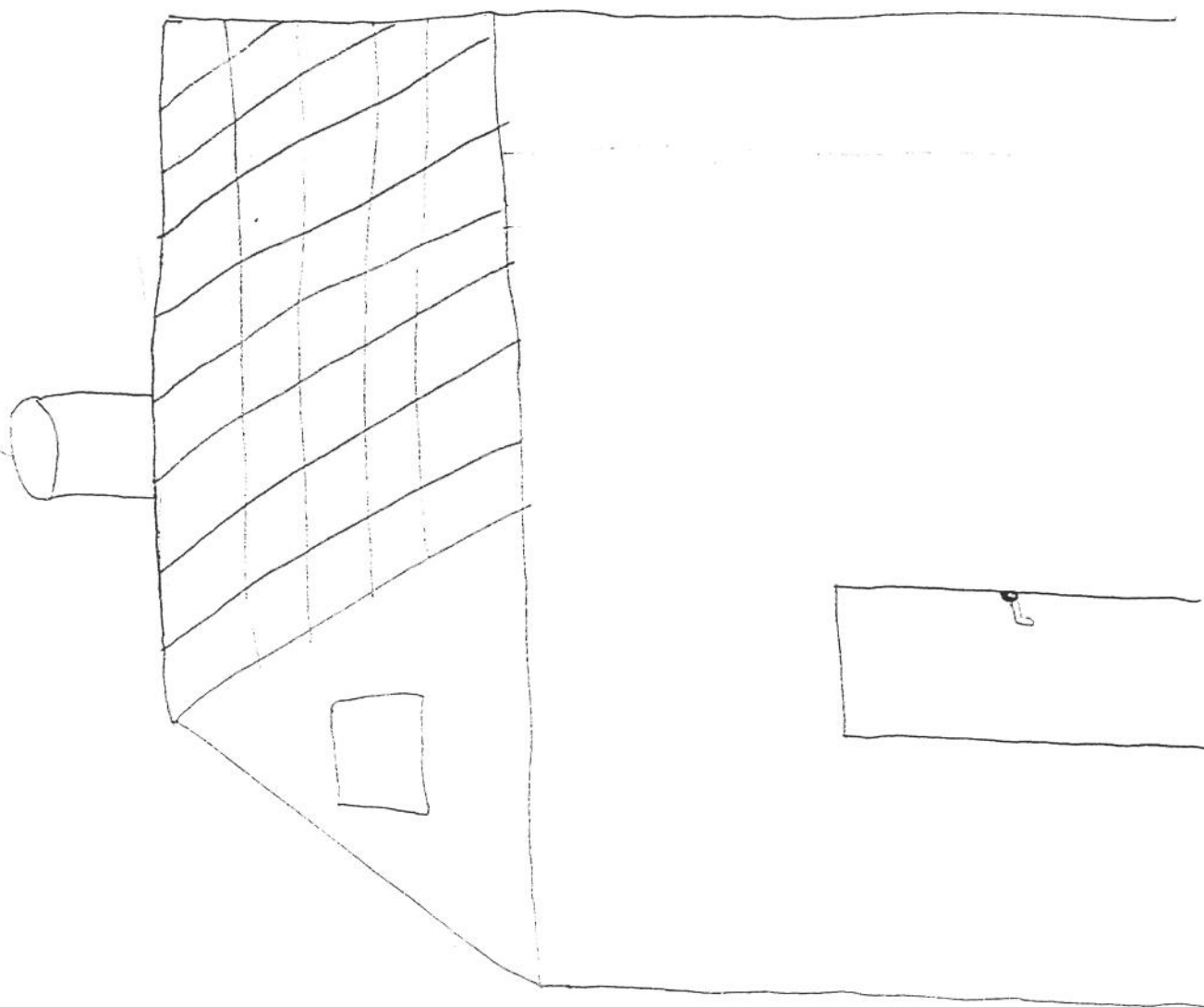
A figura materna é percebida como dominante, central, mais valorizada. Denota necessidade de proteção e do afeto desta figura.

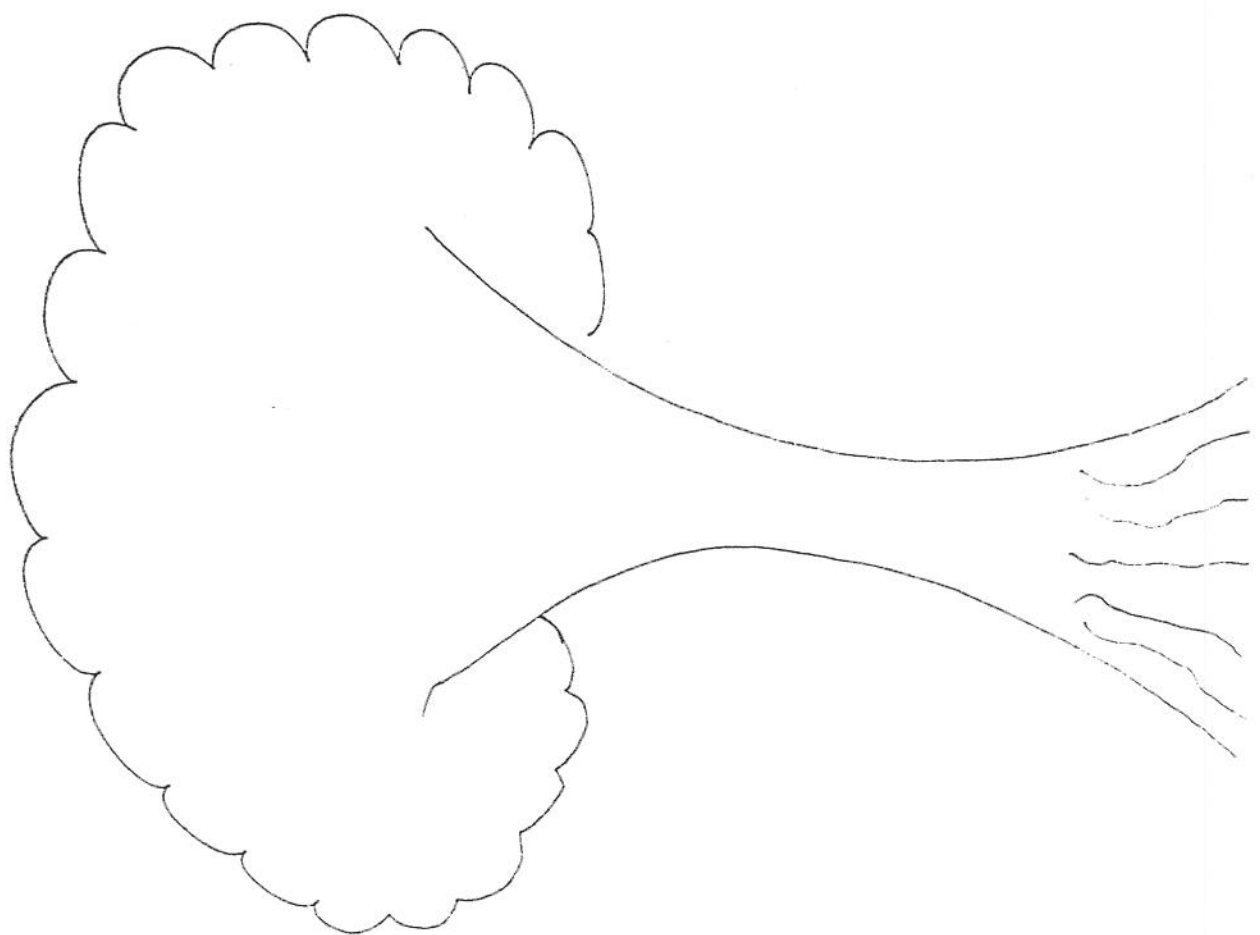
Há idealização da figura paterna como forte, afetiva e protetora da família.

Evidencia prováveis dificuldades no contato com a figura fraterna.

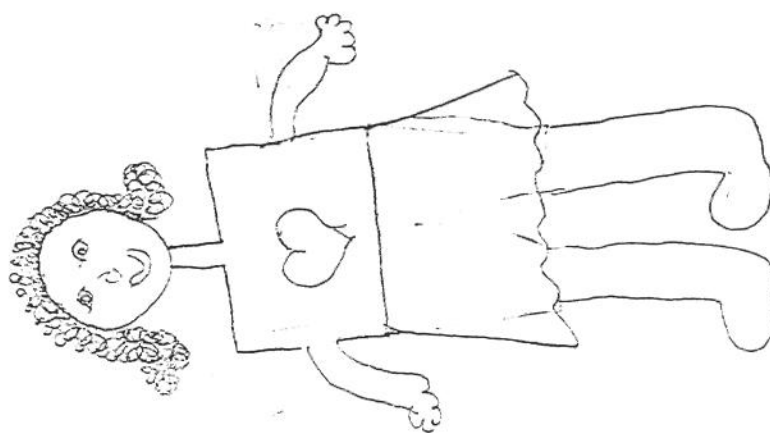
O teste sugere nível intelectual não muito rico, o que necessita ser melhor pesquisado.

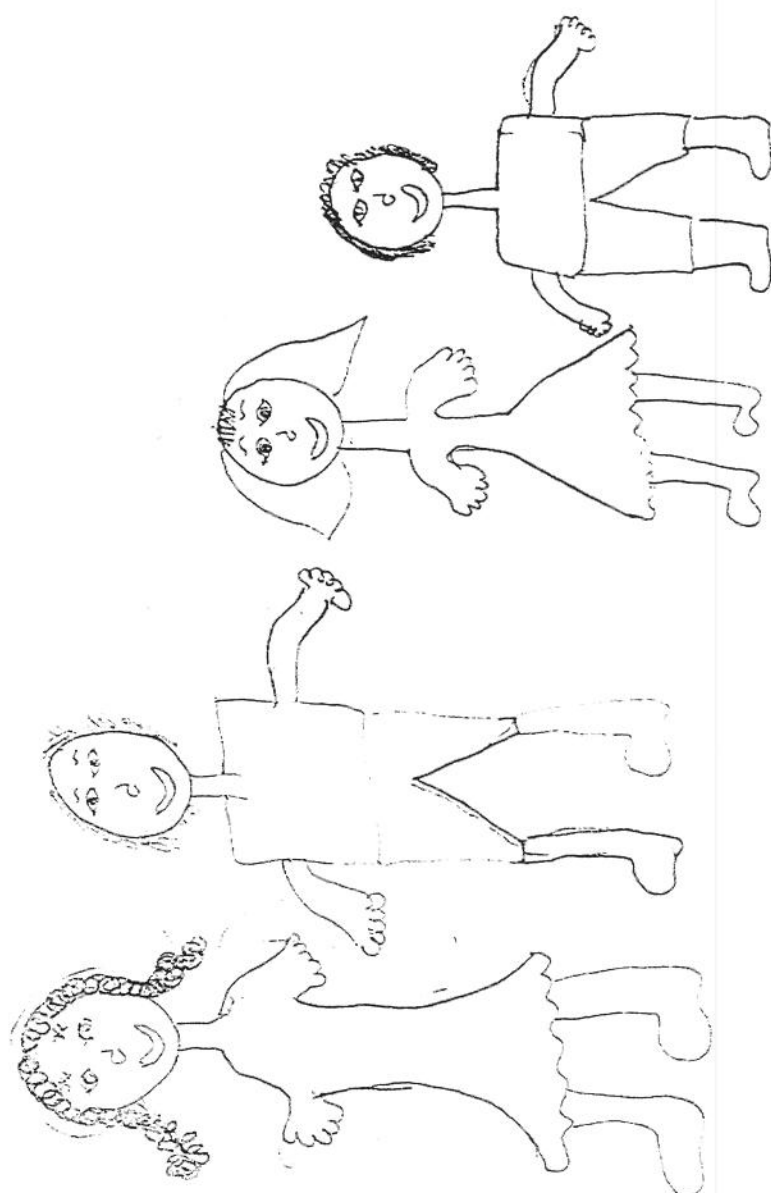
(534)





(5'34)





Entrevista nº 7 – Sujeito 37 J. C. M.

11 anos - branca 5ª C (cabelo comprido)

H.T.P.

Casa 15,45h

lateral, borracha, (queria régua) (vira bastante a folha e usa borracha).

Ficaria em um lugar muito calmo. Moraria eu, pai, mãe, irmão.

Seria grande e nova. Porta e janela aberta: para ver os passarinhos cantar.

Árvore (vira a folha)

Plantada por: "eu". Estaria perto da minha casa. Tem outras árvores por perto.

Seria bonita, daria frutas, maçãs. Dá muita frutas.

Pessoas aproveitam. Está forte. Vai viver bastante: 20 anos

Tem 10 anos. Vai morrer porque outros podem maltratar.

Pessoa (vira folha) (usa borracha)

Seqüência: cabeça, apaga todo o tronco, refaz, quadris, pés, rosto, cabelos.

Minha mãe; 28 anos. Estaria (pensa, duvidosa) passeando comigo e meu irmão.

O que mais gosta: o amor que tem pelas pessoas

O que menos gosta: de falar mal das pessoas

Família

1ª pessoa - (já usa a borracha), 2ª usa muito a borracha, 3ª não usa ou usa, 4ª pessoa - pouco.

Minha mãe, pai, eu irmão (E p/ D)

Está num bosque: vendo os bichos, a natureza

Se dão muito bem. 16,10h

Análise do teste:

(S 37) J. C. M. sexo: F 11 anos - 5ª C - raça: 1

Apresenta um ego estruturado e harmonia no seu desenvolvimento, apesar de denotar conflitos que parecem ir sendo superados com seus recursos.

É uma pessoa sensível, suscetível e vulnerável.

Mostra-se indecisa e há um controle rígido dos impulsos. Sente necessidade de afeto.

Denota dificuldade para lidar com situações que envolvem agressividade. Há repressão da mesma, a qual é, também, projetada no meio, visto como perigoso e ameaçador.

Culpa-se por conduta inadequada (agressiva).

Há necessidade de contato, porém encontra dificuldade nos relacionamentos, mesmo aqueles de cunho mais superficial. (Fechamento aos contatos).

A examinanda revela preocupação em demonstrar uma aparência social aceitável havendo uma "simpatia forçada", revelando características de imaturidade psicossocial.

Identifica-se com figuras do próprio sexo, sendo portanto adequada.

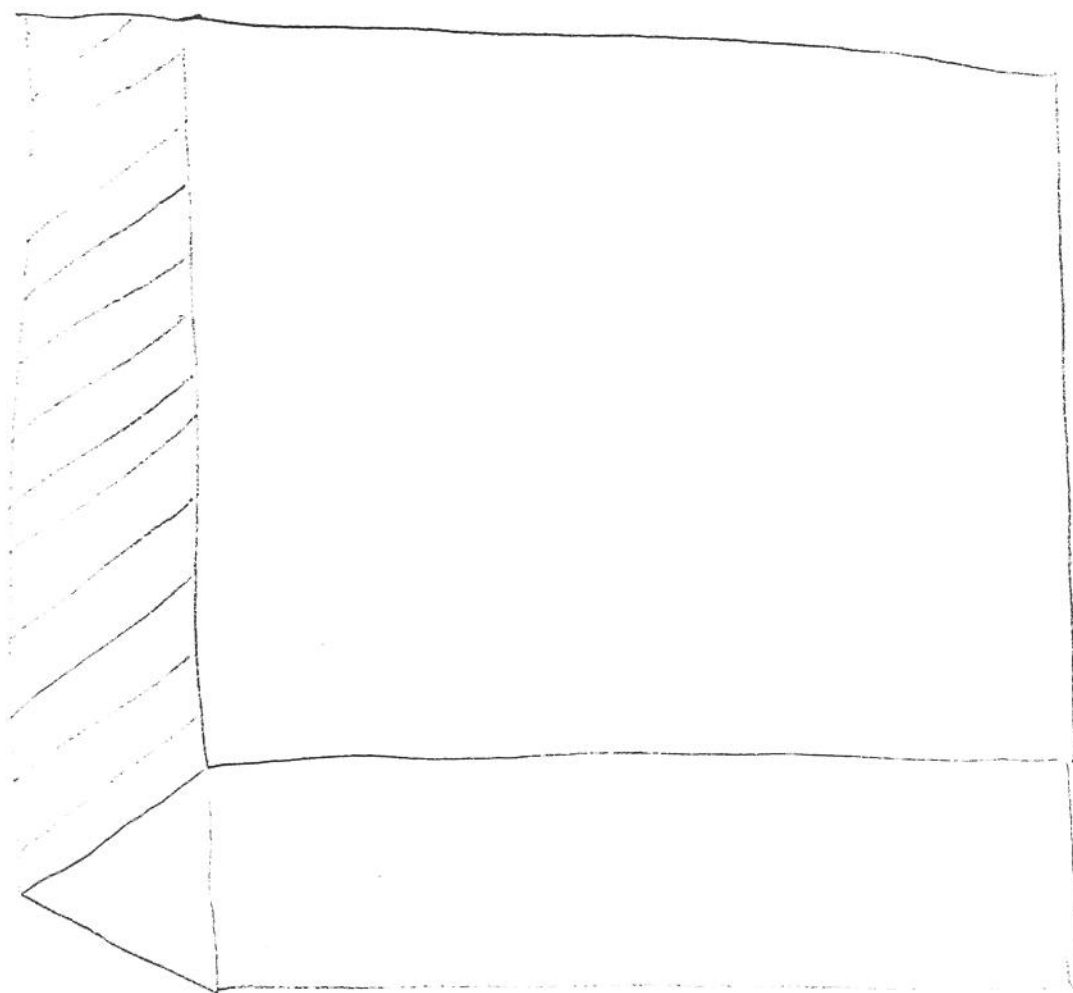
Sugere haver ansiedade mais evoluída, depressiva e fazer uso de mecanismos de defesa do ego tais como: anulação, repressão e idealização, de forma adaptativa.

Sente que não há união entre os familiares; as figuras parentais estão próximas, porém, não há ligação afetiva entre elas. Há valorização da figura materna e necessidade de tê-la mais perto de si.

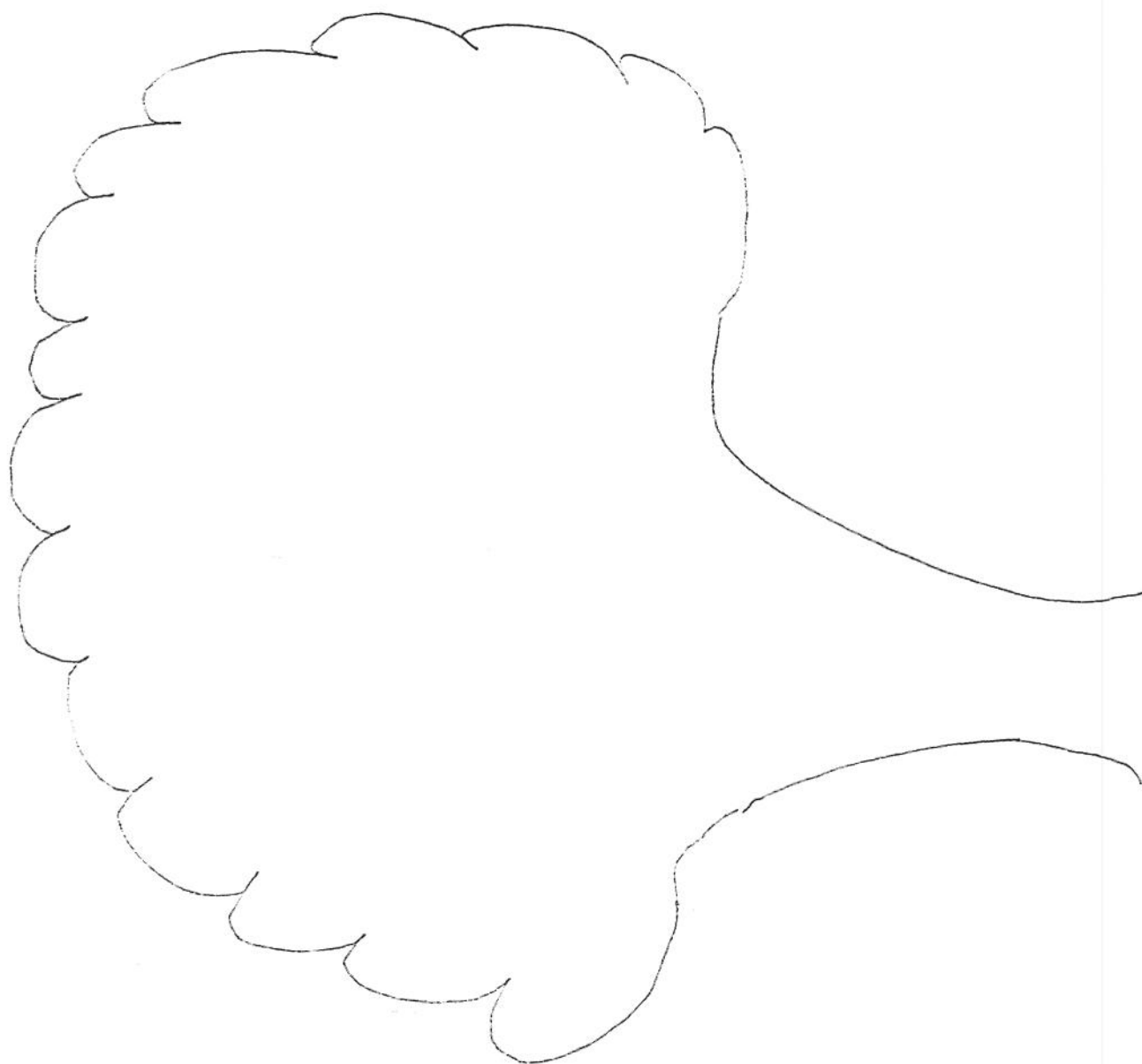
Almeja ver a família unida, vivendo num clima calmo e harmonioso, contando, também, com a presença da figura paterna (mecanismo de idealização).

Apresenta falta de ambição e de confiança na própria produtividade. Há dificuldade para aceitar e superar frustrações.

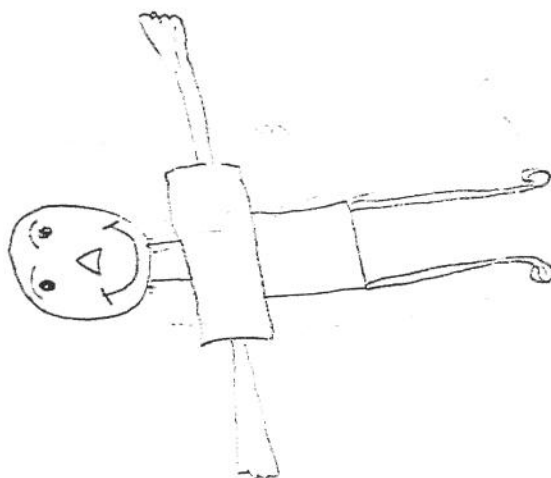
O teste sugere possível distúrbio psicossomáticos (asma? Bronquite?), o que precisaria, se necessário, ser melhor pesquisado.

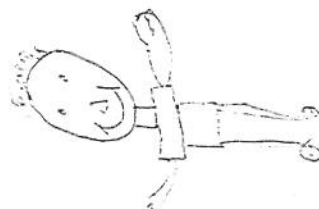
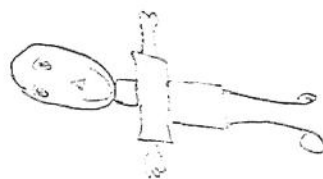
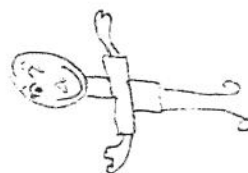


(544)



(S44)





Entrevista nº 8 – Sujeito 44 - T. C. 11 anos 5ªC

(sem fita – não gravei) - Vila nogueira

H.T.P.

Casa 16,35h

Ficaria numa praça. Casa grande, 9 cômodos. Moraria João, Alexandre, Luciana, Emerson. 3 são irmãos, João é pai.

Gostaria de ficar no quarto, porque ficaria sozinho. Está conservada. Tem outras por perto. Janelas e portas abertas para não ficar abafado.

Árvore (vira folha) (usa a borracha)

Ficaria num bosque. Árvore com frutas. Laranja.

Plantada por um homem. Cuida dela: ninguém. Dá muita laranja.

Aproveitam: muita gente. Tem uns 6 anos. Vai viver mais 5 anos. Porque está um pouco nova. Vai morrer porque ninguém trata dela.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco, membros

Pensa para falar: um cantor. Uns 30 anos. Estava cantando.

O que mais gosta: de poder cantar

O que menos gosta: ficar sem cantar e nariz grande.

Desenho da Família

1ª pessoa à esquerda da folha

Seriam Lucas; primo, César e Marcos, irmão

Estariam brincando 16,55h

Análise do teste:

(S 44) T. C. sexo: M 11 anos - 5ª C - raça: 2

Este jovem apresenta um ego estruturado, com cerceamento e repressão da vida mental e das fantasias. Apresenta forte sentimento de opressão ambiental e possui uma auto-imagem muito desvalorizada, acentuado sentimento de inferioridade, ligado inclusive ao aspecto intelectual.

Acentuada necessidade de recreação e de contato havendo, porém, grande receio, timidez e forte retraimento no relacionamento interpessoal, o que ocasiona fechamento, isolamento e dificuldade de interação com o meio, revela contato superficial, sem muito envolvimento afetivo.

Denota falta de confiança nos contatos e na produtividade, mostrando-se intranquilo e inseguro; nem sempre é bastante perseverante nas atividades.

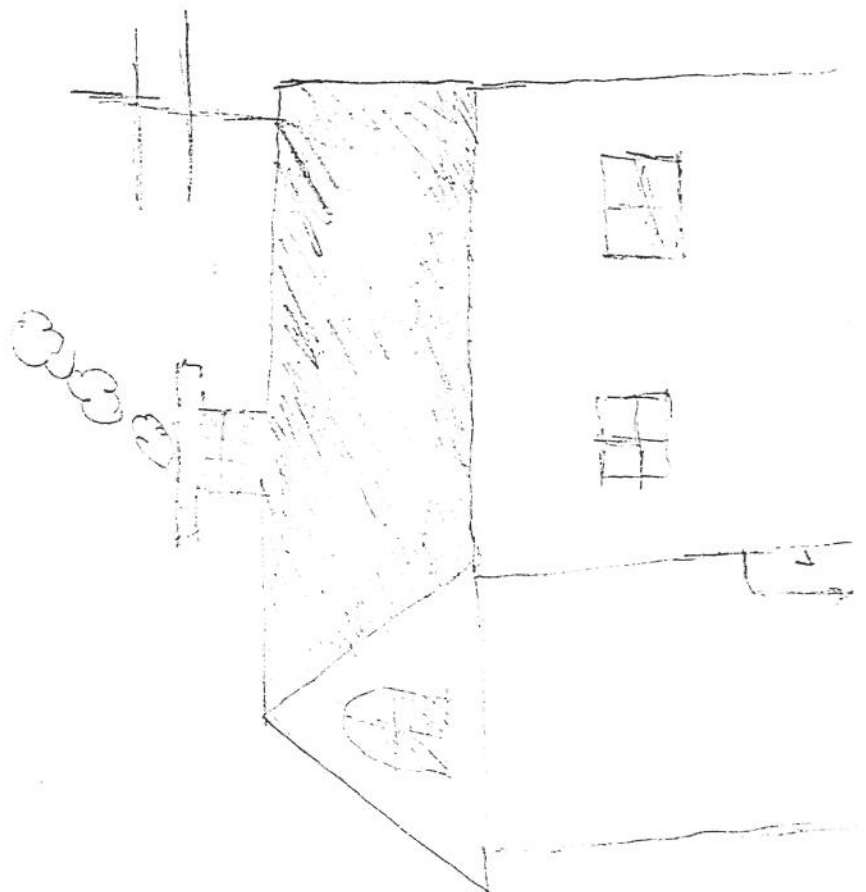
Há repressão da agressividade e carência afetiva, usando também outros mecanismos de defesa do ego tais como: Anulação, Regressão e Idealização para conseguir alguma organização interna.

Apresenta identificação sexual satisfatória, porém com dificuldades na apresentação de si mesmo, com desvalorização. Há presença de ansiedade e culpa ligadas à sexualidade.

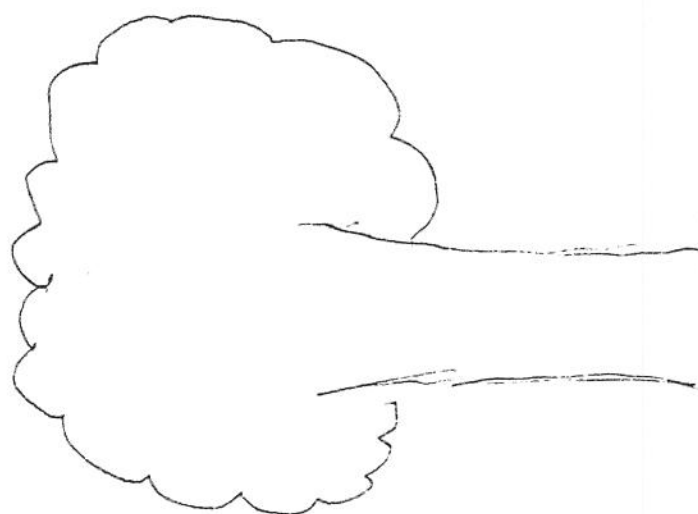
Evidencia sentimento de rejeição familiar, o que gera sofrimento; há, então, fuga através da fantasia, idealizando uma família na qual haja um contato mais espontâneo e afetivo entre seus componentes.

O teste sugere dificuldade de compreensão e prováveis limitações intelectuais, o que poderá ser melhor pesquisado.

(545)



(545)





(545)



06/10/98

Entrevista nº 9 – Sujeito 45 - P. N. - canhoto - 11anos - raça 1

H.T.P. –

Casa 14,42h

Vai virando a folha para desenhar. Fala que mora longe, vem de perua. Vai para a escola mais próxima e o dinheiro da perua mãe vai dar para ele, por em poupança para pagar faculdade. (Usa a borracha).

Podia ser lugar bem bonito, de pessoas bem legais ou pessoas bem humildes que não tenham condições de ter uma melhor. Nova, tamanho ideal. Tem vizinhança, com criança para filho da pessoa que mora aí brincar, lugar sossegado, campo, sem barulho, porque aqui é muito agitado. Minha mãe teve sorte, morava no pico... Porta fechada, janelas sempre aberta, porque porta aberta não é seguro. Eu gostaria de ficar na sala, para ver programa de T.V., brincar com meus amigos de jogos. Teria uns 6 cômodos.

Árvore

(vira a folha) Desenha de baixo para cima. Ficaria numa floresta. Tem outras por perto. Nova, uns 5 anos. Viveria mais uns 50 anos "Já vi árvore de 100, 120 anos" Plantada por um agricultor, bem feliz... Natureza cuida. Também tem um homem que mora perto e não deixa ninguém tratar mal: rega, poda. Dá frutas, para alimentar, jabuticaba (que eu gosto), cara que plantou e crianças que vão acampar pegavam os frutos dela.

Pessoa

(ia virar a folha, mas não virou)

Iniciou pelos pés e foi subindo: pernas, tronco, braços, cabeça, mãos.

Uma pessoa muito boa. Um homem (que é quem sempre faz as coisas ruins). Uns 30 anos. Teria uma família. Umas 15 pessoas: pais, irmãos e filhos. Estava passeando. Estaria pensando num lugar bem tranquilo, sem assaltos, acidentes.

O que mais gostaria: da bondade

O que menos gostaria: da preguiça

Sonho: ser grande jogador de futebol.

Família

Estaria passeando num bosque. Se dariam bem, não brigavam, sempre um ajudava o outro, filha 8 anos, filho 11 anos, pai 30, mãe 28 15,15h

Análise do teste:

(S 45) P. N. sexo: M 11 anos - 5ª C - raça : 1

O examinando apresenta um ego estruturado, aparentando uma evolução satisfatória da personalidade. Há, porém, indícios de conflitos, com necessidade de ajuda e sentimento de pressão ambiental.

Há repressão da agressividade, evidenciando também dificuldade de controle racional dos impulsos.

Predominância da ansiedade persecutória e uso de mecanismos de defesa do ego tais como: Repressão, Idealização e Negação para adaptar-se com alguma harmonia. Há identificação sexual adequada.

Denota insegurança e indecisão. Possui uma auto-imagem desvalorizada e sentimento de inferioridade (inclusive intelectual), o que é acompanhado de mecanismos compensatórios.

Revela carência afetiva compensada através da oralidade.

O examinando apresenta sentimentos agressivos (desvalorização) dirigidos à família. Esta, é idealizada como harmoniosa, afetiva, feliz, sem atritos

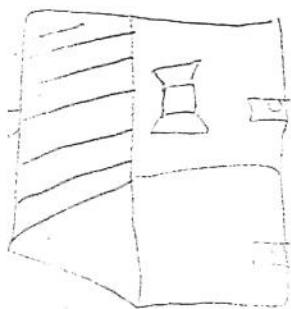
entre seus componentes. Gostaria de contar com a presença da figura paterna, com quem ambiciona manter um contato mais próximo e afetivo.

Sente necessidade de recreação e de relacionamento, porém, há relutância em estabelecer contato com o ambiente, o que ocasiona isolamento. Há retraimento e timidez nas relações sociais.

Há presença de instabilidade de objetos, o que poderá trazer prejuízos à produtividade.

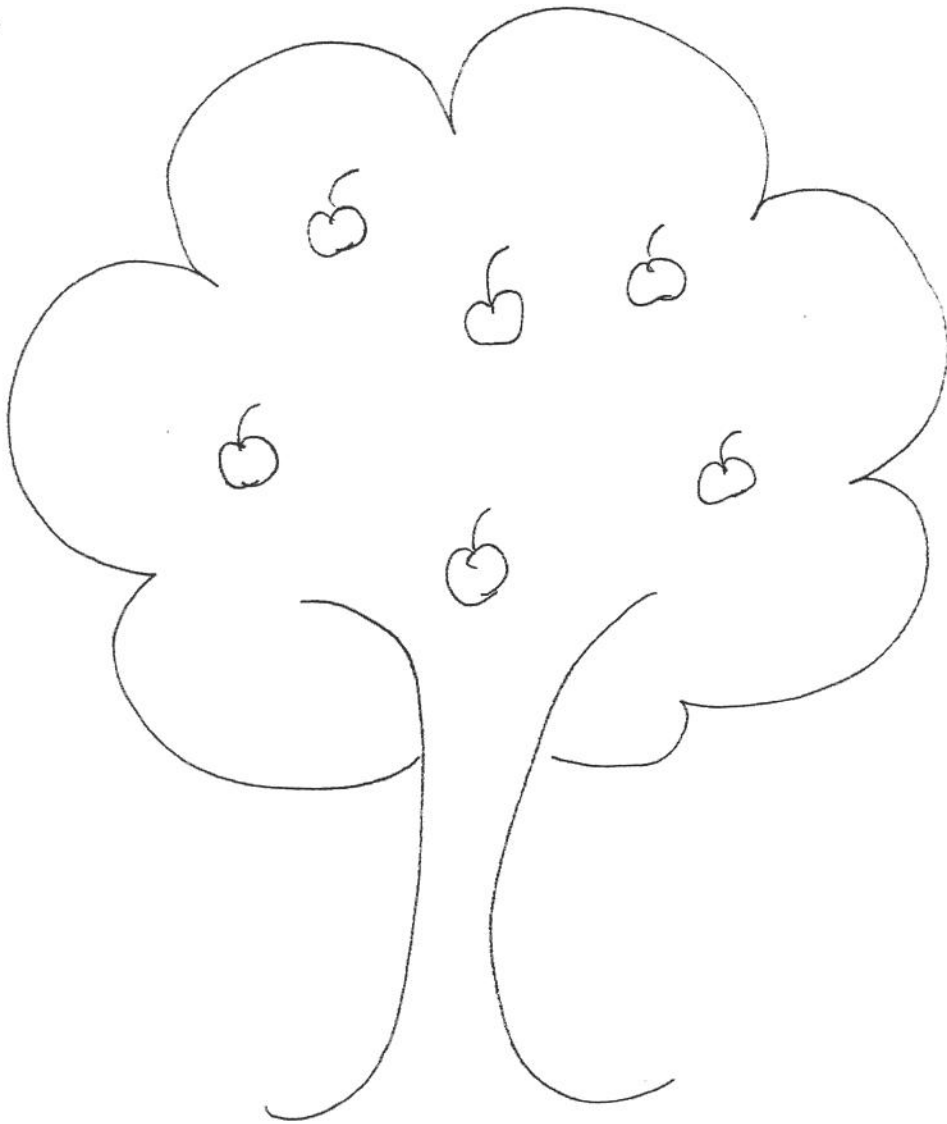
Possui uma boa imagem da figura paterna e com relação à família parece haver sentimentos de desvalorização e idealização compensatória.

(045)



100%

(540)

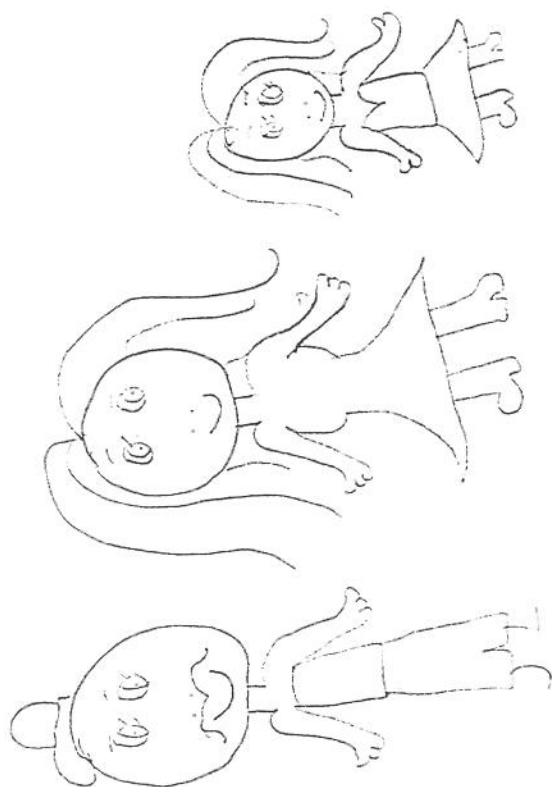


100%

(540)



(S'10)



Entrevista nº 10 – Sujeito 40 - B. M. B. 5ª C 12 anos R: 1

Ano passado morava em Minas, mudou para cá porque mãe casou

H.T.P.

Casa

Numa praia, tem outras por perto. Seria minha. Morariam 3 pessoas. Seria nova, grande, uns 7 cômodos, ficaria mais no quarto porque me sinto mais à vontade. Portas e janelas aberta para entrar ar. Teria um cachorro, eu mãe e padrasto. É filha única. Conheceu o padrasto tinha dez anos.

Árvore

Seria antiga, 5 anos. Frutas: dá maçãs. Plantada pelo agricultor. Ninguém cuida às vezes o mesmo que plantou.
Dá muita fruta. Ele retira as frutas.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco, membros.
Uma amiga, 14 anos: Estava dançando.
Sonho: ser médica.
Teria família: 3 pessoas: pai, mãe e ela

Família

usa a borracha
Pai, mãe e filha. Passeando, no bosque, se dão bem

Análise do teste:

(S 40) B. M. B. sexo: F 12 anos - 5ª C - raça: 1

A adolescente possui um ego estruturado, porém com sentimentos de menosvalia, conflito psíquico, ambivalência de sentimentos e fantasias que tenta

manter sob controle. Apresenta alguma força egóica, porém evidencia presença de conflitos, desajuste ao ambiente, do qual gostaria de afastar-se. (Fantasias de mudança).

Denota desejo de entrar em contato com o ambiente externo de modo a poder expandir-se, sentir-se à vontade e satisfazer a necessidade de projeção existente, mas há Narcisismo.

Evidencia dificuldade para aceitar e superar frustrações. Apresenta comportamento impulsivo e busca satisfação imediata de suas necessidades o que denota impaciência.

Sente necessidade de valorização e preocupação com o aspecto intelectual. Revela predomínio da fantasia.

Há identificação com figuras do próprio sexo e sentimento de culpa ligado à sexualidade.

Há repressão da agressividade, além de usar mecanismos de idealização. Apresenta ansiedade depressiva e mecanismos de defesa do ego usados de forma maníaca.

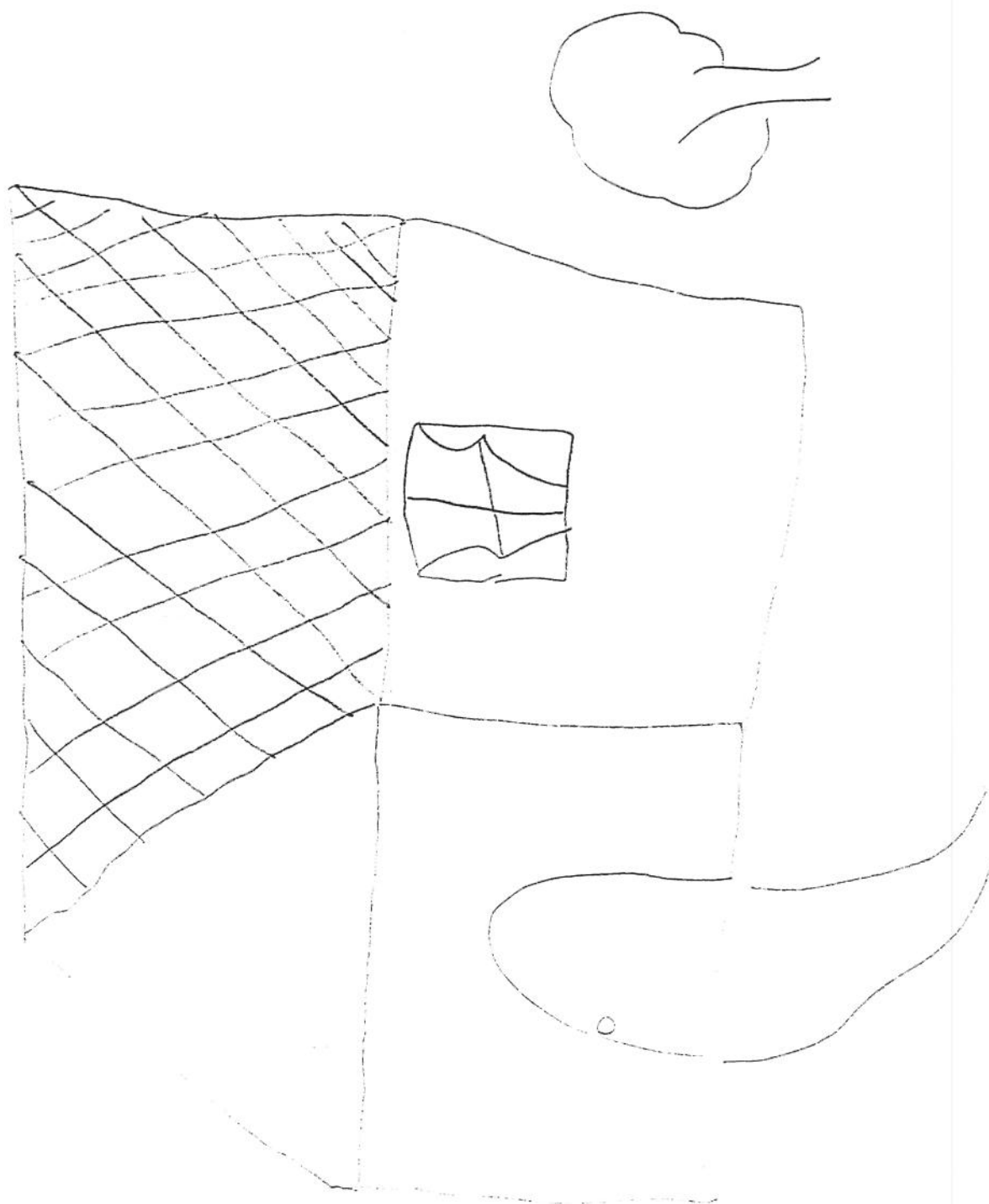
Denota necessidade de recreação e de contato, no qual demonstra alguma dificuldade, havendo falta de confiança nos demais, com características de persecutoriedade.

Revela inibição e timidez frente ao desconhecido surgindo, então, uma tendência à desvalorização pessoal.

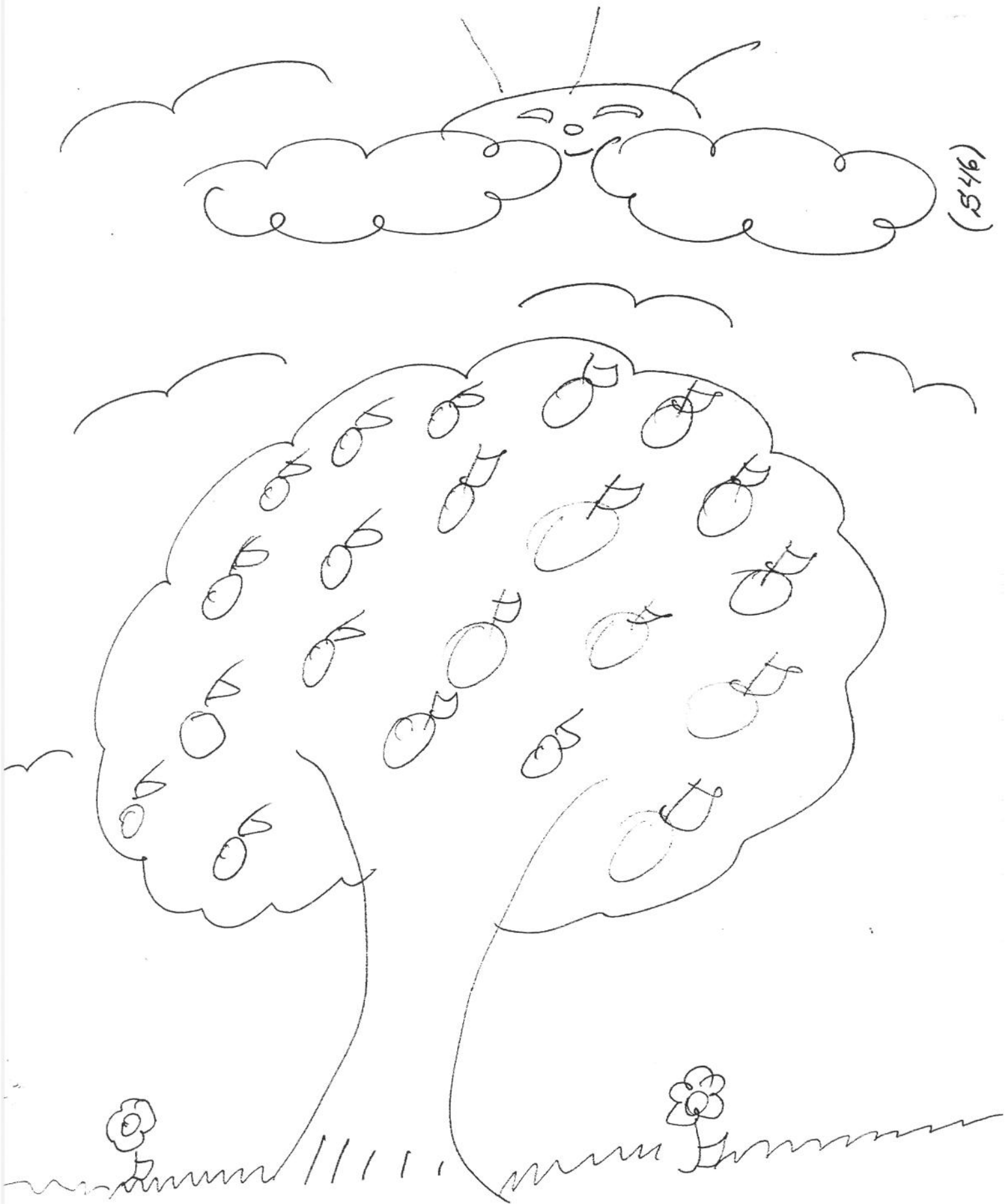
A examinada apresenta uma necessidade de convívio harmonioso com o casal parental. A família é idealizada como unida, afetiva e, na qual, os pais satisfazem as necessidades básicas dos filhos (afeto, recreação...)

Apesar de importante, a figura paterna é percebida como frágil e carente de proteção.

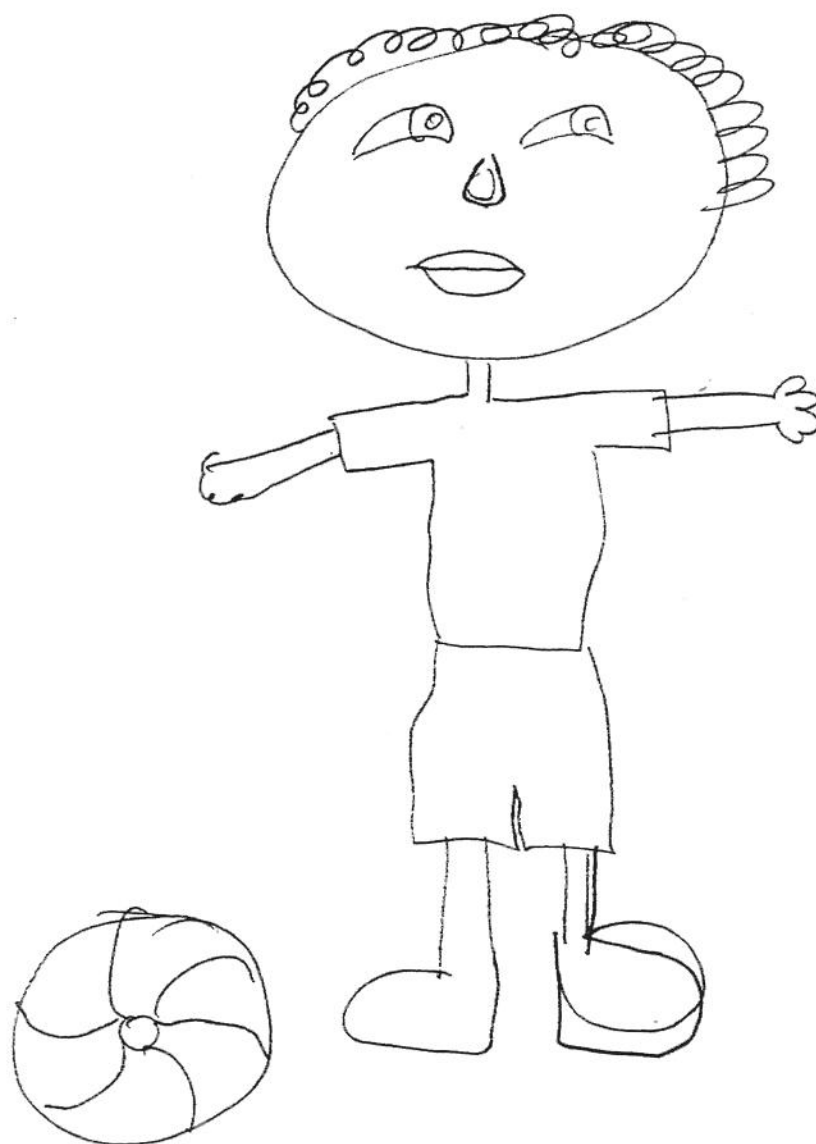
(546)

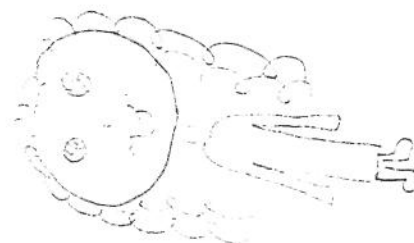
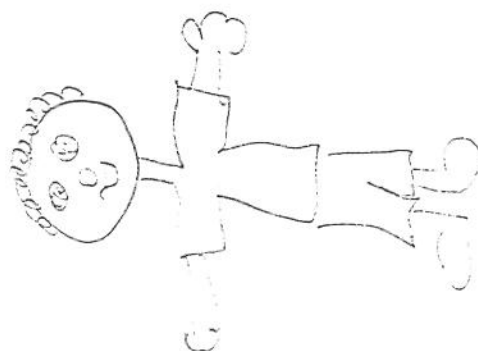
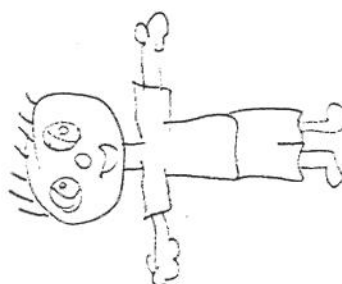
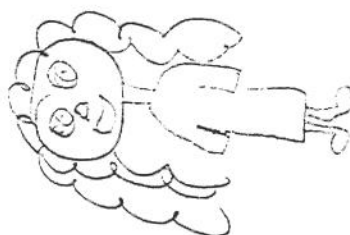
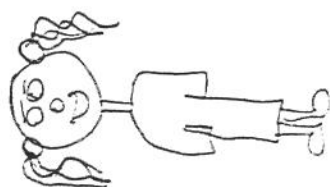


(546)



(S46)





Entrevista nº 11- Sujeito 46 - L. S. S. sexo: F - 12 anos R: 1
tem nome de homem; (assustada) 06/10/98

H.T.P.

Casa 16,15h

Ficaria no meio da natureza. Seria da minha mãe.

Natureza: bastante animais, árvores.

Morariam: mãe, irmãos.

Seria bastante grande. Seria nova. Teria uns 4 anos.

Porta fechada, janela aberta, para entrar um pouquinho de ar. Imagino ela bem bonita, grande.

Árvore

Seria árvore que dá laranja, no quintal da minha casa. Nova, uns 5 anos. Vai viver 20 anos. Dá muita laranja. Irmãos, tia, mãe aproveitam.

Plantada por: meus irmãos. Minha mãe cuida.

Vai se acabar por causa do vento.

Não tem outras por perto.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco, membros, bola.

Meu irmão, tem 6 anos.

Estaria brincando de bola.

Gostaria: do rosto dele.

Não gostaria: do pé (porque é muito grande)

Sonho: ser ator

Família

Estaria conversando: sobre o futuro deles, um quer ser ator, outro secretário, outro agente de banco, outra diretora. Se dariam muito bem.

Irmã - 8 anos, irmã - 7 anos, irmão - 9 anos, irmã - 13 anos, mãe - 33 anos.

Análise do teste:

(S 46) – L. S. S. sexo: F - 12 anos - 5ª série - raça: 1

A examinanda apresenta um ego estruturado porém com características de insegurança e indecisão, achando-se bastante imersa na fantasia.

Possui uma auto-imagem desvalorizada com sentimento de inferioridade intelectual, o que é acompanhado de fantasias compensatórias de projeção através de atividades físicas.

Desejo de triunfar; suas fantasias, muitas vezes, podem ir além da capacidade de realização. É impaciente, deseja resultados imediatos e tem dificuldade para superar frustrações.

Frágil às agressões provenientes do meio, mostra-se dependente dos demais, com desejo de proteção contra os impulsos ou estímulos exteriores. Apresenta também dificuldade de controle racional dos mesmos.

Há oralidade compensatória para suas carências no aspecto afetivo, no qual apresenta características de imaturidade e narcisismo.

Evidencia repressão da agressividade agindo, então, conforme as expectativas ambientais, mostrando-se submissa e cordata, porém denunciando haver Agressividade oral.

Sua vivência com a figura paterna e demais contatos com figuras masculinas produziram idealização, persecutoriedade e afastamento somada à frustração com a figura materna, parece encaminhar para identificação sexual inadequada.

Faz uma identificação sexual inadequada, isto é, com figura do sexo masculino. Deve colaborar para isto o seu próprio nome, que é dúbio quanto ao gênero da pessoa.

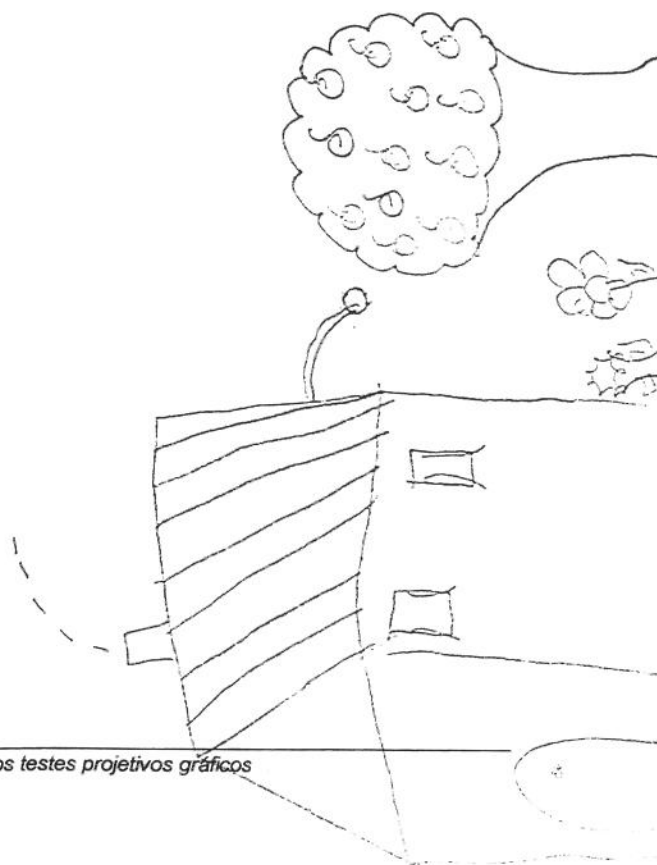
Denota repressão e agressão, além de sentimento de culpa ligados à sexualidade.

O contato entre os elementos da família é superficial, pouco afetivo; a examinanda apresenta dificuldade para enfrentar prováveis conflitos existentes neste convívio. Denota necessidade da figura paterna, que acha-se ausente.

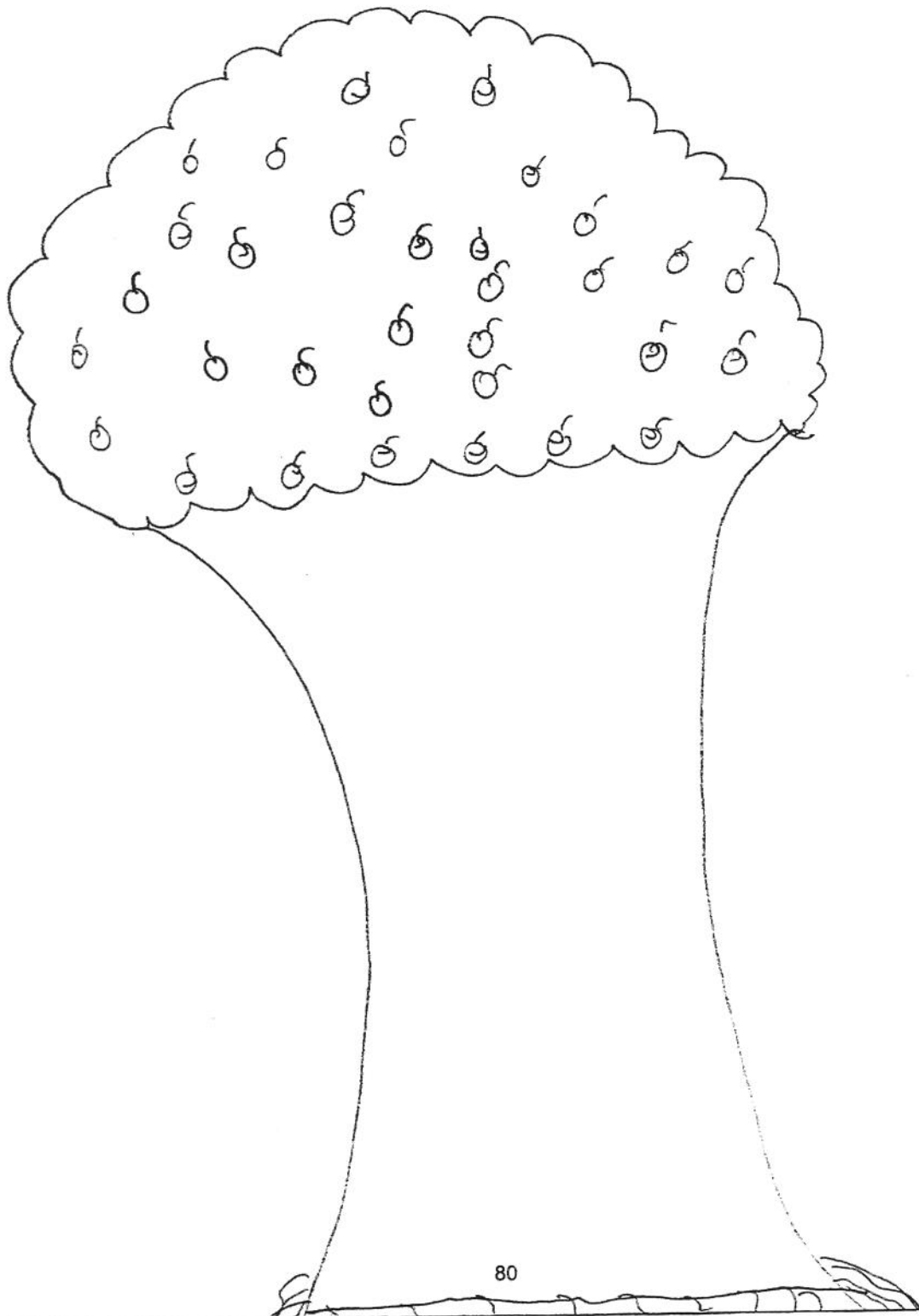
A figura materna é vista como forte, dominadora e encobre a figura paterna, pois, assume seu lugar, seu papel e suas responsabilidades. A figura fraterna masculina é percebida como mais importante, mais valorizada, recebendo muita atenção da figura materna, de quem está bem próximo. Disto, decorre rivalidade com o irmão e ciúmes.

A examinanda sente que não possui um lugar exclusivo no contexto familiar, e percebendo-se rejeitado (rejeição) necessita ser útil para ser querida.

Evidencia dificuldades e retraimento no contato interpessoal, havendo certo isolamento. Tende a não confiar nos demais, predominando uma ansiedade persecutória.



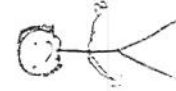
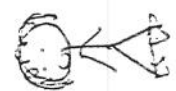
(S52)



(S 52)



(552)



Entrevista nº 12 – Sujeito 52 - A . C. S. - 5ª B11 anos, R.: 2; 09/10/98 (faz grupo com Sílvia)

H.T.P

Casa 9,24h -9,27h

Teria outras por perto. Ficaria no meio das outras. Numa chácara, num Sítio, nova, uns 29 anos (lápiz na boca), conservada. 4 pessoas.

Morariam nela: eu, mãe, pai, irmãos, construída por pedreiro, ficaria na sala, porque tem espaço: para correr, deitar no chão; portas e janelas abertas para entrar ar.

Árvore 9,32h

tronco: de cima para baixo e contorno da copa, frutas.

Ficaria do lado da casa; dá frutas: maçãs.

Plantada por: meu pai; eu cuido; teria 34 anos; vai viver mais uns 25 anos.

Não tem outras por perto. Está forte. Maças são aproveitadas por minha mãe, eu.

Pessoa (apagou um lado da folha, mal e virou a folha mal apagada e desenhou 3 pessoas)

Cabeça, corpo, pernas; faz 2ª pessoa (sem eu pedir) na mesma folha.

1ª pessoa desenhada está tirando foto

Pensando: que ela ia sair num papel de foto, para mostrar para as amigas.

O que mais gostaria: “de ser grande” (futuro) (pensa muito) “nada”

O que menos gostaria: “de ser pequena”, “ser baixinha”

Família

eu, prima

Estaria reunindo, para não se separar. Se dão bem.

Brigas? De vez em quando. Pensa se eles estão bem. De vez em quando algum perigo, cadeia: por roubar 9,50h

Análise do Teste:

S 52) - A. C. S. sexo: F 11 anos - 5ª série B - raça: 4

A examinanda apresenta um Ego bem estruturado, porém seus desenhos sugerem não conseguir fazer bom uso dos recursos disponíveis no ambiente, indicam também haver conflito psíquico e ansiedade fóbica.

A jovem denota características de introversão e inibição. A presença de problemas emocionais (especialmente, no contato com a família) parecem interferir não permitindo a melhor utilização de seus recursos internos.

Denota sentimento de menosvalia e preocupação com o aspecto intelectual e parece precisar de afirmar-se através de outras pessoas, fantasiando a presença da mãe.

A examinanda demonstra desejo de triunfar e gosto por resultados imediatos. Revela-se insegura e tem muita necessidade de proteção.

Há imaturidade afetiva. Existem carências que tenta compensar através da oralidade.

Há Egocentrismo.

Mostra-se ligada ao passado e dependente.

Frente a dificuldades, tende a buscar refúgio na fantasia.

Denota possuir um controle rígido com repressão da agressividade.

Há curiosidade sexual ligada, principalmente, a características da figura masculina (até certo ponto, própria da idade).

Evidencia presença de retraimento e dificuldade no relacionamento interpessoal, que caracteriza-se por certo superficialismo.

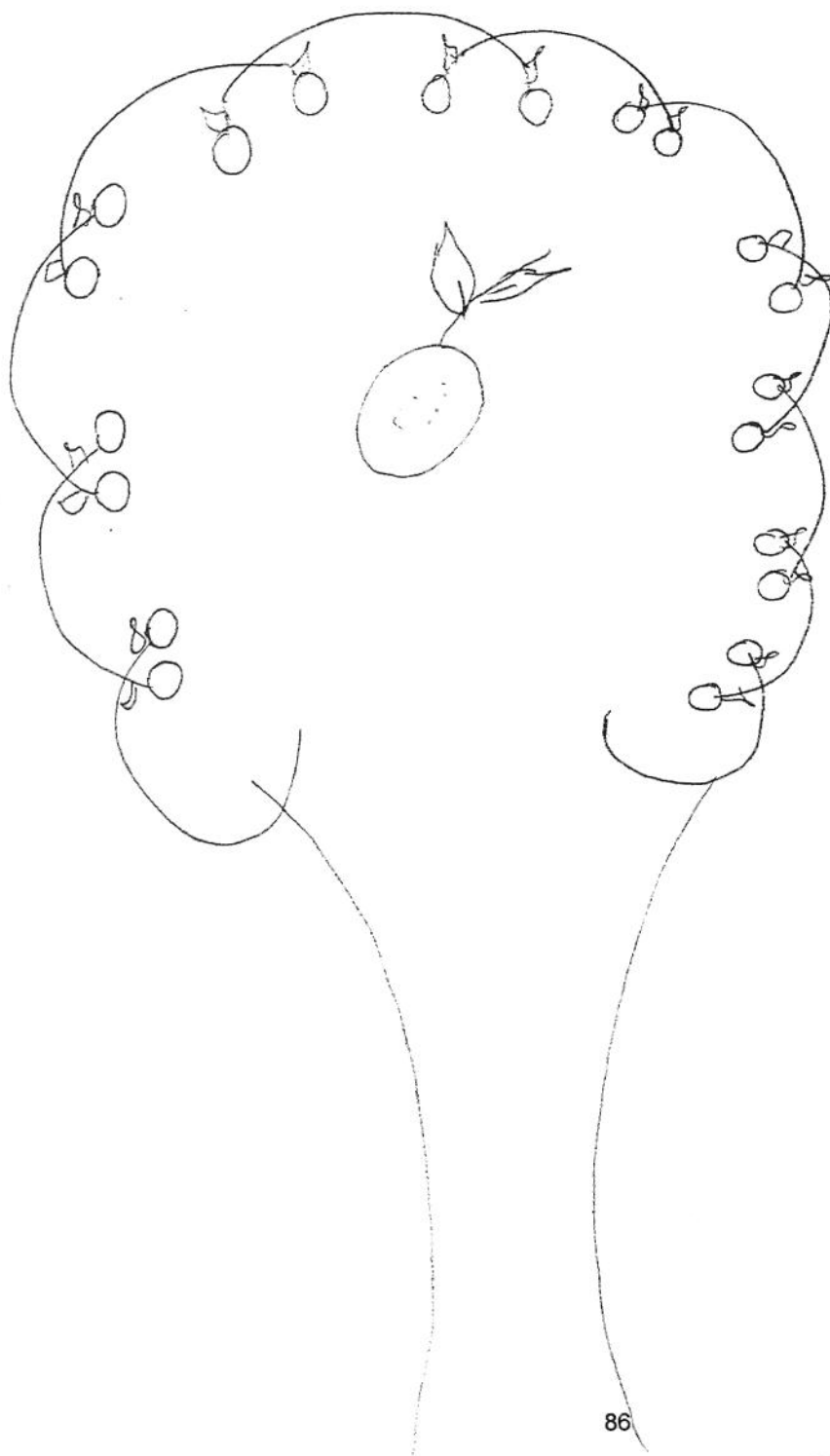
A família é um tema bastante ansiógeno, frente ao qual a examinanda torna-se confusa. O casal parental é visto como distante, pouco afetivo. Deseja ter a família unida e, na qual, a figura paterna esteja presente (idealização).

A figura fraterna masculina é mais valorizada e ocupa a posição central dentre os irmãos. Podem surgir fantasias de que se fosse menino poderia ocupar tal lugar. Presença de rivalidade fraterna, ciúmes. (Dificuldades no processo de identificação sexual?).

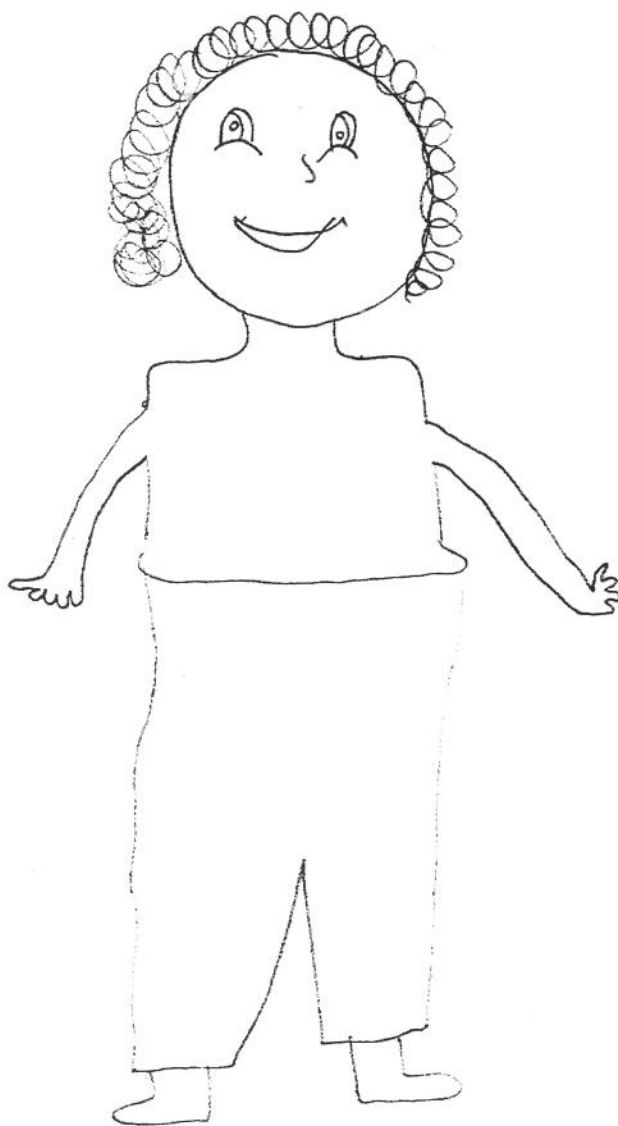
(554)



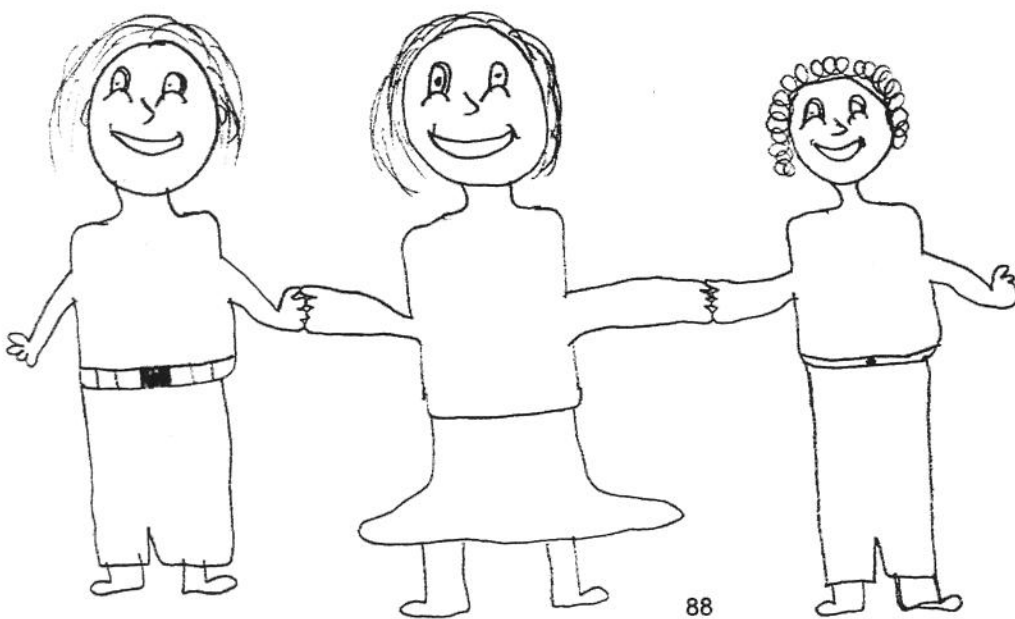
(554)



(S54)



(554)



Entrevista nº 13 – Sujeito 54 - A . C . O . - 5ª B - 13 anos; R.: 1

É seu primeiro ano nesta escola - bem arrumado

H.T.P.

Casa 10,35h

Ficaria por aqui mesmo, 2 pessoas morariam.

São “maridos” uma da outra: marido e mulher.

Um pouco grande. Casa estaria em reformas, estava um pouco estragada. Teria outras casas por perto. Porta e janela abertas para entrar ar.

Engraçada: por causa das cores diferentes vermelho, cinza e amarelo.

Ficaria no quarto, porque lá dá para estudar.

Se dão bem.

Árvore

Poderia ser de maçãs, numa floresta, tem outras por perto, (Q) plantada por? (pensa bastante): um homem de rua, (que vive na rua).

Alguém cuida: esse homem.

Dá pouca maçã. Aproveitadas por: (pensa) a vizinhança.

Forte. Teria: 1 ano e meio, vai viver 1 ano.

Pessoa

Seq.: cabeça, tronco, membros.

Um amigo meu, 12 anos, estaria estudando, porque seus pais brigavam com ele para ter um futuro melhor.

O que mais gosta: de fazer brincadeiras.

que menos gosta: quando seus pais chamam para entrar (pensa muito) de andar triste (ultimamente)

Sonho: ser muito feliz.

Família (vira a folha)

Meus primos. Estão passeando. Pensando em ser família. Muito feliz. São irmãos, morariam juntos.

O que menos gosta: quando seus pais chamam para entrar (pensa muito) de andar triste (ultimamente)

Sonho: ser muito feliz.

Família (vira a folha)

Meus primos. Estão passeando. Pensando em ser família. Muito feliz. São irmãos, morariam juntos.

Análise do teste:

(S 54) A. C. O. sexo: M 13 anos - 5ª série B - raça: 1

Esta análise mostra que o jovem apresenta um Ego bem estruturado, porém há predomínio da fantasia em uma pessoa sensível e que tende à introversão.

Há grande valorização do aspecto intelectual com aspirações ligadas ao mesmo. Denota imaturidade e sentimento de inferioridade.

O examinando evidencia necessidade de afeto; surgem carências, que são acompanhadas de oralidade compensatória.

Revela agressividade reprimida, ambivalência de comportamento e de atitudes.

Há identificação com figura masculina. Evidencia sentimento de culpa e repressão da sexualidade. (Fantasias ou práticas masturbatórias?).

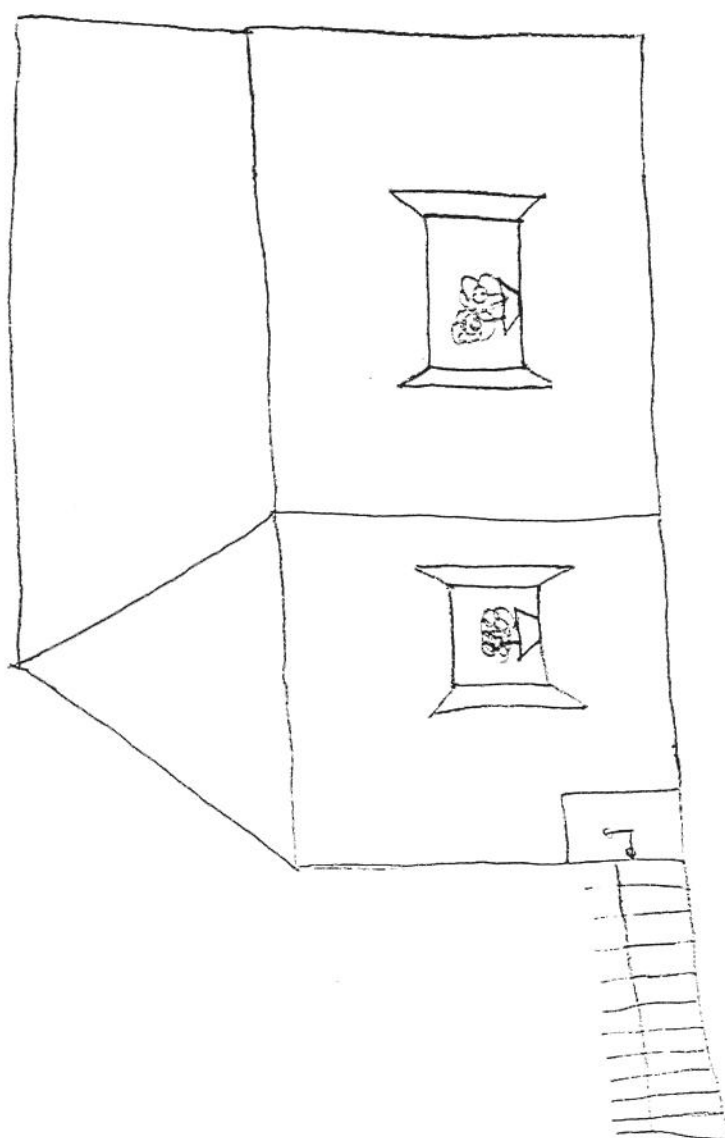
Evidencia também necessidade de recreação e de contato, porém, encontra dificuldade no mesmo. Apresenta timidez e superficialismo nos relacionamentos.

Denota prováveis dificuldades no convívio com os familiares. Mostra-se ligado ao passado. Há fixação materna e infantilização, através da qual há revivescência de uma fase sentida como melhor do que a atual.

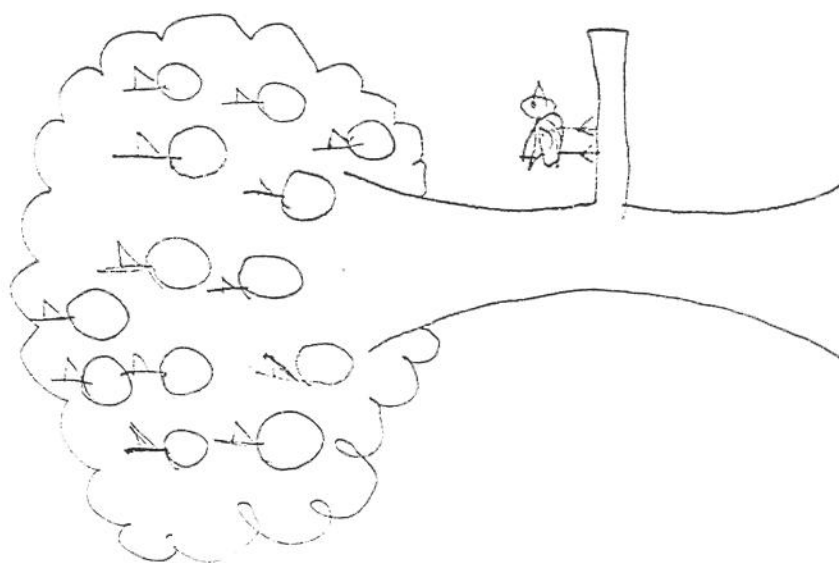
Idealiza ter uma família unida, feliz e, na qual, a mãe seja uma figura provedora de afeto.

A figura paterna é importante, porém, a figura materna é mais valorizada, é vista como centro da família.

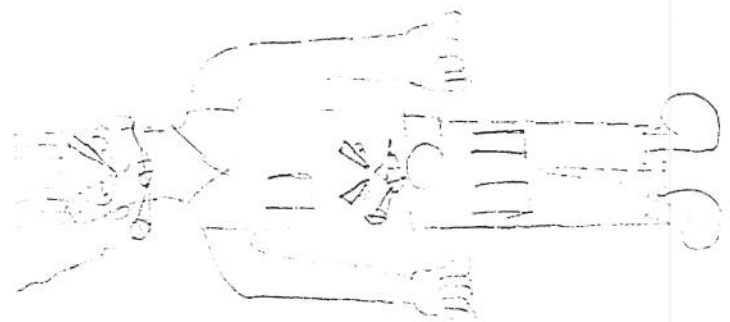
(S47)



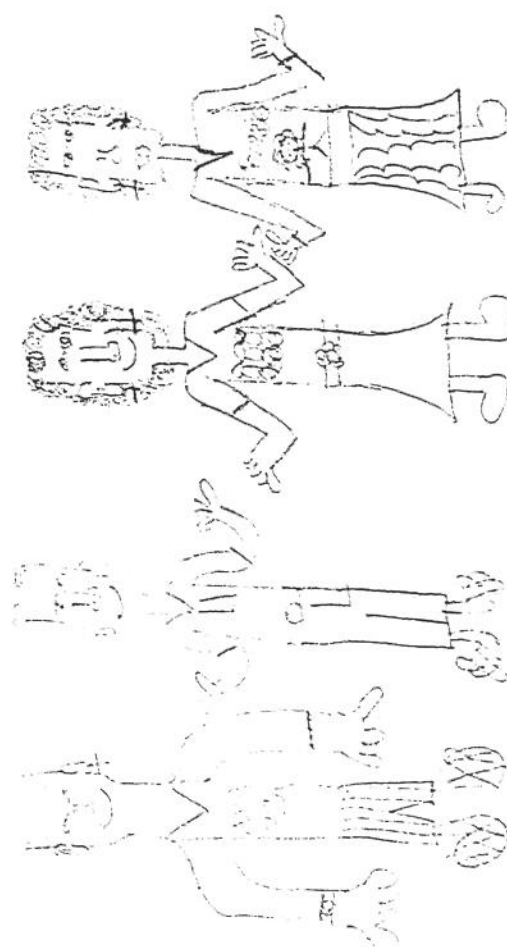
(S'47)



(547)



(544)



Entrevista nº 14 – Sujeito 47 R. A . L. e S.

5ª C 08/10/98 R.: 1 pequeno 11 anos

vem de ônibus do Parque Brasília - em S.P. a escola já era assim (longe)

H.T.P.

Casa 14,18h

“Vai sair um pouco torto”

Seqüência: Faz um quadrado e retoca o 1º traçado...

Desenhei como se fosse a minha. Tem perto prédio, terreno e campinho cheio de árvore. Passa muito carro no prédio.

Tenho um monte de amigos (fala tudo espontaneamente).

A gente joga bola juntos. Passa cachorro também. Casa amarela com janelas cinzas. Morariam várias pessoas: Marquinho 9 anos, Fernando 11 anos, Júlia 4 anos, mãe - Maria 35 anos, pai - Márcio 43 anos.

Vivem feliz, de vez em quando triste. Quando um parente morre ou quando o filho está se drogando ou matou alguém, ficam triste. Gostaria de ficar na sala - T.V.; quintal - pode brincar, porque é grande.

Porta fechada para não entrar bandido; janelas abertas para entrar brisa. Estão meio estragada. 14,27h

Árvore (vira a folha de papel)

Teria outras por perto. Árvore de pé de laranja.

Dá bastante laranja. Alguém aproveita: pessoal que passa, sobe e pega.

Um velhinho bom teria plantado. Alguém cuida, a comunidade.

Está forte. Teria uns 3 anos. Vai viver até aos 15 anos.

Pessoa (vira a folha de papel)

Seqüência: inicia pelos ombros e pescoço, braços, corpo, pernas, pés, detalhes das roupas, mãos, dedos, rosto: olhos.

Seria bad boy. Estaria fumando. Ele só pensa em brigar, porque é ruim. Camisa está com a foto dele.

Mais gosta: a força.

Menos gosta: não gosta de ser nervoso.

Família 14,37h

Faz 1º o corpo e depois a cabeça. Usa borracha na 2ª pessoa. Posando para uma foto. Gostam de passear, pescar, assistir T.V. Vive bem: com a mãe se dá melhor. Se dá pior: mãe e irmã 14,48h.

Análise do teste

(S 47) R. A. A. L. S. sexo: M 11 anos - 5ª série C - raça: 1

O examinando apresenta um Ego bem estruturado, está auto centrado e emocionalmente seguro, porém com tendência à introversão e ao controle racional.

Revela imaturidade, inibição, bem como, ambivalência de comportamentos e de atitudes. Sente-se solto dentro da realidade externa e há indecisão, além de alguns sentimentos persecutórios.

Denota muita necessidade de afeto, que nem sempre é satisfeita; disto, decorrem carências acompanhadas de oralidade compensatória.

Há presença de situação conflitiva em fase anterior do desenvolvimento (problemática Edipiana), provavelmente, não superada.

O examinando evidencia necessidade de identificação e de projeção. Por vezes, sente-se frágil e reage com fantasias de poder físico (compensação).

Há identificação com figura do sexo masculino.

Denota necessidade de contato, de recreação de convívio com os de sua idade. Entretanto, apresenta dificuldade nos relacionamentos, que são caracterizados por certo superficialismo. Revela desejo de afirmação no grupo. Há Narcisismo. Reage com agressividade a algo que não aceite no grupo.

Há fixação e dependência materna. Sente que a irmã está mais próxima desta figura e dela recebe mais atenção. Disto, decorre provável rivalidade fraterna.

A figura paterna é importante e o examinando deseja ter um contato mais próximo com o pai.

Há idealização de uma família unida, harmoniosa e na qual a figura paterna esteja presente.

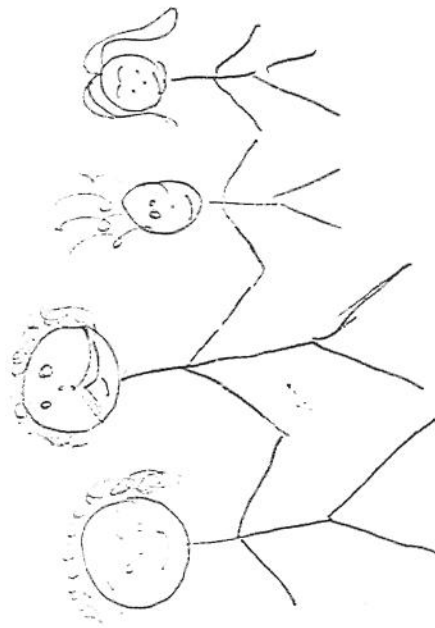


(548)



(548)





Entrevista 15 – Sujeito 48

H.T.P.

Casa 15,19h

Queria usar régua (usa borracha).

Gostaria que fosse minha, não aqui, num lugar sossegado, sem carros, poluição, droga, que vivesse minha família inteira, que conheço e não conheço.

Cachoeira. Que sentássemos fizéssemos pic-nic.

Só pessoas boas. Conversasse, em Deus, porque acontecem coisas ruins nas casas das crianças: estupradas por pais, padrastos. Vejo ratinho: 8 anos estuprada, 10 ano ser mãe.

Fica muito ansiosa, chorosa.

Já tive padrasto: mãe brigava muito. Ele batia.

Casinha nova. Morariam 2 pessoas: eu e mãe.

Infelizmente não tenho irmã. Se tivesse viva, minha irmã teria 15 anos. Morreu com 11 meses. Pai dela, minha mãe brigava muito com ele (pai dela - separaram - juntou com meu pai).

Entra na própria história. Pai teve 2 filhos casado com outra mulher: 2 anos - Beatriz e Marcela - 2 meses em 26/12/97. Sou de Pernambuco.

Vai fazer 5 anos que moro aqui. Escrevo muito para meu pai.

Estaria conservada. 15,30h

Árvore (vira a folha)

Ficaria perto da casinha. Teria outras por perto.

Eu teria plantado.

Seria uma laranjeira. Dá muita fruta. Família inteira aproveita. Teria uns 20 anos.

Viveria eternidade.

Pessoa

“não sei desenhar muito bem, tá?”

(usa borracha)

Seqüência: cabeça, tronco, membros.

Eu, pensando na minha família.

Mais gostaria: cabelo

Menos gostaria: o corpo - 12 anos

Sonho: ser uma grande arquiteta. 15,36h

Família (usa borracha)

Estaria passeando. Se dão super bem.

Análise do teste:

(S 48) J. X. O. sexo: F 13 anos - 5ª série C - raça: 1

A examinanda evidencia um Ego bem estruturado; entretanto, mostra-se imatura, insegura, dependente, bastante ansiosa, regredida e com sentimentos ambivalentes e persecutórios, sente também necessidade de proteção externa.

Revela ambição e predomínio da fantasia. Há preocupação e valorização do aspecto intelectual.

Denota sentimento de inadequação e inferioridade com baixa auto-estima. Como compensação, surgem idéias de grandeza (supervalorização de si própria).

A necessidade de afeto nem sempre é satisfeita, do que decorrem carências, acompanhadas de oralidade compensatória. Há Narcisismo.

A examinanda identifica-se com figuras do próprio sexo. Reage com racionalização às dificuldades (ou conflitos) ligados à sexualidade.

Evidencia necessidade de contato, notando-se, porém, receio nas relações interpessoais e retraimento no intercâmbio social. Timidez e atitudes de interação controlada com o ambiente.

Sente-se rejeitada e inferiorizada na situação doméstica, na qual percebe uma pressão indevida dos pais para sua adaptação social e/ou êxito nos estudos.

A examinanda apresenta um sentimento de inadequação à realidade da família, na qual os relacionamentos parecem ser demasiadamente conflitivos.

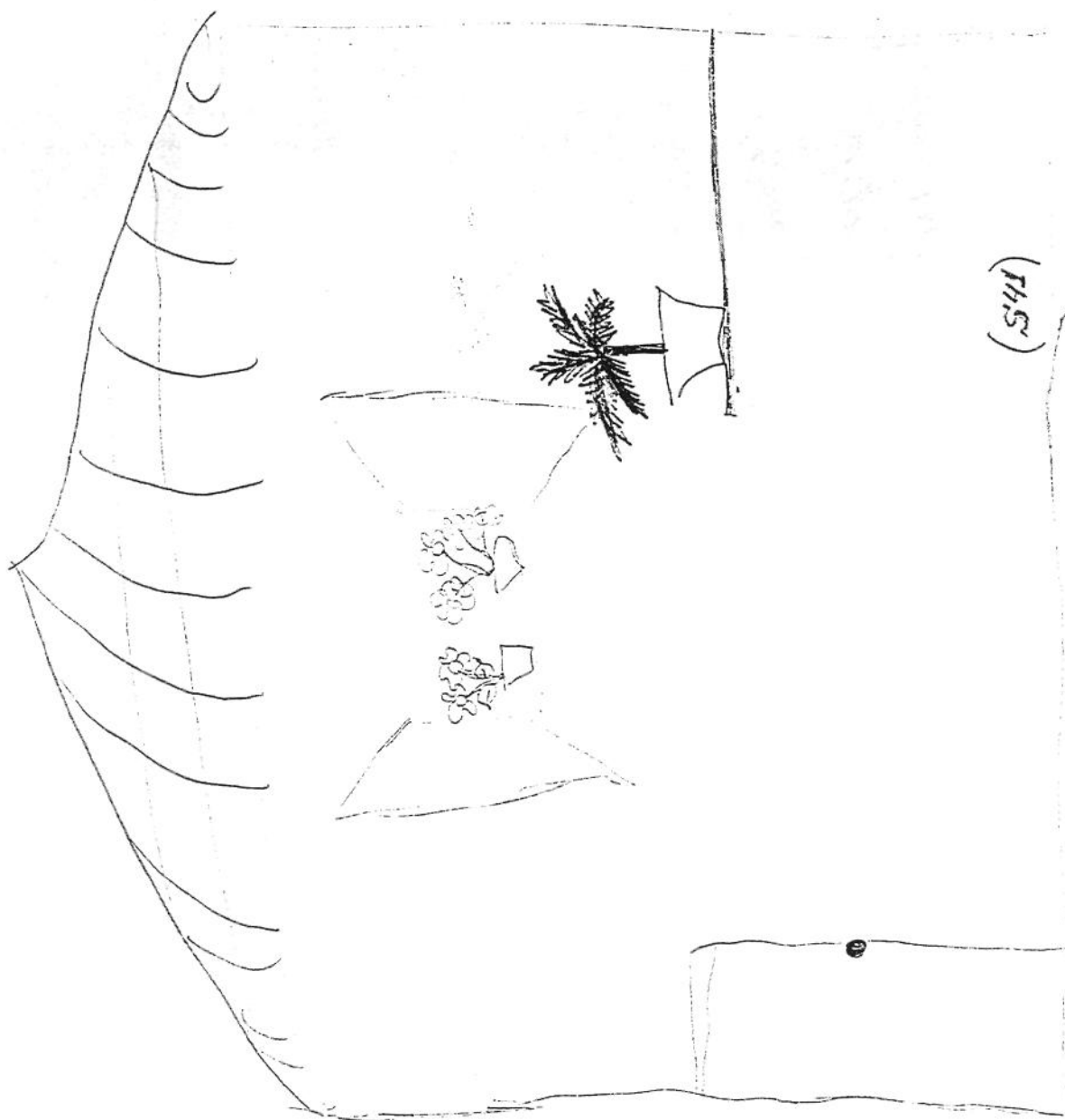
Há dependência materna e apego ao passado.

Fantasia de um relacionamento mais próximo com a figura paterna (Problemática Edipiana).

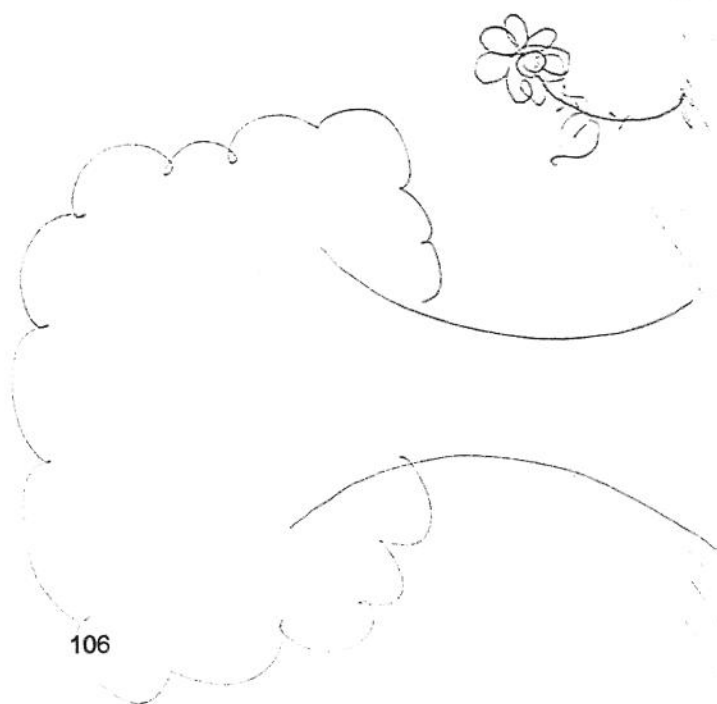
Seus traços indicam uma visão de família bastante desvalorizada e idealiza compensatoriamente.

Em suas fantasias de mudança, almeja estar em um lugar calmo com a família toda unida, num relacionamento harmonioso (idealização).

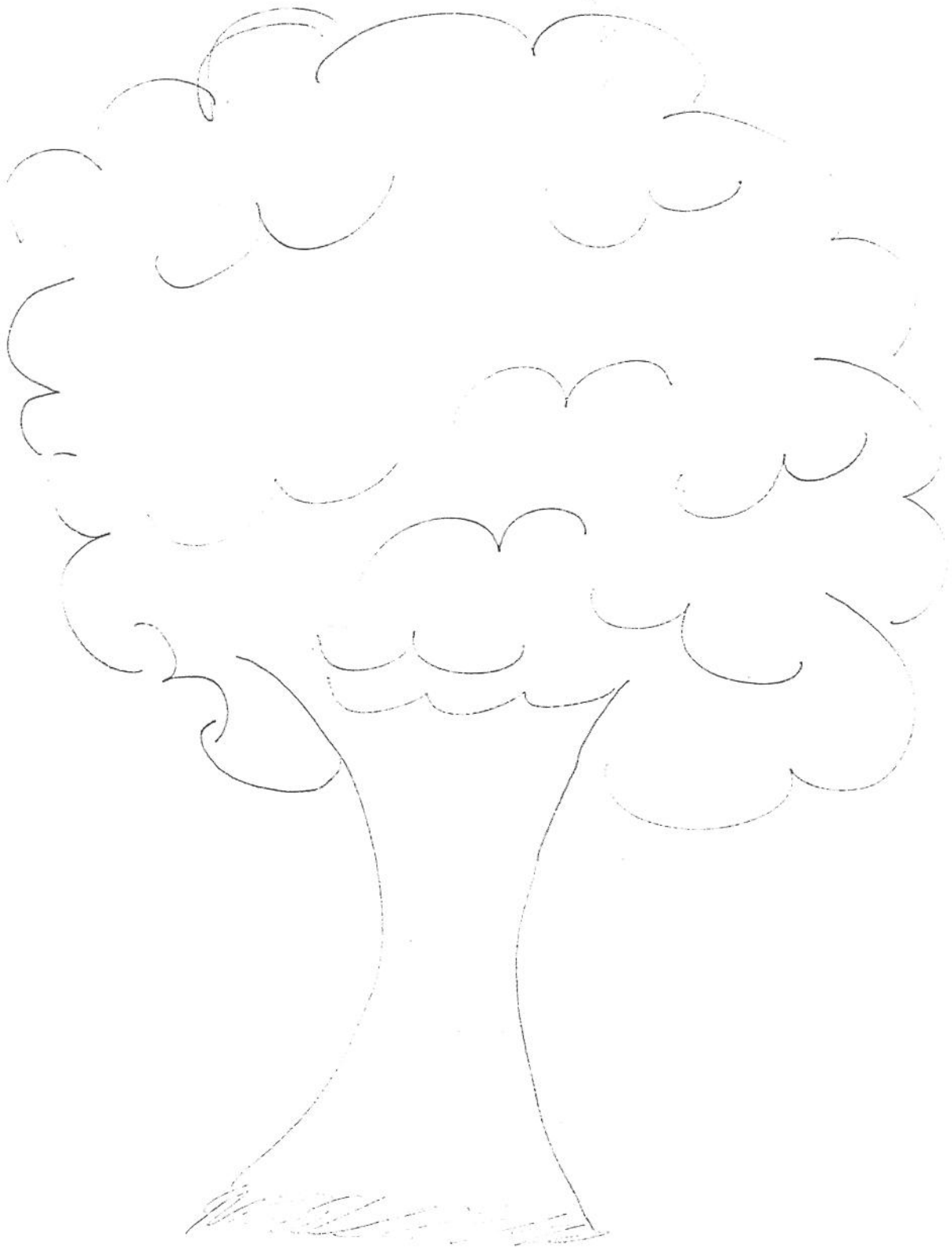
O teste sugere: organicidade, a ser melhor pesquisada.

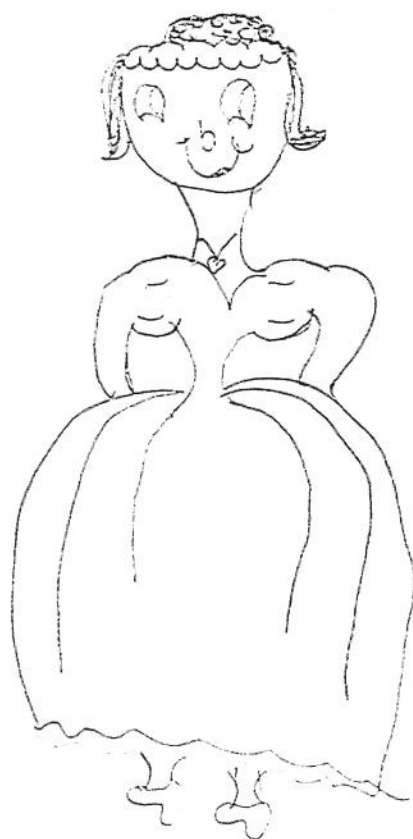


(F/S)

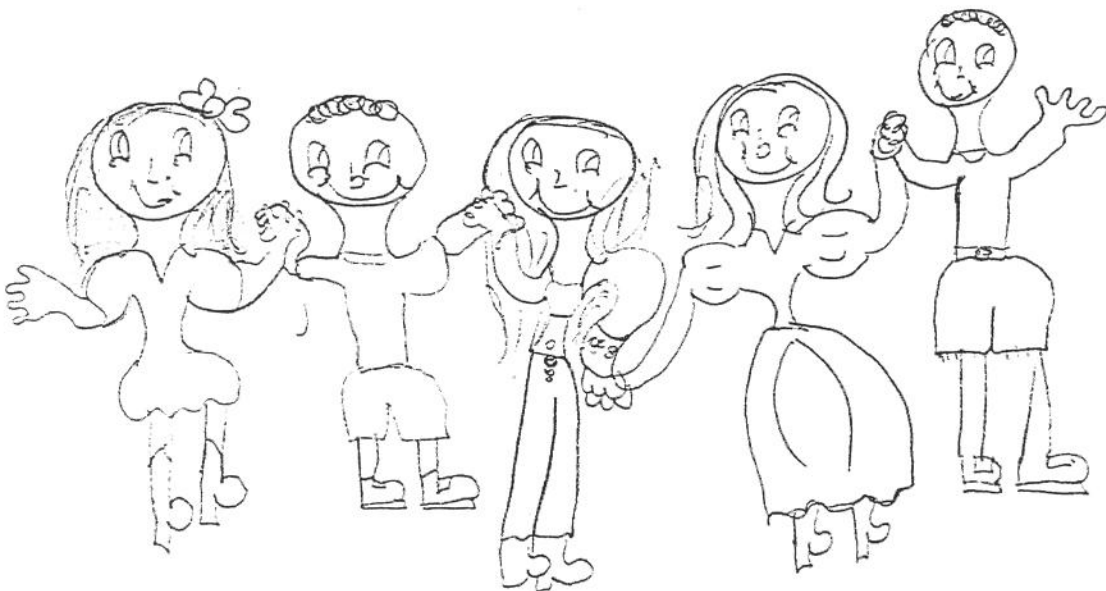


(54)





(14,5)



Casa 13,55h

(usa a borracha logo no início. Gira a folha)

Seqüência: corpo da casa, janela, vazinhos, porta, árvore, teto.

Seria como se fosse uma casa na floresta: bastante flor, árvore, bichos, de madeira, fogo á lenha. Tamanho médio. Minha. Moraria, eu, pai, mãe, irmãos, minha avó, minha tia Clenia. Estaria conservada.

Portas e janelas abertas para entrar o vento.

Gostaria de ficar no meu quarto: porque ali pode ficar pensando, desenhando, escrevendo. Sala é lugar de T.V., cozinha não é lugar de criança, meu pai sempre fala isso. Não teria outras por perto.

Árvore

Ficaria numa fazenda. Tem outras por perto. O vento teria plantado. Eu cuido. Uma pessegueira, porque gosto de pêssego ou manga. Dá muitos frutos, eu e minha família aproveitamos. Nova, 10 anos.

Viverá ainda uns 30 anos. Tem outras árvores por perto.

Pessoa

Contorno do rosto, corpo, braços, cabelo, rosto, cabelo, pés (borracha), decote.

Minha mãe, de vestido de noiva, 26 anos, porque estaria casando.

Sonho: tem: Ter um filho e ser feliz.

Estaria dando as boas vindas aos convidados. Não tinha ainda uma família.

Família

Faz primeiro cinco contornos de cabeça, da D. para E. ; corpo da 1ª pessoa da E. (dela), corpos das demais e depois rostos e cabelos de todos da D. para E., como em série. ("Pronto") e depois faz pés faltantes.

Pai, mãe e 3 filhos, comemorando o ano novo.

Análise do teste:

(S 41) S. N. S. sexo: F 11 anos - 5ª C - raça: 4

A examinanda apresenta um ego inflado e com uma estruturação insatisfatória.

Denota extroversão, intranquilidade, tendência à expansão, entusiasmo. Há repressão da agressividade, como meio de defesa.

Há bons recursos intelectuais que, nem sempre, são adequadamente utilizados.

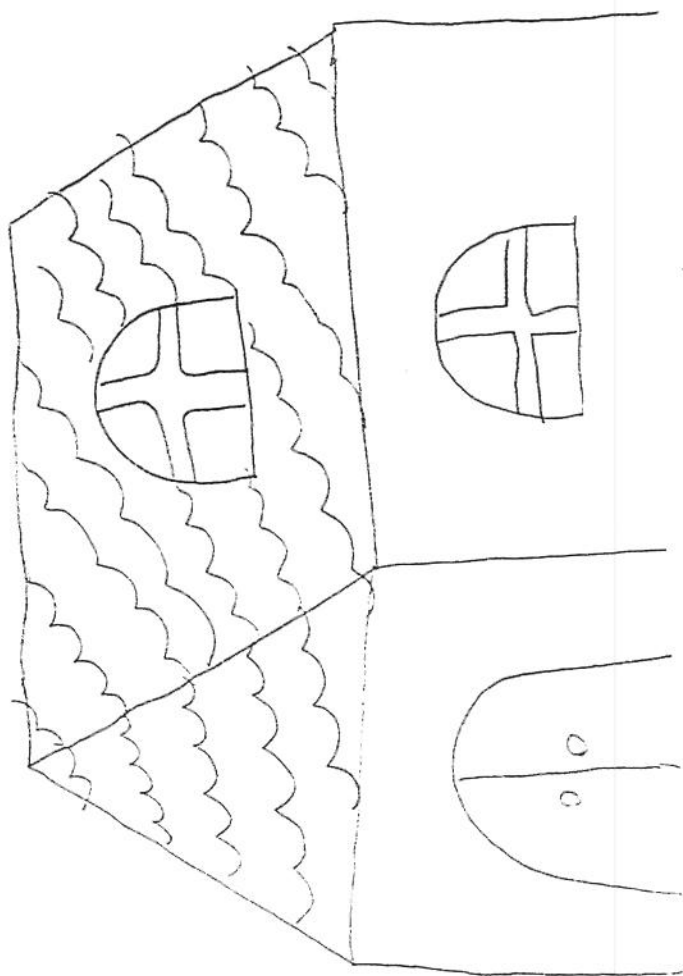
É sensível e evidencia muita preocupação com a aparência física: vaidade.

A examinanda demonstra necessidade de contato, porém há superficialismo e retraimento no intercâmbio social. Nem sempre confia nos demais, apresentando características paranóides, revelando grande insegurança de participação no meio ambiente.

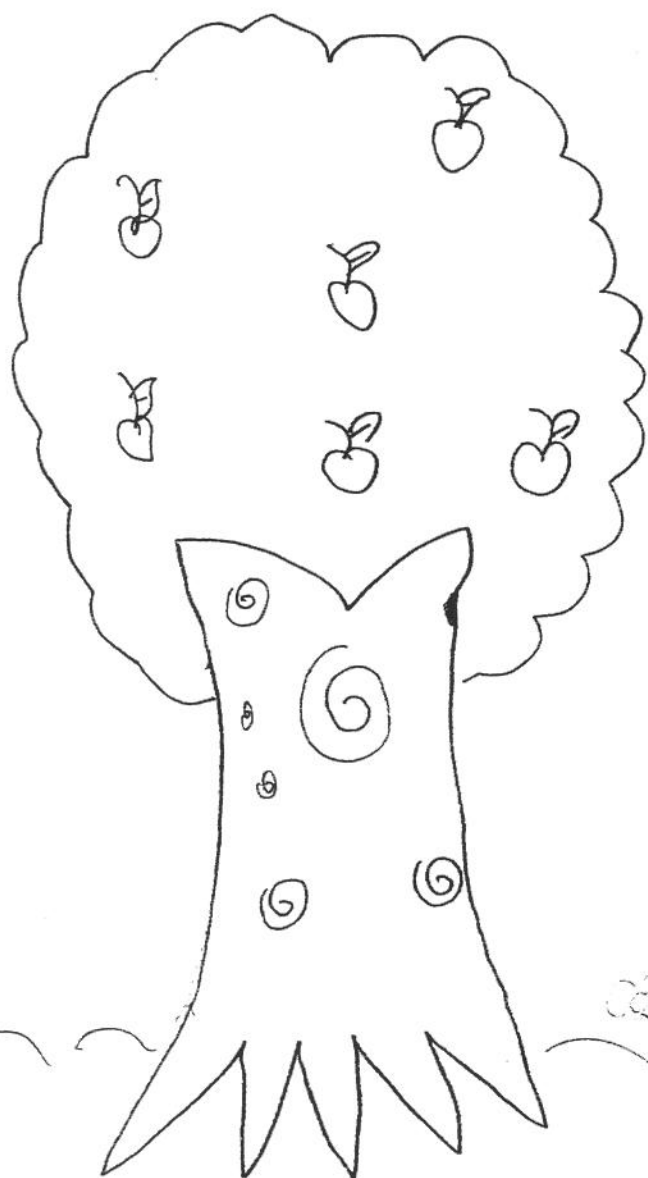
Identifica-se adequadamente, com figuras do sexo feminino. Há presença de fantasias de relacionamento hetero-sexual e também culpa e repressão ligadas à sexualidade.

Denota prováveis dificuldades no relacionamento familiar, no qual a figura masculina (pai) é desvalorizada. Apresenta dependência materna.

Denota desejo e fantasias de mudança. Idealiza uma família harmoniosa, afetivamente unida.



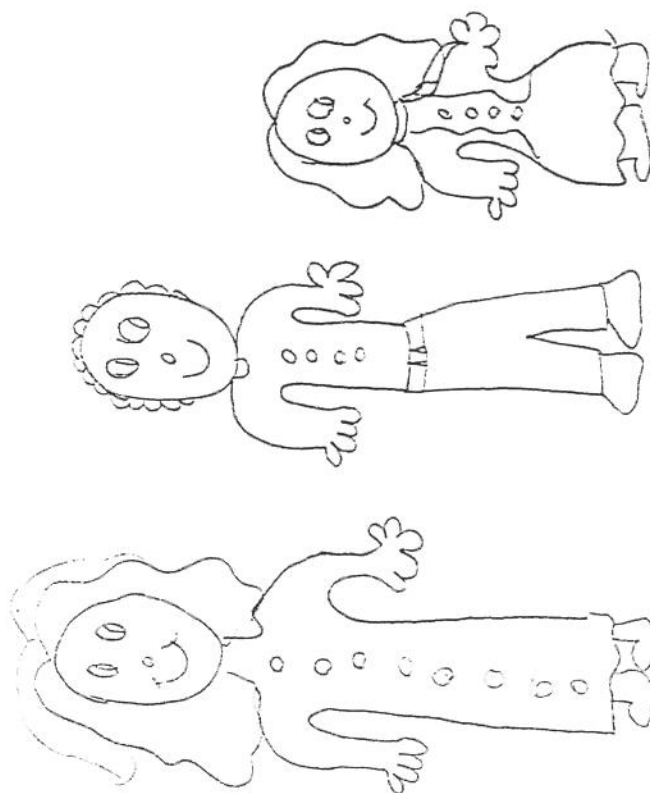
(549)



(549)



(S49)



Entrevista nº 17 – Sujeito 49 - T. S. C. – sexo: f. - 11 anos

13/10

H.T.P.

Casa

“Vou desenhar de qualquer jeito” “(Q)” “Porque gosto muito de usar régua”.

“Colegas não querem vir, porque vai contar para todo mundo que tem problema em casa”.

Casa antiga, vive menina que tinha muitos sonhos. Escrevia num livro seu sonhos: ganhava livros realizava sonhos naquela casa. Vivia na casa com os pais, avó, avô e irmãozinho e tia. Estaria estragada. Janelas e portas abertas, porque menina gostava muito de olhar para o sol e criar sonhos.

Não tem outras por perto. Ficava num campo, cheio de flores, seria pequena. Ficaria no cômodo de cima, 2º andar no quarto, porque era lugar onde batia batia sol e dava para ver melhor lago.

Árvore

“Pode desenhar frutos?”

Ficaria perto da área de serviço. Árvore (pensa) grande, cheia de frutos e verde. Daria maçãs. Plantada pelos próprios avós da menina.

A menina cuidaria.

Frutos aproveitados pela menina e avós. Forte, velha; 24 anos. Viveria ainda mais 10 anos. Até a menina crescer ela queria muito aproveitar essa árvore. Em baixo criava bastante imaginação.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco, braços, saia, pés, rosto.

Seria eu, só que mais bonita.

Vestida com vestido de 15 anos. Estaria dançando na minha festa.

Sonho: de conhecer um namorado bem legal, carinhoso, romântico, que não seja como esses meninos de hoje, que só fica com uma menina um dia, mas sim namorar e casar.

Mais gostaria: beleza, de ser boa, carinhosa, de amar as pessoas e fazer bem às pessoas.

Menos gostaria: de ser rebelde, de ser desobediente.

Família

Aquela menina que já casou, marido e filha.

Estariam comemorando aniversário da filha.

São todos muito magros. Se dão bem, porque que ela era muito boa, carinhosa, formou família boa e acostumou a viver em paz, alegre.

Análise do teste:

(S 49) T. S. C. sexo: F 11 anos - 5ª C - raça: 1

A examinanda apresenta um Ego bem estruturado, está aberta e atenta à realidade que a cerca, porém há predomínio da fantasia, inibição e introversão.

Surgem ambições que, em várias ocasiões, mostram-se maiores do que a capacidade de realização. Há Narcisismo. No entanto, percebe seus impulsos primitivos e sensações, as quais procura separar da vida de fantasia.

Sente necessidade de afeto, há carências acompanhadas de compensação oral. Preocupa-se com a aparência e com o aspecto físico, o que é, até certo ponto, próprio da idade.

Evidencia controle rígido e repressão da agressividade; recrimina atitudes agressivas e rebeldes no grupo.

Apresenta necessidade de contato e de recreação, demonstrando facilidade para fazer amigos, empatia e capacidade de adaptação. Há, entretanto, certo retraimento no relacionamento interpessoal, o que sugere superficialismo nos contatos e desejo de proteção contra os estímulos exteriores.

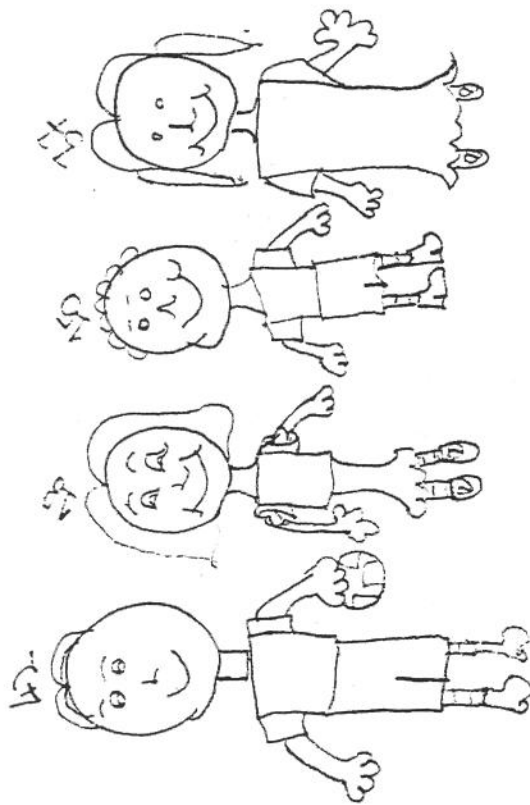
A examinanda identifica-se com figura do mesmo sexo. Evidencia presença de curiosidades e fantasias de relacionamento sexual (até certo ponto, comuns à sua faixa etária).

Mostra-se presa ao passado e dependente da figura materna. Denota atitude passiva; às vezes, apresenta certa nostalgia ligada à infância remota.

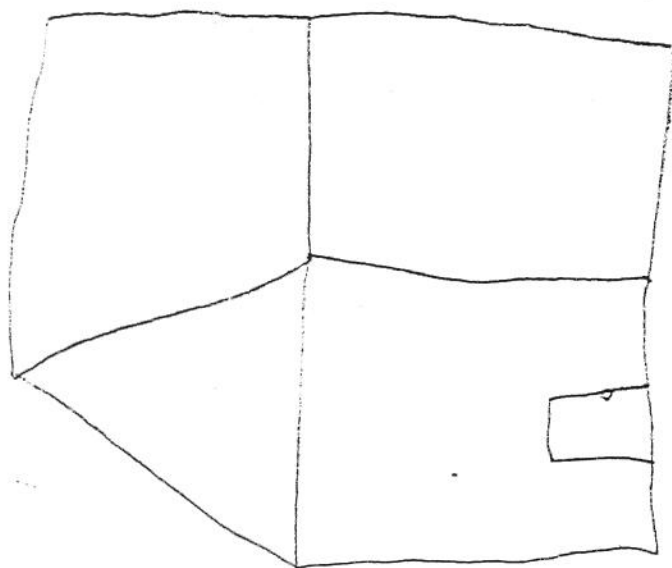
Há idealização de uma família unida, harmoniosa e na qual a figura paterna esteja presente. Almeja ser o centro único das atenções e do afeto do casal parental.

A figura fraterna acha-se ausente.

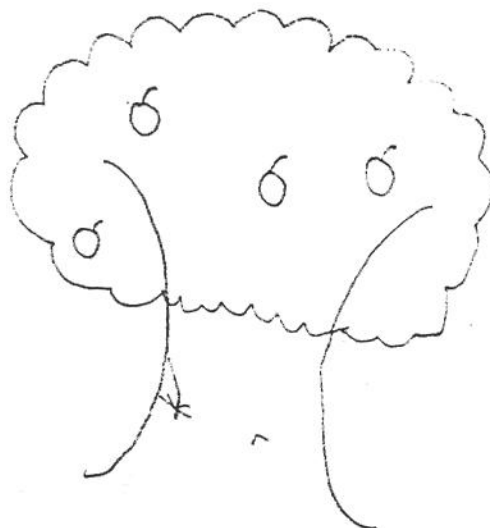
Cabe notar, ainda, que a examinanda apega-se a detalhes (características obsessivas?)



(S42)

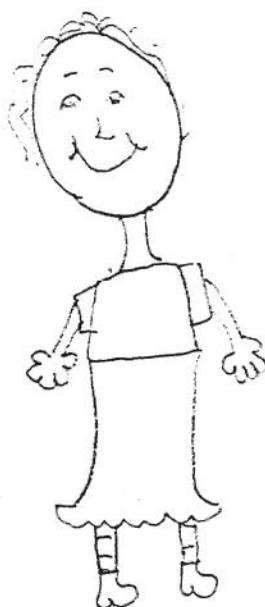


(S42)



(S42)

(542)



Entrevista nº 18 – Sujeito 42 A . X. S. – sexo: f. - 10 anos (estatura baixa)
5ª C 13/10/98

H.T.P.

Casa

“Posso usar régua?... Não sei desenhar bem”

Casa da minha mãe. Tem outras por perto. (Vai para o concreto: da tia, outra tia, avó...). Seria nova. Estaria conservada. Seria pequena.

Gostaria de ficar no quarto... é mais tranquilo, posso pensar.

Portas e janelas abertas, para entrar mais luz, dar mais alegria.

Árvore

Do lado da minha casa. Eu teria plantado. Laranjeira, muitos frutos. Aproveitam: eu, mãe, irmãos. Velha, 20 anos, vai viver mais 10 anos. Vai morrer (Q) porque a raiz está fraca. Está fraca. Não tem outras por perto.

Pessoa

“Inteira?” (preferia fazer só a cabeça)

Seqüência: cabeça, rosto, tronco, braços, saia, pernas, pés, “minha mãe”, 37 anos, estaria cantando.

Mais gosta: força de vontade

Menos gosta: nervosismo, seria personagem. Seria de um drama.

Família

1ª - cabeça, rosto, tronco..., homem; 2ª mulher.

1º pai, irmã, irmão e mãe (da E para D)

Escreve as idades. Meu pai tinha ido me visitar.

Estariam conversando sobre T.V.

Análise do teste:

(S 42) A. X. S. sexo: F - 10 anos - 5ª série C - raça: 1

A examinanda apresenta um Ego estruturado. É insegura, imatura, frágil, sem firmeza e necessita de apoio externo.

Há necessidade de afeto; carências são acompanhadas de oralidade compensatória.

Possui uma auto-imagem negativa com sentimento de inferioridade ligado, inclusive, ao aspecto intelectual.

Não apresenta ansiedades muito intensas e usa mecanismos de defesa do ego tais como a repressão, isolamento e idealização, de forma adaptativa.

Embora haja necessidade, reluta em estabelecer contato com o ambiente. Apresenta timidez e retraimento no relacionamento interpessoal. Deseja ficar só, em local menos conturbado, que lhe permita momentos de introspecção.

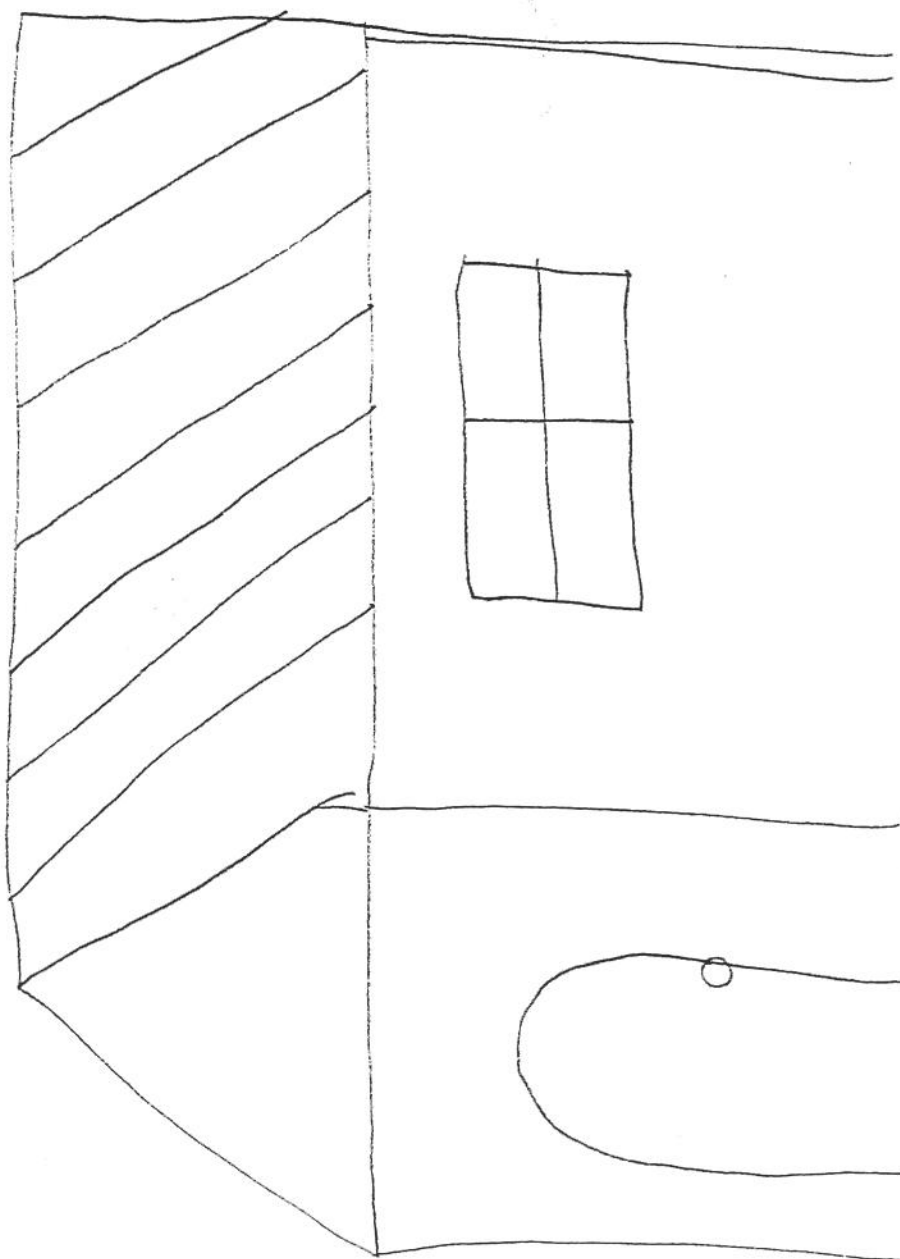
Pressões ambientais levam-na à resignação, à subordinação ao meio. Na ausência das repressões existentes, poderá reagir de maneira mais direta, através de agressividade oral.

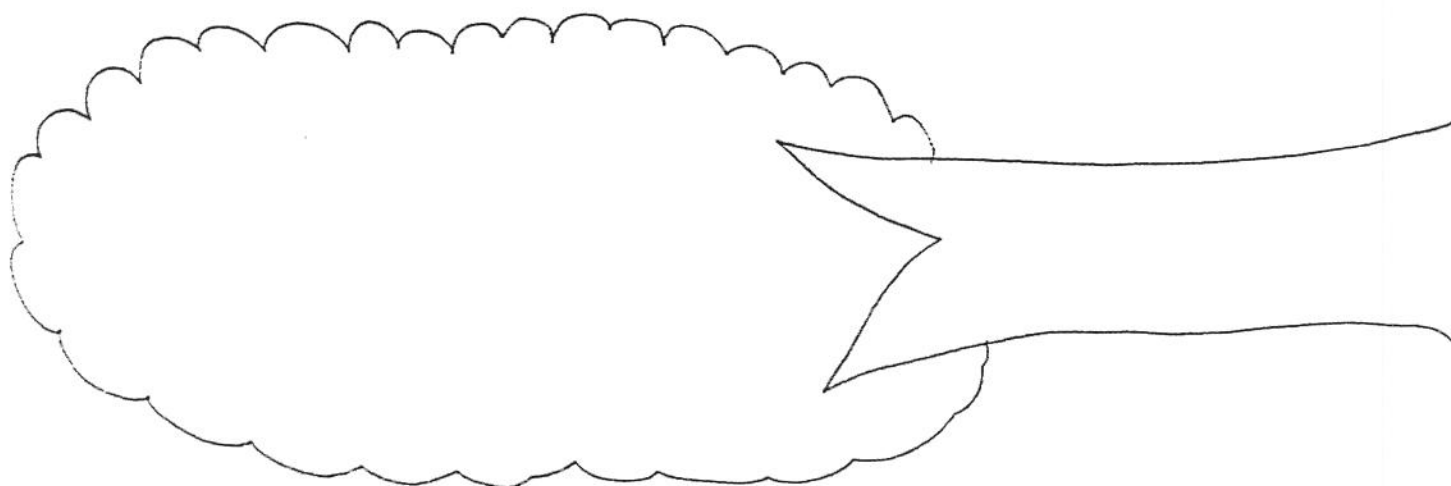
A examinanda identifica-se com figura do sexo feminino. Denota preocupação e/ou policiamento dos impulsos do corpo e repressão da sexualidade.

Sente que não possui um lugar dentro do contexto familiar, do qual percebe-se excluída e do qual decorre a presença do sentimento de rejeição.

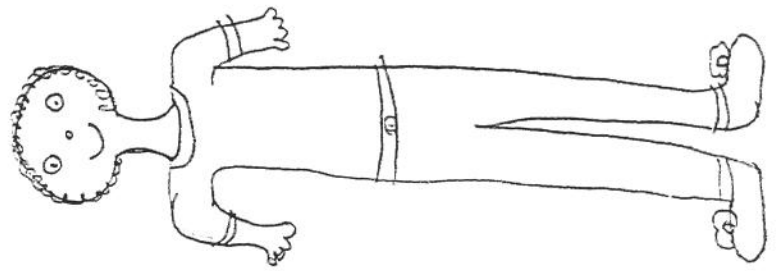
Deseja ser objeto exclusivo da atenção paterna (conflito Edipiano).

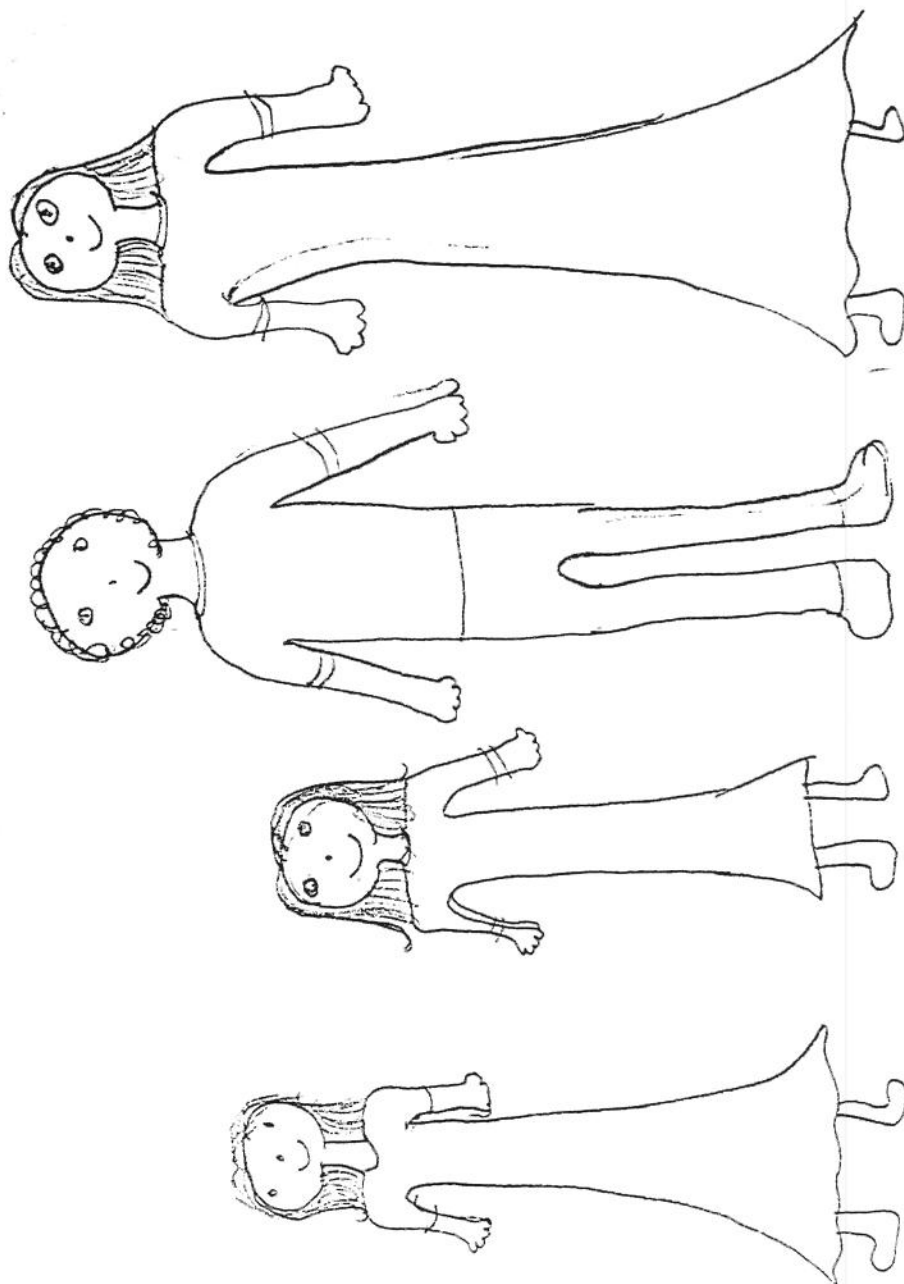
Idealiza ter uma família unida, com ligações afetivas estáveis entre seus componentes.





(553)





Entrevista nº 19 Sujeito nº 53 - A . P. S. M. - Sexo: f. –cor 3 – 11 anos - 5ª B - manhã 20/10/ (grande e bem arrumada)

H.T.P -

Casa 10,15h

(pensa para falar)

Localizada em Campinas, casa de bairro, casa encantada e de menina mais bonita da rua. Morariam a menina e seus pais. Seria grande. Estaria conservada. Ela era muito bonita mas não tinha amigos.

Portas e janelas abertas. Teria outras por perto. Gostaria de ficar mais no quarto para ficar sozinha, pode pensar, desabafar, pode tudo.

Árvore (rápida) (não vira a folha, mas está sentada enviesada frente à mesa)
(pensa para falar)

Árvore de sombra. Numa praça. Teria outras por perto, umas 4 ou 5 em volta dela, diferente dela.

Plantada por pessoa que gostava de preservar a natureza, seria meu pai.

Seria nova, uns 2 anos. Viveria ainda mais 10, 11 anos, porque pessoas da cidade gostavam muito de conservar a natureza. Todos da cidade cuidam.

Pessoa (não vira a folha, mas está sentada enviesada frente mesa)

Seqüência: cabeça, tronco, pernas, braços, mãos, rosto.

Seria meu professor, 32 anos. Estaria passeando em uma praça, procurando um dos alunos que saiu da escola (Q) Porque o aluno era muito problemático e resolveu desaparecer (Q) Porque não agüentava mais a família dele, era muita “enchecção” de saco e queria ir embora... paz .. sossego. Seria casado.

Sonho: de ajudar aquela criança.

Mais gostaria em si mesmo: do jeito de dar aula, ajudar os alunos.

Menos gostaria (pensa muito): não tem (está difícil).

Família

“Quantas pessoas?”

Começa as pessoas pelos troncos, pernas, pés, cabeças.

(usa a borracha)

Seriam: eu, irmã, pai, mãe (da E para D).

Estariam sonhando em ser muito feliz. Poderiam estar passeando no bosque.

Casal briga muito, não é a realidade da minha família (atual).

No desenho, seria o padrasto. Considero o pai e o padrasto do mesmo jeito.

10,40h

Análise do teste:

(S 53) A. P. S. sexo: F - 11 anos - 5ª série B - raça: 4

A examinanda apresenta um Ego estruturado e parece possuir bons recursos internos.

Do ponto de vista afetivo, denota certa imaturidade, indecisão, ambivalência de comportamento e atitudes pessoais. Há muita necessidade de afeto e de proteção.

Evidencia controle rígido com muita repressão de fantasias, sentimentos e afetos. Não se permite demonstrá-los perante os demais; isola-se para extravasá-los.

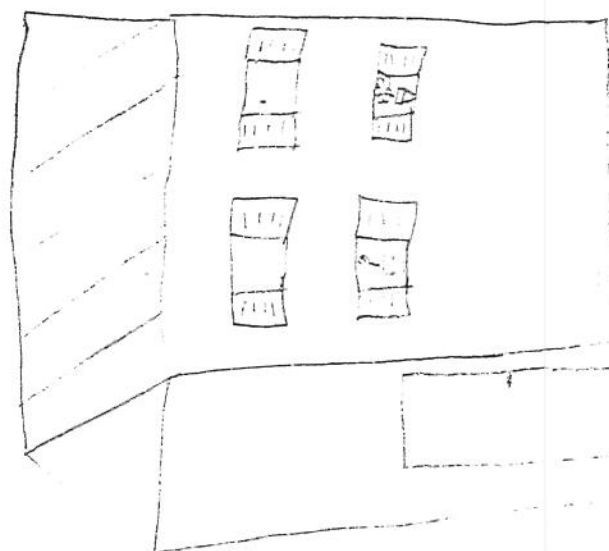
Há grande preocupação com o aspecto físico, através do qual busca valorização e projeção. Há Narcisismo.

Evidencia repressão da agressividade e da sexualidade; neste aspecto, evidencia prováveis dificuldades nos processos de identificação.

A examinanda apresenta necessidade de recreação e de contato, mas teme ser rejeitada pelo grupo. Disto, decorre timidez e dificuldade no relacionamento interpessoal.

Sente necessidade da presença e de contato com a figura paterna, porém está caminhando para uma solução da problemática edípica, possui uma boa aceitação do padrasto.

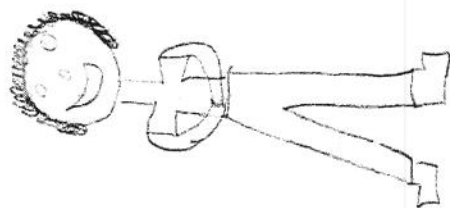
Em sua fantasia, a examinanda revela a possibilidade desta figura ocupar o lugar do pai; desta forma, consegue ter uma família unida, harmoniosa e feliz, que é algo bastante desejado por ela (idealização).



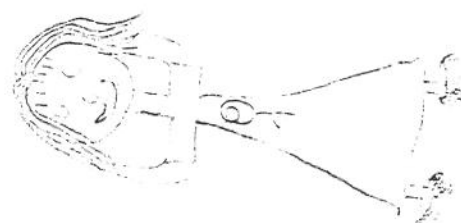


(555)

(555)



(S' 55')



Entrevista nº 20 – Sujeito 55 - T. C. C. – sexo: f. - raça: 1 – 11 anos – bem arrumada 22/10/98

H.T.P.

Casa 9,38h

(usa borracha)

Ficaria aqui perto da escola. Bem bonita, morava bastante gente: diretora da escola, marido e filhos dela. Teria outras por perto. Porta e janelas abertas, para entrar ar. Tinha gente lá. Bem conservada. Gostaria de ficar no quarto, para brincar, deve ser. De ursos (com), bonecas. 9,45h (recreio)

Árvore 10,05h - 10,06h

Senta enviesada e usa o papel na horizontal. É rápida.

“Uma árvore grande, bonita, com flores”.

Plantada por um fazendeiro. Ficaria numa fazenda junto com outras árvores. Teria uns 15 anos. Viverá ainda bastante tempo. Aproveitam as flores da árvore. Dou para minha mãe, minha tia. Está forte. 10,09h

Pessoa

(pela posição da cadeira, usa a folha na horizontal)

(cabeça, tronco, braços, rosto, pernas (borracha), mãos (borracha), pés).

Era uma menininho de rua, de 12 anos. Estava trabalhando de manhã e estudava à tarde. Trabalhava porque eram pobres e tinha muitos irmãos. Mãe dele estava doente. Ele tinha que tentar ganhar mais dinheiro para comprar remédios para a mãe.

O pai dele só bebia, não trabalhava, Aí ele não ajudava. Aí o irmão dele que era pequenininho tinha de trabalhar para ajudar.

(Q) Trabalhava de vender sorvetes.

Sonho: queria que a mãe sarasse e tivesse mais dinheiro.

Mais gostaria dele mesmo: ter um quarto só para ele.

Menos gostaria dele mesmo: não gostaria que o pai voltasse para casa, porque ele judiava muito deles.

2ª pessoa (vira a folha)

(cabeça, rosto, cabelos, braços, saia (.: diferença), pés (pernas) (usa borracha)

Estava se arrumando para ir a uma festa.

Família

1ª canto inferior esquerdo (do papel) (usa borracha)

(demora - fica absorta)

Seriam: primo, prima, tio e tia. Estariam juntos para tirar foto (Q) Pensando? Não tem preocupação. São felizes e estavam numa festa: aniversário do meu priminho.

Se relacionam?: bem, só prima e primo brigam de vez em quando. 10,37h.

Análise do teste:

(S 55) T. C. C. sexo: F 11 anos - 5ª série B - raça: 1

A análise do teste evidencia um Ego bem estruturado; porém, a examinanda mostra-se insegura, imatura, com necessidade de ajuda externa.

Há necessidade de realização, de projeção e de valorização. Talvez, seja esta uma forma de compensar a auto-imagem empobrecida e o sentimento de inferioridade intelectual existente.

É uma pessoa sensível e egocêntrica. Há carência afetiva e provável sentimento de abandono, o que busca compensar através da oralidade.

O teste sugere a presença de conflitos e fixação em estágios anteriores do desenvolvimento. Há dependência.

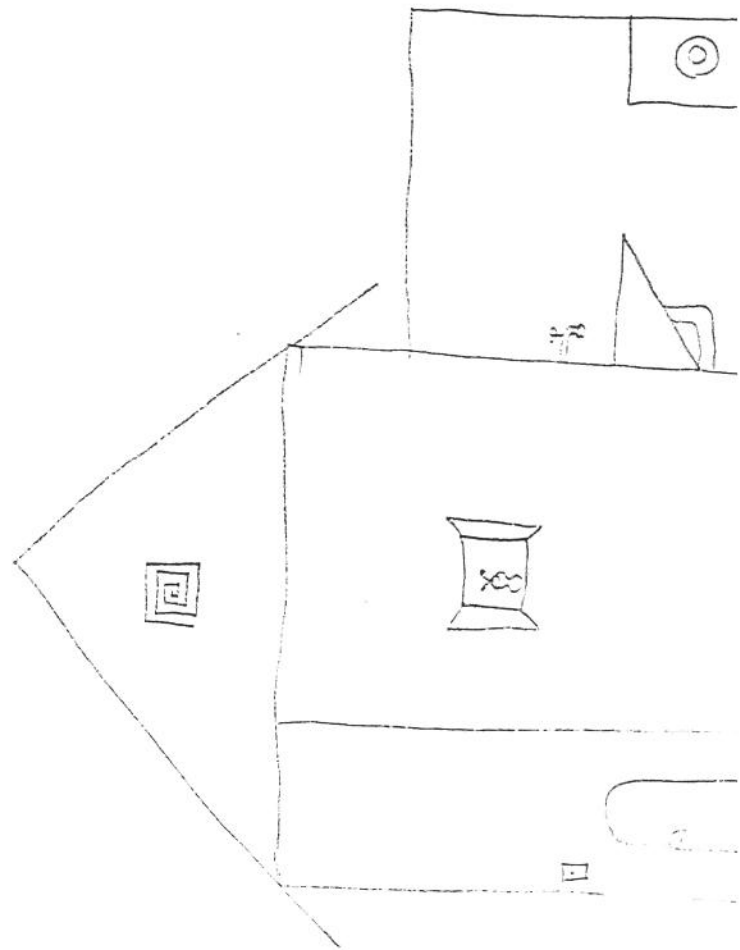
A examinanda demonstra muita preocupação com a aparência e com o aspecto físico; denota certa vaidade e busca de atenção através do mesmo.

Identifica-se com a figura masculina, o que aponta para prováveis dificuldades no processo de identificação sexual. Faz uso da racionalização frente a conflitos ligados à sexualidade.

Apresenta necessidade de recreação, de convívio social, porém, há dificuldade de contato. Fecha-se aos mesmos como defesa às agressões externas, apresentando assim superficialismo nos relacionamentos.

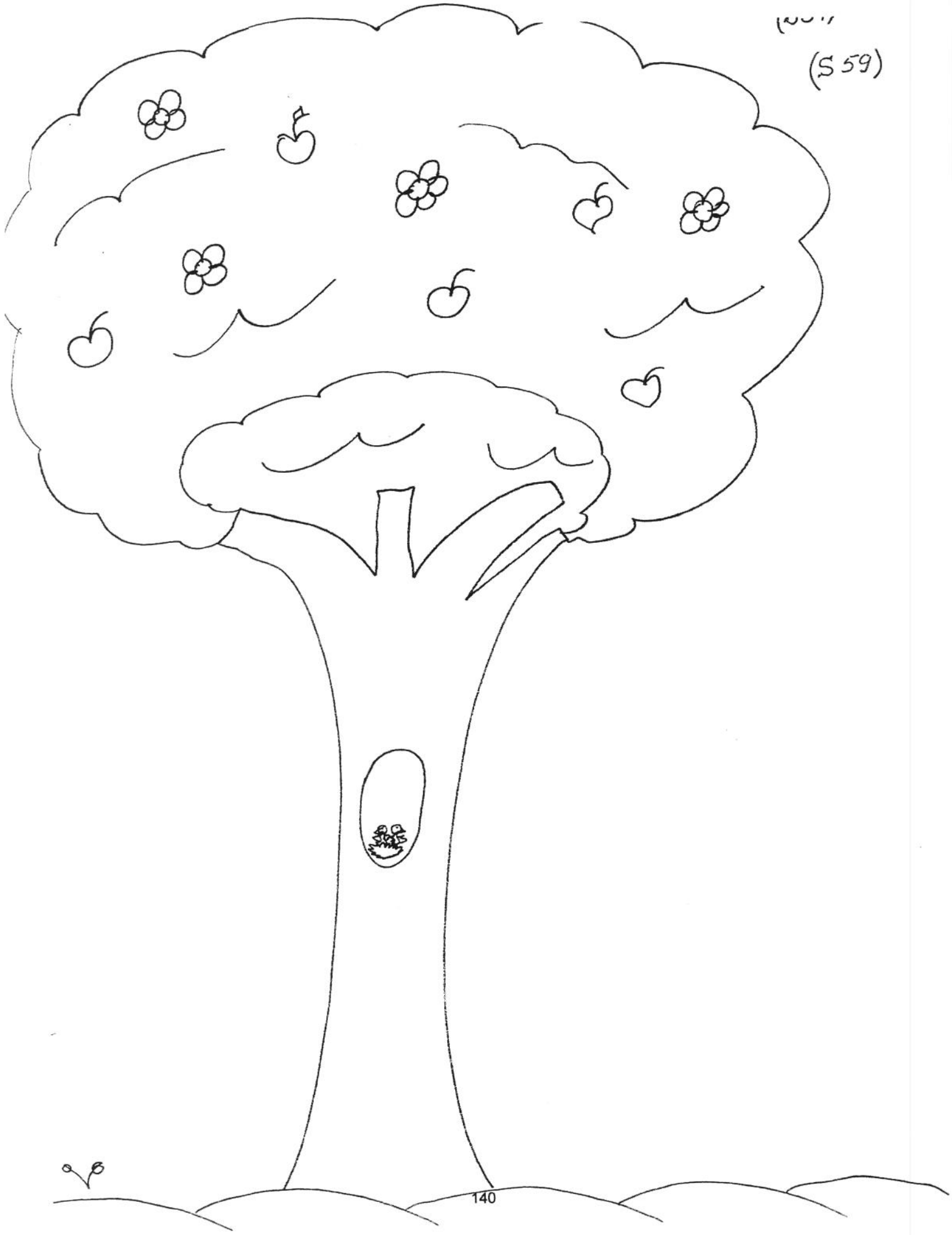
Idealiza uma família afetivamente unida e na qual a figura paterna esteja presente. Deseja ser o centro único das atenções do casal parental, em especial, da figura paterna. Para tanto, o irmão é colocado à parte deste convívio (Rivalidade fraterna?)

(559)



10011

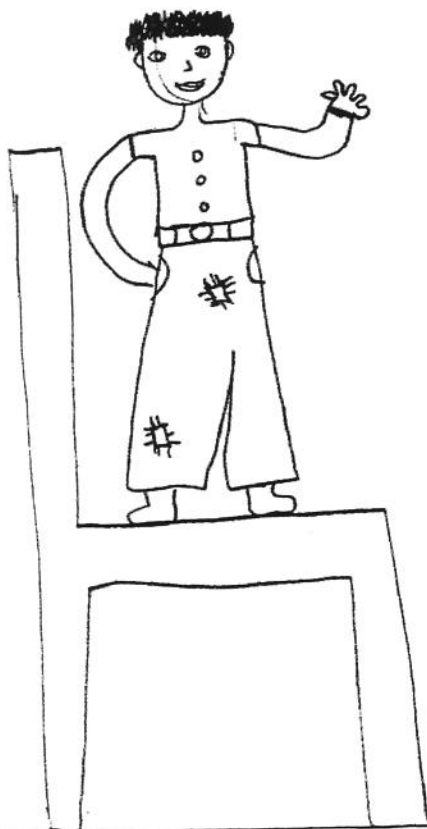
(S 59)

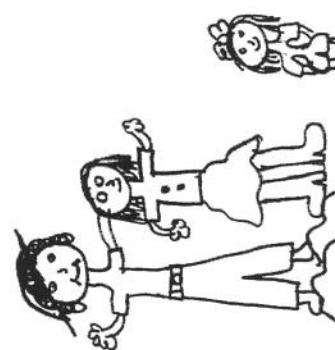


(359)



(559)





Entrevista nº 21 – Sujeito 59 - J. C. B. - 11 anos - 5ªB - mulher – raça 1

H.T.P.

Casa 11,42h

(usa a borracha e vai girando o papel)

Perto de uma praia. Grande, eu e minha família: moraríamos.

Teria outras por perto. Portas e janelas, algumas fechadas e outras abertas.

Portas abertas para entrar mais luz do sol.

Cômodo: meu quarto e sala.

Meu quarto, porque a gente se adapta mais para dormir, trocar, lição.

Árvore

(Deita o folha - muda de posição, mas desenha só o chão, na posição que era a original da folha)

Um oco na árvore - 2 passarinhos (filhotes) a mãe deixou eles, foi buscar alimento.

Árvore frutífera de flores e frutos. Maças. Dá bastante. Fica num sítio, para levar frutos para a cidade.

Plantada por um homem. Quem plantou cuida.

Está nova. Uns 10 anos. Até 30/50 anos vai viver. Está forte. Tem muitas árvores por perto.

Pessoa

(usa borracha)

Faz 1º uma cadeira: cintura, pernas, pés, detalhes, tronco, braços, mãos, pescoço, cabeça (apaga), cabelo, rosto.

Um menino muito teimoso, subindo cadeira só para a mãe chamar atenção dele, ficar brava e ele não fazer o serviço, ficar de castigo.

Ela queria que ele arrumasse o quarto: Skate em cima da cama, bagunça.

Teria 11 anos.

Mais gostaria em si mesmo: fazer muita bagunça.

Menos gostaria dele mesmo: de fazer amizades.

2ª pessoa

(saia, pés, detalhes da saia, tronco, braços, (apaga) refaz, pescoço, cabeça, cabelo)

Uma mulher que vai casar.

Família

Seqüência: pai, mãe, filhinha.

Estaria passeando. Pensando em um lugar bem gostoso e ficar muito contente de ir lá e conhecer esse lugar.

Viviam muito bem. Eram muito felizes. Filha: 3 anos de idade. Pai: 30 anos e mãe 27 ano. Ele está em cima de uma pedra e ela pulando só, porque está alegre e dando tchau para colega que estava passando.

Análise do teste:

(S 59) – J. C. B. sexo: F 11 anos - 5ª B - raça: 1

A examinanda possui um Ego fragilmente estruturado, embora tenha recursos intelectuais, evidencia características de imaturidade, indecisão e insegurança.

Possui uma auto-imagem desvalorizada com sentimento de inadequação e de inferioridade (inclusive intelectual).

Na realidade, possui bons recursos internos, usa mecanismos de defesa do Ego, tais como: cisão, repressão, projeção, idealização para combater sua ansiedade que surge ora persecutória e ora depressiva.

Denota carência afetiva, que tenta compensar através da oralidade (Provável fixação nesta fase do desenvolvimento). Apresenta agressividade reprimida.

Há dependência materna, esta figura é importante, percebida como protetora e provedora de afeto.

Há grande valorização da figura junto a si. (Conflito Edipiano?).

Sente-se distante dos pais. O casal parental é percebido como unido, voltado para a satisfação das próprias necessidades, sem dedicar atenção à filha.

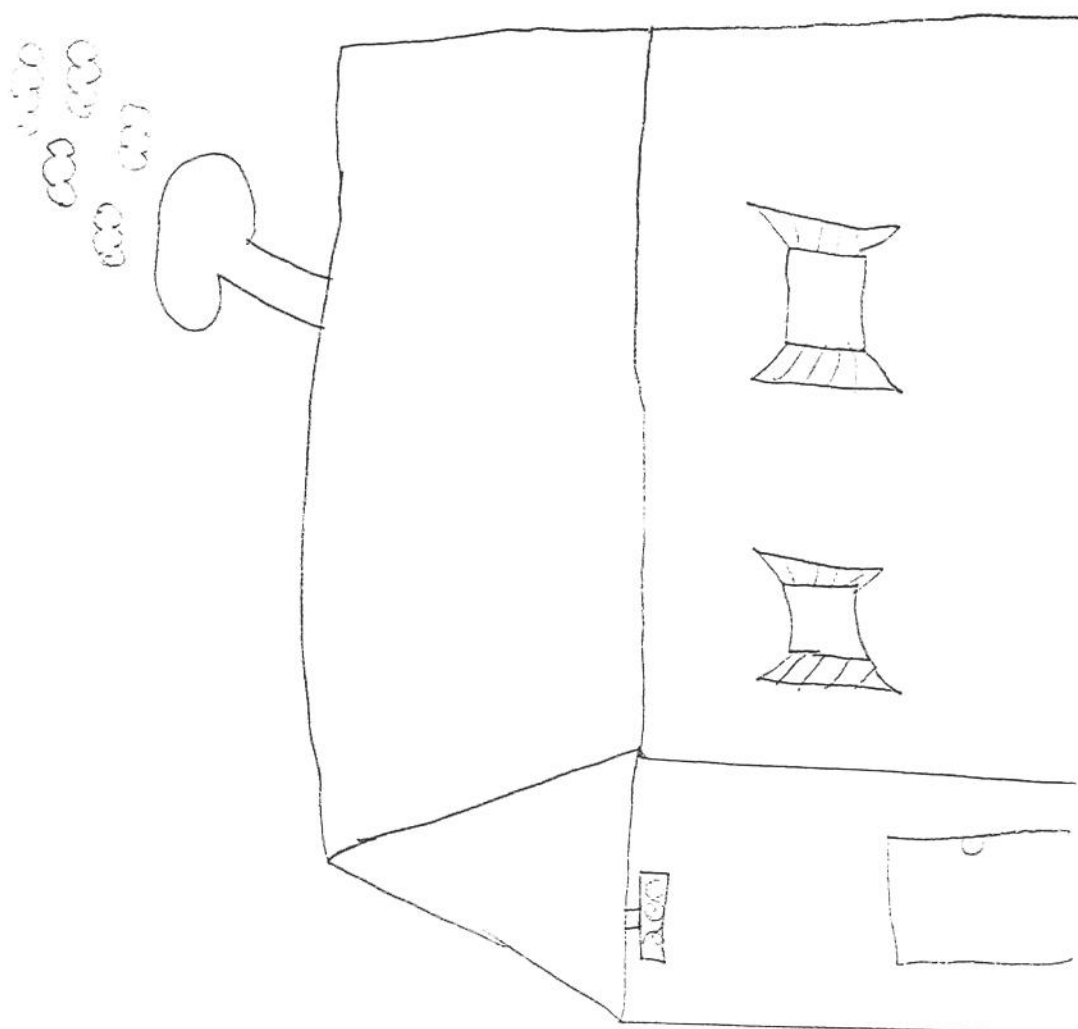
Isto leva a examinanda a sentir-se só, isolada, abandonada e, provavelmente, rejeitada.

Idealiza, então, ter uma família unida e bastante afetiva.

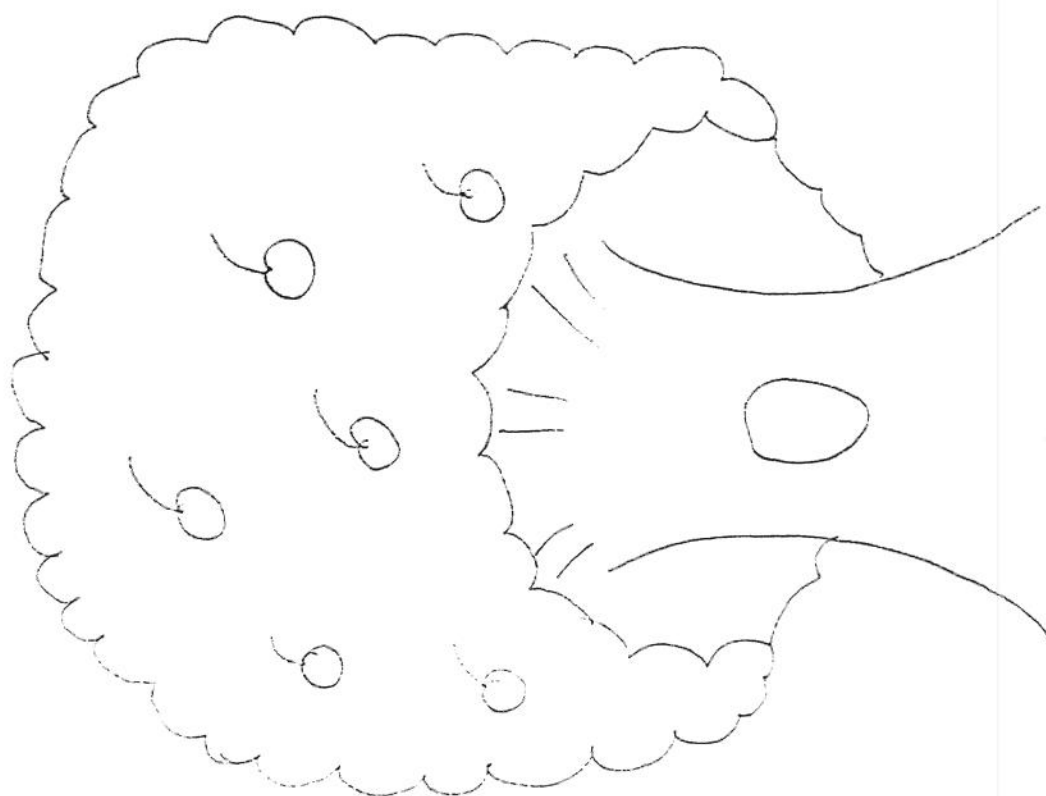
Evidencia necessidade e prováveis dificuldades no relacionamento interpessoal. Há timidez e receio nos contatos. Apresenta características de regressão e relutância em estabelecer contato com o meio.

Denota dificuldades nos processos de identificação sexual. Tal aspecto é acompanhado de culpas e ansiedade (práticas ou fantasias masturbatórias?).

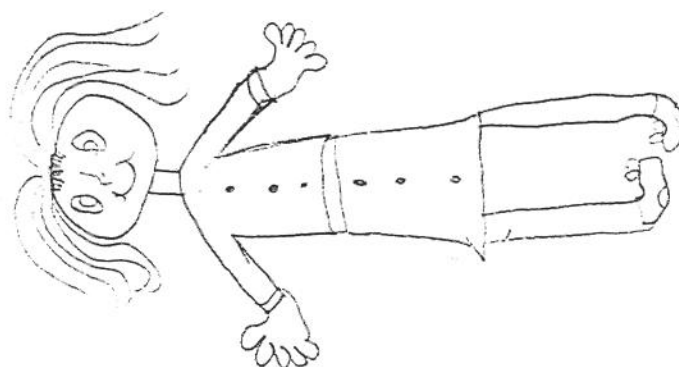
Revela, também, necessidade de recreação, que nem sempre é satisfeita.



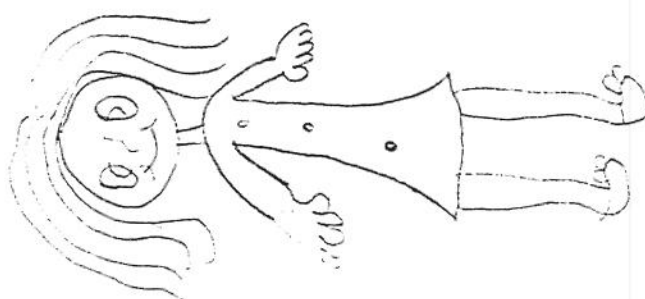
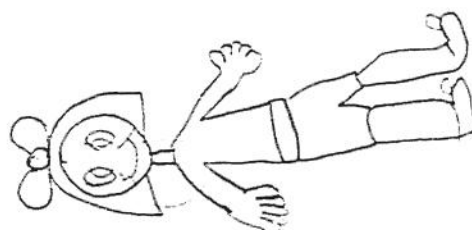
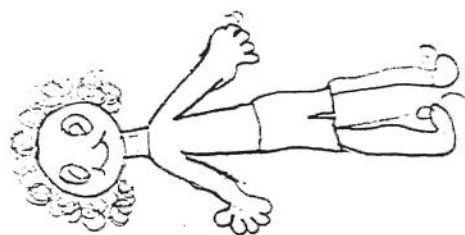
(55)



(554)



(554)



**Entrevista nº 22 – Sujeito 57 - P. M. F. - 11 anos - 5ªB – raça: 1 - olhos claros –
descontraída 27/10/98 - 10,05h**

H.T.P.

Casa

(usa o 2º lápis como régua e depois deixa isso de lado)

Por último faz a porta.

(Pensa por falar)

Poderia ser numa fazenda. Seria minha e morasse eu e meu pai, só. Poderia ser minha mãe também, porque eles são separados e minha mãe vai me visitar de vez em quando.

Muitas flores, árvores e a gente era feliz.

Coisas ficavam muito longe: supermercado, casas e eu não podia ter amizades. Eu queria ter. Ficava sozinha só limpando a casa.

Um dia minha mãe veio me buscar para viajar e conhecer o mundo. Fiquei impressionada.

Conheci vários amigos. Comecei a conversar e brincar. Pai e mãe começaram a conversar e chegaram a um acordo.

Íamos morar num lugar que tinha amigos e lugar para meu pai trabalhar.

Meu pai arrumou dinheiro e comprou casinha na cidade, meu pai pensou como essa cidade é calma. “Tem lugar que é cheio de bandidos, cola, crack. Precisava acabar com isso”. Meu pai sonhou ajudar as pessoas.

Sonho dele se realizou e ele ajudou pessoas. Agora pessoas que fumavam crack estão trabalhando e fizeram família. Agora posso ter família e amigos para brincar. Aquela casa do sítio, meu pai, agora vendeu e ajudou outras pessoas. Deu dinheiro na APAE, ajudar pessoas que não falam, demos brinquedos, roupas.

(Q) Cômodo: quarto. Lá eu poderia fazer o que quisesse, guardar minhas coisas.

Porta e janelas: de dia posso deixar aberta, mas porta não, porque tenho medo.

Estaria conservada.

Chaminé porque quando faz frio a gente põe lenha....

Árvore (vira folha)

Que desse muitos frutos para as pessoas. A gente não deve estragar.

Eu mesma teria plantado.

Laranjas. As crianças aproveitam.... Dá muita. Teria outras por perto. Eu cuidaria, não deixaria ninguém mata-la. Teria 25 anos e viveria bastante tempo.

Buraco com ninho de passarinho.

Pessoa (vira a folha)

"Ih!" (usa borracha)

Seqüência: cabeça, rosto, cabelo, pescoço, braço, mão, tronco, saia, perna, detalhes da roupa, outra mão, perna, pé.

"Minha amiga, 12 anos, está dançando.

Sonho: ser uma cantora ou atriz.

Gosta nela: tudo mais da pessoa, como ela é.

Menos gosta em si mesma : de briga, (Z) de ser magra.

Família (começa da E. para D.) (usa borracha)

(Porque se vai precisar contar alguma coisa)

(Q) Mulher, menina, homem

Pensaram que era rico. Compravam tudo que menina pedia, não ajudavam pessoas que precisavam. Um dia pessoa pobre pediu trocado para comprar alguma coisa. Disseram que não iam dar porque ninguém mandou a mãe abandonar. Menininha concordou. Outro dia mulher com nenê no colo. Ele respondeu mal. Menina falou que a mãe veio com pivete. Deus castigou eles: ia acontecer alguma coisa. Alguém pediu tudo que eles tinham: pega tudo, ficaram sem nada e saíram pedindo dinheiro. Menininha: "moça tem um trocado para me dar?". "Nossa mãe como a gente era, nem dava dinheiro para quem passava fome.

Pai: nós sentamos aqui e você vai pedir dinheiro, senão vai apanhar, pensou vou fugir dos meus pais. Pessoa boa encontrou ela, suja e com frio.

"Moço leva eu para morar. Sozinha com frio e fome" "Tá bom leve você"

Levaram. Os pais dela, viram que ela estava demorando e foi procurar. Resolveu que não ia procurar mais ela. Ficaram morando como os pobres vivem.

Análise do teste:

(S 57) – P. M. F. sexo: F 11 anos - 5ª B - raça: 1

Esta jovem apresenta um Ego bem estruturado, porém evidencia sentimentos de inadequação e insegurança.

Há repressão da agressividade.

Está traumatizada com a situação de separação dos pais e por estar longe da mãe. Denota necessidade de atenção e afeto, o que nem sempre é satisfeito. Isto, gera carência acompanhada de compensação oral. Certa imaturidade afetiva o que é, até certo ponto, próprio da idade.

Revela ser uma pessoa narcisista, ambiciosa e deseja ser sempre bem sucedida. Almeja sucessos imediatos e quando isto não ocorre, torna-se impaciente.

Identifica-se com figuras do sexo feminino e está tendo um bom desenvolvimento psicosssexual, apesar dos sentimentos de carência e de que só conseguirão superar as dificuldades se tiver ajuda externa à sua família.

Sente necessidade de contato e prováveis dificuldades no mesmo, mostrando-se superficial em seus relacionamentos.

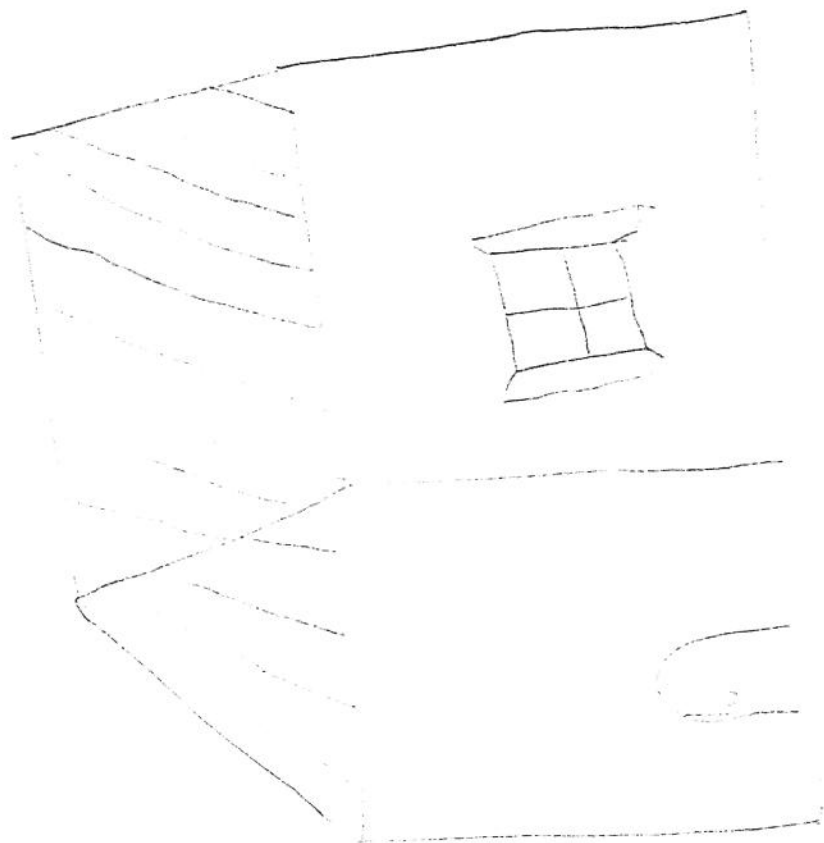
O núcleo dos conflitos parece estar no contexto familiar, no qual nota-se grande distanciamento e falta de laços afetivos entre seus componentes.

A examinanda mostra-se bastante dependente da figura materna. Na família, a figura feminina (mãe? avó?) é a mais valorizada.

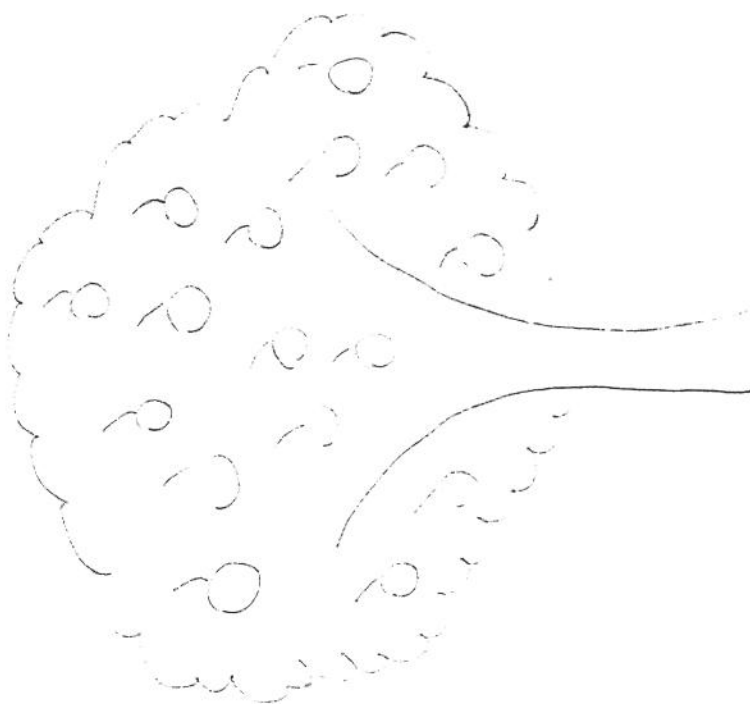
Denota o desejo de ter um contato único e exclusivo com a figura paterna (Conflito Edipiano).

Sente-se muito carente do ponto de vista afetivo, o que gera fantasias de fuga do ambiente familiar. Tudo isto é fonte de muito sofrimento e ansiedade, que busca minimizar através da idealização de um ambiente familiar afetivo e harmonioso.

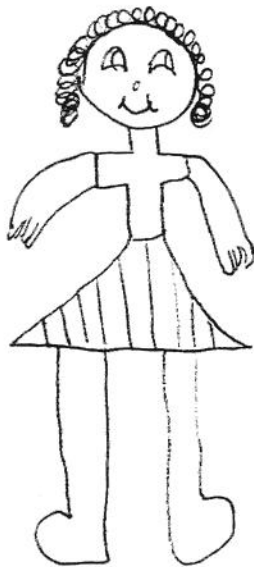
(8559)



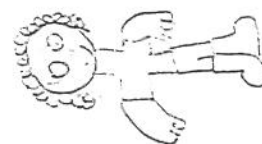
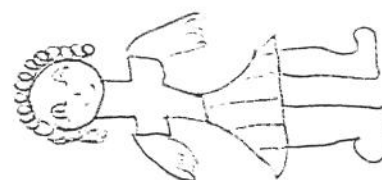
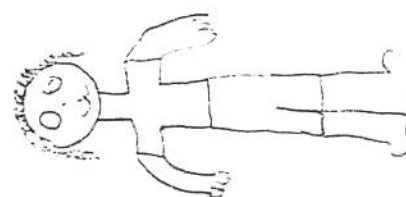
(558)



(S 58)



(558)



Entrevista nº23 – Sujeito 58 M. J. F. - 5ª B - raça: 1 (loira) - 12 anos - 27/10/98

H.T.P.

Casa

Ficaria onde moro mesmo. Teria outras por perto. Lugar bem florido: o quintal, o jardim . Grande (pensa). Nova. Construída por (Q):

Uma família moraria. Estaria conservada.

Gostaria de ficar mais no quarto ou na sala. Quarto porque? Para escrever meus versos, poesias, escrever.

Portas e janelas: abertas, para entrar o ar, a natureza.

Árvore

(não vira a folha, mas senta-se de modo a usar o papel na horizontal).

Árvore que tem maçã. Teria outras por perto. Um Sr. Teria plantado. Estaria forte. Teria uns 11 anos. Se todo mundo conservar ela, vai durar uns 200 anos, não matando ela e não pondo fogo.

Pessoas aproveitariam: que cuidam da horta, onde tem várias árvores.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco, saia, pernas, braços, mãos, rosto.

Uma menina de 14/15 anos. Estaria lendo, livro com estórias: Bela Adormecida, qualquer coisa assim.

Mais gostaria em si mesma: jeito dela ser: simpática, alegre, feliz.

Menos gostaria em si mesma: ser bagunceira, arteira.

Sonho: ser feliz ter uma família: pais dela.

Família

Inicia pela figura da D da folha (parece masculina)

Pai, mãe e filhinho. Pai: 32 anos - Mãe: 30 anos - Filho: 8 anos.

Estavam conversando entre família. São bem unidos.

Análise do teste:

(S 58) – M. L. J. F. sexo: F 5ª B - 12 anos - raça: 1

A análise dos desenhos nos apresenta uma pessoa com um ego bem estruturado e forte, porém sensível com necessidade de afeto, atenção e cuidados.

É insegura, indecisa, ambivalente e mostra-se muito ligada ao passado. Possível fixação em estágio anterior do desenvolvimento. Há dependência materna.

Apresenta carência afetiva acompanhada de compensação oral. Denota egocentrismo e repressão da agressividade.

A examinanda evidencia sentimentos de menosvalia, de inferioridade, possuindo uma auto-imagem desvalorizada. Reage com desejo de afirmação e projeção (mecanismo compensatório). Poderá, em algumas ocasiões, apresentar ambições maiores que a capacidade de realização.

Deseja triunfar, ser bem sucedida. É impaciente e almeja resultados imediatos em suas atividades.

Sente necessidade de contato, de afirmação social, mas há dificuldade nos relacionamentos. Demonstra timidez e receio nas relações com os demais.

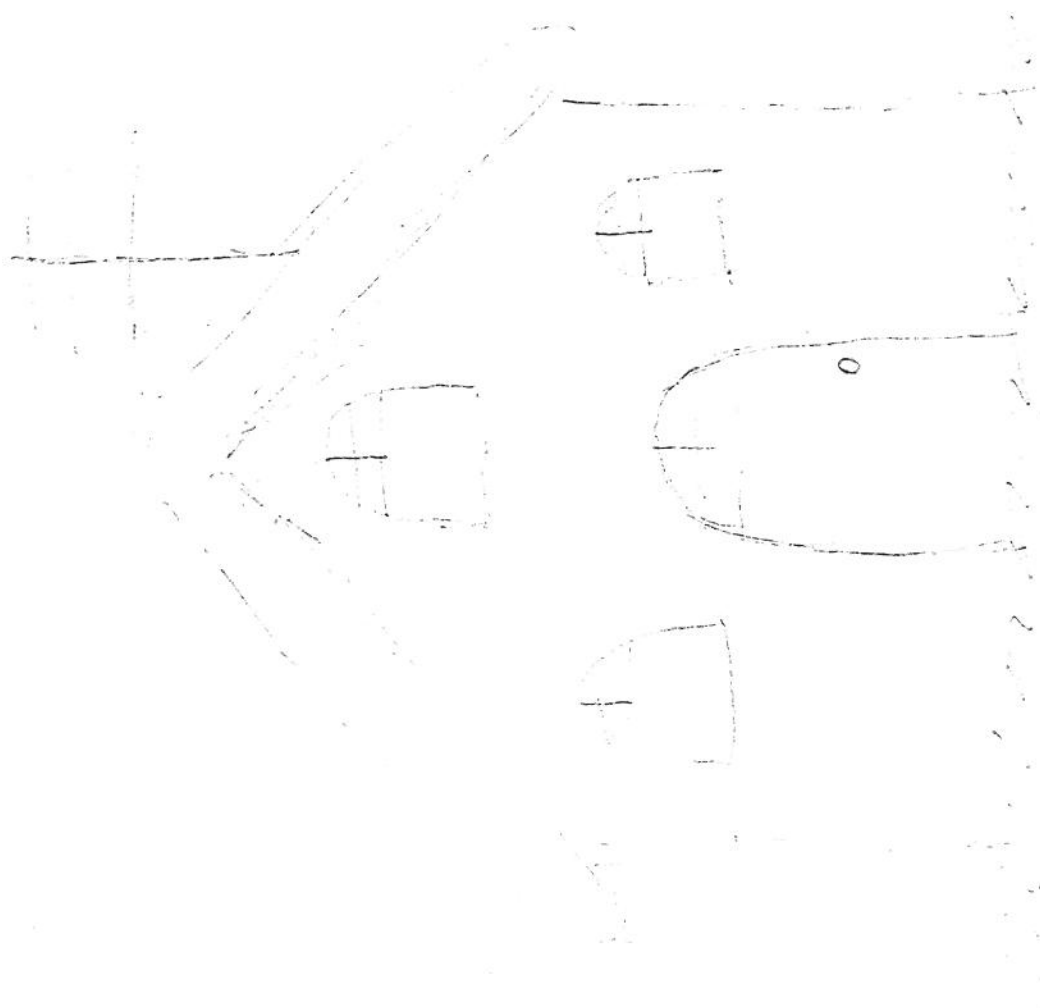
Identifica-se com figuras do sexo feminino, porém demonstra sentimento de culpa e repressão da sexualidade (fantasias ou práticas masturbatórias acompanhadas de culpabilidade?)

A figura paterna é importante e bem valorizada. Há idealização da família como unida, afetiva, com bom relacionamento e diálogo entre seus componentes.

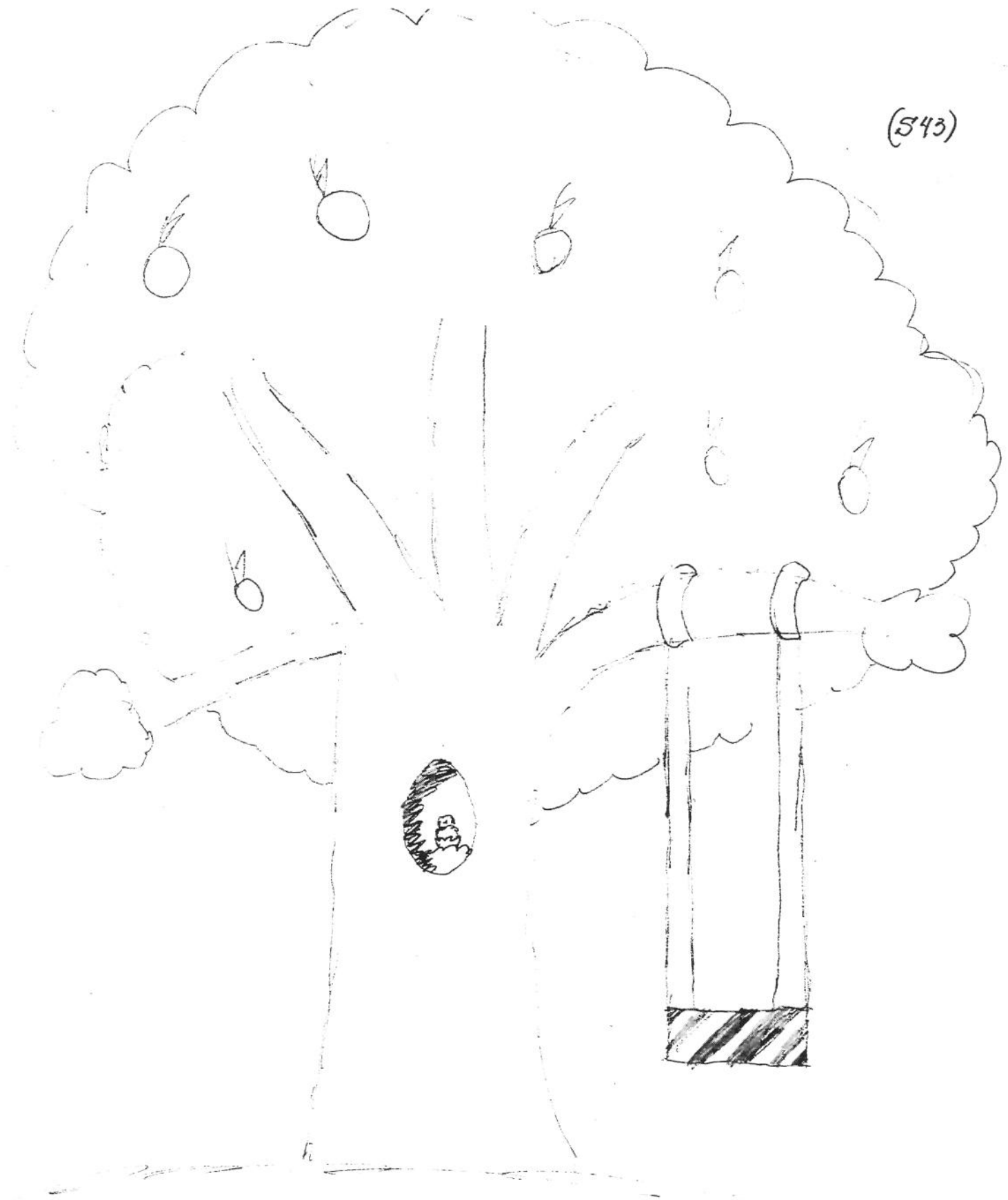
Na realidade, percebe-os presentes, porém, apenas justapostos, uma vez que acham-se afetivamente distantes.

Em sua fantasia, a examinanda coloca-se como centro único das atenções do casal parental, o que sugere provável rivalidade fraterna.

(543)



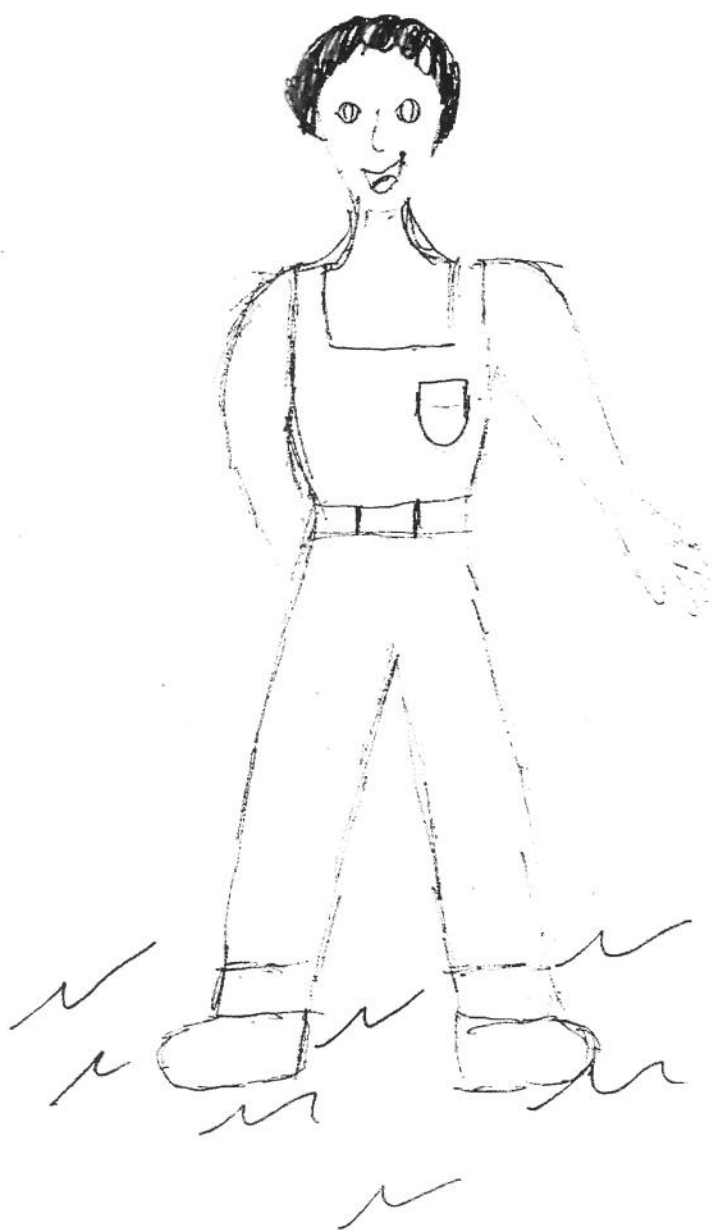
(543)



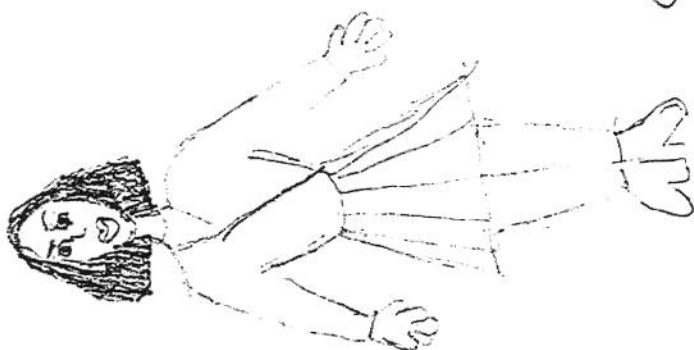
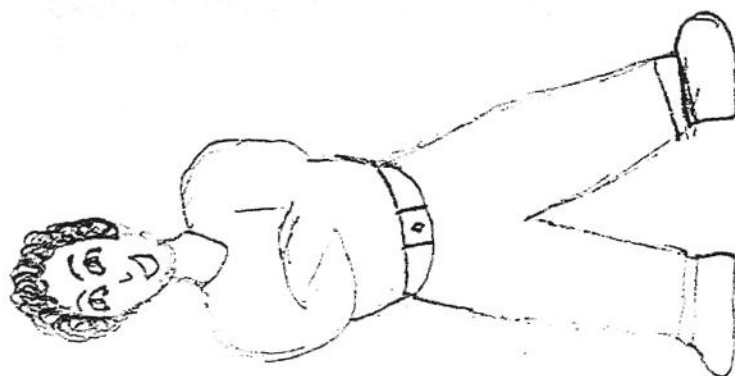
(S 43)



(S43)



(S43)



Entrevista nº 24 – Sujeito 43 – L. F. C. - 5ª C – 11 anos – raça: 3(mulata) – grande - cabelo preso – Bem arrumada – período da tarde - 27/10/98

H.T.P.

Casa 14,30h

(usa a borracha)

Uma vez sonhei com ela. Morava nela. Parte boa do Nilópolis.

Não tinha ladrão, assaltante. Todos meus amigos estudavam lá. Voltava para casa de bicicleta. Na volta pegava pão na padaria para minha mãe, chegava em casa e meu pai estava lá. Sonhei umas 5 vezes, depois parei. (Q) há 1 mês parei de sonhar.

Porta aberta sempre, iria muita gente lá. Era calmo. Moraríamos: eu, mãe e o gato.

Gostaria de ficar em cima, um sótão. mais alto, vista melhor, mais espaço para guardar minhas coisas. Tenho muito brinquedo.

Árvore

Faz o solo 1º. Usa a borracha.

Ficaria do lado da minha casa. Bem grandede. Teria não outras por perto. Daria sombra e alguns frutos. Mangueira. Eu e minha mãe teríamos plantado. Seria um pouquinho velha: 60 anos. Vai viver mais ou menos 150 anos. Balança: eu e minha amiga. Dá pouca manga. Eu aproveito as mangas. Está forte. Tem um oco com um pássaro.

Pessoa

Seqüência: cabeça, tronco (deita a folha) roupa com pernas e braços, mãos, cabelo, rosto, detalhes roupa (usa a borracha) chão.

Seria meu tio, uns 35 anos, estaria vestindo para trabalhar no jardim. Às vezes ele corta grama, ele faz o que dá telha. É uma pessoa livre (faz coisa com prazer). Não teria família. Seria livre.

Mais gostaria: da sua liberdade

Menos gostaria: do desprezo, (quando é desprezado) sinal intervalo, saiu alguns minutos.

2ª Pessoa - (Seqüência: Contorno do rosto, pescoço, braços, corpo, saia, pernas, pés) (usa a borracha) e refaz a cabeça, rosto, cabelo, refaz saia (aumenta o tamanho) e refaz os pés.

Imaginou a mãe.

Família

1ª pessoa à E da folha (homem) 2ª mulher, 3ª (mais alta) mulher, 4ª (usa borracha).

Irmão, eu, mãe, pai.

Análise do teste:

(S 43) – L. F. C. sexo: F - 5ª C - 11 anos - raça: 4

Seus desenhos sugerem um ego fragilmente estruturado que busca apoio fora de si mesma.

A análise do teste evidencia tratar-se de uma pessoa com diversidade de interesses, com grande necessidade de recreação, de comunicação e de inter-relação social.

Possui bons recursos internos, porém, apresenta sentimento de menosvalia e inferioridade, inclusive intelectual. Há valorização e preocupação com a aparência e com o aspecto físico.

Denota necessidade de afeto, nem sempre satisfeita, isto gera carência afetiva, que tenta compensar através da oralidade.

É entusiasmada, ambiciosa e narcisista. Apresenta características de impetuosidade e impaciência, buscando resultados imediatos em suas atividades.

Esconde seus temores e inseguranças; atenua suas intenções não expressando a agressividade existente. Procura ser agradável nos contatos.

Embora haja grande necessidade de contato, de convívio grupal, revela dificuldade nos relacionamentos, mostrando-se tímida, insegura e, por vezes, retraída.

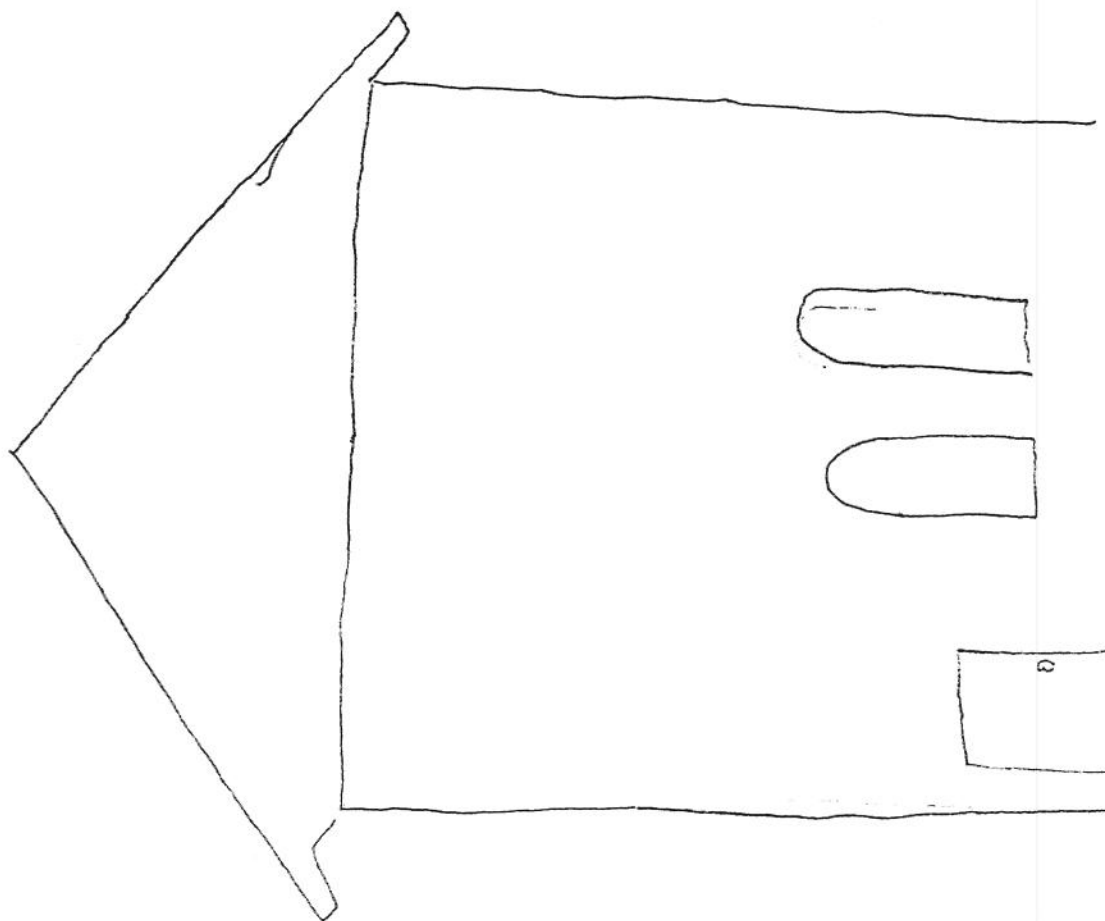
A examinanda apresenta desejo e fantasias de independência, liberdade e autonomia. Na realidade, mostra-se dependente, principalmente, da figura materna.

Identifica-se com figuras do sexo feminino. Há culpa ligada à sexualidade.

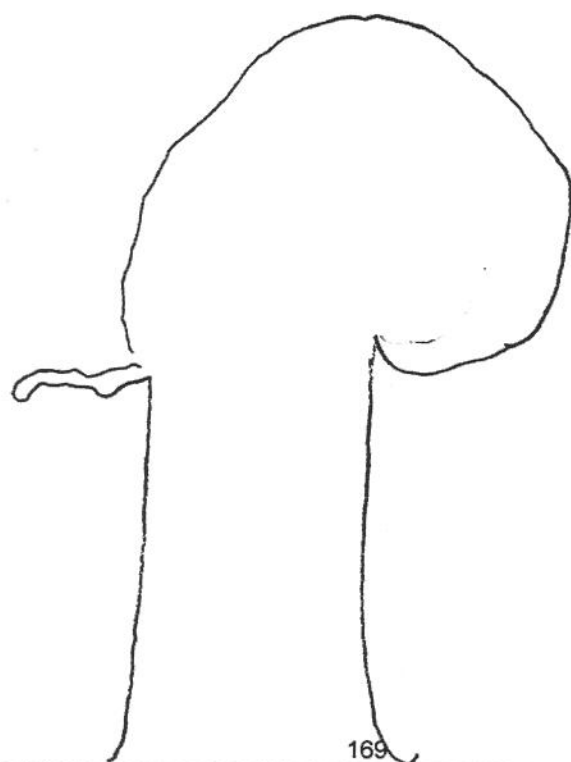
No relacionamento familiar, a figura paterna, ainda que importante, é vista como egocêntrica e não disponível ao contato com os filhos.

A falta de ligação afetiva entre os familiares é fonte de sofrimento, tensão e ansiedade, o que a examinanda busca minimizar, através do mecanismo de idealização. Deseja ter uma família unida, harmoniosa, feliz, na qual os filhos sintam-se satisfeitos em suas necessidades básicas.

(55)



(55)



(35)



(55)



**Entrevista nº 25 – Sujeito 05 - A. L. C. - 6ª série E - noturno raça: 2 – imberbe
-14 anos 27/10/98**

Trabalha em limpar piscina desde 7,30h

vai fazer curso no São José - mecânica industrial, no próximo ano durante o dia meio período.

H.T.P.

Casa 7,15h

(gira o papel) (pede régua) (usa a borracha) (resolve fazer do outro lado da folha; apaga o 1º risco todo)

Não sei (Q) Sítio, no campo. Umas 4 pessoas morariam: mãe, irmão, pai e eu. Seria média. Não teria outras por perto. Está conservada. Relacionamento entre pessoas é bom; sem briga, longe de cidade e vizinho porque perto da muita briga. Portas abertas e janelas também porque lugar está longe da criminalidade. Ficaria mais no meu quarto porque é mais tranqüilo.

Árvore

“Coqueiro? Pinheiro?” (peço que seja outra)

Faz uma, fica descontente “não tem nada a ver” e vira a folha para fazer outra: quer que seja coqueiro ou pinheiro porque é mais fácil.

No quintal da casa. Seria novo. 1 ano. Plantado por meu pai. Iria durar 4/5 anos. Morrer velha.

Lembra: um homem.

Dá flores. Dá um pouco. Enfeita a sala.

Pessoa

“Qualquer uma?”

Seqüência: cabeça, tronco, membros, rosto
(usa borracha)

Seria meu irmão. Estaria jogando bola. 9 anos.

Em si mesmo o que mais gosta?: de brincar, inteligência.

Em si mesmo o que menos gosta?: de ser gordo.

Sonho : ser médico.

Família

“Todos meus irmãos, ou só os que moram em casa” “não precisa ser sua família real, mas a família que você quiser”

Pai, mãe, filho. 35 anos mãe, 42 anos pai, 2 anos filho.

Estão passeando no bosque.

Sonho: ser feliz. Pensando em construir vida deles sem briga.

Análise do teste:

(S 05) A. L. C. sexo: M (14 anos) raça: 2 6ª E - noturno

O jovem apresenta um ego rudimentar, pouco estruturado e uma personalidade imatura, indecisa e insegura, que necessita de apoio externo. Há pouca originalidade com tendência à sistematização e à técnica.

Possui uma auto-imagem negativa com sentimentos de inadequação e inferioridade, inclusive intelectual e compensatoriamente, surgem fantasias de projeção, em especial, neste aspecto.

É ambicioso e egocêntrico. Denota necessidade, mas há dificuldade no relacionamento interpessoal. Timidez e receio levam a um contato mais superficial com os demais.

Usa mecanismos de defesa do ego tais como: anulação, negação, idealização e repressão para manter-se estruturado e estabilizado

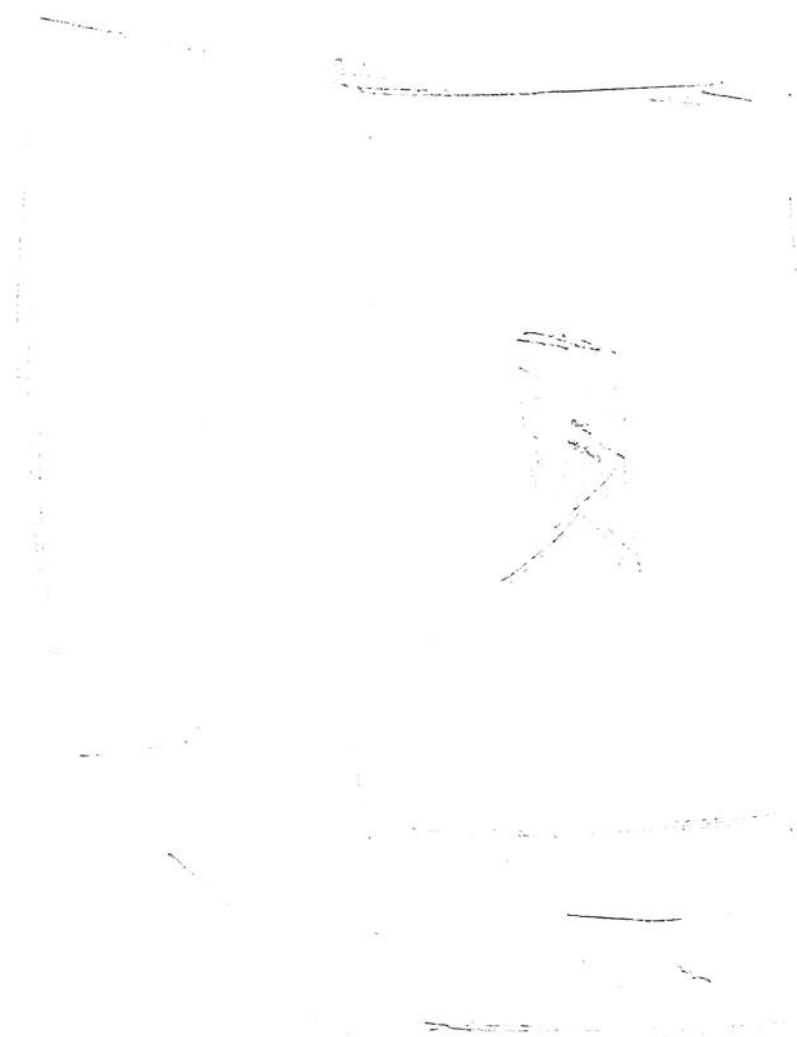
Há repressão do potencial agressivo existente. Percebe-se vulnerável as agressões provenientes do meio; como defesa, fecha-se, isola-se e procura fugir de ambientes caracterizados por agressividade.

Identifica-se com figuras do sexo masculino. Apresenta curiosidade, imaturidade e culpas ligadas à sexualidade, até certo ponto, próprias da idade.

A figura materna é percebida como central e importante no contexto familiar, no qual parecem existir muitas dificuldades. A principal delas certamente é a falta de vínculos afetivos entre seus componentes, o que traz ao examinando uma sensação de solidão.

Reage a tudo isto com a idealização de uma família afetiva, unida, harmoniosa, sem atritos. Coloca-se, então, como filho único e de menor idade. Em sua fantasia, o examinando sente que esta é a forma de conseguir a atenção do casal parental. Provável rivalidade fraterna.

(54)



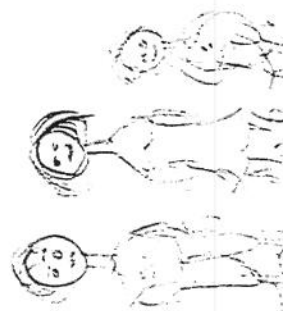
(S4)



(34)



(54)



Entrevista nº 26 – Sujeito 04 – T. D. P.A . – imberbe raça: 1 –

7ª E – noturno – 15 anos

27/10/98

Trabalha em loja é estoquista há 1 a 3 meses

Ano passado discutiu com professora e parou. Este ano falta muito, cansaço.

H.T.P.

Casa

“Não sei desenhar muito bem”

Tipo uma casa de chácara. Casa mais nova, conservada. Era mais para parentes virem passar fim de semana, 7, 8 pessoas.

Portas e janelas fechadas, abertas porque fica mais livre.

Gostaria de ficar no último quarto, porque ali você sabe o que está acontecendo na casa inteira (em frente do corredor).

Árvore

(vira a folha) não gosto (ri) Faz rápido.

(pensa) árvore comum, que faz formato, quadrada ou redonda 1,70 de altura. Na frente de casa, na calçada. Não tem outras por perto. Não daria flor...

Minha mãe teria plantado. Teria uns 13 anos. Viveria até 28 anos. Cortariam para plantar uma nova. Seria mulher.

Pessoa

(ri) (por baixo - início - abdomen, porém muito claro, cabeça, rosto, pescoço)

Seria meu primo. Tem 15 anos. Está de pijama para ir dormir.

Mais gosta em si mesmo: da namorada, não, do cabelo.

Menos gosta em si mesmo: da barriga (ri)

Sonho ?; ser policial - porque ele curte coisa que tem bastante aventura (gosta muito).

Família

“Nossa um monte!”

Minha família no futuro: eu, mulher, filho.

Família está tirando foto. Pensando em viajar. Foto para guardar lembrança.

Imagino que ela dure.

Análise do teste:

(S 4) – T. D. P. A. sexo: M (7ª E/ not) 16 anos - raça: 1

Apresenta um ego estruturado, porém inseguro, com tendência à fantasia em uma personalidade frágil, que apresenta um contato pouco satisfatório com a realidade. Há esforço para garantir a estabilidade, embora, estejam presentes situações conflitivas importantes. Há ansiedade persecutória, cansaço, desânimo e busca apoio fora de si mesmo.

É uma pessoa ansiosa, insegura, tímida, carente de auto-confiança e sente necessitar de apoio externo. Mostra-se muito hesitante frente a situações novas.

Denota culpa e repressão da agressividade. Ao expressá-la, procura fazê-lo canalizando-a para atividades a ela relacionadas e que sejam socialmente aceitas.

O examinando apresenta sentimento de menosvalia, possuindo uma auto-imagem empobrecida e uma sensação de desamparo. Certa passividade. Possível reação depressiva.

Evidencia necessidade, porém, há dificuldade de contato, com tendência à falta de confiança em seus relacionamentos. Procura, então estabelecer contato com os demais, unicamente, segundo suas convivências. Tenta encobrir ou não aparentar a insegurança e as dificuldades para enfrentar o mundo e para participar no meio ambiente. Há tendência à timidez perante figuras de autoridade.

Identifica-se com figuras do sexo masculino. Há imaturidade e culpas ligadas à sexualidade.

Há valorização da figura materna, da qual mostra-se dependente.

Nota-se intensa repressão de fantasias e sentimentos ligados á família atual, pois provavelmente, aí reside o núcleo dos conflitos e ansiedades existentes.

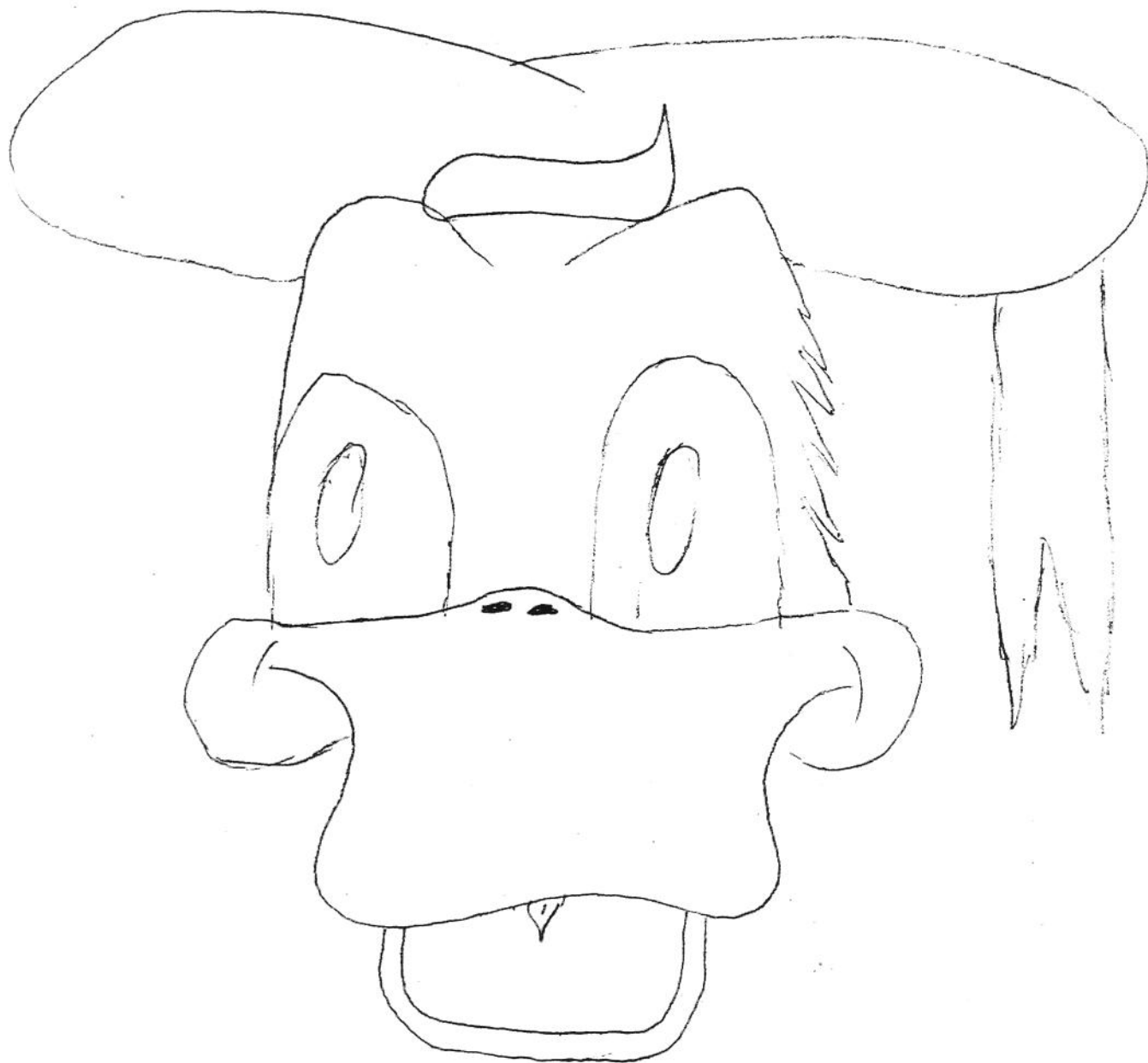
Apresenta fantasias de relacionamento heterossexual e a idealização de poder constituir uma família unida, harmoniosa e com envolvimento muito afetivo entre seus componentes.

O teste sugere possível problema psicossomático.





(52)



Entrevista nº 27 – Sujeito 02 - A . M. - 15 anos – raça: 2

imberbe –do noturno, passou para período da manhã - 6ª A 05/11/98

começou a trabalhar (tarde e noite) - vizinho/gerente arrumou emprego.

H.T.P.

Casa 9,20h

Inicia usando logo a borracha. Gira bastante o papel.

“Seria no campo. Casa velha. Grande. Morariam pessoas : 3 pessoas, 3 amigos: 22, 20 e 19 anos. 2 mulheres e 1 homem

Estava conservada. Não tem outras por perto.

Portas e janelas abertas porque tinha gente. Gostaria de ficar na sala, porque gosto. Não sabe porque. Porque tem gente para conversar e T.V.”

Árvore 9,31h

(vira a folha)

Seqüência: tronco, galhos e copa.

Na frente de uma casa. Teria outras por perto. Daria flores. Tamanho médio (Um pouco mais alta que ele mesmo).

Teria 35 anos. Não vai viver muitos anos, porque está ficando muito velha e está apodrecendo e secando.

Plantada? Meu tio, solteiro. Ninguém cuida.

Pessoa

Se recusa a fazer.

Família

Se recusa a fazer.

Desenho livre

Fez o Pato Donald. “Ele é legal”.

Análise do teste:

(S 02) – A. M. sexo: M (6ª A) 14 anos raça: 2

O jovem apresenta um ego precariamente estruturado, evidenciando acentuadas dificuldades afetivas. Está inseguro, ambivalente, perseguido e fóbico.

Demonstra muita insegurança, desorientação, falta de apoio e de auto-confiança, com necessidade de proteção externa. Carece de cuidados e precisa receber calor emocional do exterior.

Possui uma auto-imagem bem desvalorizada e empobrecida. Faz uso da supervalorização para compensar dificuldades e o sentimento de inferioridade existentes.

Apresenta introversão e apego ao passado com provável dependência e fixação materna.

Atenua suas intenções procurando não expressar o potencial agressivo existente.

Mostra-se agradável nos contatos, porém há superficialismo nos mesmos.

Sente a realidade externa como algo bastante complicado e dificultoso. Evidencia necessidade, porém, há dificuldade no relacionamento interpessoal. Revela retraimento e, por vezes, oposição.

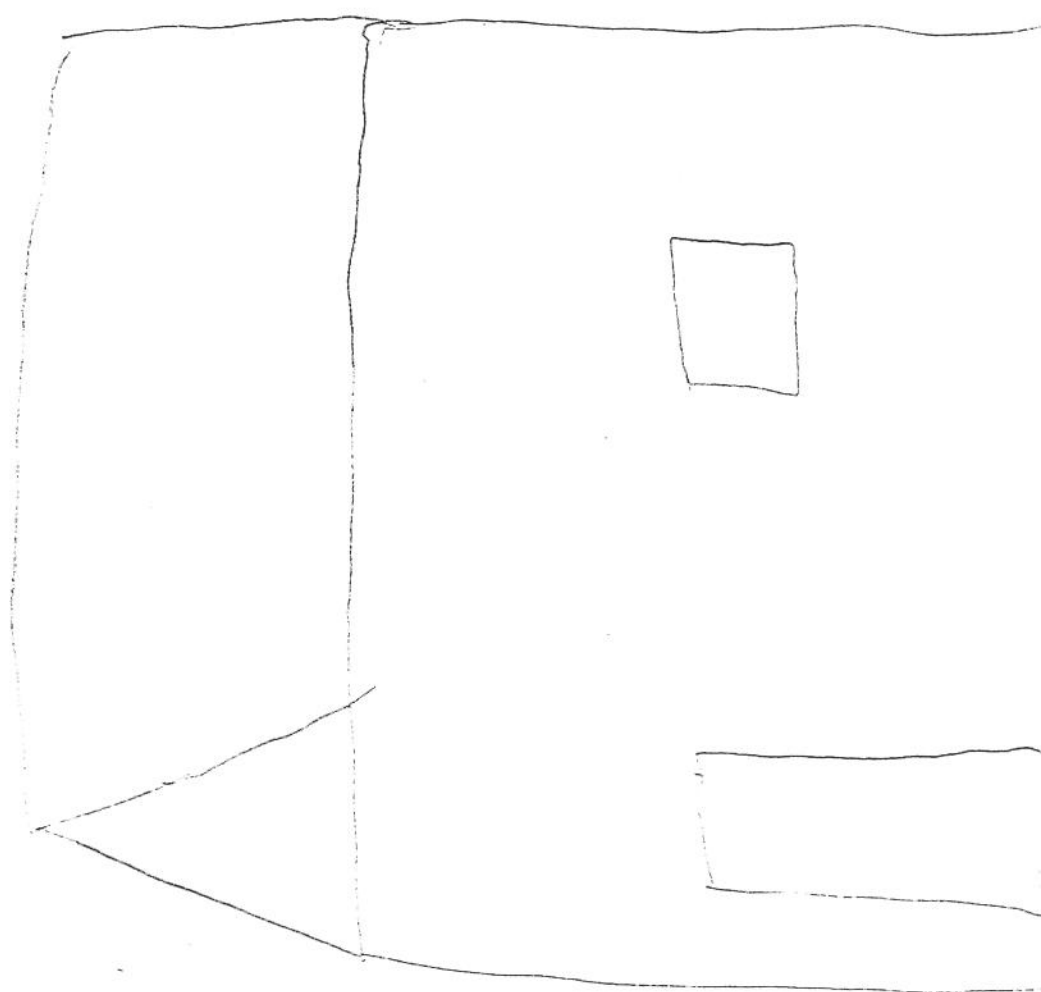
Usa mecanismos de defesa do ego, tais como: repressão, cisão, negação, controle onipotente, identificação projetiva. Apresenta acentuada repressão de fantasias e dos sentimentos ligados à família e à sexualidade, sugerindo que, para o sujeito, tais temas são muito conflitivos e ansiógenos.

Quanto à imagem de família parece não pensar em família nuclear e nem construir uma figura paterna ou materna. A idéia mais positiva que consegue ter parece referir-se ao relacionamento fraterno, entre iguais.

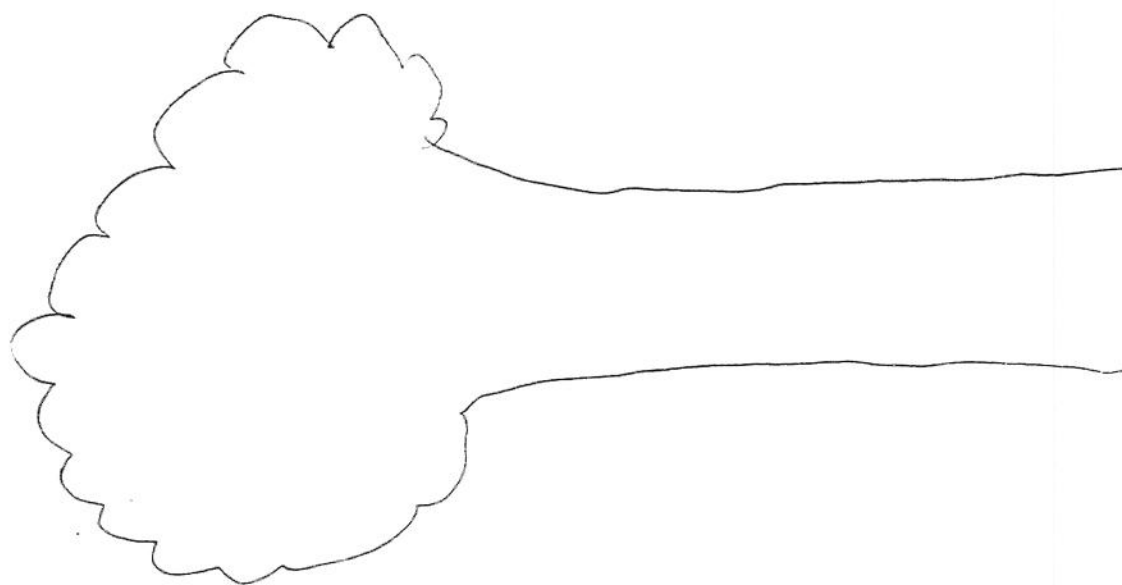
Sente que o bom relacionamento familiar é algo inatingível, o que é fonte de tensão e sofrimento. Reage com desejo de expansão, fantasias de liberdade e de mudança de ambiente.

Demonstra falta de expectativas ou de aspirações perante o futuro. Apesar disso tudo, desperta uma contratransferência de interesse e esperança.

(95)



(56)



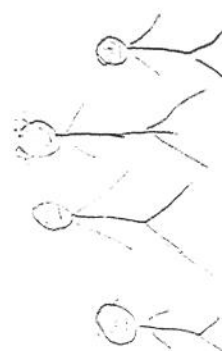
(56)



(95)
(56)



(95)



Entrevista 28 - S 06 - F. H. M; sexo: M; raça: 2

6ªE; 14 anos; boné; 1,90 m. (09/11/98)

H.T.P.

Casa

(Faz rotações no papel) "Mora gente, uma só pessoa. Casa velha, pessoa velha, uma só, moraria para se isolar do mundo. Porta e janela fechadas. Fica na rua, tem outras por perto, está conservada."

Árvore

(Gira a folha) "Ficaria na escola . De folhas, dá sombra e sujeira. Seria fraca, uns 50 anos. Se ninguém cortasse viveria mais 100 anos."

Plantada por: "Não faço a mínima idéia. Nasceu sozinha".

Não tem outras por perto.

Pessoa

(Gira a folha) "Seria Dona Madalena, diretora, infeliz. Não sei porque. Teria família."

Mais gostaria: "nada"

Menos gostaria: "nada"

Segunda pessoa: (gira a folha) - peço que não seja em palitos.

Sequência: cabeça, tronco, pernas, braços, rosto, cabelos.

"É o professor João, bacana. Está assistindo TV. Teria família, mulher e filhos, 1 ou 2."

Mais gostaria: "Inteligência."

Menos gostaria: "Burrice."

Sem sonhos na vida.

Família

"Vou fazer a família de palitinho passeando. Se dariam bem. Vivem bem."

Análise do teste:

(S 6) – F. H. M. sexo: M (6ª E) 14 anos raça: 2

Este jovem apresenta um ego estruturado, porém empobrecido, buscando apoio fora de si mesmo e sem controle das relações interpessoais. Há predomínio da vida instintiva em uma personalidade imatura, com forte potencial agressivo, que procura reprimir. Apresenta agressividade oral.

Estão presentes características de insegurança, indecisão e ambivalência. Mostra-se preso ao passado, com provável fixação materna.

Denota sensação de vazio interior, sentimento de menosvalia possuindo uma auto-imagem desvalorizada; há preocupação com o aspecto intelectual, no qual sente-se inferior aos demais.

Projeta a agressividade no meio ambiente, que é sentido então, como perigoso e aniquilador, o que gera temor e ansiedade.

Há egocentrismo afetivo e necessidade de contato, porém, há dificuldade no mesmo.

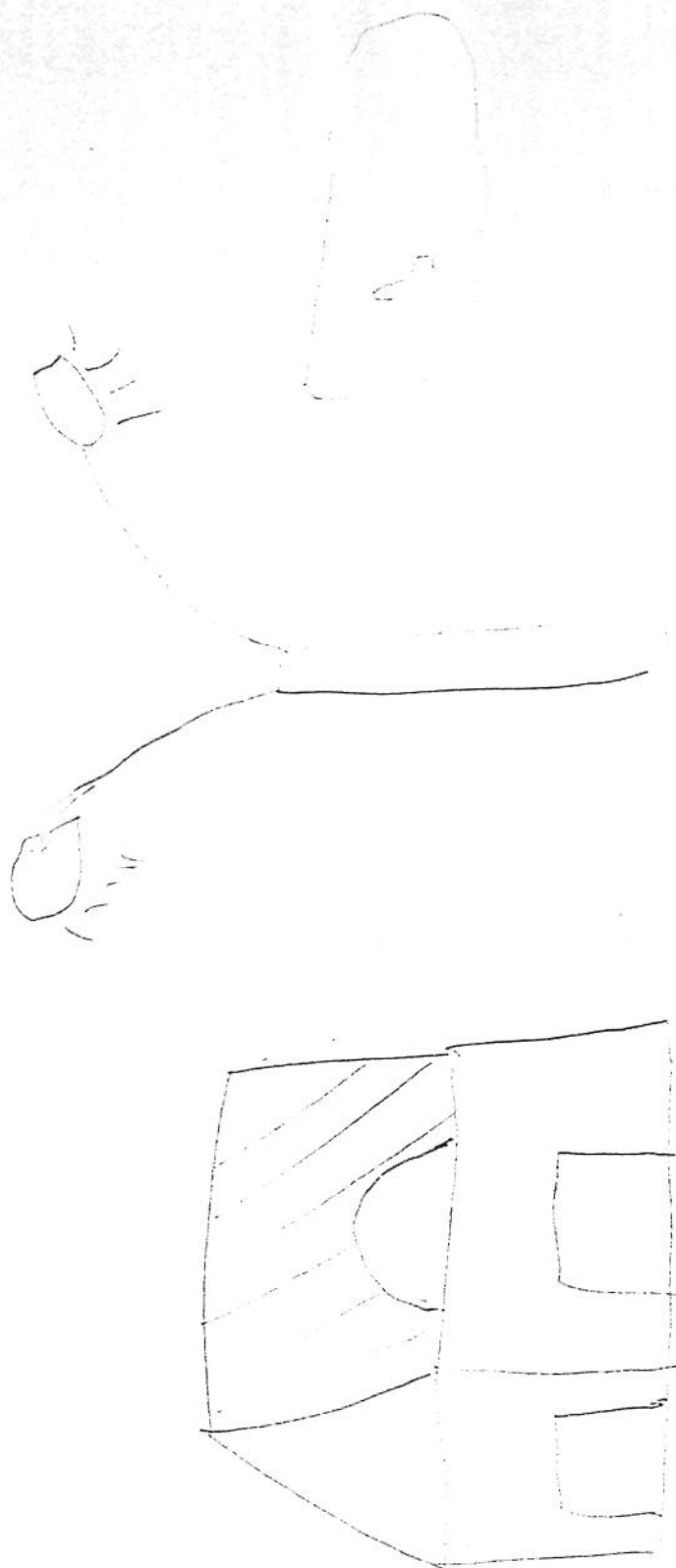
Há superficialismo nos relacionamentos e sente necessidade de recreação, além de preocupação com o poder físico.

Insatisfação no contexto grupal pode gerar reação agressiva e/ou impetuosa.

Grande valorização da figura materna. Dificuldade no relacionamento familiar geram inibição e constrição frente ao tema.

Há idealização de uma família unida com relacionamento harmonioso e afetivo entre seus componentes. Coloca-se junto à figura paterna, com quem se identifica. Tal processo ocorre, também, em relação a outras figuras masculinas do ambiente.

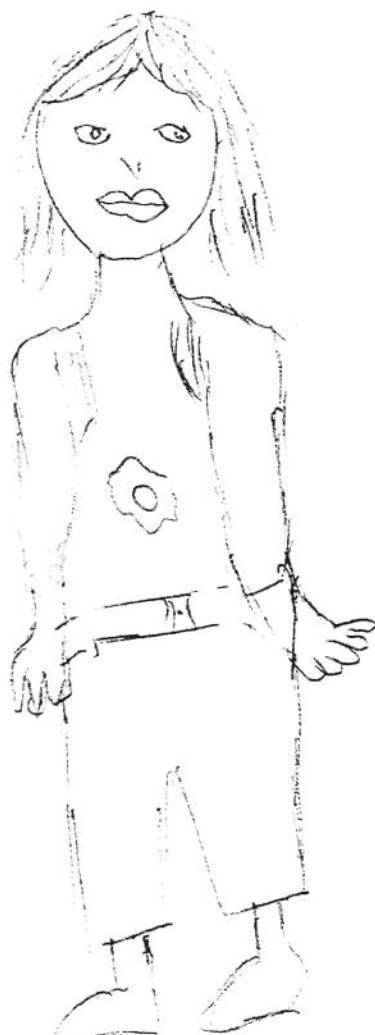
Presença de culpa e ansiedade ligadas à sexualidade.



(51)



(S1)



(S1)



S 01- Entrevista 29 – M. I. B. sexo: F raça: 1

16 anos . Casada há quase 1 ano. (10/11/98 - 20:10 h)

Estuda à noite porque pretendia trabalhar de dia. Queria ser advogada. Falta bastante, porque viaja para Minas. O Marido viaja e ficar só é ruim, assim vai junto.

H.T.P. 20:15h

Casa

"Não vou caprichar muito."

"Ficaria num bairro, para baixo tem uma lagoa. Tem outras por perto. Tamanho médio, minha casa é bem conservada."

"Portas e janelas abertas durante o dia e à noite fechadas para ventilar, ar."

"Por mim eu morava até sozinha. Mora meu padrasto, mãe, irmã, irmãozinho e eu. Minha irmã não gosta do meu padrasto. Eu sai de casa por causa dele. Minha mãe é mais ou menos. Eu não aceito o jeito dele. Ele trata o filho dele bem diferente da gente."

Árvore

"Estaria numa selva. Poderia ser seringueira, ou de flores."

Daria: "Pode dar muitas coisas, oxigênio, frutas..."

"Grande, teria 20 anos. Se a gente não destruísse, ficasse do jeito que ela conseguiu crescer, duraria muito. Quando a gente não mexe na natureza dura muito, 50, 100 anos. Teria outras por perto."

Plantada: "Pelo homem e natureza mesmo." (Q) "E pela natureza (passarinho)."

Cuidada: "Tem alguém, a natureza."

Pessoa

Sequência: cabeça, rosto, pescoço (peço para fazer o corpo) - usa a borracha.

"Poderia ser minha mãe."

"Poderia ser muito bonita, professora, adorava seus alunos. Tem família, mãe e pai. Não tem filhos. É solteira. Estaria dando aula de Português."

Sonho: "Queria sempre entrar dentro de um castelo para conhecer como é lá dentro. Ela imagina que vai ver muitas coisas antigas, diferentes, saber mais."

Mais gosta: "Dos cabelos."

Menos gosta: "De ser gorda."

Família

"Não precisa ser desenho todo "chiquinho" não, né?"

Primeira pessoa - à esquerda , usa borracha na segunda pessoa.

Estariam numa festa." 20:36h

Análise do teste:

(S 1) – M. I. B. sexo: F (7ª série/not) 15 anos raça: 1

A análise do teste evidencia um ego estruturado porém há predomínio da fantasia em uma personalidade imatura, tímida e insegura.

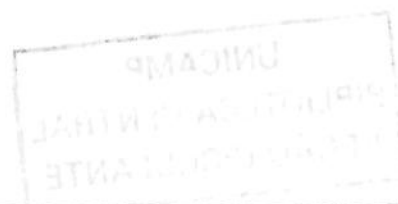
Mostra-se presa ao passado com provável dependência da figura materna e oralidade exacerbada.

Denota falta de auto-confiança, sente falta de apoio, com necessidade de ajuda externa.

A examinanda possui uma auto-imagem empobrecida, além de aspirações intelectuais e ambições que, em muitas ocasiões, podem estar além de sua capacidade de realização (mecanismo compensatório).

Nota-se egocentrismo afetivo, podendo apresentar acessos de mau humor, especialmente, quando se depara com a sensação de perda afetiva.

Acham-se presentes impulsos primitivos com indícios de um desenvolvimento psicosssexual incompleto, sentimentos ambivalentes e situação edípica conflitiva.



Sente-se necessidade de contato, porém, encontra dificuldade no mesmo. Atenua suas intenções; busca ser agradável nas relações, não demonstrando o potencial agressivo existente.

Há repressão da agressividade e de características mais profundas, bem como identificação com figuras do sexo feminino.

Evidencia prováveis dificuldades no relacionamento familiar, que são fonte de ansiedade. Para minimizá-la, faz uso dos mecanismos de repressão, de negação e racionalização. Está também presente o sentimento de rejeição; a examinanda sente que precisa ser útil para merecer e receber afeto dos familiares.

A figura paterna acha-se presente, porém, é sentida como afetivamente distante, havendo também desvalorização e provável rivalidade com figura fraterna masculina.

Reage a tudo isto com idealização de uma família harmoniosa, afetiva, onde haja maior união entre os irmãos.

O teste sugere possível problema somático (asma?). Porém também possibilidade que não foi relatada na entrevista.

